Deposited in Library of the
Theological Seminary, Princeton,

This Book Belongs To

WILLIAM I. JAMES,

OF

Tom's River, Ocean County, New Jersey.

And is one of a **Library of Ancient and Modern** books in various languages collected by the late Capt. Richard Douglas, of the U. S. Navy, in his life time and given by him to Mr. James.

Case, SCB
Shelf, 4243
Book, v.1

OS MARTYRES,

POEMA.

I.

Acha-se tambem

EM
- LISBOA, na Loja de PEDRO e JORGE REY, Mercadores de Livros *de fronte da Igreja de Nossa Senhora dos Martyres, ao Xiado*;
- COIMBRA e no PORTO, nas Lojas dos Mercadores de Livros;
- LONDRES, na Loja de A. B. DULAU e C.ia, N.° 37, *Soko-Square.*
- MADRID, na Loja de Don ALPHONSO PEREZ, calle de las Carretas.

E nas principaes Cidades do Reino do Brasil.

Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/osmartyresortriu01chat

. . . . . si celeres quatit
Pennas, resigno quæ dedit, et mea
Virtute me involvo, probamque
Pauperiem sine dote quæro.

Horat. Lib. 3. Od. 29.

Paul del. *J. P. Larcher sculp.*

OS MARTYRES,

OU

TRIUMPHO

DA RELIGIÃO CHRISTÃA;

POEMA

DE F. A. DE CHATEAUBRIAND,

TRADUZIDO EM VERSOS PORTUGUEZES

POR FRANCISCO MANOEL:

E por este dedicado

Ao Ill.mo e Ex.mo Senhor ANTONIO DE ARAUJO DE AZEVEDO, Conde da Barca, etc.

Cesse tudo o que a Musa antiga canta;
Que outro valor mais alto se levanta.

CAMÕES, Cant. 1.

Com o retrato do Traductor.

TOMO I.º

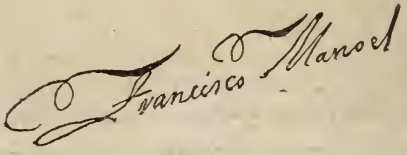
PARIZ,

Vende-se em Casa de REY E GRAVIER, Mercadores de Livros, *quai des Augustins*, N.º 55.

ANNO 1816.

Library of Princeton Theological Seminary

Todos os Exemplares desta Obra que não forem por mim assignados, serão de edição contrafeita, e por tanto manchados com erros e descuidos que me não devem ser imputados.



AO ILLUSTRISSIMO

E

EXCELLENTISSIMO SENHOR

ANTONIO DE ARAUJO DE AZEVEDO;

CONDE DA BARCA,

Grão-Cruz da Ordem de Christo, da Ordem Militar da Torre e Espada, da Ordem de Izabel Catholica;

DO CONSELHO DE ESTADO,

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha, e ultramarinos de SUA MAGESTADE FIDELISSIMA, etc. etc.

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR:

Eu d'esta gloria só fico contente,
Que a minha terra amei, e a minha gente.

SIRVA-ME este thema patriotico do nosso Ferreira, em o qual se qualificão os serviços

literarios e politicos por VOSSA EXCELLENCIA *feitos á Patria e ao Soberano, como cultor das Musas e Ministro de Estado, para publicar, sob os auspicios de* VOSSA EXCELLENCIA, *em verso portuguez, o Poema dos Martyres composto pelo Conde de Chateaubriand, Par de França, e um dos quarenta da Academia Franceza do Instituto Real de França.*

O argumento do Poema, sobre ser religioso, foi tratado com muita elegancia e enriquecido de quanto ha de mais relevante na Poesia sagrada e profana : não pode por tanto deixar de fazer a impressão a mais profunda e agradavel no animo dos leitores. Se o Autor menos afortunado, em escrevê-lo em prosa e n'uma lingua pouco poetica, do que eu, em trasladá-lo na do nosso Camões, não conseguio algumas vezes dar-lhe o realce adequado aos seus pensamentos; VOSSA EXCELLENCIA, *como sagaz e competente juiz da literatura dos dous*

idiomas, saberá avaliar o trabalho acerbo d'esta versão que, segundo o conselho do Mestre Horacio, corrigi outo vezes, com o fim de que sahisse digna da approvação de VOSSA EXCELLENCIA, *a quem a dedico, em testemunho da amizade a mais agradecida e respeitosa. Assim remato a minha carreira poetica, offerecendo aos meus Compatriotas uma composição (e na verdade o é) em a qual esmerei-me a exprimir o triumpho do Christianismo com os termos os mais grandiloquos e sonoros da nossa lingua.*

Para precaver não só as erratas, mas tambem as alterações que desfigurárão a minha traducção da Historia d'El Rei D. Manoel pelo Bispo D. Miguel Osorio, fui obrigado a imprimir este Poema em Pariz, e a ser o corrector da sua edição: se n'ella se encontrarem alguns erros, serão aquelles que em todas as obras humanas assinalão a sua natural falta de perfeição.

Lembrado de que a intervenção de VOSSA EXCELLENCIA *me alcançou da Munificencia Real, ha vinte annos, a minha reintegração nos fóros de Cidadão portuguez, perdidos por infelicidade não merecida, agora a imploro novamente, para que* VOSSA EXCELLENCIA *obtenha d'El Rei Nosso Senhor, que esta Edição possa correr livremente no Reino unido de Portugal, Brasil, e Algarves, e que não seja contrafeita em prejuizo dos Editores a que recorri, e que a estampárão de um modo que, espero, me dará algum credito; mórmente por se achar em frente amparada com o nome de* VOSSA EXCELLENCIA, *protector generoso do seu Autor, e das letras, como é notorio entre Nacionaes e Estrangeiros.*

Os votos do meu coração agradecido pela conservação da saúde de VOSSA EXCELLENCIA, *tão valiosa para gloria e prosperidade da nossa Monarquia, unem-se aos de*

toda a Nação Portugueza, que com justiça repete do Patriotismo de VOSSA EXCELENCIA *o que o nosso Camões, tão bom patriota como poeta, outróra disse:*

Na quarta parte nova, os campos ára,
E se mais mundo houvéra, lá chegára.

ODE.

. . . . . Tu, sapientium
Idem cultor et æmulus,
Quem per scabra trahunt inopes Deæ
Fessum, subsidiis bonus
Non vanis recreas. . . . . .
ANT. MATH. DE CURNIEU.

Oh Deosa da Amisade, oh vem do alcaçar
Do Olympo a mim descendo, de mãos dadas
Co'a gratidão preciosa;
Vem dar ao bom Filinto
Mimosas influencias, que o Deos Phebo,
Que as Pierides negão á Velhice.

Abre do seio o claustro ao raio puro,
Oh gratidão amiga, illustra os louros
De Araujo, e põem claro
Á presente, e á futura
Prole de Luso, prole do Universo,
Esse padrão de ingenho, e de virtudes. (1)

Tu que em Cortes subtil, e sabio o has visto
Destramar os enrêdos cavillosos,
Servindo o Rei e a Patria;
Tu que gostosa o ouviste,
Áureos avisos disferir sublime,
No Conselho Real, com singelleza.

Que o viste, na prisão, sem sobresalto,
Discorrer com amigos, novo Socrates;
Quem no cortejar Damas
Moderno éra Alcibiades;
Dize quão larga a mão, quão presto aberta
Lh'a vio sempre o infeliz necessitoso.

Já previdente (igual do Ayo Menezes)
Vislumbrava na Patria asp'ro desastre;
Se imprudentes Pilotos,
Nos infaustos negrumes,
Applicão mão ao leme do Governo,
Cauto, a Eólo em furia arrosta, e o doma.

---

(1) *Ingenium cui sit, cui mens divinior.* Horat.

Mas amando o seu Rei, seguî-lo soube,
Na borrasca igualmente, e na bonança.
Nos desastres confia,
Receia nas venturas,
Coração bem fornido de experiencia,
Embebido em saber e em probidade. (1)

FRANCISCO MANOEL.

Pariz, 31 *de Agosto* 1816.

---

(1) *Sperat infestis, metuit secundis*
Alteram sortem bene præparatum
Pectus.
HORAT. lib. 2. od. 10.

*Lettre de M.*r de Chateaubriand, *auteur des* Martyrs, *à* M. Francisco Manoel, *traducteur du même Ouvrage.*

Le 5 septembre 1812.

Monsieur,

Si j'avais reçu les lettres que vous avez bien voulu m'adresser, je me serais hâté d'y répondre. J'ignorais absolument l'honneur que vous m'avez fait, en traduisant *les Martyrs* dans la langue du Camöens. Veuillez agréer, Monsieur, tous les remercîmens que je vous dois. J'ai un empressement extrême de voir mon faible ouvrage embelli de toutes les grâces que vous avez su lui donner. Je suis convaincu d'avance qu'Eudore et Cymodocée paraîtront beaucoup plus nobles et plus touchans sous les habits de Gama et d'Inès.

J'ai l'honneur d'être avec une haute considération,

Monsieur,

Votre très-humble et très-obéissant serviteur,

De Chateaubriand.

A Epistola seguinte que um Alumno das Musas me enviou, como primeiro ensaio do seu ingenho, era minha intenção recatá-la na mesma pasta em que dórmem outras iguáes lisonjarias ultra modum, *com que os jóvens authores meditárão captivar-me a vontade. Ora succedeu que o meu fiel Amigo, Francisco Joseph Maria de Brito a viu, e porfiou que ella impressa fosse á têsta deste Poema. Lá vái a contra-gosto meu. Amo os louvores sincéros, quando me vem de abonados Litteratos: mas enjoão-me as adulações hyperbólicas, de que abunda a Epistola.*

Nimégue, 28 de Outubro de 1813.

Epistola a FILINTO ELYSIO *por* ALMIRO LACOBRICENSE.

> Monte decurrens, velut amnis, imbres
> Quem super notas aluere ripas,
> Fervet, immensusque ruit profundo
> Ore *Filintus*:
> Laureâ donandus Apollinari.
> HORAT. lib. 4. od. 2.

VATE maiór que a fâma, (1) e sorte adversa,
Horácio Luso, Almiro te saüda,
Dos bons filhos de Elysia em nôme, e em nôme
De quantos prezão Phebo, que te illustra.
Longo há que anélo por pagar-te o voto;
Mas não sabîa ao certo onde habitavas.
Perdôa a minha audácia: ardor ingente
Me abraza o coração de dar-te as graças
Das lições, que bebi nos teus escriptos.
Que esp'rito honrado á gratidão resiste?
Infeliz Prometheo roubei-te o fogo;
Na estátua minha a vida só vislumbra:
Na mente a tua luz se me escurece,
Qual brilhante licor em vidro baço.
Mas não perco o valor no affinco honróso;

(1) Que antidotos contra tanto veneno de lisonjas não receitára eu, a não me tirarem a penna da mão!

B.

Constante trilhar-te-hei sempre os vestígios,
Se o vôo esfalfa, os trilharei co' a vista.

De Camões immortal, da Glória ao Templo,
Sobiste intrépido a áspera ladeira,
Co' os olhos fitos na Apollínea méta:
Lá com loiro enramou, sempre viçôso,
O Aónio Côro a tua nobre frente;
No que entôas revive a Naturêza.
Se Jove pintas sacudindo o raio,
Igneas, hirto o cabêllo, as farpas fervem
Ante os medrosos olhos, e aos ouvidos
Trôa terrivel um trovão tremendo.
Ind aco' a mêsma fôrça nos teus versos
Albuquerque irascivel a Asia expugna,
E brada ás turmas o Africâno tôrvo
Do alto dos Alpes trovejando ameáças,
E contra o Capitólio, e contra o Mundo.
Se cantas de Marfiza as graças meigas,
Córre da tua bocca o mel do Hymetto,
Que nos vai adoçar o âmago da alma.
Se observo o teu dizer, Camões, Vieira,
Barros, Andrada na immortal renascêm,
Polida fraze, com Româna lima.
Fumo atro, que annuvîa os ares puros,
O louco Gallicismo toldar poude
Um' hora a lingua Lusa ricca, e suave;
Mas tu hás fulminado a audaz catérva
Co' os fortes passadôres Venusinos,

E em prémio lhe restou fuga, e vergônha.
O velho Tejo ao canto teu sublime
Do curso se esqueceo, de extaziado;
As Nymphas, os Tritões, Sátyros, Faunos,
Para um som não perder, não se bulião.
Lá te vêjo arrostar, cortando a chusma
Dos Zoilos, co' a pobrêza, e má ventura,
Sêllo infallivel dos mais altos génios.
Valente Campião barreiras saltas,
Aqui combro empinado, alêm abysmos,
E ás portas vás batter da Eternidade:
« Abre (gritas) ou vou entrar de fôrça;
» Pois que a Eternidade é minha herança. » —
A tua voz o Guardião medrôso,
Mais que o tri-fauce Cão á voz Hercúlea,
Descérra a porta aos hombros, que já pendem,
Possantes a arrômbar o quício eterno. —
Acceso, lá dos penetráes sagrados,
Dardêja o teu furor torrentes de Éstro,
Que, inundando o Parnasso Lusitâno,
Os mais frígidos peitos accalenta.
O peçonhento dente da Calúmnia
Se embóta em tua fâma, e a deixa intacta,
Qual setta deixa o elmo adamantino.
Tua alta voz, qual flamma, os Céos demanda,
Attrahida pela alma, eterna origem;
Não goza o chão do que é só dado aos astros.
E a Pátria, a ingrata Pátria.... Ah! Não é ella;

Conhece ella o seu filho, que a abrilhanta:
Queixa-te do Destino, que aos pervérsos
Empésta o coração em mal dos próbos!
Prisca usança! Labéo da Humanidade!
Cahio Séneca ás mãos do Despotismo,
Scipião víctima há sido, e Belizario
Da Calúmnia infernal; Camões famêso!
A Penuria o affogou co' as mãos mirradas:
E a Filinto, o exilou da amada Patria,
A mais odiosa d'entre os filhos do Orco;
Com a Erynnis do zelo, a Deos ingrato,
Furia toucada de áspides raivosas,
Punhal na dextra, na sinistra a flamma.
Alongado, tambem da Pátria eu chóro
A dura auzencia, que me péza na alma;
O Wahal por ella ouve os meus suspiros,
Á luz ampla dos Céos, da noite ás sombras.
Oh tu, que as intrincadas lá do Pindo
Sendas conheces, mostra-me o caminho,
Que na Apollinea lida batter devo:
Acêna-me de lá co' os sacros loiros;
Sê meu Hannibal, que eu serei teu Peno:
Tu, que em outono de uma longa idade,
Hombrêas com o ancião Anacreönte,
Que os versos divináes do seu hynvérno
Co' o ardor do seu verão enchammejava.
Do doce rouxinol, que o bósque enléva,
Não póde o vérme ouvir o aéreo canto;

Mas eu que trépo humilde, e em vão, a encósta
Do monte íngreme Aónio, e apenas batto,
Tentando o adêjo, a terra, em vez dos ares,
Ahí te cantarei, que o vérme ignora
O nome teu, os sons da tua lyra. --
Os sons da tua lyra não rastêjão.
Longo tempo, ai de mim! a Phébea face
Os lumes fracos meus fixar, radiante,
Não podem de offuscados; só a Olympia
Ave encarár se atreve impune a Phebo....
Viva FILINTO para glória Lusa.

ANTONIO JOSÉ DE LIMA LEITÃO.

Difficuldades d'uma Traducção elegante e genuina.

Nunca a estima, e gabos, que recahem no Traductor, se proporcionão c'o trabalho, nem com o mérito d'uma asseiada versão. E o Traductor, que em tal reflecte, descorçoado recúa. E ora bem fixo está, que para uma traducção ser estimada, quanto talento se não requér! Que sufficiente não é entender bem o Author que se traduz; compéte identificar-se com elle, embeber-se em seu espirito, e de seu génio se animar. Quanto á lingua do Traductor, reléva que este sáiba todos os primores della, que os tenha sempre de sobre mão, e aviados: e mais que tudo lhe importa ser Traductor, e Autor, ao mesmo passo, que vái trabalhando: porque pintar ao vivo pensamentos de outrem, é como segunda creação dos mesmos pensamentos. Attendei ao que diz o Abbade Batteux, que traduziu Horacio em francez, e, como tal Traductor, tem neste ponto grande peso o seu parecer: — « Quand

» il s'agit de représenter dans une autre lan-
» gue les choses, les pensées, les tours et les
» expressions d'un ouvrage, les choses telles
» qu'elles sont, sans rien ajouter, retrancher,
» ni déplacer ; les pensées dans leurs degrés,
» leurs couleurs et leurs nuances ; les tours qui
» donnent le feu, l'esprit et la vie au discours ;
» les expressions naturelles, figurées, fortes,
» riches, gracieuses et délicates ; le tout d'après
» un modèle qui commande durement, et qui
» veut qu'on lui obéisse d'un air aisé, il est
» évident qu'il faut, sinon autant de génie, du
» moins autant de goût pour bien traduire que
» pour composer ; peut-être en faut-il davan-
» tage, car l'auteur conduit par son génie est
» maître absolu de ses pensées et de ses expres-
» sions ; il peut abandonner ce qu'il ne peut
» rendre ; mais le traducteur n'est maître de
» rien ; il est forcé de se prêter à toutes les va-
» riations de son auteur avec une souplesse
» infinie. »

Concordão os intelligentes que uma boa tra-
ducção, nunca a produzirá mediocre talento.
Que se não dão elles por satisfeitos com fide-
lidade, elegancia, e exacção. Embóra cum-

pra o Traductor com esses tres devêres : lá está o ponto principal, que é dar o retrato do semblante e dos ademães do stylo do Autor. Alli é o envidar as suas pósses todas o Traductor. Feliz e mui feliz se poderá bem chamar, se por tam amiga têve a fortuna, que lhe cahiu em sorte verter Autor, com quem seu stylo próprio esteja em primeiro gráo de parentesco !

Se ácerca da linguagem em que esta versão é feita, me compéte fallar, direi : que vista a notavel alteração, que hoje padece o nosso idioma, em razão dos barbaros Gallicismos, com que a tem transfigurado; grandes premios (digo) se dévem dar a quem rechassa de seus escriptos essas semsaboronas novidades; e com limpa e castigada dicção, se modéla nas formas consagradas pelos Clássicos, conservando á lingua máis próxima parente da Latina, a sua pureza, e a sua nativa elegancia.

Aos que tem de uso (com razão, ou sem ella) notarem-me as palavras, de que usárão com energia, e garbo os nossos Mestres, responderei com a nóta, que a uma de suas Obras

pôz um Autor moderno muito estimado, e a quem adamados ignorantes achacavão igual defeito:- « Coloro poi che, per difetto di gusto, » non giungono a capire, come le parole che » chiamano antiquate, accrescano, si con senno » si adoprino, venerazione, dignità, e virilità » allo stile : coloro chi torcono il naso alla » vista d'un latinismo, e si dimenticono, che » la lingua Italiana, siccome figlia ed erede » della latina, a tutto il diritto a giovarsi » della materna suppelletile, quando le torna » a conto; coloro che ignorano il consiglio » d'Aristotele, il quale racomanda l'uso delle « parole straniere com' uno dei tre mezzi » da lui proposti per esaltare la locuzione; » che perció Virgilio, e piú di lui, Orazio e » Properzio sono pieni d'ellenismi, e che niu- » no da essi in poi é salito a gran pregio di » stile senza questo artifizio : coloro final- » mente che incapaci de sollevarsi, beffano » un Poeta quando abandonna le formule » comune dell' espressione, e sono chiamati » da Dryden, *i suoi critici in prosa ;* noi gli » avvisiamo tutti ch' Aristotele gli ha già giu- » dicati nella persona di quel suo ridicolo » Euclide, di cui deride certa insipida allego-

» ria : e badino, che la censura ricade tutta
» in disonor del censore, scoprendolo igno-
» rante e maligno. (VINCENZO MONTI.)

P. S. Quando eu me dava a pérros, escrevinhando tanta nota, para dar cavâco a quem talvez se ria do meu trabalho, não tinha ainda lido o novo Poema do *Oriente*, em que o erudito A. com larga mão esparge, por todo elle, novos, antigos, compostos e latinos termos, sem lhe importar o que dirão os praguentos. Oh nunca a mão lhe dôa! E continue sempre a despresar censuras de leigos na matéria.

ARGUMENTOS.

LIVRO I.º

Invocação á Musa sagrada, e á Musa pagãa. Rege Diócleciano o Imperio Romano; e em seu Reinado começão os Templos do véro Deos a disputar o incenso aos Templos dos Idolos. Apprestase o Inferno a derrubar em derradeiro conflicto os altares de Jesus-Christo. Permitte o Eterno Padre, que os Demónios persigão a Igreja, para pôr os Fieis em provação. Quaes victimas sãõ ás destinadas. Apóstrophe á Musa; que as ha de dar a conhecer. Familia de Homéro. Descripção de Messénia. Demódoco dedica ao Culto das Musas Cymódoce, sua unica filha, por desviá-la das pertenções de Hierócles, Proconsul da Achaia. Cymódoce, accompanhada de sua ama, vai ás Festas de Diana Limnatide: e voltando de lá, de noite, se perde no caminho. Encontra, junto d'una fonte, um Mancebo, que alli dórme, e que se chama Eudóro, o qual reconduz Cymódoce á casa de Demódoco, Páe dessa Donzella. Alegria do idoso Sacerdote de Homéro, quando a filha vê. Conta a serie dos antepassados de Eudóro, célebre nos exercitos, e amigo de Constantino, filho de Constancio. Demódoco vai com sua filha offerecer presentes a Eudóro, e agradecimentos á familia de Lasthénes.

LIVRO II.º

Chega Demódoco, com Cymódoce, a Arcadia, onde encontra, na sepultura de Agláo de Psophis, com um ancião, que o conduz ás seáras em que fazem a ceifa os da familia de Lasthénes. Cymódoce reconhece Eudóro, e Demódoco descobre

que é Christãa toda a familia. Costumes dos Christãos. Oração nocturna. Chega o Bispo de Lacedemonia Cyrillo, Confessor, e Martyr, que pede a Eudóro, que seus casos conte. Ceia, depois da qual vão a familia com os Estrangeiros sentar-se n'um vergél, que órla o Alphéo. Cymódoce, instada por seu Páe, canta ao som da Lyra. Canta depois Eudóro. Vão as duas familias recostar-se. Sonho de Cyrillo e sua Oração.

LIVRO III.º

Sóbem ao throno do Omnipotente as rogativas de Cyrillo. O Céo, os Anjos, os Sanctos, o Tabernáculo da Mãe do Redemptor, o Sanctuario de Jesus Christo, e o do Eterno Padre. O Espirito Sancto, a Trindade. Appresenta-se ao Deos Eterno a Oração de Cyrillo; o Eterno a acceita; declara porêm, que não é o Bispo de Lacedemonia a Victima, que tem de resgatar os Christãos. Fallas do Filho; discurso do Páe. Eudóro é a victima escolhida. Por que motivos. Descóbre o Filho por inteiro os designios do Páe. Cymódoce é a segunda victima, que o Céo requér. Tomão armas as Celestes milicias. Cantico dos Sanctos, e dos Anjos.

LIVRO IV.º

Cyrillo e a familia Christãa. Demódoco e Cymódoce se ajuntão n'uma Ilha onde o Ladon confluе com o Alphéo, para ouvirem Eudóro contar os seus acontecimentos. Começa Eudóro, dando a origem da Familia de Lasthênes, que se opposéra aos Romanos, quando invadírão a Grecia; motivo porque vinha em refens a Roma o primogénito de Lasthênes: cuja familia abraça o Christianismo. Infancia de Eudóro, que a quinze

annos parte a Roma, e fica em lugar de seu Páe. Tempestade. Descripção do Archipélago. Chega Eudóro a Italia. Descripção de Roma. Contrahe Eudóro amizade estreita com Hyerónimo, Agustinho, e Constantino, filho de Constancio. Diocleciano. Galério. Côrte de Diocleciano em que é admittido Eudóro. Hierócles Sophista, Proconsul da Achaia, valido de Galério. Inimizade entre Hierócles e Eudóro. Eudóro cahe em todos os desmanchos da mocidade, e até da Religião se esquéce. Marcellino, Bispo de Roma, ameaça excomungar Eudóro, se não vem ao redil da Igreja. Excomunhão fulminada contra Eudóro. Amphitheatro de Tito. Presentimento.

LIVRO V.º

Continúa Eudóro a narrativa. Vái a Côrte passar o Estío a Báyas. Neapoli. Casas de Agláe. Passeios de Eudóro, Agustinho, e Hyerónimo. Conversação que tivérão no momento de Scipião. Thráseas, Eremíta do Vesuvio. Sua Historia. Separão-se os tres Amigos. Volta Eudóro, com a Côrte, a Roma. Acontecimento da Imperatriz Prisca, e de Valeria sua Filha. Eudóro bannido da Côrte, desterrado para o exército de Constancio. Deixa Roma, atravéssa a Italia, e as Gallias. Chega a Agrippina, nas ábas do Rheno. Acha o exército Romano a ponto de ir guerrear c'os Francos. Sérve como simples soldado entre os Bésteiros Cretenses, que com os Gallos compõem a vanguarda do exército de Constancio.

LIVRO VI.º

Continúa a narração. Marcha para Batavia o exercito Romano, e lá se encontra com o dos Francos. Campo de batalha. Ordem e recenseamento do exército Romano, e dos Francos. Pha-

ramundo, Clodião, Merovéo. Canticos guerreiros. Barditos dos Francos. Tráva-se a peleja. Acomettida dos Gallos contra os Francos. Combate da Cavallaria. Combate entre Vercingetorix, Caudilho dos Gallos, e Merovéo, Filho de Elrei dos Francos. Vercingetorix é vencido. Fraquéão os Romanos. Desce da empósta a Legião Christãa, e restaura o Combate, entam máis renhido. Retirão-se os Francos ao seu acampamento. Obtém Eudóro a corôa civica, e Constancio o nomêa Caudilho dos Gregos. Ao romper do dia se renóva a batalha. Atacão os Romanos o Campo dos Francos. Levantão-se as ondas. Fógem dos máres os Romanos. Eudóro longamente pelejando, cahe por fim cortado de feridas. Um Escravo dos Francos o soccorre, e o léva a uma cavérna.

LIVRO VII.º

Continúa a narração. Eudóro é escravo de Pharamundo. Quem é o Escravo. Zacharias. Clotilde, mulhér de Pharamundo. Começão a ser Christãos os Francos. Costumes seus. Vólta a Primavéra. Caça. Barbaros septentrionáes. Sepultura de Ovidio. Eudóro salva a vida a Merovéo que lhe promette a liberdade. Voltão os Caçadores ao Campo de Pharamundo. A Deosa Hertha. Banquéte dos Francos. Deliberão paz, ou guerra c'os Romanos. Disputa de Camulógenes com Chloderico. Assentão os Francos em pedir pazes. A Eudóro fórro encarregão os Francos que vá requerer a Constancio a paz. Zacharias conduz Eudóro até os confins da Gállia. Despedida.

LIVRO VIII.º

Interrompe-se a narrativa. Começa Eudóro a amar Cymódoce, e esta a Eudóro. Lança mão

desse amor o Demonio , para perturbar a Igreja. Inferno. Congresso dos Anjos réprobos. Fallas do Demonio do homicidio , e do da falsa Sapiencia , do da Volupia , e de Satan. Espargem-se os Demónios pelas Terras.

LIVRO IX.º

Ata Eudóro a interrupta narrativa. Entra na Corte de Constancio. Passa á Ilha dos Britões. Obtém honras de triumpho. Volta ás Gallias. Vái governar a Armórica. Gallias. Armórica. Episódio de Vellêda.

LIVRO X.º

Continúa a narrativa. Fim do episódio de Vellêda.

LIVRO XI.º

Continúa a narrativa. Arrependimento de Eudóro , e penitencia publica. Despede-se do exército. Passa ao Egypto a pedir a Diocleciano que lhe dê baixa. Navegação. Alexandria. Nilo. Egypto. Conségue Eudóro que Diocleciano o desaliste. Thebaida. Volta Eudóro á casa de seu Páe , e finda a narrativa.

LIVRO XII.º

Invocação ao Spirito Sancto. Conjuração dos Demónios contra a Igreja. Diocleciano ordena o recenseamento dos Christãos. Parte Hierócles para a Achâia. Amor de Eudóro , e de Cymódoce.

LIVRO XIII.º

Cymódoce diz ao Páe , que para ser de Eudóro Sposa pertende ser Christãa. Demódoco hesita. Sabe que chegou á Achaia Hierócles. Astarte acométte a Eudóro , e é vencido pelo Anjo dos Amores castos. Por evitar as vexações de Hieró-

cles, consente Demódoco em dar a sua Filha a Eudóro. Ciumes do Proconsul. Recenseamento dos Christãos, na Arcádia. Hierócles accusa Eudóro a Diocleciano. Partem para Lacedemónia Demódoco, e Cymódoce.

LIVRO XIV.º

Descripção da Lacónia. Chega Demódoco á Casa de Cyrillo. Instrucção de Cymódoce. Astarte manda a Hierócles o Demónio dos Ciumes. Vái Cymódoce á Igreja para se desposar com Eudóro. Ceremónias da primitiva Igreja. São dispersos della os Fieis, pelos soldados, que lá manda Hierócles. Põem Eudóro em salvo a Cymódoce, e a defende no moimento de Leonidas. Vem-lhe ordem de comparecer em Roma. Resólvem as duas familias enviar Cymódoce a Jerusalem, e entregá-la ao patrocinio de Sancta Helêna, Mãe de Constantino. Partem para Athenas Eudóro e Cymódoce, e lá se embarcão.

LIVRO XV.º

Athenas. Despedida de Cymódoce, de Eudóro, e de Demódoco. Cymódoce se embarca com Dorotheo para Jóppe, e Eudóro para Ostia. Manda Maria Virgem o Archanjo Gabriel ao Anjo dos Máres. Chega Eudóro a Roma; acha convocada a Curia, para julgar a causa dos Christãos, e estes o escólhem por seu Orador. Chega tambem a Roma Hierócles, a quem os Sophistas encarrégão de defender a sua Seita, e de accusar os Christãos. Symmacho, Pontifice de Jupiter, óra no senado pelos antigos Patrios Numes.

LIVRO XVI.º

Arrazoados de Symmacho, de Hierócles, e de Eudóro. Consente Diocleciano no Edicto da per-

seguição ; mas quér, que antes , se consulte a Sybilla de Cumes.

LIVRO XVII.º

Vái Cymódoce navegando , e chega a Jóppe. Sóbe a Jerusalem, onde, como á Filha sua, a recebe Heléna. Semana Sancta. Resposta da Sybilla de Cumes. Manda Hierócles um Centurio a reclamar Cymódoce. Profére Augusto o Edicto de perseguição.

LIVRO XVIII.º

Alegria no Inferno. Galério , aconselhado por Hierócles , obriga Diocleciano a que abdique o Imperio. Prepárão-se os Christãos para o martyrio. Ajudado de Eudóro , escapa de Roma Constantino , e fóge para Constancio. Lanção Eudóro na masmorra. Hierócles , primeiro Ministro de Galério. Perseguição geral, da qual léva a nóva a Jerusalem o Demónio da Tyrannia. Põem fógo aos Lugares Sanctos o Centúrio que Hierócles enviára. Dorotheo põem a Cymódoce em salvo. Encontro de Hyerónimo na gruta de Bethleem.

LIVRO XIX.º

Volta Demódoco ao Templo de Homéro. Mágoa que alli concébe. Dão-lhe novas da Perseguição. Parte a Roma , onde cuida que Hierócles mandou trazer Cymódoce , que Hyerónimo baptizára nó Jordão. Ella chega a Ptolomáis , e se embarca para Grécia. Deos levanta uma tormenta, que a lança em Italia.

LIVRO XX.º

Prendem a Cymódoce os Satéllites de Hierócles, e a conduzem a Roma. Alvoróta-se o Póvo. Livrão Cymódoce das mãos de Hierócles ; mas é encarcerada como Christãa. Des-privança de

Hierócles, a quem dão ordem de partir para Alexandria. Carta de Eudóro a Cymódoce.

LIVRO XXI.º

Cyrillo reléva Eudóro de sua penitencia. Demódoco se lastima de sua desventura. Cymódoce é encarcerada. Recebe, na prisão, a Carta de Eudóro. Actas do Martyrio de Eudóro. Purgatório.

LIVRO XXII.º

Fére o Anjo Exterminador a Galério, e a Hierócles. Este vái ter com o Juiz dos Christãos. Volta o Mensageiro, que enviado fóra a Diócleciano. Pezáres de Eudóro, Demódoco, e Cymódoce. Livre Repasto. Tentação.

LIVRO XXIII.º

Satan aviventa o fanatismo do Pôvo. Festa de Baccho. Explicação da Carta de Fésto. Morte de Hierócles. Désce á Cymódoce o Anjo das Esperanças. Cymódoce recébe a véste do martyrio. Vem Dorotheo salvá-la do Cárcere. Contentamento de Eudóro, e dos outros Confessores. Cymódoce depára com seu Páe. Anjo do Somno.

LIVRO XXIV.º

Despéde-se da Musa o Vate. Doença de Galério. Amphitheatro de Vespasiano. Lévão Eudóro ao Martyrio. São Miguel submérge a Satan no Abysmo. A's encobértas, se escapa de seu Páe, Cymódoce; e se acha com Eudóro, no Amphitheatro. Recebe Galério a nova que proclamárão Cesar a Constantino. Martyrio de ambos os Esposos. Triumpho da Religião Christãa.

FIM DOS ARGUMENTOS.

OS MARTYRES.

ARGUMENTO.

Invocação á Musa sagrada, e á Musa pagan. Rege Diocleciano o Imperio Romano; e em seu Reinado começão os Templos do véro Deos a disputar o incenso aos Templos dos Idolos. Appresta-se o Inferno a derrubar em derradeiro conflicto os altares de Jesus Christo. Permitte o Eterno Padre, que os Demonios persigão a Igreja, para pôr os Fieis em provação. Quaes victimas são as destinadas. Apóstrophe á Musa, que as ha de dar a conhecer. Familia de Homéro. Descripção de Messenia. Demódoco dedica ao Culto das Musas Cymódoce, sua unica filha, por desvia-la das pertenções de Hierócles, Proconsul de Achaia. Cymódoce, accompanhada de sua ama, vai ás Festas de Diana Limnatide: e voltando de lá, de noite, se perde no caminho. Encontra, junto de huma fonte, hum Mançebo, que allí dórme, e que se chama Eudóro, o qual reconduz Cymódoce á caza de Demódoco, Páe dessa Donzella. Alegria do idoso Sacerdote de Homéro, quando a filha vê. Conta a serie dos antepassados de Eudóro, célebre nos exercitos, e amigo de Constantino, filho de Constancio. Demódoco vai com sua filha offerecer presentes a Eudóro, e agradecimentos á familia de Lasthênes.

OS MARTYRES.

LIVRO I.º

CANTAR quéro os Combates, e a Victoria,
Que houvérão os Christãos dos Anjos réprobos,
Pela destemidez clara e magnanima
De dous Esposos Martyres (1). Oh Musa

(1) O que me inclinou a exercitar a penna, transmittindo a verso portuguez a sublime prosa deste Poema, foi a grandeza da sua concepção; a bem tecida escolha dos acontecimentos; o caracter sempre-constante do Heróe; o maravilhoso vindo a propósito, qual o requér Horacio; os episodios, com grande arte, como-nascidos do assumpto principal, e, em nenhum modo insipidos, ou triviaes; floridas, e (segundo o caso o pedir) terriveis, as descripções poéticas; a phrase sempre-cheia, elevada, e culta; valente o stylo, e terso; bem-guardado ás pessoas, e aos lugares, o decóro; e (o que bem assinaladamente compéte considerar) erudição vastissima, e recondita, não colhida em obvios florilégios, antes bebida em meditada, variissima leitura.

Celéste, que inspiraste o Cysne illustre
De Sorrento (1), e o Britanno cégo Vate (2);
Tu, que, no ermo Thabor, sentaste o throno,
E a quem severos pensamentos prazem,
Prazem contemplações sublimes, graves,
O teu auxilio, neste assumpto imploro.
Fere Harpa de David, e entôa canto,
Que, no Orbe sôe; e dá-me aos olhos lagrimas,
Sobre os desastres de Sion vertidas
Por Jeremias Vate. As mágoas narro
Da perseguida Igreja, sonoroso.
E tu, Virgem do Pindo, tu da Grecia
Filha engenhosa, désce do Heliconio;
Que eu as florentes rósas naõ engeito,
Com que, oh risonho fabulado Numen,
Té jazigos enfeitas (3). Tu, que o grave

---

(1) Torquato Tasso.

(2) Milton.

(3) Deparáes com centos de homens cevados na leitura da antiguidade, que muito se saboreão, com a Mythologîa, se quando com ella acértão, nos Poemas, que vão lendo os deleita o bem frisante; pelo mui persuadidos que são leitores táes, que desde que inventados fabulados Numes forão, delles, e de seus floreados acontecimentos, manou á poesia o seu mais enriquecido adorno.

Usados, para enfeite (desque os lapidários) os

Das Desditas, da Morte encobrir sabes,
Vem, Musa enganadora; a lutta encéta
Co'a Musa da verdade. Se, em teu nome
Já a padecer lhe déraõ penas cruas (1),
Orna-lhe hoje o triumpho. Digna a acclama
(Pois te venceu) que, só, na lyra impére.
De Jesus-Christo a Igreja, vezes nóve,
Os sp'ritos infernáes contra ella vira
Conjurados: E, vezes nove a Barca
De Pedro se vio salva do naufragio.
Jazia o Mundo em paz. Diocleciano
Empunhava, nessa E'ra, o sceptro augusto,
Princepe protector, que aos Christaõs dava,
Nunca-dado telli, socego á Igreja.
A pleitear incensos começavão
Aras Christans ás Aras dos Idólatras.
D'hora em hora medrava a grei de Christo:
Nem de Jove os Cultores, sós logravão
As honras, os trophéos, pompas, riquezas.
Vendo o Tártaro alluir-se-lhe o Reinado,
Ás victorias do Céo quiz pôr atalho:

---

diamantes forão: e ainda, até hoje, não envelheceu a moda. Igual série de seculos tem de volver, antes que os Numes, e allegorîas do Paganismo hajão de envelhecer.

(1) Nas perseguições com que a atribulou o paganismo.

F. Deos, que affracar via nas virtudes
Os seus Christãos, ao sôpro amigo, e brando
Do próspero Galérno (1), affrouxou rédea
Aos Demonios (deixou que pendões novos
Ergão, vexem Christãos: mas seja hasteada,
No sólio do Universo, a Cruz triumphante,
Sejão Idolos pó (2), seus templos razos.
Como instigou esse Adversario antigo
Dos homens, a ser-lhe uteis paixões de homens,
Nos ruins projectos seus? Como, mórmente,
O Amor, com a Ambição, o auxiliarão?
Vós, que o sabeis, contái-o ao Vate, oh Musas.
Mas primeiro, influi, que a mim se ostentem
O egrégio Penitente, a ingénua Virgem,
Que em dia de tal dó, de tal triumpho,
Forão cabáes no brio. — Ella de idólatras
Filha eleita do Céo; elle renato (3)

---

(1) Quando começou a Igreja a enriquecer, ouvio-se uma vóz do Céo, que disse: *Grande nunc venenum in Ecclesia Dei effusum est.* Fr. Luiz de Souza, na vida do Arcebispo.

(2) *Elevabitur Dominus solus, et idola conterentur.* Isay. cap. 2.

(3) Entre os meus leitores depararei com alguns a quem certas phrases, por des-habituadas do uso vulgar, motivem estranheza; essa a razão porque cito, e as abono com Author Classico. Outros lei-

No baptismo, a ambos ser piáveis hostias
De affrouxados Christãos, Gentîos cégos.
Ultimo garfo da progénie Homerica,
Que, outróra habitou Chio, éra Demódoco,
(Chio se ufana em ser de Homéro patria)
Dérão-no os Páes em verde idade, a Epicharis,
Progénie de Cléobulo Cretense.

---

tores antevejo, que culparão o atrevido, o insólito, e ainda o obsoléto. Para desculpa desses defeitos tómo por valedores a Cicero, e a Quintiliano, e até a Horacio, que m'o acconselhão, e a Virgilio, que o pôz em práctica. Pozera-lhe de bom grado aqui os conselhos, e os exemplos practicados, se já, pelo decurso das Obras que imprimi, os não tivesse estirado longamente. Aos que se enojão de alguns hipérbatos a que a contextura do verso me obrigou, direi que não sou eu o primeiro Portuguez que delles se servio mui de proposito, e ás vezes, sem necessidade; quando a mim, para esconder a prosa do Poema forçoso foi valer-me desse ardil, e de que, sem a precisão que eu tenho, e a seu bel-prazer, usava Horacio (por dessemelhar da prosa, os versos, que compunha). Faça-nos fé a ultima strophe da Ode 5 de I.º livro, onde não há um termo que se ache junto ao termo que lhe compete. Tanto, de industria os baralhou. Lêde-a, e achareis verdade.

Das Virgens, que no esmalte, e Campos (1), que
O Taléo, monte amado por Mercurio, [ornão
Dansavão, a mais bella éra essa Epîcharis.
Formosa Esposa a léva o amante Esposo
A Gortyna, que, em ribas fundou, Létheas
De Rhadamanto o Filho; e que avizinha
C'o Plátano, que a Jupiter, e a Europa,
Em laço amante, sombreou c'os ramos.
Pela novena vez tinha argentado
A Lua alpéstres alcantîs dos Dáctyles,
Quando Epicharis, que ia os seus rebanhos,
Sobre o Ida, visitar, se vio cingida
De dores Maternáes; e, á luz a tenra
Cymódoce brotou, no sacro Bosque,
Onde Anciões Platónios se sentavão
A discutir as leis. Houve Agoureiros,
Que, á Menina, louvor famigerado,
Por seu sizo, e recato, annunciárão.
Perdendo a áura dos Céos, mui bréve, Epîcharis,
Létheas ondas vaguear viuvo, e triste (2)
As via o Esposo; e só cobrava alivio
Em ter no grémio seu, o penhor unico
Da amante união: Olhar, por entre lágrimas:

---

(1) Esmaltados campos; como Virgilio disse: *Pateris et auro*, pro *pateris aureis*. E bem o advertio Servio Mauro Honorato seu commentador.

(2) Triste, porque viuvo.

Entre surrisos, o Astro, que a de Epîcharis
Beldade, lhe transpunha á mente afflicta.
Tempo então foi, que de Messenia os Povos
A Homéro erguião Templo; e que a Demódoco
Propunhão, seja delle a Antiste summo (1)
Contente na alma, acceita o Esposo o emprego,
Que o pôem longe d'um sitio, que insoffrivel
Lho tornarão os Deoses iracundos.
Feito aos Manes da Esposa, sacrificio,
Outro aos Rios, progénitos de Jove,
A's Nymphas hospedeiras do Ida, aos Divos
Fautores de Gortyna, pôem-se em viagem,
Co'a Filha, c'os Penátes, com Homéro. (2)
Poz-lhes mui bréve á vista o vento próspero
O Promontório Ténaro; e costeando
OE'tylos, e apoz Thalames, e Leuctres,
Da Choéria sélva, lançou férro, á sombra.
Qual se próle d'um Deos fôra Demódoco,
Messenia (3), (a quem Disgraça (4) instrue) o
E aos do Divino Avô (5) sacros altares, [acolhe

(1) Collocado entre os Antistites dessa terra D. F. Manoel de Mello nos seus Apólogos Dialogáes.

(2) C'uma imagem de Homéro.

(3) Fundada por Epaminondas.

(4) Vid. Pausanias.

(5) Homéro.

O vai guiando, em festival triumpho.
Estava, alli, o Poéta (1) affigurado
N'um Rio caudaloso, aonde vinhão
Suas urnas encher os outros Rios (2).
Sobranceiro á Cidade se alça o Templo:
Emtorno o abraça annîfero Olivedo,
No monte Ithome, que disfére o cume,
E, em cópa azul, dos sócios se despéga (3),
No equóreo plaino (4) dos confins Messenios.
Tinha ordenado o Oraculo, que abrissem
Do Templo os alicerses, no Jazigo,
Que Aristómenes deu á urna ahénea,
Que a ventura da Patria (5) em si continha.
Os olhos, por campinas, se alongavão,
Retalhadas de odóros Acipréstes,
De empostas, e corcôvos: lá emborcão
Balyra, Amphyso as ondas, e o Pamyso,
Onde a lyra deixou Tamyres cégo
Cahir. O rosi-flor Loureiro (6) orlava

---

(1) Homéro.

(2) Significando que os bons Poetas, delle bebião a boa Poesia.

(3) Dos montes de Messenia, companheiros seus.

(4) *AEquora campi.* VIRG.

(5) Como o Palladio a ventura de Troya.

(6) O Aloendro. Donde vem o nome á villa do

Co'arbusto a Juno caro (1) o cavo leito
Dos Mananciáes, das Fontes, das Torrentes:
Debuxando essas balsas odoriferas
(Quando a lympha, nos álveos (2), lhes fallece,
Quáes ribas florejantes; e, co'a sombra,
Recordando das aguas a frescura (3)
Nesse Campestre Quadro, desparzidas
Vês cidades, vês ruinas, lavor de artes,
Andanias, que o lamento ouvio de Mérope,
Tricca, berço que fôra de Esculapio,
Gerêna, de Machaon sepultura
Phéres, onde acceitou o astuto Ulysses
De Iphyto, o arco fatal aos Amadores
De Penélope casta; Stenyclara,
Onde, inda, de Tyrteo os sons reclamão:
Payz formoso, avassallado, outróra
Ao scéptro de Nelco: no Ithomeo cume,
E Dório perystilo da Ara Homérea,
Se estendia uma fáxa de verdura,
De stadios, ampla em roda, centos outo.

Alendroal. Camões disse: Pero Rodrigues é do Alendroal.

(1) Agno-casto.

(2) Fundo dos Rios.

(3) Dando tanta fresquidão com a sombra, quanta davão d'antes as aguas correntias.

Entre Austro, entre Poente, o mar Messénio
Confin lhe éra, co 'as ondas brilhantadas,
E o Taygête, e Lyceo, com seus outeiros,
Co'as penedias de Elide, a avidas vistas
Pelo Nascente, e Norte atalho punhão.
Horisonte sem par! Traz á memoria
Saudoso térno: 1.° Pastoris lhanezas
2.° Guerreira vida, 3.° Cultos d'uma Gente,
Que históricos desastres computava,
Pelas Eras iguáes de seus festejos.

Quinze annos decorrião, desque o templo
Dicado foi. Demódoco vivia,
Do Divo Homéro á sombra, em paz ditoso.
Cymódoce, ante os olhos, lhe medrava,
Como avulta a Oliveira, que o Colono
Curioso cria, á beira d'uma fonte,
E em quem a Terra, e o Céo o amor esmérão.
Nada o prazer turvára de Demódoco,
Se, para a Filha, deparára Genro,
Que, com mimos careada a apposentasse
Em caza ornada, e ricca. Mas, té á hóra,
Não ousára algum Genro offerecer se,
Com receio do Acháico Proconsul,
Hierócles, de Galério grão Valido,
Que póz, na Homérea virge', affecto infausto,
E que Esposa a pedio. Porêm Cymódoce
De seu Páe impetrou, não ser entrégue

Ao descrido (1) Romano, a cuja vista,
Susto, e tremor sentîa. Cedeu facil
Demódoco, á mimosa, ansiada filha,
Cujos Fados confiar, néga constante
A um Barbaro, suspeito de harto (2) crime,
E ter, com inhumano trato, ao tûmulo
A primeira consorte despenhado.
Rejeitado, se assanhão nelle, as iras,
E a soberba; e mais lhe arde o amor no peito.
Resólve de envidar quantos lhe apponte,
Meios (junta ao poder) impia Maldade,
Para a presa empolgar.— Porque os ardores
De Hierócles desencontre, ságra ás Musas
A sua Filha o Antiste; e lições dando-lhe
De immolações, de ritos, mostra o como
Déve escolher-se a Rez; como se corta,
Se lança ao fôgo o Tauri-fronteo (3) pêlo,
Se esparge a fárrea móla (4); e mais que tudo,
Na lyra (encanto da ansia, e dor!) a adéstra.
Sentado, a miudo, co'a presada Filha

---

(1) Jurão descridos ensopar os bigodes retorcidos. CAMÕES.

(2) Palavra Hespanhola, de que alguns dos nossos authores se sérvem.

(3) O pêlo cortado na fronte de Touro.

(4) *Farre pio Vestam venerare.* HORAT. Era um bôlo de farinha amassado com agua, e sal.

N'uma alta rócha, pelo mar banhada,
Trechos cantão da Iliada, e Odysséa;
De Penélope o aviso, o amor de Andrómacha,
De Nausîcaa a modestia, modulando.
Ora os acérbos males memoravão,
Que forão dos terrîgenas partilha:
Pela Esposa Agamémnon dado á morte,
Péde esmóla, em seu Paço, á porta Ulysses.
Quanto dó se appossava de seu peito,
Recordando os que alêm da Patria morrem,
Sem o fumo avistar (1) do lár paterno!
Vós tambem, oh mancebos, que os rebanhos
De vossos Páes Monarchas pastoreáveis,
Não vos salva o innocente emprego vosso
Das despiedósas mãos de Achilles féro.
Cymódoce, na douta companhia
Das Musas, refrescando altas lembranças
De antigas éras, attractivos novos
Desabrochava á luz, de dia em dia.
Lido (2) em toda a sciencia, alli Demódoco
Moldava meigo a infancia (3) sobre-humana,

---

(1) Allusion au pathétique vœu formé par Ulysse, de voir seulement de loin un peu de fumée s'élever d'Ithaque, et de mourir. ODYSS.

(2) Dizemos lido, homem que muito leu: sabido, homem que muito sabe.

(3) De Cymódoce.

Nella inspirando amavel singelleza.
E'ra seu gosto ver, que pondo (1) a Lyra,
Corria á Fonte, enchia da Urna o bojo,
Ou, na veya do Rio, aos véos do Templo
Dava nitida alvura. A hyberna Quadra,
Ao clarão de splendente viva flamma,
Junto a um pilar sentada, deduzia
Delgado fio, em redopiado (2) fuso.

DEMÓDOCO.

Cara Filha, puz peito a ornar-te a infancia
Com virtudes, com gratos dons das Musas:
Que ao descer-nos, ao corpo, Aura Celeste (3)
Cumpre tratá-la, qual tratamos o Hóspede
Divino (4), com grinaldas, com arômas.
Fujamos do que excéde o theor mediano,
Oh de Epîcharis próle; se Minérva
Néga a Razão, enturva-se o bom senso;
Razão, que é Companheira das Virtudes,

---

(1) Com muita elegancia usavão os Latinos do positivo em lugar do composto. Classicos nossos os imitárão. Oxalá que outros os imitem!

(2) N'um incessante redopîo disse Fernam Mendez Pinto, author que só motejão ignorantes que onão lêrão.

(3) O spirito vital, a Alma.

(4) O Deos, que visitar-nos vem.

Traz comsigo, no seyo a Temperança,
Sem a qual, tudo em nos, é Engano, é Erro.
Com quadros táes de coloridas (1) vozes
Cymódoce se instruia, e deleitava:
Do coração, da vóz, do lindo gesto
Visos transluzem das mimosas Déas,
A que éra consagrada. Quando as palpebras
Bem-fendidas, co'a sombra, debuxava
Pelos pômos das faces. — E' Minerva
(Disséras) E' Thalia quando os ólhos,
Cófres de riso, e graças demovia.
Á Hyacinthina flor ciumes dava
A preta ondeada côma; em talhe esbélto
Co'a Palmeira de Délos contendia.
Dictamo indo buscar, co' Antiste, ao longe,
Um dia, a poz o rasto d'uma Côrça
(Mal-ferida, por Caçador de OEchalia)
Avistados, no tópe da montanha,
Fama correu, que os Caçadores virão
Nestor, nos bosques de Ira, co'a mais nova
Das Filhas, a formosa Policasta.
A Fésta da Limnatida Diana,
Co'a pompa, se apprestava de costume,
Nos confins de Lacónia, e de Messenia.
(Fésta, que origem deu a guerras funebres,

(1) Palavras, que poeticamente pintão os objectos.

Entre Messenia, e Sparta. Entam sómente
Convidava tranquillos spectadores.)
Nomeada por Anciões fóra Cimódoce
Para guia do Côro das Donzellas,
Que á casta Irman de Apollo os dons levassem;
Honra, que ella acceitou, no ledo peito,
Pela, que ao Páe, dallí, gloria provinha;
Nelle, o louvor da Filha revertendo,
Quando a crôa filial (1) honrado (2), empunhe.
Mais brazão, nem mais Dita a Filha anseia.

Demódoco, a quem prende um sacrificio,
Que a Homéro offrecer vinha um Forasteiro,
Não pôde a Limna accompanhar Cymódoce;
Que, ás Féstas, só, com a Ama Eurymedusa
(De Alcimedon de Naxos Filha) parte;
Deixando o Páe sem sustos, que éra Hierócles
Em Roma, entam, ao lado de Galério.

Sobranceiro, e n'um morro do Taygête,
Avistado do Golphão de Messenia,
Cingido de Pinháes, de Diana o Templo,
Nos ramos lhe pendurão, lhe tremólão
Despójos de Animáes os Caçadores.
Tinha o tempo incrustado, no Edificio,

---

(1) Que a filha ganhará.

(2) Com o mérito da filha.

Quæ sunt enim filiorum, ad Patrem referri æquissimum est. GREGOR. NAZIANZ.

Cores de sêcca folha, que, nas ruinas
De Athenas, e de Roma, inda, nesta E'ra
Contempla, curioso, o Peregrino.
N'uma Ara, que é central, no Templo sacro,
Se alçava em pé a filha de Latona,
(Obra prima de insigne Statuario!)
Co' a mão na flécha, que retrahe do coldre
Pendente do hombro esquerdo, o pé promóve.
A auri-cornea-bronzi-péde Ceryna
Corça se agacha sob a ponta do arco,
Que Diana da séstra mão descêra.
Quando a Lua, no meio da carreira,
Pousava, sobre o Templo argenteos rayos,
Cymódoce, na frente das Donzéllas
(Ás Nymphas Oceanéas computadas)
Cantava Hymno sagrado á Virgem Branca.
Caçadores altérnos respondião.

Trançai ligeira dansa: dobrai, Virgens.
O Côro revirai, sagrado Côro.

» Oh das sélvas Rainha, acceita os votos,
Que estremes Virgens, castas Filhas trazem,
Por versos doutrinadas, sibyllinos.
Tu, em Délos fluctuante, á luz viéste,
Á sombra da Palmeira. Cantão Cysnes,
Sette vezes, em torno da ilha harmónica,
Porque agras dores de Latona ameiguem.

Apollo Phebo, teu irmão Divino,
Porque a memoria desse canto dure,
Abrio co' as sette cordas, voz á lyra (1).

Trançai ligeira dansa: dobrai, Virgens.
O Côro revirai, sagrado Côro.

» Margens amas dos Rios, amas bosques
Do verdejante Crágo, frescas sombras
De Algido opáco, do Erymantho escuro.
Mui temivel Diana arci-tenente,
Crescentîgera Lua, Hécate armada
De gladio, e sérpe, dá que a Juventude
Costumes puros logre, e Anciãos socego,
E de Nestor alcancem longas eras,
Em riqueza, em progenie, em honra, e fama.

Trançai ligeira dansa: dobrai, Virgens.
O Côro revirai, sagrado Côro.

Cantado este Hymno, as Virgens laureas crôas,
Nas Aras de Diana pendurárão
E os Caçadores Arcos. A' Rainha
Do silencio immolárão Corço branco.—
Deslaçados os ranchos, poz Cymódoce
Pés ao caminho, que a seu Páe a guia,

(1) Ornando a lyra, (atelli muda) com as sette cordas lhe deu voz que entôe.

De sua Ama, sómente, accompanhada.

Bem que éra noite, as sombras transparentes
Como que se receião de encobrirem
Da Grecia o puro Céo.—Não érão trévas;
Era ausencia do Dia. Esse ar suave
Bafeja (1) Leite, e Mél: tem tal encanto,
Que enléva a quem o aspira. — Abrilhantava
Luz meiga o Mar Messenio, oppostos cabos,
Colonides, Taygeteo cume, e Acrita.

As vélas amainava a Iónia Frota,
Para emboccar a barra Coronéa,
Qual de arribadas Pombas colhe as azas
Bando, e na hospedeira praya, pousa.
Géme, em seu ninho Alcyon, com brando arrulho;
E a Cymódoce traz nocturno Zéphyro
Dictâmio arôma (2): e—ao longe, a voz Neptunia (3)
Lá, no valle, o Pastor contempla Phœbe,
De fachos, cortejada, rutilantes,
E se lhe embébe o coração em jubilo.

Callada vai os montes costeando
Das Musas a Vestal: vágão-lhe os olhos

---

(1) Traz comsigo, como um vapor de Leite, e de Mel.

(2) O cheiro, que o Dictamo exhala.

(3) O rumor que as ondas fazem.

Por tam donosos, arrobados (1) sitios.
De Jove, e de Licurgo antigos berços (2)
Anciões, (por fama) os cantão: d'ahi tirão
Que Leis, e Religião tem de andar juntas,
E, unidas, ter congénita nascente.

Entrada (3) de temor religioso,
Portento lhe éra um ruido, um rumor léve;
A vaga, que se empóla, e remurmura,
Crê, ser Leões, que rugem, quando désce
Cybéle ao Monte OEchalio; e o raro arrulho
Do Trocaz, córneos (4) crê, sons de Diana,
Que anda a caçar, no pedregoso Thuria.

Passos adianta; e os medos despedindo,
Refrescava, em dulcissimas lembranças,
Antigas tradições da Ilha famosa
Em que viéra á luz; o labyrintho,
Cujos enleios imitava a Dansa
Das Donzellas de Créta; o tam agudo
Dedalo, e a des-cautéla do seu Icaro;
De Ariadna, e Phédra os fados tam infestos;
De Idomeneo o féro, e triste voto.

---

(1) Sitios tam aprazíveis, que enlevão a alma. O adjectivo passivo tóma significação activa.

(2) Esses sitios.

(3) Cymódoce.

(4) Do Corno que tóca a caçadora Diana.

Dá tino (1), que perdeu do Monte a senda,
E que a Ama Eurymedusa a des-companha.
Oh! como implóra, em grito, agréstes Numes,
Napéas, Drias (mudas nesse tranze!)
Julga entam, que essas Divas (1) se-ausentárão,
E juntas são, do Ménalo nas veigas,
Onde Arcades lhe expõem solemnes victimas.
Ouve, ao longe, arrojar-se águas ruidosas. . .
Lá córre á Náya, subito; a, em seu grémio,
Accolher-se, até que aurea surja a Aurora.

D'um penhasco alteroso sáe, jorrando (2),
Clara espadana de agua, que em despenhos,
Cobre alcantîs, e fragas de alva spuma:
Por guarda, emtorno tem chôpos gigantes,
E altar, sagrado ás Nymphas, tem no tópe,
Onde victimas, votos accumulão
Peregrinos. Cymódoce, indo afflicta
Abraçar-se co' altar, rogar aos Numes
Que os disvéllos do Páe inquiéto applaquem,
Dá, co' a turbada vista, n'um Mancebo,

---

(1) Cymódoce.

(2) Os que lem bons livros Portuguezes não estranhão palavras que enfeitárão obras, com que se enriqueceu a nossa litteratura. Os que os não lem são leigos; não tem vóto.

Sebastião Lousado, nos Apothegmas.

Na penha recostado, adormecido.
Descida, um tanto, ao peito, e debruçada,
No hombro esquerdo, a cabeça, era sostida
Na hástea da lança; a mão, como a descuido,
Palpava a tréla d' um Rafeiro, á l'érta
Do mais léve rumor. Argenteos rayos
Enfiava a lua, entre Alamos frondosos,
Que ao Caçador (1) a face allumiavão.
Tal, na Cidade eterna (2), insigne mármor
Nos affigura Endymião, que dórme.
Da trinomina (3) Déa, creu Cymódoce
O amante vêr, e suspirar Diana
No sussurro, que faz, no bosque, o Zéphyro.
Toma um clarão, que escapa entre os arbustos
Pela, do alvo brial, ondeante falda
Da Deosa, que se occulta.—Entam medrosa,
Que mystérios (4) rompeu, ajoelha, e exclama:
Phebéa irman temivel, co' essas fléchas
Oh! não castigues a innocente Virgem.
Outra próle não tem seu Páe Demódoco;
Nem sua sposa se ufanou, Epîcharis,
(Que a tiros teus cahio) (5) de haver-me filha.

---

(1) Adormecido.
(2) *AEterna Civitas Roma.*
(3) Tres nomes tem, Diana, Phébe, e Hecate.
(4) Entre a Deosa, e Endymião.
(5) Allude á fabula de Niobe.

Láte, a tal préce, o Cão : despérta o Joven,
Que, ao vê-la ajoelhada, se érgue subito.

CYMÓDOCE (*como alheada de si*).

Não és Endymião, qual te imagino?

O CAÇADOR (*como attonito*).

» E tu, Anjo não és?

CYMÓDOCE.

Eu ser um Anjo?

O CAÇADOR (*ainda perturbado*).

» Só a Deos se ajoelha. Ergue-te, oh Virgem.

CYMÓDOCE (*erguendo-se, e após breve pausa*).

Se, em mortal gésto, um Numen não encóbres,
Sátyros, como a mim, te hão transviado,
Nestes mátos alheio. — Vens de Tyro,
Por seus riccos chatins, Empório illustre?
Ou colmado de amplissimos presentes,
Na donosa Corintho, por teus hóspedes?
Mercadejaste, nas Columnas de Hercules?
Ou ségues Marte em sanguinosas lides?
De sceptrigeros Páes, em Reinos férteis
Do Céo bem-vistos, filho, acaso, foste?

O CAÇADOR. [summo

» Mais Deos não há, que um Deos sobrano, e
Deste Mundo Senhor. Eu sou méro Homem,
Vaso

Vaso de turbação, e de fraqueza,
Meu nome é Eudóro, filho de Lasthênes;
De Thálames sahi, e a meu Pác vólto.
Colheu-me a Noite, junto désta fonte,
Adormeci. — Mas tu, só, e em táes sitios!
Salve Deos teu recato; as almas justas
A Deos só temem, nada mais receião. »
Com tal dizer, no enleio está Cymódoce.
Lidavão-lhe no peito atropellados
Resguardos, timidez, Amor, Confiança.
O engraçado no gesto, o grave em dittos
Contraste singular, na alma, lhe punha.
Homem de nova spécie o contemplava,
Mais; que os homens, que vira, nobre e sério.
Por dar mais vulto á compassiva mágoa
Que do infortunio seu tomava a Eudóro.

CIMÓDOCE.

Filha de Homéro sou, do immortal Vate.

EUDÓRO.

» Livro eu conheço de valor mais alto. »

CIMÓDOCE (*fallando entre si*).

Pela curta resposta, é Spartiata.

EUDÓRO (1).

» De guiar-te ao lar paterno o empenho tómo ».

---

(1) Attendendo ao azar, e des-caminho nocturno de Cymódoce.

Vái tímida, apoz elle, pela estrada
Cymódoce, e lhe vái tremendo o anhélito.
Forceja em cobrar animo, e se arrisca
Contar da Noite, Esposa sácra do Érebo,
A aventura; contar-lhe das Hespérides. . .
Da Mãe do Amor... de Euménides... de Parcas...

EUDÓRO (*interrompendo-a*).

» Narrão os Céos, do Altissimo os poderes ».
Novo enleio, no peito de Cymódoce!
Do Mancebo, que alêm da sphera humana
Exalçou, não sabe, óra, o que imagine,
Em si revólve turvos pensamentos.
É Pirata, que, aos Páes, os Filhos rouba,
E em baixéis traz captivos? »—Toda sustos,
Traçava de encobri-los. . . Mas que assombro
Em Cymódoce entrou, quando o seu guia,
Vendo, na órla da estrada, ao desampáro,
Um scravo nu, déspe o seu manto, e o cóbre,
Piedoso o abriga, e caro Irmão lhe chama.

CIMÓDOCE.

Vislumbras, Forasteiro, por ventura,
Nesse scravo, algum Deos, nelle encobérto,
Que, em fórma de mendigo explorar venha
Qual, de Homens seja o theor?

EUDÓRO.

» Os homens trato
Todos, como Irmãos meus.»—Mas, já do Oriente

Vinha Aura , e Fresquidão : já não-tardia
Rompia a Aurora. Dos Lacónios sêrros
Subindo , áres dourava , ermos , sem nuvens ,
Magnifico em seu pórte , o Sól singélo. (1)
Eis das visinhas matas rompe subita ,
E se arroja em abraços , a Cymódoce ,
Eurymedusa , e diz : Que mágoas , Filha ,
Não me hás custado ! Os áres , com soluços ,
Abalei. Cri , que Pan te houve roubada.
Deos arriscado ! Pelas brenhas sempre
Vága. E quando dansou co' ébrio Sileno ,
Dóbra de audacia.—Ao meu Senhor mostrar-me
Como o ousára , sem ti ! Brincava eu joven ,
Pela praya de Naxos , Patria minha ;
Eis bandos de Homens , que , por Téthyos reinos ,
Armados correm , que em riquezas médrão ,
(Com roubos) me arrebatão , vão vender-me ,
Núm porto , que se alonga de Gortyna.
Quanto póde vencer homem , que córre
D'esde a terça vigilia ao dia em-meio.
Para trocar de Theodosia trigos ,
Por tapêtes Milésios , teu Páe veio ,
E comprou-me aos Piratas , por dous Touros ,
Que , inda , os sulcos de Céres não rasgavão.
De quanto eu lhe éra leal persuadido

(1) Dans une simplicité magnifique. Diz o original.

As portas me confiou do nupcial quarto;
E em meus braços te pôz, quando Illythias
(Cruas!) a tua Mãe ólhos cerrárão.
Que de penas me não custaste, infante, (1)
Quando elle, a ti, me deu, por Mãe segunda.
Perdîa, a te embalar, no cólo, as noites,
Nem d'outras mãos comêste, que das minhas;
Se eu me ausentava, a gritos o ar rompias.
Eurymedusa assim dizendo, a Virgem (2)
Nos braços apertou; e em soltas lagrimas,
Humedecia o Chão. Chorou Cymódoce,
Entre as ternuras da Ama. Abraça-a, e diz-lhe:
» É Eudóro, oh Mãe: é o Filho de Lasthênes, »
Encostado na lança, enternecido
Surrîa á scena o Joven; (3) que á ternura
Cedeu do rosto o sério. Mas, já gráve:
« Já tens tua Ama, oh filha de Demódoco,
E a caza, e o Páe não longe. Deos te guarde. »
Parte veloz, sem que a resposta escute.
Das Musas a Vestal, na Arte instruida
Dos Augures, evita olhar o Jóven;
Que, como um Immortal o considéra:
Que olhar um Nume, é provocar a Morte. (4)

---

(1) Na tua infancia.
(2) Cymódoce.
(3) Eudóro.
(4) Tal éra a opinião do paganismo.

Dá-se préssa a transpor do Ithome a cîma,
Passa as Fontes de Clepsydra, e de Arsînoe,
E ei-la próxima ao umbral do Templo Homérico.
Toda a noite vagára pelos bosques
O disvellado Páe: mandára servos
A Limna, Phéres, Leuctres. Que não vale
A assegurar-lhe a Paternal ternura,
Saber ausente o Acháico Proconsul.
Dado, que, em Roma fosse Hierócles, téme
O ansiado Páe violenta acção desse impio,
Téme infortunio á filha tam presada,
Quando ella, co' a Ama entrou, o afflicto Vélho
De encosto ao negro lar, sentado em terra,
Envolvidas, no manto, as cans, e a fronte(1)
Com pranto amargo humedecia as cinzas.
Quasi o soçobra o gosto ao vê-la subita,
Correndo a arremessar-se-lhe nos braços.
Largo spaço volveu, em que, a par, vértem
Suspiros, ambos, trémem-lhes soluços.
Táes, nos ninhos das Aves, vão em dôbro
Os pios, quando a Mãe traz o sustento
Á próle implume.—Em fim, suspenso o pranto.

DEMÓDOCO.

Que Deos, oh filha, ao seyo meu te vólve?
Como é, que ir te deixei, sem mim ao templo
Quantos frios receios, quantos sustos

---

(1) A fronte encanecida.

Me deu Hierócles impio, e os seus Satéllites?
Mófa esse impio de Deos, de Páes que penão.
Viras-me o Mar cortar; e aos pés de Cesar:
» Cymódoce me dá, ou dá-me a morte. »
Viras teu Páe, seus dós ao Sol contando,
Buscar-te, no Orbe todo, como Céres
A Filha, que Plutão roubado tinha.
Dolente é a sorte d'um Ancião, que morre,
Sem Filhos! Fogem delle; e vão mofando
Léves Moços: — Foi impio: e os Deoses justos
Lhe cerceárão próle, e lhe sobnegão
Filho seu que lhe acuda, co'a mortalha. —
Com a mimosa dextra, alli, Cymódoce
Ameiga o Páe, lhe annêdea a argentea barba.
« Oh Páe, Cantor Divino de altos Numes,
Perdida eu pelos matos, um Mancebo
(Di-lo-hei um Deos?) nos guiou aos teus Penátes...

DEMÓDOCO (*afastando de si, com ira, a Filha*).

Tu, das Musas Vestal, de Homéro próle,
Não guias a teu Páe, ao patrio hospicio
O, que a mim te recóbra, Jóven fausto?
Do teu Divino Avô qual fôra a sina,
Se, com elle, mais brandos não cumprissem
Devêres hospedáes? Já toda a Grecia
Queres que diga: » *O Homérico Demódoco*
Sua porta negou ao Viandante?
Ah! que eu dôr máis pungente não sentira,

Quando a ser Páe cessára de Cymódoce
A Ama, que o vio tam remontado, inventa
Traça de á Filha obter prompta desculpa.

EURYMEDUSA.

Oh! não culpes, senhor presado, a Filha:
De meu singelo peito escuta as vozes.
Não convidámos, não o Forasteiro
A vir comnosco, e ver a face tua,
Por atalhar rumor, e ruins suspeitas: [mens.
Que é gentil, como um Deos, que désce aos ho-
Lávra a suspeita, a miudo, em peito humano.

DEMÓDOCO.

Que discurso hás vertido, Eurymedusa,
Dos labios teus? Nunca, atégora, em fallas
O sizo teu fallio. Tem por mui certo,
Que algum Deos a Razão te há transtornado.
Tens de saber, que eu nunca abri minha alma
A arriscada suspeita. Alto abomino
Suspeita, inda a mais léve, de home' a homem.
Porque applaque seu Páe iroso, a Filha:
« Sacro Antiste (lhe diz) refrêa os impetos
Dessa ira: — que equivale á Fóme a Cólera,
Sendo ambas Mães de pérfidos conselhos. (1)
Póde, inda, esse erro nosso reparar-se.
Seu nome é Eudóro, e é de Lasthênes filho:
Noticia hás ter de sua stirpe illustre ».

(1) *Et male suada fames.* VIRGIL.

Persuazão meiga ao Páe calou no seyo.
Já apérta a filha ao peito, e lhe diz brando:
Não puz debalde o meu maior disvello
Em doutrinar-te a infancia, nem há virgem
De teus annos, que em solidez, (1) não venças
E no bem recamar véos primorosos.
Sómente as Graças, no lavor, te excédem.
Mas quem iguala as Graças? — Pasithéa
Mormente, que é das Graças a mais nova?
Muito, oh Filha, conheço a antiga origem
De Lasthênes, nem cedo a alguem, no alcance
Das prosápias dos Deoses, das dos homens.
Outróra, sós Orpheo, Homéro, e Lino,
Ou o velho Ascreo, (2) ventagens me levavão.
Valião mais, que os de hoje outróra os Homens!
Homem de pról, sangue de Heróes, de Numens,
Na Arcadia, hoje é Lasthênes; vem, por linha,
Do Rio Alpheo, e entre avoengos conta
O grande Philopœmen, e a Polybio,
Caro á filha (3) de Astréa, e de Saturno.
Nas lides sanguinárias de Mavorte,
Presado Eudóro foi dos nossos Princepes.
Mal que ámanhan Irene, Dice, e Eunomia
(Amaveis Horas) ábrão porta ao Dia,

---

(1) De juizo, e de instrucção.
(2) Hesyodo.
(3) Calliope.

Presentes offrécer, n'um carro, iremos
Gratos a Eudóro, cujo esforço, e brios,
Cujo saber tanto appregôa a Fama.

Disse: e, seguindo-o a Filha, e Eurymedusa,
Entrão na vastidão do Templo, onde ambar,
Mosqueada concha (1) e bronze reluzião.
Lógo, d'um gomil de ouro, em vaso argenteo,
Vérte ás mãos de Demódoco, um Escravo
Limpida lympha. Já o Homéreo Antiste
A taça, ao fogo depurada, empunha, [terra
Dentro, agua, e vinho espósa (2); e esparge em
A sacra libação, que abranda os Lares.

Apenas a alva branqueava o Oriente,
Que as vozes retinnião de Demódoco,
Seus industrios Escravos reclamando.
Logo Evemon de Boetôo Filho,
Portas abre onde arreios, carros; (3) mórão
Nas saxîfragas rodas de outo rayos,

---

(1) Tartaruga.

(2) Grande parte da formozura poetica consiste, por alto privilegio da arte, nas atrevidas translações, como quando dá attributos corpóreos a puros spiritos, ou quando spiritualiza o que é simples materia.

(3) Applique-se a este *mórão* a nota antecedente.

Chappeadas de bronze, embébe o eixo;
Em balançante couro, o eburneo carro
Suspende, crava a lança, prende o jugo
Rutilante. Hestioneo de Epiro, déstro
No ensino dos Corcéis, traz as possantes
Alvi-nitentes Mulas. Vem, aos pulos,
Entôno dando ás frontes, e se ufanão
Com o ouro que scintilla dos jaêzes.
De experiencia abastada, e de annos, a Ama
Traz Baccho, e Céres (do homem força, e jubilo)
Põem, no carro, os presentes decretados
Ao Filho de Lasthênes, bronzea Taça
De dous fundos, lavor de mão Divina:
Gravou nella Vulcano a Alcides, quando
Do orco re-trahe a Alcestes: prémio digno
De quam bem o hospedára o sposo Admêto.
Taça que a Tychio Hyleo, armeiro insigne,
Em troco d'um broquél septi-Taurino, (1)
Deu Ayax, que o levou ao Troico assédio.
Tychia prole, accolhendo o Cantor de Ilion,
Dessa preciosa taça lhe fez prenda. (2)
Indo a Samos Homéro, e de Creóphilo
Nos Lares accolhido, os seus Poemas,
Por morte lhe legou, e a egrégia Taça.
Lycurgo, Rei de Sparta, pesquizando

---

(1) Formado de sette pelles de touros.

(2) Prendou com essa taça a Homéro.

Sapiencia (Éras depois) aos de Creóphilo
Progénie visitou, que lhe offrecêrão
De Homéro a Taça, e os rythmos, que dictára
Ao Poéta immortal Phebo Divino. (1)
Morto Lycurgo, herdámos venturósos
De Homéro os cantos: mas entrégue a Taça
Aos Homérides foi; veio a Demódoco,
Dessa Arvore sagrada ultimo ramo,
Que, hoje, a destina ao Filho de Lasthênes.
Cymódoce entra, entam, n'um casto asylo,
Deixa cahir-lhe, aos pés, nocturna véste,
Lavor mysterioso do Recáto.
Uma ópa (em côr nevado Lyrio) a cóbre:
Cingem-lha ayrosas Graças sob o peito.
Logo os pés, com listões, re-cruza trémulos,
E odóras transas, c'uma agulha de ouro,
Descrimina: traz-lhe a Ama Eurymedusa
O branco véo das Musas, que resplende
Como um Sol: vinte véos, sobre si tendo,
Em cóffre odoro jaz. Cendal virgineo
Lhe é rára nuve' ao rosto. Desse instante
Vái-se encontrar, c'o Páe, que já trajava
A tóga roçagante, em que as purpureas
Franjas ondeão (preço de Hecatombes!)

(1) Állude a um epigramma da Anthologia, que diz em latim: Cantabam, quidem ego, scribebat autem *Divus Homerus*.

Papyrea fóta (1) as cans lhe adorna argenteas:
Tem, na dextra o de Apollo sacro ramo.
Sóbe, co'a filha, ao carro, e ao lado a assenta;
As rédeas Evemon, a si recolhe
Da sem-senão parêlha, e estende o estálo
Do açoute ás Mulas, que a corrida arrancão,
E, mal, no pó sinálão ródas rápidas,
Qual Náo veloz, no mar a esteira (2) aliza.
Em quanto o carro vôa, diz Demódoco:
Deos atalhe, que á gratidão faltemos.
Tartáreas portas menos abomina,
Que ingratos, Jove. Vivem pouco. Ás Furias
Os commétte,—no ponto, em que almo Numen
Prospéra os que recordão beneficios.
Entre Egypcios, que, mais, que os outros homens
Graças rendem, nascer Deoses quizérão.

---

(1) Ornato accostumado dos Poetas.

(2) Esteira chamão os nautas o largo, lizo rêgo que a Náo descreve na carreira.

FIM DO LIVRO I.º

NOTAS DO LIVRO I.º

Page 3, vers. 4.

O Musa, tu, che di caduchi allori
Non circondi la fronte in Elicona, etc.—

Pag. 6, vers. 1. E Deos q' affracar via, etc.

Essa mesma razão é a que dá Eusebio á perseguição de Diocleciano.

Pag. 8, vers. 2. Taleo, monte amado por Mercurio, etc.

Monte de Creta, onde Mercurio era adorado. Talvez que Taleo venha de Talus companheiro de Radamantho, em seus trabalhos. Delle fabulárão os Poetas ser um Gigante de bronze, que pelejou com os Argonautas, e a quem deu Medea a morte com seus encantamentos. Vid. Plat. e Apul.

Ibid. vers. 5. A Gortina, etc.

Gortina, uma das Cidades de Creta. Rhadamanto, fabulado pelos Poetas, é um dos tres Juizes do Inferno. Lethes pequeno rio de Creta chamado assim, porque á beira delle Ermione olvidára a Cadmo. Attentando os Gregos ao longo das ribas do Léthes, n'um sempre verde Plátano, publicárão que o frondejára Jove, porque encubrisse os seus Amores com Europa.

Ibid. vers. 10. Dactylis, etc.

Foi opinião de alguns, que os Dactyles Ideos forão sacerdotes de Cybelles: e a de outros, que forão uma

specie de Religiosos, primeiros povoadores de Creta. Moravão nas concavidades, das Montanhas do Ida.

Ibid. vers. 11. Rebanhos, etc.

Imitação de Homero no liv. 4.º da Iliada onde falando no filho de Anthemião, que Ayax-Telamonio mattou, traz á memoria, que á borda do Simoente o parira a Mãe, indo ver os seus Rebanhos.

Pag. 9, vers. 4. A Homéro erguião Templo, etc.

Quasi todas as Cidades, que se pleiteavão a gloria de ter dado Homéro á luz, lhe levantárão Templos. O que Ptolomeo Philopator lhe fabricou, era magnifico; Chio celebrava Ludos, em honra do Maximo Poeta; Argos invocava Apollo, e Homéro, etc.

Ibid. O Promontorio Ténaro, etc.

Ultimo Promontorio da Lacónia. Hoje o chamamos Cabo de Matapan. Havia nelle um Templo de Neptuno; e no Templo, hum respiradouro, que guiava aos Infernos. Œtylos, Thalames, Leuctres, etc., são Cidades situadas ao longo da Lacónia, no reverso do monte Taygete, e Golphão de Messênia. Cidades taes, que nellas não deparas com assumpto, que digno seja de annotar-se. Talvez que Thalames he a Calamata; dado que esta moderna, seja com maior probabilidade, a Calame dos Antigos. Não confundamos Leuctres do Golphão de Messênia, com Leuctres da Arcadia; e muito menos com a Leuctres famosa pela victoria de Epaminondas.

Pag. 10, vers. 3. N'um rio caudaloso, etc.

Ingenhoso emblema! dos antigos invento foi. Já falando dos que imitavão Platão, dizia Longino, no seu tratado do sublime: « Em Homéro, como em vivo manan-

cial, hauria (Platão) e delle deriva infinitos arroios.» Quam venturoso fôra eu, se alguns tragos, tambem, d'elle haurir podesse?

Ibid. vers. 9. Confins Messenios, etc.

Messênia, Epaminondas a edificou havendo derrotado os Spartiatas, á qual revocou os Messénios foragidos.

Ibid. vers. 12. Urna Ahenea, etc.

Sabidas são as guerras dos Messénios, e Spartiatas. A ponto de serem subjugados, recorrêrão os Messénios, á Religião. « Guardárão (diz Pausanias) hum monumento, a que era annexa, a salvação do Estado, perdido o qual, destruidos erão; salvos, e levantados de suas ruinas, se o conservassem... Tomou Aristomenes, de noite, o monumento, e sotterra-lo foi, no mais ermo lugar do monte Ithome.» Era esse monumento uma Urna de bronze, que continha laminas de chumbo esculpidas com quanto dizia respeito ao culto dos Deoses. Deparou Epaminondas com ella, e edificou Messênia.

Ibid. vers. 17. Tinha Pamyso, etc.

Tinha o Pamyso a nomeada de ser o rio mais caudaloso do Péloponéso. O Amphiso entra (ao que diz Pausanias) no Balyra. O Poéta Tamyris atrevendo-se a desafiar as Musas, em combate de Canto, e sendo por ellas vencido, e castigado com cegueira, deixou cair, ou, (como outros dizem), arremessou o seu alaúde, no rio Balyra. Quer Platão, que a Alma de Tamyris entrára no Corpo do rouxinol.

Pag. 11, vers. 1. A Juno Caro, etc.

O Agno Casto, a cuja sombra dizem que nascêra Juno.

Ibid. vers. 9. Merope, etc.

Cresphonte cazou com Merope (diz Pausanias). Os Reis antigos de Messênia residião em Andanias.

Ibid. vers. 13. Iphyto, etc.

Diz Homéro, no 21 Canto da Odyssea «Esse arco dadiva foi de Iphito filho de Euryto, parecido com os Immortaes; e Iphito era vindo de Messênia; e encontrou-se com Ulysses, em caza de generoso Orosloco.»

Ibid. vers. 14. Stenyclara, etc.

Euphoniæ causa puz Stenyclara por Stenyclere. Sabe-se que na guerra dos Messénios, pedirão os Lacedemonios aos Athenienses um General, e que estes lhe mandárão Tyrteo, mestre de Meninos, coixo, e feio. Avistárão-se as Hostes inimigas, junto d'um sitio, que se dizia: Monumento do Javali, nos plainos de Stenyclara. Tyrteo assistio á acção, animando os Lacedómonios, com guerreiras elegias, de que nos ficárão fragmentos.

Ibid. vers. 17. Neleo, etc.

Expulso Neleo de Iolchos, Cidade da Thessalia, se foi á caza de Aphereo seu Primo com Irmão, que reinava em Messênia, e que lhe fez dom de Pylos, e de toda a costa maritima. Teve Aphereo dous filhos, Lynceo, e Ida, que guerreárão com os Dioscures, e nessa guerra morrerão. Por sua morte, passou Messênia ao dominio de Nestor filho de Neleo.

Pag. 11, vers. 6. Das aguas a frescura, etc.

Quasi todos os rios (antes riachos) de Grecia, sécão no estio. Então se lhe arvorejão os alveos de Aloendros, Agno-Castos, e odoriferas Giestas, esses arbustos que

rompem da quebrada dos arroios, só disferem á face do plaino, a florejante cóma; e como vão costeando a tortuosa via das sêcas ribeiras, assim tambem debuxão como serpeando, arremedados arroios de flores. Vid. Itinerário de Chateaubriand.

Pag. 12, vers. 15. Oliveira, etc.

Imitação d'uns versos de Homéro:

Qual o Colono, a florida Oliveira
Alimenta, em terreno solitário,
Que em mananciáes abunde; ella formosa
Vecêja, e d'alvas flores enfeitada
Balança a coma, ao vário Eolio sopro.

Tanto admirava Pithagoras estes versos, em Homéro, que lhes compôs uma toada, que elle cantava ao son da Lyra.

Pag. 14, vers. 4. Agamemnon, etc.

Alluzão a alguns passos da Iliada, e da Odysséa. Como Ulysses lastimando-se de que morreria, sem tornar a ver o fumo que de seus lares vai subindo. Os irmãos de Andrómacha, pastoreavão os rebanhos, quando Achilles os mattou, etc.

Pag. 15, vers. 8. Deduzia, etc.

Imitação do livro 6, da Odysséa

Sentada ao lar, é maravilha vê-la,
E junto d'ella escravas; encostada
Ao pilar, volve hum fuzo purpurino.

Pag. 16, vers. 15. Dictamo, etc.

Non illa feris incognita Capris
Gramina, cum tergo volucres hœsere sagittæ.

ENEID. 12.

Ibid. vers. 21. Polycasta, etc.

Guiou Telémaco ao banho, quando este veio pedir noticias de seu Páe a El Rei Nestor. (Odyss. liv. 3). Houve na Messênia, Ira Cidade, Ira Monte, Ira Rio. A Cidade Ira, sitiada, onze annos pelos Lacedemónios, se rendeu por fim, e, ella captiva, forão dispersos os Messénios. (Vid. Pausanias).

Ibid. vers. 22. Limnatida Diana, etc.

Tinha nas fronteiras da Messênia, e da Lacónia, um Templo; ao qual, como viéssem festejar a Deosa, Virgens da Laconia, as violárão os Messénios. Donde derivárão as infaustas guerras de Messênia.

Pag. 18, vers. 5. A filha de Latôna, etc.

Cuja statua é a propria, que hoje se vê no Muzeo, com o nome de Diana Antiga. — Vio-se.

Ibid. vers. 15. Ninfas Oceanéas, etc.

Sessenta erão as Oceanéas Nymphas, que compunhão o cortejo de Diana.

Ibid. vers. 20. Das selvas Rainha, etc.

Phœbe, silvarumque potens Diana. Hor. Carm. *sœculare.*

Pag. 19, vers. 20. Corso branco, etc.

A Diana se offerecião Fructos, Bois, Carneiros, Veados brancos.

Pag. 25, vers. 2. De Jove, e de Lycurgo antigos berços.

Sabia-se, que fôra Jupiter creado em Creta, no Monte Ida: mas diz outra tradição, que o fôra, no Monte Ithome.

Ibid. vers. 10. Monte OEchalio, etc.

Œchalia na Messênia, era consagrada, em razão dos mysterios das grandes Deosas.

Ibid. vers. 12. Thuria, etc.

» A seis stádios do mar deparará com Pheres; e outenta stádios mais alto, pela terra dentro, jaz a Cidade Thuria. (Pausanias in Messeniis). *Æpeia nunc Thuria vocatur*: (diz Strabo) *vox celsam significat, quod nomen inde habet, quod in sublimi colle est sita.* (Lib. 8)

Ibid. vers. 17. Imitava a dansa, etc.

Da-se a crer, que a dansa Cretense, ditta Ariadna, era uma imitação do encruzilhado Labyrintho. Homéro a inserio insculpida no Broquel d'Achilles.

Pag. 22, vers. 14. Chôpos Gigantes.

Lá de aquaticos Chopos jaz em circulo
Hum bosque, donde manão frias Lymphas,
D'alto penhásco; e ás Nymphas Ara no alto
Em que todo o viandante sacrifica.
(Odyss. Lib. 17).

Pag. 23, vers. 22. A tiros teus cahio, etc.

Faz alluzão á desventura de Niobe, e de seus filhos.

Pag. 26, vers. 6.

Allegoria que diz ser o Amor filho da Noute, é mais recondita, do que a que o nomeia, filho de Venus.

Ibid. vers. 7. Nárrão os Ceos.

Cœli enarrant gloriam Dei.

Pag. 27, vers. 18.

Distat ab Africo mari, et Lebene navali portu ad stadia (xc) Strab. liv. 10). *Post montana ista urbs sequitur Theodosia campo prædita fertili, et portu vel centum navibus recipiendis apto.*

Pag. 28, vers. 2. Illythias.

Deosas filhas de Juno, que presidião aos partos Chama-lhe Eurymedusa crueis, porque do parto de Cymódoce morreo Epîcharis. Com o nome de Illythia invóca Horacio a Diana, no *Carmen sœculare.*

Rite maturos aperire partus,
Lenis Illythia, tuere Matres.

Imitação do que Phœnix diz a Achilles na Iliada.

« Nem com outro ir quizeras a convites,
» Nem em Caza comer, sem que em meu cólo
» Sentado te eu saciasse d'iguarias;
» Por mim partidas, e t'eu desse o vinho
» Que em vestido, e no seyo, arrebeçavas-me.
» Mui dificil infante: » Iliad. Lib. 9.

Ibid. vers. 23.

Crião que a subita manifestação d'hum Nume causava morte. Assim a crêrão tambem os Páes de Samsão. (Judic) *Vide annotationem Dacerii supra.* Lib. 16 Odyss.

Pag. 29, vers. 13.

Costume foi dos desditozos e supplicantes, sentar-se ao lar, e entre as cinzas, (Odyss. liv. 16, e Plutar.)

Ibid. vers. 19.

Imitação d'uns versos da Odyssea, liv. 16.

Pag. 30 , vers. 5.

Usança antiga , que se encontra nos tragicos Gregos. Jocasta , nas Phenîcias , abre a scena c'um monólogo enderessado ao Sol ; o que deu lanço a Virgilio de compor tão lindamente. *Solem quis dicere falsum audeat?* Quem de falsario , ó Sol , tratar te ouzára.

Ibid. vers. 15.

Imitação de Solon , que era ao mesmo passo grande Legislador , e Poeta. D'elle restão fragmentos d'huma como Elegia Politica.

Pag. 31 , vers. 1.

Ternissíma formula havida dos Gregos. Semelhante é a que vem na Iliada, quando Ulysses falla de Telemaco.

Pag. 32 , vers. 8. Agláis.

Aglais ou (Aglauro) Thalia, e Eufrosina. A' mais moça porém chama Homéro Pasitheia, em que tambem seguio Stacio.

Ibid. vers. 14. O Velho Arcreo.

Hesyodo de quem Virgilio diz: *Ascræum cano, Romana per oppida Carmen.* (Georg. 2).

Ibid. ver. 19. Philopœmen.

Græcorum ultimus era como Polibio historiador ambos de Megalopolis na Arcadia. Calliope (como Deosa da Historia) era filha de Saturno e Astréa , sc. do Tempo, e da Justiça. Eudóro se chamava hum companheiro de Achilles, de quem assume o nome o Eudóro de Poema.

Pag. 33, vers. 9.

Imitação dos versos 172, e 173 do liv. 7 da Odyssea.

Ibid. vers. 16.

Imitação do lugar da Iliada, liv. 5, quando Hebe aparêlha o Carro para Juno, e Minerva.

Pag. 34, vers. 17.

Vida de Homéro attribuida a Heródoto.

Pag. 36, vers. 15.

Assim o diz Platão. Perdeu-se a lei que os Egypcios tinhão contra a Ingratidão.

Fim das Notas do Livro I.º

ARGUMENTO.

Chega Demódoco, com Cymódoce a Arcadia, onde encontra, na sepultura de Aglão de Psophis, com um ancião, que o conduz ás seáras em que fazem a ceifa os da familia de Lasthênes. Cymódoce reconhece Eudóro, e Demódoco descobre que é Christan toda a familia. Costumes dos Christãos. Oração nocturna. Chega o Bispo de Lacedemonia Cyrillo, Confessor, e Martyr, que péde a Eudóro, que seus casos conte. Ceia, depois da qual vái a familia com os Estrangeiros sentar-se n'um vergél, que órla o Alpheo. Cymódoce, instada por seu Páe, canta ao som da Lyra. Canta depois Eudóro. Vão as duas familias recostar-se. Sonho de Cyrillo e sua Oração.

OS MARTYRES.

LIVRO II.º

Como o Sól foi subindo á summa sphera,
Fogósas vão rodando o Carro as Mulas;
E, ao prazo, em que com gosto, o Fôro deixa
Cansado o Juiz, e a refeição o chama,
Chega aos confins da Arcadia, o Homéreo Antiste.
Repousa em Phigaléa, tam famosa,
Pelos seus devotados Orestasios.
O nobre Anceo, progénie de Agapênor,
(Arcádio General, no Cerco de Ilion)
Deu amiga hospedágem a Demódoco.
Filhos de Anceo, as Mulas dis-jungindo,
Fumegantes de affan, em lympha pura
Vão lavar-lhe os ilháes de poeira sórdidos;
E hérva tenra, fouçada nas ribeiras
Do Néda, lhe ante-stendem Phrygias Moças,
Que a doce liberdade (em mal!) perdêrão.
Dão Cymódoce ao banho; e emtanto, ao Hóspede
Lança Anteo fina véste, e ricco manto.
O seu máis velho filho (entre os da Terra,
Da Juventude Princepe, chamado)
Croada a frente, com frondoso Chôpo,

Um Javalî, das brenhas do Erymantho,
A Alcides sacrifica; e as dedicadas
Porções da Rez, á offrenda, (1) em torno envólve
Com grossura; (2) e por brazas, consumidas
Forão co' as libações. Co' as cinco pontas
D' uma hástea férrea, ás crepitantes chammas,
Das carnes, que immolou, affronta o résto.
O succulento dórso, as regaladas
Póstas do Javalî dão pasto aos Hóspedes.
Tres-dobrada porção cábe a Demódoco.
Baccho oloroso, que annos déz sinala, (3)
Em aurea cópa vérte ondas purpureas;
E os dons de Céres, (que a semear instruira
Triptolemo ao bom Arcas caro aos Numes)
A Glande substituem, que nutrira
Pelasgos aborîgenes de Arcadia.
Ansioso de ir ás Cazas de Lasthênes,
Não póde desfructar, com prazer pleno,
Demódoco o bom trato da hospedágem.
Já com sombras a estrada se em-noitava,
Quando a lingua da victima aquinhoão,

---

(1) Que fazia a Hercules.

(2) Cada vez que os nossos authores de bom século traduzem o *adeps* da Biblia, o vertem por grossura.

(3) Pelo lembrête, que assinala o anno em que foi engarrafado.

E, por ultimo, á Mãe dos sonhos, libão.
Ao Homéreo Antiste, co' a Vestal das Musas,
Sérvos são guia a um pórtico sonóro,
Onde apprestados, estendidos tinhão
De véllos (1) estremados, brandos leitos.
Indócil, que lhe esquive (2) a Aurora a face.
Diz Demódoco á filha, a quem, do somno
Fraudava algum Poder desconhecido:
Ay! de quem nunca ás pósses de Morpheo
Nem gratidão, nem tenção pia arranca!
Como é vedado entrar, nos sacros Templos,
Com férro; assim, aos corações de bronze,
Se tólhe entrar, no Elysio venturoso.
Co'a prima luz saudava a Aurora a Jupiter,
Na Ara, que é adorno á Lycea penha. O Antiste
Manda o carro apprestar. De Anceo grandioso
O illustre filho, em vão, retêm os Hóspedes;
Tanto o Antiste partir, co'a filha anhéla!
Os gradados çágões, c'o rodar rápido
Do Carro, retroavão. Trilha a senda,
Que vái seguida ao Templo de Eurynôme,
Transpõem o Eláio serro, salva as grutas,
Em que Pan deu com Céres, que ás lavouras
Os beneficios seus negava esquiva;
Mas, que em fim, se deixou dobrar das Parcas,

(1) De pelles de farte pêlo.

(2) Tardando-lhe, á vontade que elle tinha de partir.

(Unica vêz!) aos homens, favoraveis!
Atravessão o Alpheo, júnto ao declivio,
Onde o Gortynio o alcança, decorrendo
Até á veya limpida do Ládon. (1)
Lá se lhe offréce o Monumento antigo
Que de Olmos circundárão as Oréadas.
Sepultura de Agláo virtuoso, e pobre,
Que á vóz do Oráclo, é máis feliz, que o Créso.
Dispartião, da Campa, dous caminhos,
Campa, que Mausoléos vence, em renome!)
Um, que costeando o Alpheo, co 'Alpheo serpêa,
Outro, que pela encósta, ao serro envia.
Emtanto que Evemon, comsigo altérca
Qual das estradas siga, — Um homé idoso
Sentado, avista, no de Agláo jazigo.
Quasi imita, no traje, o dos philosophos.

---

(1) Escrevo ás vezes Ládon, e outras vezes Ladón, segundo m'o requér o verso. Virgilio me deu o exemplo, quando fez breves as penultimas dos infinitivos de *ferveo*, e do *effulgeo* no verso seguinte:

Fervere Leucaten, auroque effulgere fluctus.

Deu-mo Camões, quando disse Prótheo, em vêz de Protheo. Lembra-me máis, que dous versos de Virgilio cita Voltaire: n'um dos quáes o Poéta fez longa a palavra *hic*, e n'outra a fez bréve.

Comedida roupágem ; só différe
Em ser branca , e de estôfo assaz grosseiro.
Crêras , que , em tal desvio stá aguardando
Nóvas de estrada : bem que áres não demóstre
De van curiosidade , ou de alvoroço.
Quando o Carro parou , disse a Demódoco :
Se de Lasthênes vens buscando o alvérgue ,
Lasthênes grato o offréce , e grato accolhe.

DEMÓDOCO.

» Nunca a Priamo , que îa ao campo (1) Grego
Lhe veîo ao encontro , mais feliz , Mercurio.
Tu , nesse teu trajar , tu , nessas fallas ,
Refeitas de bom senso , um sabio inculcas.
Busco o ricco Lasthênes , venturoso ,
Que habita (é mui de crer) esse palacio ,
Que á beira do Ladón , daquí diviso ,
E que áres dá do templo de Cyllenio.

O CAMPONEZ.

Nesse Palacio , o Achâico Proconsul ,
Hierócles móra , e aqui é a Cerca de Lasthênes.
Nesses téctos de côlmo , que , na encosta ,
Da serra descortinas , vive o Dono.
Disse : e a barreira abrindo , pelos freios ,
Tóma as mulas , na cerca embocca o Carro.

---

(1) Accampamento.

CAMPONEZ.

Léve o teu scravo as Mulas á pousada ;
Qu'eu te guio á familia de Lasthenes.
Apeados, toma um atalho, e os léva
Por vinhas, em ladeira, que se arreião
De agigantadas Fayas tremedoras.
Dão n'um pláino. — Era ceifa: em longa fila,
Se apprumão feixes: Homens, e Mulheres
A qual máis, ségão uns, as outras átão ;
Alguns nos carros, feixes accumulão.
Mal chega o Camponez aos segadores
— Comvosco seja Deos. E elles respondem:
» Deos com sua benção te cubra, e guarde. »

Vão ceifando, e cantando graves hymnos :
Vão mulhéres, traz elles, que respigão
As pavêas, que adrêde, os homens deixão ;
Que assim o amo lho ordena, porque os pobres
Algum pão, sem mór pejo, vão colhendo. —
Mas já, de longe, conheceu Cymódoce
Sentado Eudóro, e a Mãe, e Irmans á sombra
D'um Andrachne (1) do bósque, em louros feixes ;
Que vendo (2) vir-lhe em fronte os estrangeiros,
Se érgue a saudá-los, se érgue a máis familia.

---

(1) Arvore, ou arbusto mui frondoso, em Grecia.

(2) Eudóro.

CAMPONEZ.

Cára Esposa, rendamos a Deos graças.
Olha quanto é comnosco providente,
Que nos manda estes Hóspedes honrados,

DEMÓDOCO.

« E eu, que o não conheci, Lasthênes ricco!
Como os Céos mófão da agudeza humana!
Servo te imaginei, por ordens tuas,
Dos hospedáes devêres incumbido. »
Lasthênes se inclinou, cós ólhos baixos;
Eudóro a Mãe seguia respeitoso,
Da mão travando a irman de annos máis tenros.

DEMÓDOCO.

» Hóspede meu, prudente, e digna Esposa,
Que eu á Mãe bem comparo de Telêmaco,
Informados, por certo estáes de Eudóro
De quanto em pró de minha Filha, em selvas
Transviada, por Faunos, prefizéra.
Mostrái-m'o: e que eu o abrace, como a Filho. »

LASTHÊNES.

Có a Mãe se encóbre; e o que prefez, é occulto.
Confuso, entam o Antiste, e em si, pensando:
« Esse ingénuo Zagal (1) triumphou guerreiro

(1) Em razão de o ver em trajo componez.

Do Tribuno da Legião Britanna, (1)
Constantino o nomêa, caro amigo... »

DEMÓDOCO (*recobrado já do primeiro assombro*).

Bem que aos Páes, nunca em tálhe igualem Filhos,
E ao Páe ceda em vigor, e em talhe Eudóro
Pelo talhe de Heróe o eu conhecera.
Todos desejos teus os Deoses cumprão.
A ter eu viril próle (dos céos dádiva!)
Tu, dos meus Filhos o máis joven foras.
Trago-te uma urna de sem-par valîa.
(Já um scravo meu, do Carro, vem trazer-m'a)
Recebe-la, das minhas mãos, te cabe.
Joven Eudóro, intrépido guerreiro,
Quando encantou os ólhos de Atalanta,
Tam gentil, qual tu és, não foi Meleágro.
Ditoso Páe, ditosa Mãe é a tua;
Mas mais ditosa a Virgem, que dignares
Dar-lhe, em thalamo parte! — Ah! se não fosse
A que, no Bosque viste, ás castas Musas...
Sentîrão turbação, no ouvir táes vozes,
O Guerreiro, e a Vestal. — Diz lógo Eudóro:
« Com gosto acceito o dom, com que me brindas,
Se, nos teus sacrificios, não teve uso. »
Como termo, inda o Sól não punha ao dia,
Convidou a familia a ambos os Hóspedes,

(1) Carrausio.

Ao recosto da clara e fresca Fonte.
Là, de Eudóro as Irmans, aos pés sentadas
Dos Páes, para uma fésta, entrança̧o próxima,
Grinaldas de aurea flor, azul, e roxa.
Um tanto ao longe as urnas dos ceifeiros
E os tarros stão; alêm adormecido
Um Menino, no berço, á Cereal sombra
Da enfeixada pavêa, posta aprumo.

DEMÓDOCO.

« De Nestor lógras vida, feliz Hóspede: (1)
Nem quadro igual recórdo havê-lo eũ visto,
Se não é, no broquel de Achilles. Nelle
Gravou Vulcano um Rei, entre os Ceifeiros.
E esse Pastor dos póvos lédo e tácito,
O sceptro seu hasteava, sobre os sulcos.
Só falta, aqui, do Touro o sacrificio,
Sob a Enzinha de Jóve. Optima Ceifa!
Diligentes, na lida, escravos fidos...

LASTHÊNES.

Escravos não, que a minha crença o véda.
Livres são todos, quantos vês ceifando.

DEMÓDOCO.

« Comprendo, agóra, que assoalhou verdade
A fama (vóz de Jupiter) sem duvida

(1) Dizemos *hóspede*, o qũe hospeda, e *hóspede* o que é hospedado.

Que a nova seita abráças, e que adoras
Um Deos, ignóto aos nossos bons passados.
O meu franco fallar desculpa, oh Hospede:
A das virtudes Mãe Verdade sancta,
A de Saturno Filha attentei sempre,
E os Deoses justos são! Como é que eu póssa
Congraçar vida prospera, que vives,
Co'as, que aos Christãos assacão, impiedades?

LASTHÊNES.

Christãos:—mas impios, não. Nem vossos Deoses
São justos, nem injustos. Se os meus campos
Prospérão, entre as mãos desta familia,
Se os meus rebanhos médrão, vem, de que anda
(Simples de coração) ella sujeita
Á bondade d'um Deos supremo, e unico.
Désta, que o Céo me deu, prudente Esposa,
Quiz, nunca, eu máis, que da amizade os laços,
Humildade de Esposa, e casta vida.
Deos ás minhas tenções lançou a benção,
Com dar-me filhos, a seus Páes submissos.
São corôa dos Vélhos, Filhos, que amão
A quem os procreou; e lhes é Dita,
Seus Páes amar, amar o Lar paterno.
Comigo envelheceu a Esposa minha.
Se a têa de meus annos não foi sempre
Feliz, nunca, em seis lustros, que adormece
Junto a mim, revelou a minha Séphora

Os nocturnos cuidados, e amarguras,
Que lavravão, no arcano de meu peito.
Deos lhe outórgue, em septuplos beneficios,
A paz, que ella me deu; nem tam ditosa,
Será jamáis, quanto eu ansiára vê-la.
Assim disse o Christão da primitiva;
E no fallar na Esposa, a alma esprayava-se-lhe.
Cymódoce o escutava enternecida.
No seyo á Pagân meiga, os tam mimosos
Costumes deslizavão: seu Páe mesmo
Orava a Homéro, a infindo Nume orava,
Que da verdade a força o não subjugue.

DEMÓDOCO.

Semelhas aos Varões de heróicas E'ras.
Se eu, em Homéro, não depáro fallas,
Que, co'as tuas confrontem, teu silencio
Do silencio dos sabios me dá visos,
No quanto é digno. — Vão erguendo o vôo
Tam altos, majestosos pensamentos,
Nas azas, não, de Euripides, douradas;
Sim, de Platão nas sobrehumanas plumas.
No grémio, lógras de aureas abastanças,
Delicias da Amizade, arbitrio franco
Reina, em quanto hás em tórno; spira tudo
Amor, Persuazão, Contentamento.
Conserves, oxalá! prolixos annos,
Ventura tanta, e tam caudáes riquezas.»

LASTHÊNES.

Nunca riquezas táes tomei por minhas.
Para todo o irmão meu, contente, as côlho,
A Gentîo, a Pagão, a Peregrino;
Que Irmão contemplo a todo o Disgraçado.
Deos quiz, que as minhas mãos as feitorizem;
Deos m'as póde tirar. Bemdito seja.

Em quanto essas razões do peito sólta
Lasthênes, para o rútilo horizonte
Olympio, désce o Sól, de Phóloe aos cumes.
Como immóvel, alli, suspenso pára,
Qual broquél de ouro fosse, e crésce em vulto
Longes selvas, trajando nivea alvura,
Telphussa, Alpheo, Ladon, se apavonavão
De auri-rosada côr. Calla-se o Vento;
Pelos valles da Arcadia, se devolve
Brando, aprazivel, perennal remanso.
Cessão lida os Ceifeiros: tóma a caza
Trilho a familia, e o tomão, co'ella os Hóspedes.
De envolta có'amo vem criados; trazem
Da lavra os tam variados instrumentos.
Vem lógo os mulos de pégáda firme,
Co'a lenha decotada em altos serros;
Co' a rêlha invérsa os bois, a lento passo;
Cós cereáes dons, tremendo, os carros chião.
Entrão em caza. A ponto o sino tôa.

LASTHÊNES (a Demódoco).

A's préces vesperáes o som nos chama.
Vem comnosco ; ou permitte , espaço curto ,
De teu lado ausentar-nos. »

DEMÓDOCO.

Oh ! não queira
Jamáis o Céo , que eu menos-preze as Préces :
As Préces , côxas (1) Filhas do alto Jóve ,
Que iras de Áte amansar , unicas , sabem.
Já , n'um páteo se ajuntão , que é cercado
De redîs ovelhuns , e de Celleiros.
Lá colmêas recendem , seu arôma
Desposando , co' odóro-niveo Leite ,
Que , das vaccas , ao vir dos pastos , mana.
No aprîco páteo , um pôço o centro occupa ;
Delle , altos póstes sóbem , abraçados
De trepadoras héras , e sustentão
Dous amplos vasos de A'loes salutifera.
Cóbre o boccal , com sombras , a Nogueira
Pelo avô de Lasthênes , lá plantada.
Junto della , ólhos fitos , no Oriente ,
O Amo descóbre a fronte , adorabundo ,
Rodeado dos Ceifeiros , dos Pastores ,
Que , no recente côlmo , os joelhos curvão.

(1) Epitheto imitado de Homéro.

Lógo então, em vóz alta, habituaes préces,
A Deos, por toda a Grei: préces repetem
A boa Mãe, os Filhos, os Criados.
« Durante a noite, oh Deos, visita, e ampara
Esta morada nossa, e ruins sonhos
Della afasta; despida a diária veste,
Tu nos cóbre co'as roupas da Innocencia,
Co'as roupas immortáes, que hemos perdido,
Quando os primeiros Páes a lei quebrárão.
E quando adormecer-mos, no jazîgo,
Traslada nossas almas ao repouso,
Que, para os Bons, nos Céos apparelhaste. »
Finda a humilde oração, entrão, na salla,
Em que hospedal repasto os aguardava.
Lógo um servo, e uma sérva, alli, trazião
Dous grandes, bronzeos vazos transbordando,
De lympha, que aquecêra activa flamma.
A Demódoco os pés banhava o servo,
E a Cymódoce a serva oleoso arôma
Lhe verte, que alvo linho embébe e enxuga.
Ergue-se a Primógenita, (1) que em annos
Parêlhas córre, c'o-a Vestal das Musas:
Désce á subtérrea abobada fresquissima,
Onde o que alenta a vida, é lá de sóbra,
E em stantes de Carvalho orna a Despensa.
Licor de oliva entufa plenas pélles,

(1) Filha máis velha de Lasthênes.

(Suave, quanto o de Attica), alli pousão
Marmóreas talhas, que arremédão pyras;
Carrancas de Leões tem por adorno,
E, no bôjo, contêm farinha estrême.
Urnas de Mél Cretense: que, se ao de Hybla
Céde, na alvura, em cheiro o sobreléva:
Járras de Vinhos, que espremêra Chio,
Que em Balsamo tornou o andar dos annos.
Benéfico licor, que alégra a alma,
Na franqueza amigavel d'um Banquete,
Da Lasthênia Donzella abondão a Urna.

Altercávão os Servos, se a comida,
(Qual dia festival) sob' a Figueira,
Ou já no Parreiral, se endereçasse,
Vão o Amo consultar: este lhe ordena,
Que, na Sálla dos Agapes concértem
Longa Cedrina meza, e que a bem-lustrem;
Que a sponja a purifique (e com colmados
Çafates de ásmos Pães abastem, provão. (1)
Lógo, em discos terreáes, (2) lhanas rayzes
(Sustento da familia) e vem as Aves,
E os peixes da Stymphálida alagôa;

---

(1) A provão com abastança.

(2) Pratos de terra. Puz discos terreáes, na versão, por não desmentir do Original, que poz discos.

Aos Hóspedes, cabrito, que de Alîphera
Apenas há mordido o Medronheiro,
Ou codêço dos Meneleios valles.

Já á meza os convidados se avizinhão:
Eis dá nóva a Lasthênes uma serva,
Que, ignal no gésto, ao Sposo de Maria,
Vira um Ancião, dos cedros na alamêda,
Jumento humilde cavalgando a passo.
Entra o Varão de face veneranda,
Pastor no traje, em bedêm branco envolto
A Idade o calvejou; pasto das chammas
Gran parte foi das cans; inda as costuras
Na fronte, assinallavão seu martyrio,
Padecido, nas iras Valerianas. (1)
Désce-lhe ao cinto, em ondas, branca a barba;
No bágo, que um cajado imita, e fôra
Mimo, que (á usança dos antigos Padres)
Lhe fez o Bispo de Solyma sancta,
E insignia de Viador, vinha encostado,
De paternáes funções indicio dando.

De Sparta éra Pastor, martyr Cyrillo,
Deixado, e tido morto por verdugos,
Numa, contra os Christãos, pagan tormenta.
Máo grado seu, alçado ao Sacerdocio,
Por furtar-se ao sublime gráo de Bispo,

---

(1) Na perseguição desse Tyranno.

Scondeu-se humilde. Inutil humildade !
Que esse longo scondrijio de seu servo
Deos o pôz aos Ficis patente , e claro.
Lasthênes , e a familia o recebêrão
Com sináes de respeito o máis profundo :
Prostrão-se ante elle , os sacros pés lhe bejão ,
Cantão Hosanna , e unidos o saûdão :
Sancto , mui Sancto , e a Deos presado , e caro.
O Laurco ramo , com listões ornado
Demódoco meneando : Vóto a Apollo ,
Que nunca os ólhos meus presente virão
Mais venerando Ancião. De Rei tens scéptro
Homem curvado c'o pendor dos annos ?
Ou summo Antiste és tu de excelsos Numes ?
Ir-lhe-ei (qual Deos seja) immolar victimas.
Suspenso o olhou , — e lhe surrio Cyrillo.
« Co'este sceptro (1) (antes báculo) o Rebanho
Rejo Pastor , não Rei : remonta aceito ,
Meu sacrificio a Deos , que entre Pastores ,
N'um presépe nasceu. Com prazer summo ,
Se assim desejas , to darei sabido.
E' Deos , que corações quér só por victimas.
Lógo , voltando as vózes a Lasthênes :
Por qual motivo eu venha , bem te é claro.
Nossos irmãos , a publica , de Eudóro ,
Penitencia admirando , saber quérem

(1) Resposta de Cyrillo.

Todos della a razão. Teu filho os casos
Contar-me requereu da sua vida :
E eu dous sóes (1)me estremei, para escutar-lhos.
Cercão sérvos a meza, com assentos;
Junto ao Bispo Christão, o Antiste Homéreo
Sentar-se vai ; a máis familia occupa
Os restantes lugares. Já Demódoco,
Co'a Cópa que alça, aos Lares de Lasthênes
Quér libar.— Mas Cyrillo, brando (2) o atálha.
» Theor de idolatria a Fé nos tólhe;
Nem de mágoas nos dar te côlho intento. »

Foi sincéra, e cordial, foi mansa a práctica; (3)
E, durante uma parte da comida,
Leu Eudóro (colhidas no Evangelho,
E Epistolas de Apóstolos) doutrinas,
Que Cyrillo explanou, suave; e quanto
Sobre sponsáes devêres, Paulo disse.
Cymódoce tremîa; e lhe ião lágrimas

---

(1) De *sóes* por dias á maneira de Virgilio, Horacio, etc. me dá Camões exemplo, quando diz : *já cinco sóes érão passados*. Cant. 5.

(2) *Brando* (adverbialmente) por brandamente, como usavão os Latinos, e á imitação delles Garção *que doce ri, que doce falla* por docemente ri, docemente falla.

(3) Conversação á meza.

Rodando ayrosas, no virgineo rosto:
Com dar graças, a Ceia concluindo,
Dispõem de irem sentar-se em longo mármor,
Que, á porta do vèrgél, sérve a Lasthênes
De Tribunal, nos pleitos dos Domésticos.

Qual o simples Pastor, que os Fados crião
Para gloria e trophéos, o Alpheo resvála
Ás ábas do Vergél sombreadas ondas,
Que irão crôadas ser, co' as palmas de Elide.
Debruçado das sélvas de Erycina
Da Campa, que a ama encerra de Esculápio,
Trilha o Ládon, serpeando, amenas veigas;
Té que o puro cristal, no Alpheo, confunde.
Por dous Rios banhado o valle escouso,
Murtas, olmos, sycómoros o enfeitão.
Dão-lhe, pelo horisonte Amphitheatro,
Empinadas montanhas pedregósas,
Cujos cumes embrenhão broncos matos,
Covîs de Onágros, Côrços, Leões, Ursos,
Tartarugas enormes, que materia,
Na Concha, ás Lyras dão. Guião Pastores,
De Javalîs, nas couras, enroupados,
Fatos (1) de cabras, por alpestres penhas,
Por Pinheiráes. Ao Numen de Epidauro

(1) Corte na Aldea, diz Lobo, fato de Cabras alcatêa de Lobos.

Seus vêllos são sagrados pela gomma,
Que, em tozar a sargaço, se lhe appéga,
Lá, nesses alcantîs inacessiveis.

Sublime quadro, simples, grave, e alégre! (1)
Minguava a Lua, e no Zenith, brilhava,
Quáes brilhão semi-circulas alampadas
Accesas, por Christãos, na Campa, aos Martyres.
Contemplava Lasthênes, e a familia.
Tam quiéta, soidosa perspectiva;
Des-lembrando as, da Grecia curiosa,
Vans ufanias. Dáva olhos humildes
O bom Bispo ao podêr, que nas entranhas
Dos penhascos, torrentes enthesoura,
E a cujo andar, os Montes estremecem,
E quáes Cordeiros timidos subsultão
Admirava a sapiencia, que qual Plátano,
Frondeja órlas d'um Lago; ou que qual Cédro,
No Libano se exalça. Eis que Demódoco
Ansioso de alardear da Filha as prendas,
Contemplações interrompeu tam graves.

---

(1) Estes quatro epithetos vem, na prosa do Original; n'outra prosa (vida do Arcebispo por Fr. Luiz de Souza) vem outros quatro epithetos. Trazião comsigo um Urso grande e corpulento, feio, e feroz. Bastante desculpa para quem traduz em verso.

DEMÓDOCO.

Das Piérides alumna, os seyos da Alma
Destes, encanta, veneraveis Hóspedes,
Brando comprazimento enfeita a vida.
Seus dons retráhe Apollo ao que é soberbo.
Que descendes de Homéro ostenta agóra.
Os Poetas aos Homens legislárão,
E a Sapiencia dérão. Agamémnon
A Clytemnéstra, quando se îa a Troya,
Um Cantor lhe deixou, que na virtude,
Divino a roborasse; e, se a lembrança
Riscou do seu dever, foi quando Egystho
Pôz, n'uma Ilha desérta, o Aónio Alumno.
Eudóro a Lyra traz, e a entréga á Virgem,
Que timida, uns sons meigos, que mal se ouvem
Sólta.—Eis se érgue, eis prelûdia, em tons divérsos,
Franqueza dando á vóz melodiosa,
Já o Canto encéta, c'um encómio ás Musas.
» Vós Musas, tudo aos Homens ensinasteis;
Vós alivio da vida fosteis sempre;
Suaves suspiros dáes ás mágoas nossas,
Canóros sons ás nossas alegrîas.
A Divina Poesîa, unica prenda,
Que dos Céos nos desceu, porque tal mimo
Nos coubésse, de Vós fez Jove escolha.
Oh filhas de Mnemósyne, que as sélvas
Do Olympo amáes, amáes de Tempe os Valles,

E as águas de Hippocrene, esteio ás vozes
Da Virgem, dai, sagrada ao vosso culto. »
Invocadas as Musas, logo canta
Dos Deoses o principio, e o como Jupiter
Se esquivou dos furores de Saturno;
Como a Jóve estalou Pallas, do cérebro.
Hébe é filha de Juno; e surge a Cypria (1)
Da undosa spuma, e são sua (2) prole as Graças.
Logo, na Lyra entôa a humana Origem,
Que animou Prometheo, com luz roubada.
Canta a fatal Bocêta de Pandóra;
Pyrrha, e Deucalion, que de Homens o Orbe
Re-povoou. Mudados canta os Numes,
Varões mudados, em reptîs, em áves,
Heliades em Olmos, e seus prantos
Condensados em ambar, que nas ondas,
Vái revolvendo o Pó (3). Já canta Daphne,
Philomena, Atalanta, Báucis, Clycie;
Das lágrimas da Auróra o rócio, o aljofre,
E, a que os Ceos orna (4), Cróa de Ariadna.

---

(1) Vénus.

(2) Se necessario fôra mil exemplos appontára de Poétas nossos, que de *sua* fazem uma syllaba só.

(3) O Eridano.

(4) *Additum stellis honorem.* HORAT. lib. 2. Od.

Nem de vós se esqueceu, ribeiros, fontes,
Com que as frondentes sombras se alimentão.
Honrou o Ancião Peneo, com sons suaves
E Erymantho, e o volti-vago Meandro;
E a ti, Scamandro illustre em fama, e o Ismeno
C'o Spérchio tam presado dos Poétas;
Da Tyndárida (1) o tam querido, Eurótas,
E da Meónia o Rio, a quem os Cysnes,
Tanto, c'os doces québros, celebrárão.
Nem passou, em silencio, os Heróes inclytos,
Que Homéro discantou. Já ardente flamma
A anîma a trovejar iras de Achilles
Aos Gregos perniciosas! Canta Ulysses
E Phœnix, e Ayax, na orgulhosa Tenda
Do amigo de Patróclo; canta Andromácha
Á pórta Scœa, e de joelhos, Priamo
Ante o que a Heitor mattou; as penas canta
De Penélope; e em Caza de Eumêo fido
Conhece a Ulysses, por seu Páe Telémaco.
Vê-o Amo (2) o Cão fiél; e o gosto o matta.
Cymódoce, do Avô de immortal nome
Cantar não pôde os versos, sem que exalte,
Com saudoso plectro, essa memória.
» Virtuosa, e póbre, a Mãe de Melegisenes, (3)

(1) Léda.
(2) Depois de tam longa ausencia.
(3) Homéro.

Na profundez da noite, a luz accende,
Menêa o fuso, afim que as lans vendidas
Sejão preço do pão, que ao filho alente. »
Canta depois, que cégo Homéro (1) o chamão.
Que agasalho pedia a pôvo e pôvo.
Cégo, os Poemas seus, á sombra do Alamo
De Hyle, com éstro, resoou, Divino.
Cégo, em Chio, passou, na praya, a noite,
E azar lhe aconteceu, c'os Cães de Gláuco.
Quanto peregrinou, por longes Terras!
Vagou, do Rei de Eubéa, aos ludos funebres,
Onde Hesyodo ousou pleitear a Homéro,
A Palma da Poesía. Mas Cymódoce
Escurecceu, que Anciãos c'a c'roa ornárão
O canto Obras, e Dias (2); conceituando
Ser táes lições de mór proveito ao mundo.
Põem fim ao Canto, a Lyra lhe emmudece
Zephyro, que do Alpheo, do Ládon vinha
Soltas madeixas de evano esprayando
Lhas ondêa, em anneis lhas entretéce
Pelas cordas da Lyra (3). A luz de Phébe
Rutilante, trajada (4) em ópa alvissima,
Deosa, dos Céos descida, a publicáreis.

---

(1) A palavra Homéro quer dizer Cégo.
(2) De Hesyodo.
(3) Que ella ainda sustinha nos braços.
(4) Cymódoce.

Taça,

Taça, em vão pede o extático Demódoco,
Com que ao metrifluo Deos libe, e agradeça.
Como vio, que os Christãos não despendião
Merecidos encómios á Cantora.

DEMÓDOCO.

Hóspedes meus, disgósta-vos o canto?
Aos Deoses e aos Heróes ameiga a Musica,
Orpheo dobrou a Dite illacrimavel (1);
E as proprias Parcas, que alvas roupas cingem (2),
Sentadas, no eixo de ouro do Universo,
Escutão das esphéras a harmonia.
Grão Privado do Olympo, assim Pythágoras
No-lo affirma, e os Varões de antigas Éras
Egregios no saber, tanto co'a Musica
Se enlevavão, que o nome *Lei* lhe dérão.
De mim digo,—e a affirma-lo me insta um Numen,
Que a ser outra, e não minha, a Aonia Virgem,
Eu Pomba a crera, que levava a Jupiter
Suave ambrósia, nas Cretenses sélvas.

CYRILLO.

» O assumpto affóga, e não o canto, o applauso.
Dias virão, em fim, que essas antigas

(1) *Illacrimabilem Orphea Ditem.* HORAT.

(2) Catullo, nas vódas de Peleo, dá ás Parcas alvas roupas.

Engenhosas ficções, sejão singélas
Méras fábulas, riccas louçanîas
Dos cantos dos Poetas, essas, que hoje
Vos enturvão o Ingenho; e, em vida, a um jugo
Deslustroso a Razão dos Homens prendem,
E, em morte, entregão a alma a crus tormentos.
Libra esta Religião, que professamos,
No Amor, e na Harmonîa. Oh quam ternissimos,
Essa Virgem, que á Pomba comparaste,
Québros tem de entoar, quando responda
A seus sincéros sons, pûdico assumpto!
Vai-te, oh Rola saudosa, á Sérra; vai-te
Onde á spéra da Sposa, o Sposo insiste.
Vai-te aos mysticos Bosques, onde o arrulho
Te oução térnas, as Filhas de Solyma (1).
Mostra (2) que injusto nos arguio Demódoco;
Canta alguns lanços (3) dos sagrados Hymnos,
Que Irmãos nossos, os bons Apollinarios (4)
Consonárão na Lyra; e que não somos
Da alta Poesia, aos sanctos sons, esquivos.
De grado annuîo Deos aos nossos Canticos,
E Pagãos corações moveu, com elles. »

---

(1) Hyerusalem.

(2) Encaminhando a voz a Eudóro.

(3) Por tractos ou trechos das stróphes dos Hymnos.

(4) Christãos, que versificárão parte da Biblia.

Dos ramos d'um Salgueiro (1), não distante,
Frouxas as cordas, c'o nocturno orvalho,
Pendia Hebreu Cinnor (2), máis bem fornido
Em corpo, e voz, que a Lyra de Cymódoce.
Desprende-o Eudóro, atéza as frouxas cordas,
Toma pôsto, no centro do Congrésso.
Assim David se apprésta a, c'os sons da Harpa,
O sprito affugentar, que entrára em posse
Do Monarcha Saûl. Junto a Demódoco
Cymódoce se assenta. Eudóro crava
Os olhos no stellante firmamento,
E lógo a vóz franquêa ao Canto Augusto.
Entoa o Cháos nascido, a Luz creada,
C'um *Fiat* Divinal. A terra bróta
As Plantas, e Animáes. Sôpro de vida
Deos, no home'imagem sua, inspira ao rosto (3)
D'uma cósta de Adam lhe plasma uma Eva
Seu prazer, sua dôr, no primo parto.
De Abel, do Irmão memóra os sacrificios;
De Abel, o Justo, a morte, e o sangue humano
Alçando aos Céos, o seu clamor primeiro.
Já adóça a Lyra (4) e dá de Abrahão as Eras;

---

(1) *In salicibus suspendimus organa nostra.*

(2) Instrumento mais encorpado que a Lyra.

(3) *Spiravit in faciem ejus Spiraculum vitæ.* Genes.

(4) Tinha o Cinnor feitîo de Lyra.

Canta a Palmeira(1),o Onágro alpéstre(2),e o Poço.
E Rebecca esposada (3), e o Peregrino (4)
Patriarcha (5), sentado ao réz da Tenda (6).
Canta picos de Hermon, do Oréb, do Sînai,
Rebanhos de Galaad, valles do Libano,
Rosáes de Jericó, Palmas de Idume,
Cypréstes de Cadés, Sion, Solyma,
E Ephraim, e Sichem; Cedron torrente
Discanta, e as do Jordão sagradas águas.
Julga ás pórtas das villas (7) o Concêlho.
Booz ceifa; Gedeão báte na eira o trigo;
Visita de Anjo accolhe; o Ancião Tobias,
Pelo latir do cão, ao Filho accórre.
Por não vêr Ismaél, que está morrendo,
Desvîa o rosto Agar. — Antes que entôe (8)
Prodigios de Moysés, Pastores canta,
E a Madian, por Irmãos, Joseph vendido,
Joseph reconhecido. A Pharaó próstra-se
Jacob; e jaz c'os seus, no val de Mambre.

---

(1) (2) (3) Genes.

(4) Montada núm Camelo, diz o Original.

(5) Isaac.

(6) Habitação coberta com pelles, á feição das Tendas de Campanha.

(7) Era uso entre os Hebros pôr ás portas das Cidades o tribunal dos Juizes.

(8) Eudóro.

Muda, na Lyra o módo (1), e de Ezechîas
As Endeixas entôa, e as que captivo
Israél cantou, nos Rios Babilonios. (2)
A formosa Rachél, em Rama, geme,
E lamentão, na Lyra (3) os Filhos de Amos.
Chorái, oh portas êrmas de Solyma:
Os teus Filhos, Sion, teus Sacerdotes
São levados a duro captiveiro.
Cantou a infinda humana vaidade;
Vans riquezas, vans glorias, vans sciencias,
Inda a Amizade é van, é van a vida;
Posteridade é van. Expôz o quadro
Do impio, que vida próspera blazona.
Máis vále a morte (se a prefére o Justo)
Que ver-se o impio superste (4). Louva, e exalça
(Quando virtuoso) o póbre. A lan, e o linho
Lávra a forte Mulhér, com engenhosa
Déstra mão, distribue na alta noite,
Aos sérvos o lavor; a formosura
Como um vestido a adórna: levantárão-se
Os filhos, e a acclamarão venturosa,

---

(1) *Modos fecit,* diz Terencio, fallando do que fez a musica para a sua comedia.

(2) *Super flumina Babylonis.* Psalm. 136.

(3) De Eudóro.

(4) É corrente entre os melhores Poetas quebrar os versos para imitar o tumulto das idéias.

Ergueu-se o Sposo, e deu-lhe encómio egrégio.
Quadros são, com que Eudóro máis se inflama.
« Oh Deos celeste, oh tu, meu Deos supremo,
» Tu a pousada assinalaste a Aurora;
» Á tua vóz, lá se alça, o Sol, no Oriente;
» Qual soberbo Gigante encéta o gyro [thálamo:
» Qual se érgue o Sposo em grão splendor, do
» Se o Trovão chamas, o Trovão responde: »
» *Eis-me, Senhor.* Dos Céos a altura abaixas.
» O teu sprito, nos torvellinos, vôa,
» E ao sôpro da Ira tua tréme a Térra;
» Fógem Mortos, da Campa espavoridos.
» Quam grande, que és meu Deos, nas Obras tuas!
» E o homem que val? Que, nelle, a affeição pon-
» E, nada menos, (1) no Homem vinculaste [has!
» Teu etérno, teu grão comprazimento.
» Deos forte, Deos piedoso, Ente increado,
» Ao teu Poder, a Ti, Ancião dos dias (2)
» Se dê, e a ti Clemente, Amor, e Gloria. »
Eudóro assim cantou. Foi resoando
Seu canto, pelos concavos de Arcadia,
Que, a tam virîs concentos Ecchos dóbrão,
Sentem Divina vóz de ardentes Psalmos. (3)

---

(1) *Quid est homo, quoniam reputas eum.* Ps.

(2) *Antiquus dierum.* DANIEL. 7.

(3) *Et sacro Psalmos calentes lumine.* Hymn. Dominic.

De quanto a Avena, e a Pan tal canto vence
Os Ecchos se assombrárão. Tam suspensos
Demódoco, e Cymódoce alli ficão,
Que é negado dar senhas do que sentem.
Os que, rompem, clarões, da sacra Página
As mentes lhes deslumbrão, entretidas
Em frouxa, escassa luz, por entre sombras.
Contemplando o Cantor qual Phebo Apollo,
Quérem-lhe consagrar uma aurea Tripode,
Que a flamma não manchou.—Mórmente a Filha
Se entranhou do louvor da Mulhér forte,
Louvor, que ensayar quér na eburnea Lyra.
Em mais graves conceitos se engolphava,
Em si absorta, a mui Christan familia;
E o que éra alta Poesia, para estranhos,
Verdade eterna, a meditou, profunda.
No Congresso, a mudez mais se alongára,
A não virem rompê-la applausos subitos,
Applausos pastorîs, lhanos, sincéros.
Nas ázas, aos Zagáes, levára o Zéphyro
De Cymódoce a vóz, e a vóz de Eudóro:
Pastores, de rondão déscem da Sérra,
Por, de máis perto, ouvir: cértos, seguros
Que as Musas, e as Sereyas renovavão,
Junto do Alpheo, o antigo, arduo certame,
Que de azas (*) desfalcou as Achelôas, (1)

(*) Variante. Que as azas arrancou ás Achelóas.

(1) As Sereyas, Filhas do Rio Achelôo.

Dando ás Musas o láuro do triumpho.
Já, nos Céos, máis de meia estrada, o Carro
Da Noite decorrera. Entam Cyrillo
A descançar do Dia inclina os Hóspedes.
Assim, affadigado, o vinhateiro
Se ajoelha, vezes tres quando o Sól cáe (1),
E tres vezes invóca a Essencia Trina (2).
Dado o osculo de Paz, vai-se a Familia
Em casa recostar, tranquilla e pura.
Vái um Servo guiando o Antiste Homéreo
Ao Quarto, que lhe estava appercebido,
Não longe de Cymódoce. — As palavras
De vida meditadas por Cyrillo,
Sobre esteiras de Canna se repousa.
Olhos cérra. . . . Eis que um sonho lhe affigura
Rôtas de novo as Chagas do martyrio!
Sentio, com gosto, o sangue, ir-lhe vertendo,
Pela Fé, em vermelho, solto fio.
Lógo um Mancebo, lógo a tenra Esposa
Que, trajados de luz, pelos Ceos rompem,
Que, co' a palma que empunhão, lhe dão senhas,
Que, no trilho os alcance. Só (3), não pôde
Bruxulhear-lhe as faces: — cóbre-as nuvem.
Acordou, sanctamente alvoroçado;

---

(1) *Cadente Sole.*

(2) Ave Marias, ou Trindades.

(3) Por sómente.

Que lhe deu luz o sonho mysterioso
De alto aviso aos Christãos. A orar se prostra,
Debulhando-se em lágrimas. Ouvírão-no
Na nocturna mudez, clamar a miudo:
« Se, victima, Senhor, pédes irado,
» Resgata o Povo teu, com esta minha. »

FIM DO LIVRO II.º

NOTAS DO LIVRO II.º

Pag. 49, vers. 3, 4.

Imitação dos versos 439, e 440 do livro 12 da Odysséa.

Ibid. vers. 6. Phigaléa.

Cidade da Arcadia, fundada n'um rochedo, e atravessada por hum regato chamado Lymas, que desembocava em o Neda. Os Phigaleos expulsos da sua terra pelos Lacedemónios, consultárão o Oráculo de Delphos, que lhe respondeo: « Tomem comsigo os Phigaleos cem mancebos da Cidade de Orestasio, que perecerão no Combate contra os Spartanos, e então os Phigaleos tornarão a entrar na sua Cidade.» Os Orestasios valerosamente se devotárão. (PAUSANIAS).

Pag. 50, vers. 8. O dorso.

Éra a porção, que por maior honraria se dava no convite. Assim o fez Ulysses no Livro 8 da Odysséa a Demódoco em prémio do que havia cantado.

Pag. 50, vers. 16. Pelasgos.

Pelasgo Rei da Arcadia deu o seu nome aos seus Vassálos. Filho de Pelasgo foi Lycaon, convertido em Lobo. Calixto May de Arcas, era filha de Lycaon. Arcás doutrinado por Treptolemo ensinou a seus Vassalos a semeiar trigo, e a se alimentar com elle em vez de Glande.

(PAUSANIAS).

Pag. 51, vers. 22. Elaio.

Monte que distava de Phigaléa trinta estádios. No monte Elaio demorava a gruta negra de Ceres, que carpindo o roubo de Proserpina, nella se occultou a chorar, vestida de luto. Esmorecião os fructos, e as sementeiras; morria de fome a gente; nem sabião os Deoses onde com Ceres deparassem. Monteando na Arcadia Pan, acertou de vê-la. Acorre com a nova a Jupiter, que a Ceres envia as Parcas, que aplacárão a inexovarel Deosa, á força de rogos, e os humanos conseguirão medrarem-lhe as Seáras. (Pausanias).

Pag. 52, vers. 4. Alphêo, e Ládón.

D'ambos-estes Rios é clara a-fama. A do Alphêo pelos seus amores com Arethusa, e pelos ludos Olympicos. A do Ládon, pela formosura de suas aguas. Dos Rios todos o mais celebre pela fresquidão da sua Corrente é o Gortynio.

Ibid. vers. 5. Lá se lhe off'rece.

Imitação de Homéro no Livro 6 da Iliada.

Ibid. vers. 7. Agláo.

Mostrarão-nos hum Casalsinho, e huma mesquinha Choça. Lá (nos dissérão que vivia, algumas éras ha; hum Cidadão virtuoso, mas pobre, que Agláo se nomeava. Sem appetecer cousa alguma, cultivava o seu acanhado prédio; ignorado de todos, todos os acontecimentos ignorava. Nunca do seu Casal sahio. Na quadra da mais longa velhice d'Agláo, como a Delphos Embaixadores fossem d'El Rei de Lydia (Creso ou Gyges) perguntar ao Oraculo, se no mundo universo havia mais

affortunado varão que esse Monarca? respondeo-lhes a Pythia: « Agláo de Psophis. » Vide perigrinações de Anacharsis Junior.

—Pag. 53, vers. 2. Em ser branca.

Vide Fleury. Mœurs des Chrétiens. Regeitavão os Chritãos, em seu vestir, cores vistosas. Mas S. Clemente d'Alexandria recomenda a cor branca, como symbolo da purêsa.... Severos no exterior, simples, e serios, e como a descuido o conservão os Christãos, depunhão alguns o traje ordinario, e se vestião á philosophica. Tal o fez Tertulliano, e Heraclas discipulo de Origines.

Pag. 54, vers. Com vosco sejá Deos.

Dixit que messoribus: Dominus vobiscum. Qui responderunt, benedicat tibi Dominus. (RUTH.)

Ibid. vers. 11. Adrede.

Præcepit autem Booz pueris suis dicens: et de vestris quoque manipulis projicite de industria, et remanere permittite, et absque rubore colligat. (RUTH.)

Pag. 56, vers. 1.

No livro 9 deste Poema, e notas d'elle, se verá quem era.

Ibid. vers. 14. Meleagro.

Vid Metamor. Ov. liv 8, vers. 324.

Ibid. vers. 14. Ditoso Páe.

Imitação da Odyss. liv. 6, vers. 154.

Ibid. vers. 22. Não teve uso.

Quanto houvesse servido ao sacrificio dos Idolos, era abominavel aos Christãos.

Pag. 57, vers. Broquél de Achilles.

Iliad. liv. 17.

Pag. 59, vers. 3. Em séptuplos Beneficios.

Locução Hebraica. Os Gregos, e os Romanos a expremião pelo *Trismacary*, e pelo *terque*, *quaterque beati*.

Pag. 60, vers. 6. Bemdito seja.

Dominus dedit, *Dominus abstulit*... *Sit nomen Domini benedictum*. (Job.)

Ibid. vers. 9. De Pholoe aos Cumes.

Situada éra a morada de Lasthênes de maneira, que lhe ficava Phóláe ao Occidente (tirando para o Norte) a cidade de Olympia ao Oeste fixo; Telphussa e o lycêo que lhe fazião costas ao Oriente, e se coravão com os luzeiros do sol, que se ia pondo. Phóloe é uma alta montanha na Arcadia, onde Hercules foi hospedado pelo Centauro Pholo, que o seu Nome a essa Montanha deo. Telphussa tambem é montanha, ou antes Morro de terras altas, e pedregósas. Sobre ellas se assentava a Cidade de Telphussa. (Paus.)

Ibid. vers. 25. O sino toa, etc.

Dado, que só na idade média do Christianismo começasse a Igreja a usar de sinos, muito havia já que de sinos, ou campainhas se servia a Grecia para domesticos usos.

Pag. 61, vers. 5. Côxas filhas.

Bem sabida hé a gentil allegoria de Homéro, quanto ás rogativas ou preces· Elle na bocca as põem de Phœnix Ayo de Achilles. Ate (o Mal ou a Injustiça) era irmãa das Lithes ou Preces.

Pag. 62, vers. 18. Os pés banháva.

A primeira acção da hospitalidade era lavar os pés dos hospedes.... Se o hospede era em plena Communhão da Igreja, a elle se dedicávão as honras todas da pousada. Elle dirigia as Rézas, tinha á mêsa o mais honrado posto, douctrinava a familia.... Hospitalidade, até com os mesmos infieis a exercião os Christãos (Fleury, Mœurs des Chrét.)

Pag. 63, vers. 16. Salla dos Ágapes.

Agapes se chamávão, na primitiva, as refeições dos Christãos; que, ou se fazião em commum nas Igrejas, ou separados nas Casas particulares.

Ibid. vers. 20. Lhanas raîzes.

Comião os Christão rayzes, legumes e antes pescado, ou volatil, que carne grosseira.... Outros vivião só de lacticinios, fructa, etc. (Fleury, ibidem).

Pag. 64, vers. 10. Bedêm branco.

« Estando em minha Casa, e finda a Réza, me assentei no leito. Eis que vejo entrar hum homem de aspecto veneravel, em trajos de Pastor, com branco manto, surrão ás costas, e na mão Cajado. (Her. liv. 2.)

Pag. 65, vers. 6. Os sacros pés lhe bejão.

Usavão os Christãos prostrarem-se ante os Bispos, darem-lhes os sagrados nomes, comque a familia de Lasthênes trata aqui a Cyrillo.

Pag. 66, vers. 14. Leu Eudóro.

Mandávão os Christãos ler a Escriptura sãgrada, e entoávão cantos spirituaes, ou algumas modinhas graves,

em vez de cantigas profanas, e chocarrices com que os Pagãos acompanhavão seus banquetes. Não condemnavão os Christãos a Musica, nem a jovialidade, com tanto que sancta fosse.

Pag. 67, vers. 3. Em longo marmor.

Costume antigo com que acertâmos na Biblia e em Homéro. Nestor senta-se á sua porta n'uma polida pedra. Os Juises Hebreos vão sentar-se ás Portas da Cidade. Alguns vestigios desses costumes se encontrão ainda no Reinado de S. Luiz. Era de singelêza, Religião, e heroicidade.

Ibid. vers. 7. O Alpheo desdóbra.

Alphêo, que entre Pastores decorria na Arcádia, vinha de descer da Elide entre triumphadores. Cousa é sabida que da concha d'huma tartaruga compôz Mercurio a Lyra. Em quanto ao como as Cabras colhem a goma do sargaço Vid. Tournefort. Voyag. du levant.

Pag. 68, vers. 15. Timidos subsultão.

Montes exultastis sicut arietes. Quasi Cedrus exaltata sum in Libano. Quasi platanus exaltata sum juxta aquam in plateis.

Pag. 69, vers. 6. Legislárão.

Odyss. lib. 4.

Ibid. vers. 25. Óh filhas de Mnemósyne.

Todas as fabulas que entrão no Canto de Cymódoce vem nas Metamorphoses d'Ovidio, na Iliada, na Odysséa, e na vida de Homéro por differentes Authores. Quanto ao combate de Homéro, e Hesiodo, dado que esses Poetas vivessem em éras differentes, anachronis-

mos são, que o poema Epico comporta. Foi Jupiter alimentado no Monte Ida, com a Ambrozia que úma pomba lhe trazia.

Pag. 75, vers. 13. Cháos nascido.

Da Biblia é tirado quanto Eudoro Canta.

Pag. 75, vers. 26. As Acheloas.

Filhas de Achelôo, e de Caliope forão as Sereyas. Estas desafiárão as Musas a combate. Vencidas no Canto as azas lhe arrancárão as Musas, e d'ellas se compozérão Corôas.

Fim das Notas do Livro II.º

ARGUMENTO.

Sobem ao throno do Omnipotente as rogativas de Cyrillo. O Céo, os Anjos, os Sanctos, o Tabernáculo da Mãe do Redemptor, o Sanctuario de Jesus Christo, e o do Eterno Padre. O Espirito Sancto, a Trindade. Appresenta-se ao Deos Eterno a Oração de Cyrillo; o Eterno a acceita; declara porêm, que não é o Bispo de Lacedemonia a Victima, que tem de regastar os Christãos. Fallas do Filho; discurso do Pâe. Eudóro é a victima escolhida. Por que motivos. Descobre o Filho por inteiro os designios do Pâe. Cymódoce é a segunda victima, que o Céo requér. Tomão armas as Celestes milicias. Cantico dos Sanctos, e dos Anjos.

OS MARTYRES.

LIVRO III.º

Sóbem, do Bispo, ao throno eterno, os rogos;
O holocáusto acceitou o Omnipotente;
Bem que não fosse a decretada Victima,
Cyrillo, antigo Martyr, com que apágue
Os erros dos Christãos des-fervorosos,
Clemente, co' elles Deos, ou Deos irado.

Entre os Creados Orbes, entre os Astros
Sem conto, que lhe sérvem de limites,
De muros, de caminhos, de alamédas,
A Cidade de Deos fluctûa immensa.
Lingua não há, que os seus prodigios conte;
Fundou-lhe os alicérses mão eterna,
E com muros de Jaspe lhe pôz cinto.
Discip'lo amado, João (1), vio Anjo, em Patmos
Medindo-lhe a amplidão, com braça de ouro.
Jerusalem, da gloria de Deos summo
É vestida, e adornada, qual, em vodas,
Esposa, para o Esposo se aderéça.

(1) Vid. Apocalypse.

Maravilhas terrenas arredai-vos,
Nada sois, se aos portentos vos affronto
Dessa Sion sagrada. Alli, pleiteia
O ricco da matéria, com a fórma
De perfeição Divina. Alli, pensîles
De Saphyra e Diamante as Gallarias,
Muito áquem deixão o mortal esméro
Dos Jardins Babylónios de tanta arte.
Triumpháes Arcos, que Astros rutilantes
Tem por fábrica, as altas frontes érguem.
Encadeados Pórticos, lavrados
De mil Sóes, extra-alcance, se prolongão
Do firmamento na amplidão vastissima;
Qual, no sertão areento de Palmyra
Passa, alem de ólhos, fila de Columnas.
Deu-lhe Deos vida, deu-lhe intelligencia
Á Sion, que fundou. Mansões do Spirito
Não consentem matéria: nada mórre
Onde mora a Existencia Sempiterna.
As, que é força, que a Musa emprégue, toscas
Palavras, quanto (oh quanto!) nos illudem!
Dão corpo, ao que, em feição d'um somno ameno,
Só visos déra de Divino Sonho.
Deleitosos jardins amplo-rodéião
A radiante Sion. Do Omnipotente
Throno, mana cáudal um Rio, o Eden
Celeste banha, e na corrente vólve
Sapiencia de Deos e Amor purissimo.

A mysteriosa veya vai rasgada
Em esteiros variados, que se prendem
Se dividem, se enlação, se desunem.
Médra a vinha immortal (1), e médra o Lyrio
Que se assemelha á Esposa; as Flores crescem,
Com que recende o Thálamo do Esposo.
Do thurifero Outeiro (2), alça a, da Vida,
Arvore o tópe; um tanto, ao longe, os ramos
A (3) da sciencia sparge, e discrimina
As profundas rayzes; de ouro as folhas
Com que encerra segredos mil Divinos,
Cóbrem do Bem, do Mal fixos Dictames,
Moráes, intellectuaes realidades,
Da occulta Natureza as Leis. Attonta-nos
Esse saber, que alenta os Escolhidos.
Nos Reinos da sobrana sapiencia
Não dá nimio saber fructo de morte.
Á sombra desse tronco mysterioso
Vem seus prantos verter (prantos de Justos!)
Da humana próle os dous Progenitores.
A luz, que esses retiros esclarece
Felizes, dão-na as rosas matutinas,
Dão-na as meridias flammas, c'os da Tarde
Purpureos arrebóes, sem que um só splenda

---

(1) Co' as águas desse Rio.
(2) *Ad collum thuris.* Cantic. Canticor.
(3) Arvore.

Sól, nem Estrella, no ambito do Empyreo.
Astro occaso não tem, nem Astro oriente:
Nada finda, nos Céos, nada começa.
Inefaveis clarões vem, como rócio,
Descendo, e desparzindo luz perenne,
Por toda a deleitosa Eternidade.
Nos atrios de Sion, nos circunfusos
Campos sacros, se enranchão, partem córos
De Anjos, Cherubs, de Seraphins, de Archanjos,
Thronos, Dominações, todos Ministros
Dos arbitrios do Eterno, e eternas Obras.
Na Agua, no Fôgo, no Ar, na Terra, dado
Lhes foi todo o podêr, e lhes incumbe
Governar Estações, Ventos, Tormentas,
Boninas matizar, madurar mésses,
Para o Chão accurvar troncos pomíferos.
Elles são, quem suspira, nas Florestas,
São quem debruça, de alta sérra, os Rios.
Uns de Elohé, de Sabaóth, resguardão
Carroças vinte mil (guerreiro apprêsto!)
Outros a Aljava do Senhor vigião,
E o inevitavel Rayo, e os Corcéis horridos [levão.
Que a Fóme, e a Guerra, e a Peste, e a Morte (1)
Milhões de ardentes Genios stão regrando
Movimentos dos Astros: no magnifico
Emprego se revezão, quáes no Exercito

(1) Vid. Apocalypse.

Copioso, tómão posto os Atalayas.
Pelo hálito de Deos, creados Anjos,
Em várias Éras, tempo igual não contão
De etérna Creação. Immensa copia
Creada, co' Homem foi, porque ás Virtudes
Lhe fosse esteio, e lhe as Paixões regesse,
E de infernáes assaltos o amparasse.
Tambem lá vão juntar-se (e para sempre!)
Mortáes, que uso ás Virtudes dérão, no Orbe.
Junto a Palmeiras de ouro, os Patriarchas
Se recostão, recostão-se os Prophétas,
Rayos de luz, dos rostos, despartindo;
Tem Apost'los, nos peitos, o Evangélho,
E os Doutores, (1) na dextra, immortal pluma.
Pejão celestes grutas, Eremitas;
Rútilas, rubras tógas rojão Mártyres;
Com rósas do Éden se engrinaldão Virgens,
Com longos véos Viuvas se affórmosão;
E as pacificas Sposas, que, singelas,
Trajando humilde linho, consolavão
Nossa dôr, dando a miseros soccorro.
Homem fraco, e infeliz, quem te deu vozes,
Com que a Dita suprema, ao claro explanes?
Fugaz, mesquinha sombra, como alcanças
Do Bem celeste as luzes? — Quando o Corpo
De si desata, a Alma Christan, e o deixa

(1) Doutores da Igreja.

Ao Piloto a comparo exprimentado,
Que deixa Baixél fragil, que o Océano
Sorveu, no undoso pégo. Essa alma avista
Qual Bemaventurança o Bem Sobrano
Aos Escolhidos seus, benigno outórga:
Colhe, que ella é sem fim, que é sem medida,
E que incessantes gózão o grato júbilo
Do que obra heróica acção, virtuoso feito;
Ou do Ingenho sublime, que procrêa
Grandioso pensamento; ou quando o enlévão
(Homem feliz!) legîtimas caricias; (1)
Ou affagos do Amigo, que o infortunio
Pôz em longo crysól. Assim, não pérdem
Nóbres Paixões o ardor, nas sanctas almas;
Mas, defecadas do terreno lôdo.
Se Esposas, — máis amor: se irmãos, se amigos,
Máis laços os apértão, máis, no seyo
Se entranhão da suprema Divindade,
Onde vivem, onde ares os revéstem
Da Grandeza eternal, da Essencia pura.
Contentes essas Almas, satisfeitas
Se juntão no recôsto, ou já nas ribas
Das nascentes do Amor, da Sapiencia: (2)
Se estendem, por sem fim, em sancta práctica
Sobre o Todo-Poder, e Formosura

(1) D'um consorcio Sancto.

(2) Vid. verso 45 e 46 deste mesmo livro 3.

Eterna

Eterna de Deos vivo. —Oh Deos (exclamão) [ado
Quam grande que és! Quam bom! Quanto has cre-
Tudo abarca, e em balizas cólhe, o Tempo,
O Tempo, que Homens cégos affigurão
Como alto Már, sem praya: — e é tenue lagrima
Mal-distincta, no Mar da Eternidade.
Para dar gloria ao Rei dos Reis, succéde
Ir Sanctos vêr da Creação prodigios,
Notar varias porções do vasto Mundo.
Que quadro de alto assombro! Que spectaculo!
Se é dado comparar Obras grandiosas
Com mesquinhos objectos, táes aos ólhos,
Se off'recem, do Viandante as do Indo veigas,
Cachemira, e Dellî, com férteis valles;
E alastrados, de pérolas, seus rios,
Coalhadas de Ambar de suave cheiro
Mansas ondas, que esprayão, que amortecem,
No canelleiro em flor, e a rays bejão-lhe.
Fonte inexhausta de arrobado assombro
Lhes são dos Céos a côr; ordem, grandeza
Dos Orbes, na distancia, e gyro varios.
Folgão de comprehender, quam léves ródão
Na Ethérea fluidez, tam vastos Mundos!
Encaminhão-se a vêr a mansa Lua, (1)

(1) Essa mudez, e mansidão da Lua só bem a sente quem, no retiro dos Campos a passa em noite estiva, de Lua Cheia.

Que amigaveis lhanezas (1), rógos férvidos, (2)
Nas Terras lhe argentou nocturna, e tácita.
Essa Estrella orvalhosa de luz tremula,
Que antecéde o planeta matutino
E no crinito Sól, diamante ráya;
Esse globo anni-longo, que caminha
Ao desmayado albor de quatro luas; (3)
E, inda a luctuosa Terra, a quem é escassa
A luz solar, e qual carpida (4) viuva
Remóve o térreo annél (5); e as tóchas que ardem
Vágas, e engaste são do Pólo (6) eterno,
Convidão, que as contemplem os Celîcolas.
Vem, por fim, no seu vôo (Almas ditosas!)
Mundos, que tem, por sóes, nossas Estrellas. (7)
Na sphera celestial, com gosto escutão

---

(1) Lhanezas amigaveis érão por certo as conversações que, os Anachoretas á noite, entre si travavão.

(2) Meditações, e jaculatórias dos Justos, no silencio da noite, e á luz da argentea Lua.

(3) Satellites de Jupiter.

(4) Adjectivo passivo com significação activa.

(5) O planeta Saturno.

(6) Varias vezes tomou Camões *Pólo*, pelo Firmamento; já Virgilio assim tinha usado.

(7) As que para nós estrellas são, e para outros Mundos são centro de Systema solar.

Ao Cysne, á Lyra os nunca-ouvidos cantos.
Deos, de quem flue, nunca-interrompida
A Creação toda, descansar não deixa
Tam curioso olhar, disvéllo sancto.
Ora, do spaço, nos confins remótos,
Allue um Mundo annoso; ou já seguido
De Anjos sem numero, introduz sobrano,
No turvo Cháos, regrada formosura. [templão
Mas, quem máis prende os Sanctos, que o con-
É o Homem, cujas penas, cujos gostos
Inda os móvem, no Céo; inda ouvem térnos
Nossos vótos, por nós inda supplicão;
Nossos Patronos são, conselho nosso.
Em septuplo se alégrão, se, perdida,
Tórna, a Ovelha, ao redil; com pio susto
Estremecem, quando a Alma espavorida
Aos pés do Juiz a põem o Anjo da Morte.
Vem (tirado o rebuço) as Paixões nóssas;
A Arte, porêm, que, em nosso peito, méscla
Tanto elemento opposto, Deos lha occulta.
Deixa aos Sanctos colhêr as Leis dos Orbes;
Mas a si só, resérva o exame, a vista
O arcano impenetral do peito humano.
Nesse enlêvo de assombro, e amor, extaticos
Em grão jubilo, em mágoa terna, exclamão
Tres vezes Sancto (1) com que os Ceos se enlevão

(1) O Trisagio.

Régra o Vate Real (1) Divinos Canticos ;
Asaph, que, as de David suspirou mágoas (2),
Régе instrumentos, que alma obtêm do sôpro ;
Soão, de Anjos nas mãos, Psalterios, Cytharas,
No Imperio incorruptivel, reclamando
Dias de Creação, Divino Sabbado (3).
Em grandioso splendor Festas sublimes
Da antiga, e nova Lei, annuáes celébrão.
E o repouso de Deos, repouso de Homens (4).
Eis se c'roão de máis luzîda auréola
Do etérno Sólio as Cúpulas sagradas.
Dessa luz, que devolve, e que se espraya
Pelas mansões intellectuaes, ressurtem
Tam donosos concentos, tam suaves,
Quáes, de os ouvir, se mórre, e se revive.

Musa, onde hás-de estremar tam vivas côres,
Que essas Festas angélicas retratem ?
Não, de aureas Tendas desses Reis do Eôo,
Quando, em throno, sentados, refulgênte
De ricca pedraria, alarde fazem
Da pompa de suas Cortes. Nem me influas,
Terrena Hyerusalem, quando dedica

---

(1) David.

(2) Compoz Canticos á maneira de David.

(3) Repouso de Deos, depois de creado este Universo.

(4) Que Deos manda repousar no septimo dia.

Do fiél Pôvo, Salomon, o Templo.
Rebrame o clangor rîspido das Tubas (1)
Nos montes de Sion; cantem Levitas
Os Hymnos dos Degráos; (2) Anciões estrêmes
Ante as Táboas da Lei, vão c'o Rei Sábios, (3)
Sem conto, o Antiste summo, immóle Victimas;
As Filhas de Judá, em torno da Arca,
Teção Dansas, que tanto iguálem Canticos,
Quanto, em louvor do Eterno as pias preces.....
Da Sion Celéste os vence a toada harmónica (4)
Reboando (5), no puro Tabernáculo,
Em que de Christo a Mãe os Céos adorão.
Córos de Virgens, Córos de Viuvas
E de Mulhéres fortes lhe rodeão
O throno (6) de Candura onde se exalça.
Por senda occulta, os terréaes suspiros
Sóbem ao throno, da que afflictos ouve;
Ouve, e consóla; da que as máis reconditas

---

(1) *Clangorque tubarum.* VIRGIL.

(2) Graduáes lhes chama a Igregia.

(3) Salomão.

(4) Angelica a *toado*, diz Camões.

(5) Um de nós tem de cansar; ou os ignorantes de criticar na lingua que não sabem; ou eu de citar Clássicos, que me abonem. — Serei eu.

(6) *Eccheggia d'alto il Tempio*, diz Maffei, na Tragedia Mérope.

Mágoas ouve dos miseros humanos.
Aos pés do Filho, sobre o altar do incenso,
A offrenda vai depôr dos prantos nossos:
Por que suba em valor esse holocausto
Suas, lhe verte, lágrimas Divinas.
Á Clemente Raînha, a cada instante,
Vão, custodios dos Homens, Sanctos Anjos
Pelos seus (1) implorar, com rôgo activo.
Os Seraphins de Caridade, e Graça
De joelhos a sérvem: junto á Virgem
Stão do presépe os lhanos Assistentes,
Gabriel, Anna (2), e Joseph, Magos, Pastores.
Lá se appinhão tambem, tenros infantes,
Que, na Auróra da Vida, o Occaso vírão.
Mas, lógo, em anjos lûcidos mudados,
C'os que ao berço assistírão, se assemelhão.
Ante a Celeste Mãe, aureos thuribulos
Com inculpadas mãos balanceando,
Semicirculo aroma harmonioso
De Innocencia, e de Amor, ondeando, exhalão.
Dos thronos de Maria, ao sanctuario
Do Redemptor, (que c'um olhar, consérva
Orbes, que o Páe creou) decorre via.
Sentado á mesa mystica, o circundão
Os vinte e quatro anciões, em véste candida,

(1) Pelos que á sua guarda são entrégues.
(2) Anna a prophetiza.

Auri-croados, nos gemmantes sólios.
Tem perto o vivo Carro, que relampagos,
Das ródas, e fuzîs rubentes vibra.
Quando em visão completa, em visão intima
A si digna o das Gentes Desejado
Manifestar-se — (face em térra) próstrão-se-lhe,
Cortados de temor, os Escolhidos.
Mas lógo, a mão lhe offréce, e, brando, falla:
» Erguei-vos: não temáes. Do Deos eterno
» Tendes plena benção, olhai-me, oh justos,
» Vêde o primeiro, em mim, o ultimo vêde. (1)
Detráz do thrôno, intérminos alongão-se
De fogo e luz amplissimos contornos,
Tóma, em Golphãos de vida, o Padre o centro.
Do que é, do que hade ser, ou foi, principio,
Contém Presente, em si, Por vir, Passado.
Occultos jazem lá, nas fontes puras
Livre Arbitrio, e de Deos a Pre-sciencia.
(Arcano, aos proprios Céos, incomprehensivel!)
O Ente lá jáz, que se reduz ao nada,
E o Nada, que Ente avulta. Lá, mórmente
Longe de ólhos Angélicos, se cumpre
Da Trindade o mystério. Désce e sóbe
Do Filho ao Páe, do Páe ao Filho, o Spirito,
E os une, em profundez impenetravel.
Eis, do *Sancta Sanctorum*, no prospecto,
Se manifesta o Trigono Luzeiro,

(1) Apocalypse. *Ego sum alpha et omega.*

Ante o qual, de temor, venerabundos,
Os orbes párão,— e emmudece o Hosanna
Angélico: a Milicia etérna ignóra
Do Vivente Uno e Trino o arbitrio summo;
Ignóra, se mudar Divinas fórmas,
Nos céos; se materiáes formas Terrestres
O Altissimo dispõem: se, revocando
A si, dos Entes os principios, força
A entrar, no Eterno seyo seu, os Mundos.
As Essencias primévas separando-se,
Logo o Luzeiro Trigono se eclypsa;
Desencérra-se o Oráculo, e descobrem-se
Potencias tres. Levado sobre nuvens,
(Como em seu Sólio) tem, na dextra, o Padre
Compasso de ouro, aos pés Circulo: o Filho
Trisulco rayo, em mãos sopéza, á dextra (1).
Qual Columna de luz, se alça da esquerda
O Sprito. — Jehová, c'um mover de ólhos
Faz, que o seu curso os Tempos, com franqueza,
Vão proseguir. O Cháos cólhe as ráyas!
Seu harmónico gyro os Astros séguem,
Attento ouvido os Céos, á Vóz inclinão
Do Omnipotente que intenções descóbre
De obras, que hão-de ter cábe, no Universo.
Ao throno eterno, os rógos de Cyrillo
Chegão, quando o Uno e Trino está patente
Aos des-lumbrados olhos de Anjos puros.

(1) Do Padre.

Deos quér c'roar virtudes de Cyrillo;
Mas, não é elle a predilécta Victima,
Para a Perseguição, que assoma, eleita.
Pelo seu Redemptor soffreu, foi Martyr;
Mas declina, por ora o Arbitro summo
Hostia encetada: offrenda requér sólida (1).
Christo, aos rógos do Martyr veneravel,
Se inclina ao Creador de Anjos, e de Homens.
Nos espaços immensos, treme, e infia,
Quanto de Deos não éra supedaneo.
Sólta a voz, (2) que Piedade, e Amor recende,
E o sacrificio offréce de Cyrillo
Ante o Antigo dos dias Soberano.
É máis suave o som de suas fallas,
Que esse Oleo de Justiça, com que fôra
Sagrado Salomão; é, máis que a Fonte
De Samarîa, puro, é máis amavel,
Que de Oliveira o flórido murmurio
Ao que, vernal, lhe dá, balanço, o Zephyro (3).

---

(1) *Partem solido demere de die*, diz Horacio, por cercear porção do dia inteiro. Põem *die solido*, por dia inteiro.

(2) Christo.

(3) Por duas razões usei aqui de hyperbato. A 1.ra por imitar com o balanço do Verso, o balanço dos ramos da Oliveira, com os sopros do Zephyro na Primavera. A 2.da

Nos valles do Thabor, Nazáreos hórtos,
Nos Céos fez manifesto Deos temivel
Quanta, ácerca dos Fiéis, tenção concébe
Quando a, da Paz Deidade (1) lhe intercede.
Dos, que dão ser ao Nada, um vérbo disse,
Vérbo, que da Sapiencia o arcano inculca,
Ás Cohórtes de Anjos, ás Legiões de Martyres,
De justos, Reis, e Virgens. Virão todos,
Como, n'um ráyo splendido do Dia,
Nessa palavra do Juiz Supérno,
Concertos do Presente, e do Passado,
Apprestos, e successos do Futuro.

Eis o Tempo, em que os Póvos obedientes
Ás do Messias Leis, sem trávo, góstem
Dessas propicias Leis toda a doçura.
Sobejo tempo ergueu a Idolatría
Junto de aras Christans, Gentías aras. [(2):
Tempo é, que, já, do Mundo, evadão (3), fujão
Que é nado o novo Cyro (4), que derróte
Os de spritos do Inferno ultimos cultos;
E, á sombra dos Divinos tabernáculos,

(1) Jesus Christo, Deos de Mansidão, e Deos de Paz.

(2) *Abiit, excessit, evasit, erupit*, diz Cicero, na 2.da Catilinaria.

(3) As Ceremonias, e Templos do Paganismo.

(4) Constantino Magno.

Segure o throno dos bem vindos (1) Césares.
Como os Christãos, no fôgo, e ferro, invictos (2),
Co' as delicias da Paz embrandecêrão,
Por dar-lhes mais crysol, Deos Providente
Deu-lhe honras, deu riqueza. Aos Bens, á Dita,
Que os soçóbra, insólitos fraquecão.
Antes, que esse Orbe se lhe incline ao jugo,
Ao lóuro que os espéra adquirão foros,
Das iras do Senhor o incendio ateárão,
Soffrão crysol, mercê grangeem puros.
Vêr-se-há Satan des-grilhoado, no Orbe:
Presto, em Martyrio, a próva derradeira
Começará, na frouxa (3) Grei de Christo.
E, a que tem de expiar, Hostia spontanea,
Táes culpas, de longo évo, assinalada,
Na Mente, jaz, da Altissima Sapiencia.
Primeiros rastreárão os Celîcolas
No verbo (4) de Deos summo taes conceitos.
Oh palavra Divina, quanto á nossa,
Tam fraca em te exprimir, narrar lhe custa
Longo fio de ideias, longo de Éras!
Tudo descifras, tudo manifestas,

---

(1) Que, para bem da Igreja, tinhão de vir.

(2) Nunca vencidos em quantos tormentos inventou a tyrannia dos Pagãos.

(3) Que affrouxára no vigor da Lei Christan.

(4) Palavra.

N'um átomo aos Eleitos ! (1) E eu indigno
Teu intérprete, ansiado desentranho
Em linguagem mortal, arduos mysterios,
Em linguagem de vida contheudos ?
Com que sublime assombro, e attenção pia,
Hão comprehendido os Justos o holocausto,
E o theor, com que é grato á Essencia pura !
Escolhida, entre Reis, não foi, nem Princepes,
A victima, a vencer o inférno, eleita,
(Pela Cruz, pelos méritos de Christo)
Que em frente, marchará, de outras mil victimas.
Porque melhor, c'o Redemptor, confronte,
Nasceu na escura Classe, bem que venha
De Heróes pagãos, de Avós illustres, sabios,
Esse inclyto Varão, dos Ceos querido.
Des-lembrada, na Historia, a stirpe honrada,
De idólatra é Christan, pelo Heróe Martyr,
E o laurél que obterá, será sublime.
Póbres, que em pouco apreço os teve o Mundo (2)
Soffrérão, pela Fé, os Confessores,
Humildes, que, na morte, preferindo
De Christo o nome, os seus, no escuro, deixem.
Cumpre, que esse Christão, que Deos escólhe,
(Depois, de como Pedro, chorar culpas,

---

(1) Escolhida para a Bemaventurança.

(2) *Quibus dignus non erat Mundus. Facti sumus omnium peripsema.* Epist. S. Paul.

E o scandalo delir, que á Igrejá déra,
E avivar os Christãos a arrepender-se).
Alma seja de quanto os Fiéis tracem:
Que o Principe (1) sustenha, que há-de os idolos
Dos falsos Numes derrubar por terra.

Já a fim, que elle consiga, para a lutta
Necessarias virtudes, pela dextra,
Um Anjo do Senhor ó tóma, e o guia
Pelas Nações do mundo, a vêr fundado
(Na derróta, que trilhe, Peregrino)
Nessas Terras, e Póvos o Evangelho.
Antes de elle encetar do Céo a estrada
Tinha o Inferno, em feya, enorme culpa
(Culpa, que tem de ao Tártaro rouba-lo;
Salvando-o desse lôbrego infortunio!)
Despenhado quem chama-o a Eleito o Empyreo.
Caudáes lhe corrão penitentes lagrimas;
Da mão de Deos, o inspire um Eremita,
Que lhe hade revelar porção não ténue
Do fim, que o aguarda, e tem de ser, quanto antes
Digno da palma, com que os Céos premeião.
Assim reléva, que se immóle a Victima
Que, de iras desarmando ao Deos supérno,
A Satan, nos abysmos, re-profunde.
Em quanto o senso cólhem sanctos anjos

(1) Constantino.

Desse Verbo (1), que Deos há proferido,
Novo portento, nelle (2), se descóbre.
Nas faldas do Calvário, tem de unir-se
Gentios, com Christãos; para o holocausto
Ao Virgineo redil hão roubar victima
Que o culto dos Pagãos, expîe, impuro.
Filha das boas Artes, que captivão
Os mesquinhos mortáes, fará, que ao jugo
Da Cruz, o Ingenho Grego, e as prendas passem.
Decreto immediato, irrevogavel
Não a designa; não lhe cabe o mérito,
Não primazía, ou lustre do holocausto:
Mas, do Martyr já Sposa instituida,
E, por elle arrancada aos Templos de Idolos,
Multiplicando prôvas, dará vulto,
E eficacia ao prestante sacrificio.
Não, que Deos desampare, entam, seus Servos,
Ao raiveso Sátan: mas quér que vistão
Legiões de Christãos valentes armas, (3)
E, ao vexado Fiel (4) valhão, consólem.
Incumbe-os de apiedarem-se do Martyr,
Ao cargar, nelle, Deos justiça crua.
Quér Christo confortar, com dons Celestes

---

(1) Palavra Divina.
(2) Nesse Verbo, ou palavra.
(3) *Arma militiæ Dei.*
(4) Nos transes da Perseguição.

O novo Décio, (1) que se vóta a álgozes.
Acceita equulcos, chammas, e as dedica,
Á salvação commum. A Virgem tîmida
Se, do Sposo, ella a pena, e angustia augmenta,
Tambem lhe há-de augmentar premio, e triumpho.
Divulgados da Igreja a sorte, e os transes,
N'uma unica palavra, (2) aos Escolhidos,
Os concentos, do Céo, céssão, harmónicos;
Suspendem-se os, dos Anjos, ministérios,
Mediante, uma hora, o Céo emmudeceu.—
Já assim emmudeceu, no prazo insólito
Quando ao mystico livro o sêllo séptimo
Abrir Joanne vio. (3) Espavorida
C'o som que escuta da Palavra Eterna,
Muda se assombra a Célica Milicia.
Assim, quando os Trovões sobre-retumbão,
Nas appinhadas hostes, no encetarem
A renhida peleja, —o sinal sustão.
Meios, na luz do sól, meios, na tréva,
Que vem medrando, immóveis, mudos, ficão.
Nenhum sópro as bandeiras lhes tremóla,
Nas mãos de Alféres, com desleixo, cahem.

---

(1) Que se votou pela Patria como Eudóro pela Fé.

(2) Que Deos disse.

(3) Já, por evitar o *ão* desagradavel diss Camões nos Lusiados *Joanne*.

Accesos os murrões, baldos, fumégão
Junto do bronze tacito; os soldados
Serpeados, c'o lume dos relampagos,
O estálo, os roncos ouvem, quêdos, torvos. (1)
O Sprito, que da Cruz guarda o Estandarte,
Alto, em triumpho, o arvóra: a ponto as hóstes
De Sabaoth abála, firmes de animo.
Os ólhos, todo o Céo, ao Mundo vólve;
E, a vez primeira, á que óra é seu disvéllo,
Tenra victima (2), lá da sphera Empyrea,
Désce a vista em amor banhada, a Virgem. (3)
Nas mãos lhes reverdece a palma, aos Martyres;
Hóste ardente, que a estrada encéta, em fila,
Abrindo posto aos Martyres Consortes (4)
Entre Estevão sem par, Machabeos inclytos;
Entre Felicidade, entre Perpétua.
Miguel, triumphador do antigo Drágo,
A formidavel lança acceso empunha;
Rodeião-no, immortáes, (faiscantes peitos (5)
Vestindo os sócios seus) os broquéis de ouro,
Os fulgurantes gladios de diamante,
E as, do senhor, aljavas, se desprendem

---

(1) *Torvus humi posuisse vultum.* HORAT.
(2) Cymódoce.
(3) Mãe de Deos.
(4) Eudóro, e Cymódoce.
(5) Peitos de prova, ou couraças.

Dos Pórticos etérnos; do Deos forte
Róda já o Carro, e no eixo, que corisca
Violentas azas, Cherubins rodeião,
Lampejando furor, dos igneos ólhos.
Tórna á mesa de Anciãos a descer Christo
Duas vestes lhe offrécem, que abençôe;
Recente-alvas no sangue do Cordeiro. (1)

Na profundez da sua Eternidade
Se concentra a do Padre Omnipotencia.
Vágas subito sparge o Sancto Spirito
De luz tam clara, e viva, que denótão
Volver-se a Creação (2) á antiga tréva. (3)
Córos de Anjos, de Justos, o Hymno entoão:

Gloria a Deos seja dada, nas alturas;
Paz, na terra, aos que sancta estrada seguem
Da Verdade e Brandura. Anho Divino,
Tu, do Orbe, apagas culpas; tu concédes
Ás victimas, que, à luz, tiras, do Nada,
(Portento de modéstia, e de Candura!)
Te imitem, e a salvar os Réos (4) se votem.
Oh nunca enturve a Dita dos malvados

---

(1) *In sanguine Agni.* Apocalypse.
(2) Tudo o que foi creado.
(3) Ao Cháos escuro.
(4) Os peccadores.

De Christo os Servos, que persegue o Mundo. (1)
Cérto é, que os Máos não sentem languidêzes
Causadoras de morte, e ignorar mostrão
Quantas, aos homens, penas attribulão.
Cinge-lhe o Orgulho, ao cóllo, aurea golilha; (2)
Em sacrilegas mêsas, se embriágão;
Nem que inculpados fossem, riem, dormem;
Tranquillos mórrem, no roubado leito [onde?
Da Viuva, do Orphão. Vão: sim, vão.—Mas,
No seu animo diz, esse insensato (3)
Não há Deos.—Surge, oh Deos, destrue, arraza
Os inimigos teus. — Eis Deos, em campo!
As Columnas dos céos se abalão, trémem,
Os Abysmos do Mar, da terra entranhas
Ante os ólhos de Deos, se offrecem nuas.
Rompe lume voraz da bocca ao Eterno:
Sentado em Cherubins, despréga o vôo,
Despéde labarédas, fléchas vibra.
Já sétte gerações se vão volvendo,
Desde o crime dos Páes, e Deos os Filhos
Visita em seu furor. No fixo tempo

---

(1) *Cum vos oderint homines, et persecuti vos fuerint*, disse Christo aos Apóstolos

(2) Golilha se chama tambem a volta de que os Desembargadores usão.

(3) *Dixit insipiens in corde suo.* Psalm.

O Povo Réo flagella a golpes duros.
Deos, ás pórtas, lhes báte, atrôa, esperta
Os ruins, nos Paços seus de Cédro, e de Aloes.
De suas Ditas (Ditas fugitivas!)
Vem derrubar os futeis simulacros.

Feliz, o que, nos valles vive, em prantos!
Que, a Deos, manancial de bençãos, busca!
Feliz, quem vio sens erros perdoados,
E, em dura penitencia, a Gloria encontra!
Feliz, quem, no silencio, ergue o Edificio
De boas Obras (Salomonio Templo,
Onde os golpes do scôpro, ou do Machado
Não se ouvião, em quanto, respeitoso,
A casa do Senhor (1) lavrava o Obreiro).
Vós todos, que comeis, na Terra ingrata,
Das lágrimas o pão, a Deos altissimo
Louvores repeti, neste hymno sacro:
Gloria a Deos seja dada, nas alturas.

---

(1) O Templo de Salomão.

FIM DO LIVRO III.º

NOTAS DO LIVRO III.º

Pag. 91, vers. 51. Braça de ouro.

Apocalypse.

Pag. 92, vers. 3. Sion Sagrada.

Apocalypse, et Cantica Canticorum.

Pag. 100, vers. 2. Asaphe.

Preccentor (Vigario do Choro) dos que ante a Arca havião de Cantar Psalmos de David. Compunha tambem Canticos. Da-lhe tambem a Biblia nome de Profeta.

Pag. 100, vers. 3. Que alma obtêm de Sopro.

Falla aqui o Original dos filhos de Coré, sem nos dizer que o são desse Coré, que contra Moysés se rebellou, ou se de outro algum Levita desse nome. Esses filhos de Coré vem nomeados na cabeceira de alguns Psalmos que se havião cantar diante do Tabernaculo: e até os instrumentos a que se havião cantar.

Ibid. vers. 7. Grandiosas festas.

Diz positivamente S. Hilario in Psalm. que celebrão no Ceo os Anjos diversas solemnidades: e afirma Theodoreto que prefazem os Anjos varias funções nesses Mysterios sanctos. Opinião que Milton seguio.

Pag. 103, vers. 2. Tem pérto o vivo carro.

Carro de Ezechiel, que Milton imitou no Carro do Messias.

Pag. 103, vers. 6. Prostrão-se-lhe.

Apocalypse Capit 1.

Pag. 113, vers. 3. Cherubins rodeião.

Ezechiel Capit 10.

Fim das Notas do Livro III.º

ARGUMENTO.

Cyrillo e a familia Christan. Demódoco : Cymódoce se ajuntão n'uma Ilha onde o Lacon conflue com o Alphêo, para ouvirem Eudóro contar os seus acontecimentos. Começa Eudóro, dando a origem da Familia de Lasthênes, que se opposéra aos Romanos, quando invadirão a Grecia; motivo porque venha em refens a Roma o primogénito de Lasthênes: cuja familia abraça o Christianismo. Infancia de Eudóro, que a quinze annos parte a Roma, e fica em lugar de seu Pái. Tempestade. Descripção do Archipélago. Chega Eudoro a Italia. Descripção de Roma. Contrahe Eudóro amizade estreita com Hyeronimo, Agostinho, e Constantino, filho de Constancio. Diocleciano. Galerio. Corte de Diocleciano em que é admittido Eudóro. Hierócles Sophista, Proconsul da Achaia, valido de Galerio. Inimizade entre Hierócles e Eudóro. Eudóro cahe em todos os desmanchos da Mocidade, e até da Religião se esquéce. Marcellino, Bispo de Roma, ameaça excomungar Eudóro, se não vem ao redil da Igreja. Excomunhão fulminada contra Eudóro. Amphitheatro de Tito. Presentimento.

LIVRO IV.º

OS MARTYRES.

LIVRO IV.º

La n'um absconso valle, espesso, obscuro,
Das florestas da Arcadia, não aventão (1)
Eudóro, nem Cymódoce, que nelles
A vista, Anjos, e Sanctos empregavão;
Que insinuava Deos (2) a sórte sua.
Táes forão visitados, (feliz Era!)
Pelo Deos de Nachor, Zagáes humildes
De Chanaan, entre, os que pastorcavão
Rebanhos, de Bethél no occiduo lado.
Lógo, que as Andorinhas, com gorgeios,
Derão parte a Lasthênes, que éra Dia,
Dá-se préssa a deixar o leito, e envólve-se,
N'um, que a Sposa fiou, forrado manto
De fina lán, de idosa gente amiga,
E, para o conchegar, lh'o accommodára.
Sua guarda fiél, dous cães Lacónios

(1) Do verbo *aventar* com a significação d'*avoir vent* usa Fr. Luiz de Souza na Vida do Arcebispo.

(2) Aos Córos Celestes.

Lhe antecédem o passo, que enderéça,
Para o sitio, em que o Bispo se agasalha.
Mas, já, no campo aprico o Antiste Sancto
Offrecia a Deos summo, pias préces,
Quando o avistou Lasthênes. Os cães correm,
Baixa a fronte, alta a cauda; com caricias
Dão culto ao sancto Martyr, quáes, por ordem,
Do Amo, por obedientes se lhe inculquem.
Os dous, de Christo muito dignos servos,
Depois, de Christanmente saudar-se;
Tomão, do monte, em seu passeio, a encósta,
Da antiga sapiencia practicando.
Tal a Anchyses guiou ao Phéneo Bósque
Evandro; quando, entam ditoso Priamo
Vinha buscar Hesióne (1) a Salamina.
Esse Evandro, na marge, exul, do Tibre
Colheu do Hóspede antigo (2) o Filho Illustre (3),
Quando soube que houvéra ao Rei Troyano (4)
Cumulado, a Fortuna, de Desditas. [elles.
Naõ tarda o Antiste, e a filha (5), a unir-se a
E vinha entám Cymódoce máis linda

(1) *Nam memini Hesionis.* VIRG. Æneid.

(2) Anchyses.

(3) Enéas.

(4) Priamo.

(5) Cymódoce.

Que

Que a luz Phebéa, quando aos altos cumes
Do Eóo, vem mostrar, formoso, a face.
No recôsto do pico sobranceiro
Ás cazas de Lasthênes, se profunda
Lapa, que é de Pardáes, e que é de Pombas
Retiro habitual. Nella, á maneira
De Eremitas Thebaidos, se retrahe
Eudóro, a verter prantos penitentes.
Na bronca penha pende a Cruz Sagrada:
Co'as armas, jaz-lhe, em baixo, a Crôa Cívica,
Honras, Trophéos, ganhados, nos conflictos,
Por sua intrepidez. Mas sente Eudóro
Mui no amago do peito, certo abalo,
Mais que muito, já, delle conhecido.
Tréme, ao novo rebate; ao Céo recorre,
Com arrancado grito, implora amparo.

Quando a Aurora rasgou o manto á Tréva
Láva os traços, em lympha pura, ás lágrimas,
E se apprésta a deixar a tôsca gruta.
Lida em minguar da gentileza o garbo,
Co'a singelez do trajo; os pés embébe
Em Gallos borzeguins; sylvéstre Cabra
A pelle deu, que em fabrica-los, se usa.
Parda guarina (1) encobre aspro Cilicio. (2)

(1) Trajo de Caçador (*almilha*).
(2) O vestido penitente éra o sacco e cilicio.

Lança aos hombros despójos (1) de alva Côrça,
Que, com seguro nó, ao peito apérta.
Rainha dessas mátas, um Vaqueiro,
Rodeando a funda, o seixo voando silva,
E a derruba, quando ella îa, c'os filhos,
Mattar a sêde, na água do Achelôo.

Tóma Eudóro, na esquerda, dous Venablos
De Freixo, e na direita, uma das Crôas
De contas de cristal, que, nas madeixas,
Indo ao martyrio, as virgens entrançavão.
Entam servieis, c'roas innocentes,
A contar préces, que as sincéras Almas
Repetião a Deos. — Armado, a ponto
Contra as Féras, contra o Anjo tenebroso,
Da rócha désce, qual Christão soldado,
Que atalayou de noite. (2) O váo transpondo
Da Torrente, se junta ao ténue rancho, (3)
Que, em baixo, no vergél, por elle espéra.
Na órla do manto de Cyrillo, o ósculo
Estampa, e a paternal benção recébe;
Inclina-se a Demódoco, e a Cymódoce,
Olhos báixos. — A Rosa matutina

---

(1) A pelle do animal despojado.

(2) Passou a noite sendo atalaya.

(3) Do Bispo, de Lasthênes, de Demódoco e de Cymódoce.

Tinge á Vestal (1) as lindas faces puras. (2)
Lógo do Gyneceo (3) modestas vinhão,
Com Séphora, as tres filhas. —

CYRILLO.

« Ès, Eudóro,
Á Christan Grécia mui curioso assumpto.
Que Grego há hi, que já não tenha ouvido
E os erros teus, e a penitencia tua?
Teus hóspedes Messénios (me persuado)
Hão-de os succéssos teus ouvir attentos.

DEMÓDOCO.

Cordato Ancião, que de Pastor dos Póvos
Tens o theor, disséra eu, por Minérva,
Quantos, téces, discursos, influidos.
Déra eu, (cérto!) de grádo, annos sobejos,
Qual déra o meu Avó, (4) Váte Divino,
A succéssos contar, a ouvir successos:
Que nada me é máis grato, que ouvir Contos,

(1) *Vestal* éra nome proprio, que só competia ás Sacerdotizas de Vesta: mas que depois se divulgou ás Sacerdotizas de outros Idolos. O Author o dá em varios lugares a Cymódoce.

(2) Sem postura alguma.

(3) Quartos em que vivião as Mulheres.

(4) Homéro.

De quem peregrinou, de quem, sentado
De seu Hóspede á mésa, em quanto ronca
De fóra o vento, e se desába a chuva,
Conta, abrigado, eventos desastrosos.
Folga-me, ao pôr estanca a taça de Hércules, (1)
Sentir meus ólhos humidos de pranto;
E, entam, as libações são máis sagradas,
Se lágrimas lhes mésclas. Quem reconta
Pesares, com que Jove a prole humana
Attribula, esse atálha embriaguezes,
N'um convîte, e lembrar-nos faz dos Numes.
Caro Eudóro, a ti mesmo será grato
Memorar as tormentas aparadas
N'um peito varonil. (2) Tornando aos Campos
De seus Avós, contempla o Navegante,
Com prazer interior, o léme, os remos
Suspensos, todo o hynvérno, nas tranquillas
Paredes do que a Térra, em sulcos, rasga,
Ao descer do Vergél, o Alpheo, e o Ladon,
Suas ondas juntando, uma Ilha abarcão:
Dessa undosa união, crêras, que surge.
Vésiem-na idósos troncos, que em memória
De Avoengos seus, conserva, Arcadia Gente. (3)

(1) Com que se brindava a Hercules.

(2) *Meminisse juvabit.* VIRGIL.

(3) *Duro robore natis; Nemorum quos stirpe rigenti, fama natos.* STATIUS.

Alli cortava Alcimedon, (1) as Fayas
Para, os, que elle sculptou, tárros (2) insignes.
Arethusa (3) alli vês, vês o Loureiro,
Que encerra Daphne, nelle convertida.
Dessa Ilha a solidão buscar resólvem,
Por máis quêdos ouvir de Eudóro os casos.
Desprendem lógo os Sérvos de Lasthênes
A que náda, no Alpheo, longa Canôa
Cavada n'um Pinheiro. Léva o Rio,
Na ampla veia, a Familia, léva os Hóspedes,
Admirando dos Nautas a destreza.

DEMÓDOCO (*um tanto carregado*).

Que foi do tempo, em que, Arcades, para irdes
A Troya, os dous Atrides Náos vos derão!
Que o Ullysseo remo cresteis pá de Ceres!
E que hoje, ao pégo immenso enfurecido
Sem descórar, vos arrojáes incautos?
Quér Jóve, que, nos prigos se allucinem
Os Homens; e de herdado uso primévo
Abracem prigos, como abração Numes. (4)
Eis que á ponta oriental, abicão, da Ilha:
Nella se alção duas Aras derrocadas,

(1) VIRGIL. Eclog. 3.
(2) Vasos pelos quáes os Pastores usão beber.
(3) A Fonte Arethusa.
(4) Corrão aos prigos como aos Templos córrem.

Uma sácra ao Remanso, outra á Tormenta;
Esta, em ribas do Alpheo, essa, do Ladon.
Entre essas Aras, de Arethusa a Fonte
Golpha da Terra, e fóge ao Rio trépida. (1)
Na ansia de ouvir Eudóro, parão, sentão-se
Junto aos Chôpos, que o sol, nas cimas, doura.
Péde Eudóro favor aos Céos, e nárra:
« Força é dar-vos noticia (eu serei bréve)
De Avós meus: — delles brótão meus trabalhos.
Por minha Mãe, descendo da piedosa
Megarense Mulhér, (2) que deu jazigo
Aos óssos de Phocion, dizendo aos Lares (3)
Guardai, cazeiros Divos, fielmente
Despójos d'um Varão honesto, e justo.
Foi meu Avô patérno Philopœmen,
Que, unico, ousou oppor-se a Roma, quando,
Vós o sabeis, Romano Povo livre
Roubou á Grecia, os dons da Liberdade.
Mas Desastres que válem, que val Morte,
Quando, por Eras mil vai nome illustre
Dar vivo abálo, em generosos peitos,
E resoar grandioso, nos vindouros!
» Porque não possa desmentir a Patria
Da usada ingratidão, ao derradeiro

---

(1) *Lympha fugax trepidare rivo.* HORAT.
(2) Plutarch. *in Vitâ Phocionis.*
(3) Em cujas cinzas os enterrou.

De seus Varões de pról deu a cicuta.
Polybio (moço entam) luctuosa pompa
Traçou, com que se vão, de Philopœmen
As cinzas de Messénia, a Megalópolis.
Disséras, que, de C'roas cumulada,
Tremolando listões, continha essa Urna
Da livre Grécia as cinzas! Desse instante
Nossa Terra natal, qual Terra exhausta,
Cessou de Cidadãos crear magnânimos:
Blazona, inda, alto nome; e ella semêlha
De Themistocles statua, decepada
Por baixeza dos Atticos (1) hodiernos. (2)
Que c'o vulto d'um scravo, o Heroe re-intégrão.
» Nem manso repousou, no Monumento,
O Cabo dos Achcos. Passados annos,
Accusão-no, que fora adverso a Roma,
E como Réo, ante o Proconsul Mummio,
(Destruidor de Corintho) o processárão.

---

(1) Cidadãos de Athenas.

(2) Hodiernos diz máis, neste caso, que modernos. Quem sabe a historia dos Tyrannos de Roma approvará a eleição que fiz desse termo latino. Os perluxos que m'o censurarem, lembrem-se do cento de palavras Latinas, que Camões metteu no seu Poema, onde não era forçado como eu a traduzir de prósa em verso, um Poema tam arredado de vulgares assumptos.

Valendo-lhe Scipião, (1) Polybio obteve
As statuas conservar de Philopœmen.
Mas despertou a delação sacrilega
O ciûme de Roma, contra o sangue
Do derradeiro dos Heróes da Grécia.
Requérem, que mal conte, d'oravante,
Anno, sobre tres lustros, venha a Roma
De Philopœmen prole primogénita,
Fique em refens, sob a Romana Curia.
» Accurvâda c'o peso das Disgraças,
Orphan do Cabo seu, de Megalópolis
Minha Familia sáe, retiro busca
Já, nestes Montes, já, n'uma outra herdade
Ás ábas do Taygete, e Mar Messénio.
Contra quanta há hi mágoa, trouxe alivio
Paulo (2) a Corintho présto. Apenas lávra
Pelo Imperio Romano a Fé Divina,
A Esperança do Céo, o Alivio do Orbe
Do Orbe, abundante em Reis baldos de sceptro,
Do Orbe, Romano Escravo; os meus Maiores
Cevados nas lições da Adversidade,
E em singelos Arcádicos costumes,
Inclinando á Cordura, submettêrão-se
Á Lei Christan, na Grécia, primitivos.
» Eu, nas margens do Alpheo, Taygeteos Bós-

(1) Scipião Násica.
(2) S. Paulo Apostolo.

Curvei infantîs annos ao seu jugo;
Co'as azas me amparou, me pôz obstaculo
A que eu (flor tenra) em despontar madrugue.
Com fito, a Lei Christan, a que ignorante, (1)
C'uma Innocencia, alongue outra Innocencia.
Primogénito, e entrado em quarto lustro,
Se me avizinha o prazo do desterro.
Messénio prédio hospicio, entam, nos dava.
Antes que eu parta, a lhe tomar o posto, (2)
(Por mercê não-commum) meu Páe obteve
Voltar á Grécia, e a afféctos de Familia:
Delle a benção tomei, tomei conselhos.
Séphora, amante Mãe, ao Pôrto, e embarque
Companheira me foi, e me foi Guia.
Aos Céos as mãos, ao desfraldar das vélas
Seu sacrificio (3) a Deos, envolve em lágrimas
Rásga-se-lhe a alma ao vêr desamparado,
E entrégue o Filho ao Mar revolto, e trédo: (4)
Ao Mundo, inda, Mar máis tormentoso,
Que eu entrava a surcar, Moço inexpérto.
» Já rompia o Baixel as salsas ondas

---

(1) Da malicia do Mundo.

(2) De o substituir como refens em Roma.

(3) O grande sacrificio de apartar de si o Filho que muito ama.

(4) *Trédo*, por traidor é commum nos nossos Clássicos.

Que, inda tardava Séphora comigo,
Coragem dando á minha adolescencia;
Qual Pomba, que a voar, Pombinho instrue,
Que o ninho Maternal, noviço, deixa.
Forçoso lhe é deixar-me: desce ao esquife,
Que, a bordo da Trirême a espéra. — Em quanto
Não poja em Terra, acenos faz saudosos.
Quando já a terna Mãe, longes me occultão
(Adversos!) vê-la, em viva dor reclamo.
Rastreando os tectos onde fui criado,
Os ólhos derramei, dando-os de longe,
A arbóreos tópes do patérno prédio.
» Longa a navegação, apenas tinhamos
Passado Theganusa, que impetuoso
Um Vento Occidental léva a Trireme
Em fuga, ás praias, onde a Aurora nasce.
Sette sóes, Vendaval enfurecido,
(Entrados no Hellesponto) nos occulta
Senhas de alguma Terra: assaz felizes
Que emboccamos a fóz do Simoente,
E nos abriga a Achîllea sepultura.
» Já, Mar-bonança, no Austro a prôa pômos;
Franco Zephyro as vélas nos enfuna,
(Que o (1) traz sempre comsigo A'ries Celeste)
E desvîa o Baixél da Hespéria praya,
Quando ás Eólias cóstas nos remessa: —

(1) O vento Zéphyro.

Já á Thracia, já á Thessalia nos encosta.
Da Grécia perpassamos o Archipélago,
Onde prestante luz, amenas ribas
Ar-meigo, todo arômas, anda em pleito
Co' encanto das lembranças, (1) e dos nomes.
Com templos se assinálão, com Jazigos
Esses Cabos. (2) Surgimos n'alguns Pórtos
De Cidades, ufanas co' appellido
De Flor louçan, Jacinto, Vióla, Rosa. (3)
Fecundadas de germinante Pôvo,
Pela beira do Mar, se desabróchão,
Do sól ao rayo puro. Da puericia
Sahido apenas, e attentado, e agudo
Imaginava eu já; já no meu animo
Meditações profundas me cabião.
No Baixél vinha um Grego enthusiasta
(Como os Gregos são todos) do Chão Patrio,
Que os sitios, que ía vendo, me ensinava.

---

(1) Lembranças de celeberrimos acontecimentos, nomes de lugares, cuja significação diz muito.

(2) Apenas se avistará um Promontorio da Grecia, que com algum Monumento affórmoseado não seja.

(3) Tanto significão os nomes Gregos de varias Cidades.

GREGO.

Aos sons da Lyra, Orpheo trazia os Robres
Destas selvas, e o Monte que agiganta
Ao longe a sombra, a idéia deu a Artifice
De o lavrar em statua de Alexandre. (1)
Lá vês o Olympo; e são seus valles, Tempe;
Vês Delos, que, no Mar, fluctuava, outróra,
Naxos, onde Theseo deixou a Ariadna:
Nesta praia apportou, há éras, Cécrops.
Platão, na ponta desse Cabo, (2) instruia;
Demósthenes orava, ante essas ondas;
E, nessa lympha se banhava Phryne.
E essa das Artes, da Belleza, e Numes
Patria, se curva a tam iniquos Barbaros! (3)
» De raiva, assim bramou, chorando, o Grego.
Desadorou, em dôbro, quando o Golphão
Cortámos de Megára; havîa em face
Egîna, e de Pyreo o porto á dextra;
Demorando-lhe á esquerda a habil (4) Corintho.

---

(1) Propoz um Statuário talhar de maneira o Monte Athos, que figurasse Alexandre Magno, sustendo na dextra, uma Cidade.

(2) *Sunium.*

(3) Os Romanos, que os Gregos consideravão como a Barbaros.

(4) Em razão dos mui hábeis Artifices, que de Statuas, Edificios, Vasos, etc. a adornárão.

Que Cidades, outrora tam florentes!
Hoje estrago, e ruîna! Mágoa, aos olhos
Do Passageiro, ou Nauta, ao pôr-lhe a vista!
Os, que, em bandos, á tólda, ávidos sóbem,
Vem Templos derrocados, e emmudecem.
No intimo peito desafógo, quando
Confronto um mal, com outro mal, e julgo
Esses flagellos, que as Nações se infligem;
E, as que Cidades érão, ser Cadáveres.
« Parecer podem táes lições máis altas,
Que a, do juizo meu, infante alçada;
Com tudo eu comprendia-as. N'outros Jóvens,
Que vínhão, no Baixél, baldadas érão.
Na Religião librava essa diff'rença.
Eu Christão, Pagãos elles. Affervóra
Paganismo as Paixões, antes da idade,
Quando as açaima em nós o Christão Culto;
Desviando esses clarões do animo infante
Lhe dá senso varoil; na Alva da vida,
Pensamentos máis sólidos lhe influe.
Dá-lhe, em mantilhas, dignidade de Homem;
Desde entam, nos mantêm sublimes, graves.
Mesmo, aos peitos da Mãe, que o alimenta
Conta já cada Infante, como um Anjo.
Pagãos, que em Jóve crêm mudado em Touro
De estragos taes não cahem no sentido.
Eu, que já me sentára c'o Prophéta
Nos destroços da trágica Gomorrha,

Babylonia avistei desde Corintho.
« Nem menos notarei, o como illuso
Dei, para o abysmo, o passo meu primeiro;
Nem, que escondião visos tam singélos
O laço, em que cahi. Em quanto Impérios
Revoltos (1) consid'ramos, sáe das ruinas
De Corintho resplendida Theória. (2)
Genio da Grecia, de risonho vulto,
Que desastre nenhum consumir póde,
Toda a Lição, em doutrinar-te, falha!
Colgada Ithaca Náo de fitas, flores,
Leva a Délos, de Athenas Deputados.
Os arrebóes da Aurora purpureavão
As, que o Zéphyro enfuna, brancas vélas;
E o Mar varrendo vái, no léve alcance,
Por pláinos de cristal, com remos de ouro.
A Neptuno os Theores debruçados,
Libações vértem, juncão-no de flores;
Na prôa as Virgens, com airosas Dansas
Os de Latona errores affigurão: (3)
Vão discantando alternos, os Mancebos
As Canções de Simonides, de Pindaro

---

(1) Revoluções acontecidas nos Imperios.

(2) Pompa religiosa. Vid. Voyage du Jeune Anacharsis.

(3) Perseguida Latona pela ciosa Juno, corria, na sua prenhez pelo Orbe vagabunda.

Os seyos da alma, em jubilos, banhavão-se-me.
Visteis fugir a Nuvem matutina,
Pela face do Sol? Visteis um Nume,
Voando, em Carro azul, sobre azas de Éolo?
Tal foi a prima scena, (1) em que á Gentîlica
Ceremonia attentei, com gôzo incauto.
» Peloponésios Montes se descóbrem.
Saudo, ao longe, o Chão natal. — Já subitas
Entrão, da água a subir Italas Cóstas,
E Brundusio avistar, me é assombro extremo.
Ordens, que o Mundo regem, d'allî, partem.
Fico alheio de mim, mal pójo em terra,
Notando o que me é estranho, ár de Grandeza.
Aos de Grécia elegantes edificios
Succeder vejo Fabricas (2) amplissimas,
Com cunho de outro Génio assinaladas.
Quanto o passo máis venço, na Appia via,
Mais cresce a suspensão ao vêr gradado,
Com quadrados penhascos, o Caminho.

---

(1) Sem della conceber todo o horror, que a um Christão compete.

(2) A Edificios vastos dão os nossos bons Authores o nome de Fabricas; nome que hoje só damos ás Manufacturas. O Convento da Batalha chama-o F. Luiz de Souza, fabrica de Princepe; o Palacio de Alhambra, em Granada, Fabrica digna dos Reis Mouros, etc.

Cri, que para aturar trilho perpétuo
Da humana pról e, abrio longa avenida,
Tres milhas cento, por Appulios Montes,
Costeando o Golphão Neápoli, e paugagens (1)
De Anxur, de Alba, e Campinas de alta Roma.
Fazem-lhe álas (2) Palacios, Templos, Tumulos;
Finda, na eterna (3) Capital do Mundo,
Digna de tal brazão. Com táes portentos,
Tanto eu me embeveci, quanto impossivel
Fôra anteve-lo, fôra o suspeita-lo. [intentão
» Encanto foi, que, em vão, quebrar-m'o
Amigos, que meu Páe encarregára
De olhar por mim. Vagueava eu de continuo,
Do Fóro, ao Capitólio, ao Campo Marcio.
Do Báirro das Carinas, (4) do Germanico
Theatro á Móle Adriana, ao Circo
De Néro, ao Pantheon de Agrippa: e em toda
Essa ansia, esse correr curioso, a humilde
Igreja dos Christãos, éra a olvidada.
Nem me a vista cansava o grão bullicio
D'um Pôvo, que é a união dos Póvos todos.
Varias na farda, várias na armadura,

---

(1) Damião de Góes. Vida de Elrei D. Manoel.

(2) A estrada Appia.

(3) *AEterna Civitas Roma.*

(4) Onde varavão em terra os Navios, e pousavão os estalciros.

Germanas, Gallas, Africanas, Gregas,
Romanas tropas vão pejando as ruas.
Calça populea alparca (1) Ancião Sabino,
E vái de lado á senatória purpura,
Ante o Côche da Meretriz parada,
Liteira Consular; Bois de Clitumno
Guião ao Fóro, o Vólsco antigo Carro.
Do equite Caçador o trem magnifico
Que atravanca a tam larga sacra via;
Correndo Antistes vão, a incensar Numes;
E a abrirem as Escólas, os Rhétores.
» Quanto vos visitei, Thérmas ornadas
Com Livrarias? Quanto, esses Palacios
Já alluidos uns, já mal-cadentes outros,
Dando pédras a nóvos, que se erguião?
O Horisonte Romano iguála, em grande
Ao grande da Romana Architectura.
Raios, que ao centro vem, as aguas guião
Sobre arcos de Triumpho, os Aqueductos.
Ao Pôvo, á larga, (2) Rei, perennes Fontes
Bramão ruidosas; statuas a milhares
São Pôvo quêdo, entre, cursivo Pôvo.
Monumentos de mil Nações, mil Éras,
Lavor (3) de Reis, de Consules, de Césares

---

(1) Que da cortiça de Chôpo é fabricada.
(2) *Populum late Regem.* VIRGIL.
(3) Fabricados sob Reis, Consules, Cesares.

E, roubados a Egypto, os Obeliscos,
E á Grécia confiscadas sepulturas.
» Já, não sei qual formosa ideia rompe
Da Luz (1) vapor, (2) delineados (3) Montes,
Da rustiquez, do Tibre, e torta (4) veia;
Armentos de Eguas meio-montezinas,
Que, em suas águas, a abbrevar-se (5) accórrem
Das Campinas, que o Cidadão Romano
Desdenha cultivar, dando-se o timbre
De, ás Captivas Nações, dictar, cada anno,
Qual fertil Chão, de alimentâ-lo, se honre....
Que vos direi? Em tudo estampou Roma
Cunho, de perduravel Sob'rania.
Em penhascos de marmor vi Sculpido
No Capitólio, o Plano dessa eterna
Cidade, a fim que a estampa, eterna dure. (6)

---

(1) Da claridade do dia, no Clima de Roma.

(2) Que a terra alli exhala.

(3) Que formados disseras pelo desenho do Pintor.

(4) Que varios cólos faz.

(5) Do verbo *abbrevar* usa Samuel Usque Escriptor Portuguez do 16 seculo no seu Livro das tribulações judaicas mui pouco conhecido. O unico exemplar que delle vi, m'o emprestou o Cavalheiro Francisco Joseph Maria de Brito.

(6) Inda hoje existe.

» Quam bem que conheceu o peito humano
A nossa Religião, quando pôz fito
Em nos manter em paz, em pôr barreiras
Ás humanas Paixões, curioso anhélo!
Viva a Imaginação me fez culpado.
Encetando o theor de meus estudos,
Dei tino, que perdêra a assumptos graves
O usado affêrro; e tive inveja á sorte
Dos Mancebos Pagãos, que davão rédea
Aos juvenîs prazeres, — Sem remórsos. [ménes,
» Poz aula (1) de Eloquencia, em Roma, Eu-
Que, co' Alumno máis celebre, que o Filho
De Quintiliano déra, estudou Joven.
Ouvião-lhe as lições muitos illustres
Assiduos Moços; e eu travei, não tarde,
C'os Condiscipios meus, trato de Amigos.
Com jucunda união, me forão socios,
Mormente tres, de mente san, sincera;
Hyerónimo, e Agustinho, e Constantino
Nobre Princepe, próle de Constancio.
De Pannónia familia garfo egrégio
Hyerónimo indiciou, de tenros annos,
Co'as máis vivas Paixões, insigne Ingenho;
Nimio, no estudo, e nos prazeres nimio,
Néga-lhe a Impulsos, a Indole, repouso;
Irascivel, sublime, inquiéto, barbaro,

(1) Aula, que depois veio abrir nas Gallias.

No perdão implacavel, se offendido:
Com sina a pôr padrão, nas móres culpas,
Nas máis gradas Virtudes; — Roma, ou Ermo
Compétem sós, a um Génio todo incendios.
» Ao meu segundo Amigo, (1) um Lugarejo
Da alçada do Proconsul de Carthago
Berço foi. Agustinho é dos humanos
O mais amavel; comparado a Hyerónimo,
E em Paixões vivo, é mais suave em indole;
Dóma as vivas Paixões contemplativo.
Só lhe alcanço um desár; do Ingenho abusa,
De mui térno subindo, a encarecido.
Profundo em conceber, fino em dizê-lo,
Tudo enfeita, e abbrilhanta, com imagens;
Sob o fervor, nascido, do Sol de Africa,
Naufragou, com Hyerónimo, no escolho
Do trato feminil; de lá rompêrão
Nascentes de erros táes. Sensibilissimo
Á donosa Eloquencia; mal queinflua,
O Céo, n'um Orador, (2) vê-lo-heis, que abraça
A Fé Christan; e, em grémio, entam, da Igreja
Um Platão virá a ser da san doutrina.
» Constantino, de Cesar nobre próle,
Já ostenta condições de Heróe prestante;

---

(1) *Rerum imagines ostendit.*

(2) Como lhe veio a succeder, quando, em Milão ouvio a Sancto Ambrosio.

Exterior senhoril (aos Reis tam util!)
Ajunta ao vigor da alma ; e dá realce
Ao lustre das acções de mór renome.
Oh quam ditosa Mãe Helena augusta ,
Que , no seio nasceu da Lei de Christo!
E , á qual, como Constancio , o Filho pende.
Transluz neste , (1) por entre gran doçura ,
Innata heroicidade ; (2) sinal inclito ,
Que estampa o Céo , nos Homens , que destina
A dar ao Mundo nova face. Oh grande!
Oh feliz! se não cede a impulsos da Ira ,
Tam de temer , nos peitos reportados!
Oh que lástima é serem tam compridas ,
E mais que muito presto , ordens de Princepes!
Quanto indulgentes cabe , co' elles , ser-mos!
E ao vêr de impetos seus o effeito infausto ,
Por-mos olhos , em Deos , que os tóque ,e instrua,
A que enfreem Paixões ; lhe alongue o prazo ,
Entre a pensada culpa , e effeitos della.
» Com táes socios fugia o tempo , em Roma ,
Como eu , stava em refens , o Jóven Princepe.

---

(1) Constantino.

(2) Os Virgilios , os Ovidios , etc. que sabião quanto desagrada a monotonîa nos versos, os quebravão de industria : se eu errei em imitâ-los com Camões , com Ferreira que os quebravão ; com elles , que assim errárão me consólo.

E o conformar comigo, em transe, (1) e em annos,
Deu porta, a mór streiteza de Amizade.
Nada dispõem melhor a unir dous animos,
Que iguáes Fados, que Fados de infortunio!
Por dar-me ála á Privança, ála á Opulencia,
Me introduzio, na Corte, Constantino.
Declinava, quando eu cheguei a Roma,
Diocleciano, em poder (bem hoje o vemos)
Com Maximino o parte, e o chama Augusto,
E a Galério, e Constancio nomeou Césares.
Entre quatro Reinantes repartido,
Um só Senhor reconhecia o Mundo.
» Releva affigurar-vos essa corte
Longe da qual vivendo, sois felizes.
Oh nunca ouçáes de seus Trovões o estrondo!
Quáes volve ondas o Alpheo, por esse valle,
Táes volvão vossos dias chãos, e obscuros.
Bem, que não salve sempre obscura vida
Contra absolutos Reis. Oh mortáes miseros!
O Torvellino, que desraiga a pênha
Léva de igual rondão, ao grão de sáibro;
Fere, c'o sceptro, um Rei ignota fronte;
Nem, se o thrôno o vibrou, o golpe evitas.
Na mão, que irá ferir-nos, pôr-mos tento
Sempre será cáução de Homem sizudo.

---

(1) Conformando comigo na affliçáo de se ver vigiado, por ciumes de Governo.

Diócles (d'outrora) que hoje é Diócleciano
Em Diócles nasceu , Cidade Dálmata :
E os de Probo pendões seguio Mancebo.
Foi hábil General , prefez encargos
De pórte , sob Carino , e Numeriano. (1)
Deste a morte vingou , ao sólio , apenas ,
As Legiões do Oriente o sublimárão.
Contra Carino , que do Occaso o Imperio
Regía , obtêve tam cabal victoria
Que do Orbe ei-lo Senhor , valente e próspero.
» Elle é tal , que eminente em qualidades ,
Logra possante , hardido , vasto ingenho :
De indole porêm frouxa , mais que a miudo.
Não águenta o pender de alma tam grande.
Dessas duas nascentes lhe deriva
Quanta acção grande faz , quanta apoucada.
Compõem-lhe a vida disparados feitos ;
Óra é Princepe egrégio , e forte , e firme ,
Que affronta a Morte, e a quem compéte um throno,
Que obriga a que o triumphal Carro , lhe siga
Galério , a pé , qual vai razo soldado ;
Tréme óra delle ; e ondeia irresoluto
Entre projectos mil ; ou já se encósta
Em vans superstições , se abate , e avilta.
Contra o terror da Morte estriba affouto
Em que o adorem por Deos ,—por Deos eterno.

---

(1) Imperadores.

Impio ! mas puro , e são nos bons costumes ,
Activo é , no que emprende arduo , e soffrido.
Sem buscar illusões , buscar prazeres ,
Sem gratidão sperar , sem crer virtudes , (1)
Vê-lo-heis, um dia , quando o atineis menos ,
Despir , desassombrado a Imperial purpura ;
Dizer ao Mundo (tendo em pouco os Homens) :
» Tam facil , hoje , me é descer do throno ,
» Quam facil me foi já sentar-me nelle. »
Fraqueza fosse , ou fosse alta Politica ,
Com Galério , Constancio , e Maximino
Quiz seu Poder partir. Talvez lhe pêze
D'essâ, que o mal-forçou , Razão de Estado.
Com lhe ser inferiores esses Principes ,
Quiz-se a si realçar. Longe da Côrte , (2)
Pôz Constancio , que lhe éra sombra escassa ;
E , só , comsigo , conservou Galério.
Maximino é Guerreiro , é Valoroso ,
Mas bronco , ignaro , em Côrte nada influe.
Nasceu Galério , em Dácicas palhoças ,
Pastor de gado, desde os verdes annos ,
No cinto de Vaqueiro , (3) apertou sempre
Ambição desconforme , e desboccada.
Tal cáhe , no Imperio , praga desastrosa ,

---

(1) Nos Homens.
(2) Encantoando-o no Governo das Gallias.
(3) Que um tanto lhe dava ciume.

Quando

Quando não régrão Leis Reáes heranças!
Não há peito, que, entam, se não abaste
Das máis largas tenções, não arme ao sólio.
Que, nem sempre a Ambição talento inculca.
Por um, que ao thrôno alçou Virtude, e Ingenho,
Cem Tyrannos ruîns dão lida ao Mundo.
» Traz, na fronte sinal (antes ferrête)
De seus vicios Galério; a vóz medonha,
Hórrido o olhar, Golîas na estatura.
Desquita-se dos sustos, que elle inspira,
A Romana ufanîa desbotada (1)
C'o baldão de Armentario, (2) com que o mófa.
Despende á mesa o Dia; e a Noite empréga-a
Em vîs, obcenas Orgias embriagadas;
Faustuosos saturnáes, em que elle estuda
Delir, com luxo insano, a relé torpe:
Mas, das prégas do alarde de ouro e purpura,
Lhe sáe (máo grado) o pegural pellîco.
» Á sêde ardente de Dominio, ajunta
A nativa crueza, e o furor cégo
Contra os Christãos (no Império gran tormenta!)
Bronca Villan, a Mãe desse Armentario,
Sacrificando aos montanhezes Numes,
Irou-se, que os Discipios do Evangelho,

---

(1) Mui descahida de seus antigos fóros.

(2) *Ab armentis*: motejando-o assim de ter guardado gados.

A táes superstições não acodião;
Contra elles, (qual lh'o tem) deu ódio ao Cesar. (1)
» Em quanto este não dóbra, em Diocleciano,
O génio, que a violencias, não propende,
A Augusto (2) impelle, a que os Christãos persiga.
Diocleciano os Christãos tem muito em preço,
Por mais firme porção de seus Exércitos:
Em nós descansa, em nossa Fé (3) confia,
A seu lado nos quér. Do seu Palacio
Dorotheo é Veador, (Christão virtuoso!)
Christans, do Imperador, a Sposa, (4) a Filha, (5)
A occultas são fieís á Lei Divina.
Os Christãos, penhorados da confiança
Que nelles tem, (6) e do bom termo, que usa, (7)
São muro a Diocleciano. Raiva o Cesar, (8)
Ao ver, que para alar-se ao thrôno ansiado, (9)
Lhe é força (ingrato!) pôr no extremo exicio, (10)

---

(1) Galério filho seu.
(2) Maximino.
(3) Fidelidade.
(4) Prisca.
(5) Valeria.
(6) O Imperador.
(7) Os Christãos soldados.
(8) Galério.
(9) Ao qual anseia de subir.
(10) Seu *exicio* affigurado, disse Camões.

Os Cultores do véro unico Numen.
» Táes os Princepes são, que, ambos, no Imperio,
Quaes Orosmades, e Arimanio spargem
Faustos, infaustos dias, á medida,
Que pérde, ou ganha um delles, a Victoria.
Como é que Diocleciano, tam agudo
No discernir os Homens, quiz tal César?
Decretos são, dessa alta Providencia,
Que esvaêce os projéctos vãos dos Princepes,
E os Conselhos dos Povos desbarata.
» Feliz Galério, se entre armadas hostes,
Só, e retrahido, ouvira o clamor béllico
Da Fama a Tuba, e do inimigo o *a l'arma*.
Não déra em lijonjeiros, que contendem
A Virtude apagar, soprar-lhe o vicio.
Negára-se a conselhos, com que um perfido
Valído o impelle ao Mal. Elle (1) é da Classe
Dos que tem de influir, nesta Éra, muito,
Na sorte dos Christãos. Vereis comprido
O presagio. Notái-o, na lembrança.
» Roma envelhêce, e no seu gremio, nutre
Cohórtes de Sophistas; de Porphyrios,
De Jamblicos, de Máximos, Libanios,
De cujas opiniões, cujos costumes
Ririeis mais que muito, a não brotarem
Dessa loucura humana, humanos crimes.

(1) Hierócles.

Os Sophistas, apóz de vãos axiomas,
C'os Christãos arremettem, gabos dando-se,
De qu efógem do Mundo, e os Bens despresão;
Elles, que, aos pés dos Grandes, o ouro esmólão!
Sérios (1) traçáo fundar uma Cidade,
Que a habitem sabios, (2) por Platão moldados;
Lá disfructem seus annos, com delicia,
Como Amigos, e Irmãos: da Natureza [(3)
Sóltem o arcano, que ata o Egypto em Symbolos.
Delira um *Tudo e corpo*. Outro, *Ideia* (4)
No Orbe, que regem Reis, clamão Republica.

« Táes, querem despeçar a Sociedade,
Para armâ-la, de novo, a geito delles.
Outros, os Christãos usos remedando
Vão nos Templos, nas Praças, em Tablados,
Vender virtudes, desmentidas de Obras. (5)

---

(1) Tratando com muita seriedade esse ponto.

(2) Os táes Sophistas.

(3) Os Hyerogliphos.

(4) Sentenças de Philosophos: uns que deliravão que tudo no Universo éra materia; e que a materia, em nós fazia as vezes de spirito, ou ideia. Outros negavão que existisse materia, e que a Ideia operava tudo sem existencia de materia.

(5) Virtudes prégão, que suas acções desmentem.

Moral prégando á, que appinharão, Turba.
De orgulho himpando, Ingenhos de alto pórte,
Crêm, que dão máte á publica doutrina,
Co'as tontices cabáes, dislátes sérios,
Doutos abôrtos, que em bolhões, lhes rompem.
Guia de bando tal (mui digno!) (1) é Hierócles.
» Vále, com César, e govérna a Acháia.
É dos que inspirão Grandes, que acconselhão
Revolução no Estado; e são-lhe uteis
Por tal qual tino, em triviáes negocios,
Por certo azo em fallar, que eu não lhe invéjo.
Grego o suspeitão, e re-nato infante
Em ondas do baptismo. Humanas Lettras
Dando-lhe orgulho, a mente lhe estragárão,
E ás seitas o arrojárão, dos Philósophos.
Se conservou da Fé Christan vestigios,
Na raiva o ostenta, e no delirio, em que arde,
No ouvir, do Deos que mal-deixára, o nome.
Tomou, da Escóla da fallaz sciencia
O affectado theor, razoar de Hypócrita.
Liberdade, Sapiencia, e San Virtude,
Luz de Ingenho, que augmenta, e que allumia,
Que adita as Gentes, vos borbóta, a fio.
E, soêz Cortezão, postiço Bruto,
Catão, que ameiga, na alma, Paixões torpes,
Benigno Pregoador da Tolerancia,

---

(1) Ironîa.

D'entre os Homens, é o mais intolerante.
Esse pio Cultor da Humanidade,
É quem, com mor cruêza, a afflige, e avexa.
» Constantino o abhorrece. Diocleciano
Téme-o, e despréza-o. Astuto (1) se deu traças
De entrar, no intimo peito de Galério.
Priva: só lhe dá susto um Rival ûnico,
O Prefeito de Roma, (2) na privança.
Infeliz César, torpe scena, ao Mundo
O Pseudo-sábio (3) dá, quando empeçonha
Co'a falsa vóz da sciencia, o teu esp'rito, (4)
Que há-de imperar, nos Póvos do Universo!
Na Aula de Eumenes, se encontrou comigo
Com Agustinho, e Hyerónimo. É, nas fallas,
Sentencioso, e fero, e decisivo,
Affécta Homem de pórte. A ingénuos, lhanos (5)
Nos foi relé ruin. Elle, (6) e táes artes (7)
Á confiança, á affeição a entrada tólhem.
Estreita, e comprimida, a fronte inculca
Systematico genio, porfioso:

---

(1) Hierócles.
(2) Publio.
(3) Hierócles.
(4) O Sprito de Galério.
(5) Como nós éramos.
(6) Hierócles.
(7) Manhas más.

Vibra olhos, quáes os vibrão Féras bravas;
Quanto é, no ólhar, feróz, tanto é cobarde.
Grossos lábios, que quasi sempre fende
N'um vil, cruél surriso; a rara grenha
Sem alinho, na fronte, se lhe espéta;
E desmente, a não máis, da coma ondeante
Que em jovens hombros Deos debruça; ou véo
Que a Anciões, qual C'rôa cinge. Um certo ar cynico
Das feições do Sophista (1) exhála, e clama
Que a espada mãos des-nóbres mal-empunhão.
Impia pluma de Athêo mais lhes conforma,
Ou do Verdugo o cortador cutéllo.
Tal (porque o diga assim) o Homem se affeia,
Se, todo ao Corpo, da Alma se descuida.

» Certo aggravo me fez, de que eu, no Paço
Me despiquei airoso; e todos rîrão:
Cru rancor contra mim lhe accendi na alma.
De ponto lhe subio, seu désar (2) vendo,
Vendo-me a Constantino caro, e a Augusto.
Rebenta a Inveja, que o socêgo espanta,
E manhas de arruinar-me studa ansioso.
Quem? Eu? alvo de Invéja? Eu, qui, em verduras
Juvenîs, annos tres, volvidos tinha!

» Sobre descuido ruîn, sécca indiff'rença,

---

(1) Hierócles.

(2) O desar de que todos rîrão.

Que, mais que a Culpa, á Graça as pórtas fécha,
Quasi, em Roma, da Fé, perdi lembrança.
Oh fallaz segurança! — E oh quanto as Cartas
De Séphora, e meu Páe, com sãos avisos,
M'a (1) turbavão com rispidos rebates!

» Entre os que, inda saudozos, se lembravão
De Lasthênes, conto eu a Marcellino,
Da Igreja Universal visivel Cabo.
No, que ao de Pedro, e Paulo Cimetério,
Sacro tumulo, entesta, alem do Tibre
Seu Quarto lhe compunhão dous Cubiculos, (2)
Co' a Cappella, nos muros, encostados.
Pendé á pórta do asylo do remanso
Campana humilde, dando parte ao Bispo (3)
Que entra (4) vivo Christão, Christão defunto.
Quem do Céo abre a pórta, abre a da Terra.

» Que vêz, de lado, entrando o Cimetério?
Alparcas, Bágos vês, dos que dão conta,
Bispos, (5) da Grei Christan deste Universo.

---

(1) A segurança.

(2) Cubiculos chamavão os Padres do Oratorio as suas cellas.

(3) Marcellino.

(4) Ou quér entrar.

(5) Já, n'uma nota do primeiro livro deste Poema, adverti, que usava de hyperbatos por dar

Paphnucio vês, que, no alto da Thebáida,
Co' a voz de Deos, Demónios affugenta,
Vêz Cyprio Spiridião, Pastor de Ovelhas,
Em milagres preclaro; Ózio de Córdova,
Que a Fé confessou já, (1) Jacob de Nisibe,
Que Deos prendou, c'o dom de Prophecîa,
João, que a luz do Evangelho, em Persia esparge;
Archeláo, (2) que a Manés venceu, (3) Frumencio
Fundador das Igrejas da Ethiópia,
Tornado a Roma, das Missões Indianas.
Théophilo, e a Scrava, a quem Deos tanto estima:
Captiva, fez Christan a Ibéria toda.
Têcem-lhe, ao Bispo, Salla de Concelho,
Sombreando-lh'a em lamedas, Teixos funebres
De passeio, c'os Bispos, conferia,
Em precisões da Igreja; destruir erros
De Novaciano, de Ario, e de Donato
Concilios congregar, instituir Canonès,
Captivos resgatar, fundar Hospicios,
Soccorrer Pobres, Peregrinos, Orphãos;
Apóstolos mandar ás Nações Barbaras,

---

ar de verso, e rebuçar desse modo, quando não tinha outro, o dis-sabor da prosa.

(1) Começou a padecer martyrio.

(2) De Cáscares.

(3) Venceu, por convenceu; o positivo pelo composto.

Dos Bispos cifra a Alçada, e o que consultão.
» Bem vezes, ao cerrar da Noite escura,
Marcellino, que véla por nós todos,
Désce á Campa de Pedro, óra (1) humilhado,
Té que surja, e roxeie a Aurora o Mundo.
Entam descóbre a fronte encanecida,
Põem, no chão, a lanosa alva thiára,
(Pontifice ignorado!) (2) as mãos pacificas
Estende, e co'a benção cóbre o Universo.
» Se da Corte Imperial, á Christan Côrte
Declinei, causa foi, que do Evangelho
Na pobreza, encontrei, maravilhado
Traços de polidez do antigo seculo
Dos Palacios de Augusto, e de Mecenas;
Jucunda a Gravidade; nóbres, lhanas
As Fallas; Gosto são, Juizo sólido,
Ampla, e vária a Instrucção. Alli, (dissereis)
Ter Deos fadado á Casa Pontificia,
Ser berço de outra Roma, e unico asilo
Do civil tratamento, sciencias, e Artes.
» Marcellino traçava quantos meios
Podéssem revocar-me a Deos. Guiava-me
Aos Jardins de Sallustio (ábas do Tibre)
Posto o sól; practicava-me a miudo,
Como bom Páe, de assumptos, que entranhassem

(1) Faz oração.
(2) No Mundo, quasi todo idólatra.

A luz da Fé, no horror de meus delictos.
Tédio á Verdade eu tinha, illuso Joven,
Lucrar não sube os uteis do passeio.
Tirava-me a alma, no intimo, aos Plátanos
Decorrer de Frontonio, (1) e de Pompeio,
Ás Arcadas de Livia, guarnecidas
De antigos Quadros de inclytos Pintores...
Sem vergonha o não digo: ião-me os ólhos
A Adónias Festas, Aras de Isi, (2) ou Tellus,
Theatros, Circos, d'onde, há longo prazo,
Fugîra (aos brandos sons de Ovidio) o Pejo.
Baldadas vendo, em mim, tam pias practicas:

MARCELLINO.

» Porfîas, no esquivar-te aos Sacramentos!
Poêns-me no transe de lançar-te anáthema,
E te excluir da Igreja. » — Ri da ameaça,
Não lhe escutei (errado!) os sãos conselhos;
Foi aos Fiéis a minha vida scandalo.
Vibrou, por fim, o temeroso raio. (3) —
Vou, como de uso, a Casa do Pontifice;
Dou o sinal: — as Cimetérias portas,

(1) *Frontonis Platani.* JUVENAL, Satyr. 5.

(2) Ovid. de Arte amand. Supprimi o *s* de Isis por causa da medida do verso. Exemplos citar podéra de similhantes suppressões de lettras; mas o caso não péde tanto.

(3) O anáthema.

Nos ferreos gonzos, re-gemendo, ringem.
Ei-las de par-em par. Mitrado o Papa
O avisto, em pé, entre os umbráes da Igreja,
Livro abérto, nas mãos (livro terrifico!)
Bem comparado ao livro septi-sêllo,
Que ao Cordeiro só dado o abrî-lo fôra.
Levitas, Sacerdotes, Bispos, tácitos
Em duas álas, fitos sobre as Campas,
Figuravão os Justos, que resurgem,
Que vem, com Deos, sentar-se, no Juizo. (1)
Do Papa os olhos fuzilavão chammas!...
Ah! que o brando Pastor, entam, não éra,
Que ao redil traz a Ovelha desgarrada:
Era Moysés, quando fulmina mórte
Ao Cultor infiel do aureo vitéllo.
Era Christo, no Templo, azorragando (2)
Profanadores seus. — Adianto o passo...
Eis me tólhe ir avante um Exorcista.
Subito os Bispos, contra mim os braços
Estendem, érguem mãos, desvião rostos;
Solta medonho, a voz o Antiste: — «Anáthema
» Ao que a Fé pura mancha mal-morigero,
» E ao que Aras de Deos Sancto esquiva, Anáthema.
» Anáthema ao que vê com olhos quêdos

---

(1) A julgar os Homens no Dia do Juizo.

(2) Verbo de que Vieira usou, n'um sermão, vertendo este passo da Escriptura.

» Gentilicas funções abominaveis. »
Confirmão Bispos, sem tardança o Anáthema.
Marcellino recólhe-se, no Templo.
» Fechão-se contra mim, as sacras portas :
Dispartem-se os Fiéis ; de mim squivando-se,
Fógem de m'encontrar.—Fallo : não me ouvem ;
Qual, se eivado fôra eu de ruin contagio ;
Como Adam, do Éden foi, outróra expulso,
Des-bemditto eu dos Céos, por meus delictos
Ermo, e só me achei no Orbe ; e a Terra !.. abro-
No ameaço d'um deliquio, ao carro lanço-me [lhos.
Rejo aos Corcéis, desattentado, as rédeas ;
Entro em Roma, e me pérco.—Longas voltas
Me affrontão (1) com o Circo Vespasiano.
Dou pausa aos brutos, candidos de spuma ;
E á Fonte, em que superstes Gladiadores,
Pondo termo á refréga, a sêde mattão,
Vou refrescar os labios meus ardentes.
Nesse execrando sitio, entam deserto,
Déra Aglãe (2) ricca, o dia d'antes, Ludos (3)
Lá me avéxa a, que eu Réo, immolei, victima
Sem mancha. (4) Qual Cain, me entranho, tôrvo,

---

(1) Me põem fronte a fronte com, etc.

(2) Célebre Romana.

(3) *Ludos* convem a quantos jogos divertidos, ou bárbaros se davão no Circo.

(4) Jesus Christo que, como S. Paulo diz, nova-

Na soidão dos escuros corredores (1)
Não surde ruído algum; — Só, nas abobadas
Restruge, reboando, o rebatido
Golpe da aza da lobrega Curuja.
Andares de alto a baixo côrro attonito, [mor. (2)
De correr canso... pouso, em fim, n'um már-
Por me olvidar, que um Deos me ha condemnâdo,
Me olvidar de Christão, c'os ólhos cérco
O idólatra Edificio. Esforço inutil!
Que, alli Deos vingador a gente Hebrea
(Christo o vaticinou) lavrando o Circo
Me poz claro, ante os olhos, castigada.
Dos Filhos de Israél fatal destino!
Scravos, a Pharaó o Alcaçar érguem;
Scravos, a Vespasiano, inda construem
Da Romana pujança o Monumento.
Entre misérias mil aos Hebreos cabe
Metter a mão, em quanto há hi grande no Orbe.
» Em quanto assim medito, as brutas Feras
Nos Covîs desse Circo, (3) rugem, (4) urrão.
Confésso-o, stremeci.—Fitando os olhos

---

mante sacrificamos a cada peccado mortal, em que cahimos, *rursum crucifigentes*.

(1) Do Amphitheatro.

(2) N'um marmóreo degráo do Circo.

(3) Hoje Colysco.

(4) Os Leões rugem, os Elephantes urrão.

No Côrro, sangue avisto, há pouco sparso
Por miseros golpeados, nesses Ludos.
Quam turbado fiquei! Já, pelas carnes
Cravadas dos Leões garras sentia,
Se exposto eu, nesse Côrro, não desnégo
Christo, morto por mim, não caio idólatra.
Idolatra, eu!—Qual fim é o que me espera?
Ergo-me, e fujo da Área, (1) ao Carro subo,
Arrebato-me a Casa; a noite inteira
Dá me o Remorso gólpes, que retumbão
Na profundez do peito. Oh funebre ansia!
Que a mim, que a todo o instante, dos Ceos desces,
E que a alma, inda hoje, embebes-me de sustos!...
Disse Eudóro, e ficou, c'os ólhos fitos
Na visão, que lhe a idéia affigurava.
Fica o Congrésso tácito, a suspenso:
Só do Ladon, do Alpheo se ouve o murmurio
Que, da Ilha as margens, lûbricos banhavão,
Entre temores, se érgue a Mãe de Eudóro,
Quando este, a si tornado, o des-socêgo,
Com disvéllo filial, traça applacar-lhe:
E, lógo, atou a série ao seu discurso.

---

(1) Do arcado Côrro.

FIM DO LIVRO IV.º

NOTAS DO LIVRO IV.º

Pag. 119, vers. 7. Zagáes humildes.

Genesis Capit. 12 vers. 8.

Ibid. vers. 10. as Andorinhas.

Eneid. 8, vers 454. *Hæc Pater Æolus, etc.*

Pag. 120, vers. 13. Evandro.

Eneid. 8. *Cum muros arcemque procul, etc.*

Ibid vers. 19. De Desditas.

Quando Enéas lhe contou a ruina de Troya, que vem descripta no 2 livro da Eneida.

Pag. 121, vers. 22. Em Gallos borzeguins.

Eneid. 8. *Et Thyrrena pedum, etc.*

Pag. 122, vers. 9. Contas de cristal.

A maior parte dos Gregos traz ainda hoje contas nas mãos, *beatæ virginis Coronam.*

Pag. 124, vers. 16. O léme, os remos.

Como os navios dos antigos não avultavão alem de grandes barcas, que no hynverno jazião varadas nos portos; recolhião os Mariantes em suas Casas as vélas, remos, léme, etc. Virgilio diz nas Georg. *Invitat genialis hyems.*

Ibid. vers. 23. Arcadia gente.

Estavão os Arcadios na crença de serem filhos da terra, e terem nascido dos Róbres, *duro robore nati.* STAT.

Pag. 125, vers. 1. Faias.

Pocula ponam, etc. Virg. Ecclog. 3.

Ibid. vers. 8. Canôa longa.

Ainda hoje usão os Gregos Canôas a que chamão Monoxylon.

Ibid. vers. 12. Arcades.

Recenseiando Homéro o arraial dos Gregos, diz que Agamemnon dera aos Arcades navios em que navegassem a Troya. Illyad. Liv 2.º De volta á Patria conta Ulysses a Penélope que não são ainda findos seus trabalhos, em quanto com o remo na mão, nao haja peregrinado no Orbe até entrar n'um Povo que noticia não tem do Mar; povo, que ao ver-lhe o remo ao hombro, grite: « ei-la a Pá de Ceres? » Lá tem de acabar a peregrinação, cravando o Remo em terra, e sacrificando a Neptuno. (Od. 23). Essa Pá de Ceres tem dado lida aos Commentadores. Vai cravada na Arcadia, com fundamento em Homero, que diz serem os Arcades tão alheios em Marinha, que foi forçozo a Agamemnon mandar-lhes Náos.

É notavel o que se lê em Pausanias: « no tope do monte Boreas, na Arcadia, apparecem ainda estragos d'um templo antigo, que Ulysses voltando de Troya fabricou a Pallas, e a Neptuno. » Com passagem tal, bem se pode explicar este ponto mui curioso, que até agora não achou explicação tam genuina.

Pag. 127, vers. 1. Deu a Cicuta.

Plutarcho *in Vita Phocionis.*

Ibid. vers. 12. Os Atticos hodiernos.

Plutarc. ibid.

Ibid. vers. 13. Reintégrão.

Falla Pausanias d'algumas estatuas de grandes Varões Athenienses, que em seu tempo, mutilávão, para em seus bustos encravarem as Cabeças de algum liberto.

Ibid. vers. 14. Repousou no monumento.

» Pouco depois nas maiores calamidades da Grecia, quando queimada e destruida foi Corintho pelo Proconsul Mummio, um calumniador Romano fez quanto poude pelas derribar (fallo das Statuas de Philopœmen) e o accusou criminalmente, como se vivo fora, de ter sido inimigo dos Romanos, e em toda a sorte, mal intencionado ácerca do Imperio. Subio a causa ao tribunal de Mummio. Expoz o Calumniador todos os artigos do Libello a que deo toda a amplidão. Mas logo que Polybio o refutou, nem Munmio, nem os seus lugar-Tenentes, quizerão dar ordens, nem consentir que destruissem os monumentos de gloria desse varão prestante; dado que houvesse elle opposto uma barreira ás prosperidades de Flamminio, e de Acilio. (PLUTARC)

Pag. 131, vers. 9. Jacintho, Viola, Rósa.

Voyag. de M. Chevalier, e o liv. 24 da Odyss. ver. 80.

Pag. 132, vers. 2. E o monte.

Houve Grego Sculptor, que ideou talhar do Monte Athos statua, que representasse Alexandre Magno, e vencesse essa ideia executada, a das Pyramides do Egypto. A morte do Conquistador estorvou que se executasse a obra. Olympia, Delos, Tempe, Naxos, conhecidas são. Cecrops Egypcio foi o primeiro Legislador de Athenas. Dava ás vezes Platão, no Cabo Sunio lições aos seus discipulos. Demosthenes, por se accostumar

a fallar ante o Pôvo, ia declamar ante o rumor das ondas. A Phryne, que se estava banhando um dia, nas praias proximas de Eleusia, tomarão-na os Athenienses pela Deosa Venus, tão divina julgárão a sua formosura.

Ibid. vers. 17. Egina.

Vid. *Litteram Sulpitii ad Ciceronem.*

Pag. 134, vers. 7. Theoria.

Procissão ou pompa Religiosa. Vid Peregrinação d'Anacharsis Junior.

Pag. 135, vers. 10. Brundusio.

Hoje Brindizi, celebre pela morte de Virgilio, etc. Via Appia é a de Roma até á ponta da Italia: della restão vestigios entre Roma, e Napoles. Do bairro das Carinas falla Virgilio Eneid. 8. Theatro de Germanico, Molle de Adriano, Circo de Nero, Pantheon, são monumentos de todo o curioso conhecidos.

Pag. 138, vers. 14. Em penhascos de Mármore.

Existe ainda hoje.

Pag. 139, vers. 11. Eumenes.

Um dos sabios Varões dessa éra. Nasceo em Autun de Páes Gregos Restaurou nas Gallias as Escolas Temos de Eumenes hum Panegyrico, que elle pronunciou diante de Constantino.

Pag. 141, vers. 11. Da Ira.

Allusão á morte que deu a sua mulher, e a seu filho.

Pag. 152, vers. 7. Marcellino.

Bispo, não Papa, de Roma.

Pag. 155, vers. 4. Frontonio.

Juvenal, *Satyra* 1.º *Ovid. de Arte amandi.*

Fim das Notas do Livro IV.º

ARGUMENTO.

Continúa Eudóro a narrativa. Vái a Côrte passar o Estío a Báyas. Neapoli. Casas de Aglâe. Passeios de Eudóro, Agustinho, e Hyerónimo. Conversação que tivérão no moimento de Scipião. Thráseas, Eremíta do Vesuvio. Sua Historia. Separão-se os tres Amigos. Vólta Eudóro, com a Côrte, a Roma. Acontecimento da Imperatriz Prisca, e de Valéria sua Filha. Endóro baunido da Côrte, desterrado para o exército de Constancio. Deixa Roma, atravéssa a Italia, e as Gallias. Chega a Agrippina, nas ábas do Rheno. Acha o exército Romano a ponto de ir guerrear c'os Francos. Sérve como simples soldado entre os Bésteiros Cretenses, que com os Gallos compõem a vanguarda do exercito de Constancio.

OS MARTYRES.

LIVRO V.º

» O terror, que em meu peito, alto cravára
O fatal Dia, e que eu tam vivo o sinto,
No âmago da alma, Amigos dessa idade,
Zombando de meus sustos, meus remorsos
Soltando-me motejos, se ião rindo
De anáthemas d'um Bispo desvalido.
Pouco, a pouco, o meu susto amorteceu!

» A côrte, que passou, de Roma a Báyas,
Se me arranca ao Theatro de meus erros,
Tambem me ennubla as váras do castigo.
Vendo-me, entre os Christãos, desabonado,
Sem regrésso, — aos Deleites dou-me todo.
Como Quadra, a melhor, da minha vida
Conto (1) o que desfructava, Estîo em Néapoli, (2)
Com Agustinho, e Hyerónimo.—E ha hi Quadra,
Que ém grémio das Paixões máis illusorias,
Em descuido de Deos, dê Sóes de estima!

---

(1) Contava, na cegueira de seus erros.

(2) Ainda entam se não chamava Napoles.

» Faustosa a Côrte, splendida brilhava:
Todo o Princepe Amigo fosse, ou Filho
Dos Césares versava, áulico, o Paço.
Vîreis Licinio, vîreis lá Sevéro,
Vîreis Dáya, dos mátos inda-bronco, (1)
Sobrinho de Galério, e em fim Maxencio
Filho de Maximino. E óra, com tudo
A nossa Companhia, Constantino
A antepunha á dos Princepes, ciósos
Do seu valor, virtudes, e Renome;
Já publicos, já occultos inimigos.
» Em Neápoli, o Palacio frequentávamos
(Mais que o de outrem) de Aglâe Romana Dona.
Já vo-la-hei nomeado. É do Proconsul
Arsaces Filha, é Senatória próle,
Ricca, — a não saber quanto: Veadores
Settenta e tres seus bens feitorizavão.
Nella, córrem de par, co'a Formosura
Graças, e Prendas: junto della vîreis
Quanto, inda hoje, das Lettras, e das Artes
A elegancia consérva, e o gosto, e o uso.
Feliz, se nessa Roma decadente,
Ser segunda Cornelia (2) antes quisesse,
Que imitar Cynthias, Délias, que os Tibullos,
Ovidios, e Propercios affamárão.

---

(1) Recem-vindo dos matos.
(2) Mãe dos Gracchos.

» Pacómio, e Sebastião, de Constantino
Centuriões da Guarda; o Actor famoso
Ginêz (de Róscio herdeiro) (1) e Bonifacio
Do Palacio de Aglãe Veador máis digno
(Da sua Ama, talvez, nimio-presado)
Em gála, e ingenho, as Festas formoseavão
Da voluptuosa Dona. Mas esse ultimo
Home' a delicias dado, possuia
Tres, sobre-modo honéstas (2) qualidades;
Liberal, Hospedeiro, Compassivo.
Dos Banquetes, das Orgias sahe ás Praças
Póbres, e Peregrinos, e Estrangeiros
Os accarêa todos, e os soccórre.
» Nos transvîos conserva Aglãe Fé pura
Ás reliquias, (3) e a nós (4) acatamento.
Ginez, dessa fraqueza a motejava,
Como Homem, que aos Christãos jurára guerra.

AGLAE.

» Seja superstição: . . . Bejo a virtude,
» Nas cinzas d'um Christão, por seu Deos, morto.
» Traze sempre reliquias, Bonifacio.

---

(1) Herdeiro do talento de Roscio.

(2) No sentido, que Cicero 1.º *de Officiis* dá a *honestus*.

(3) Dos Martyres.

(4) Os Christãos.

BONIFACIO. (*rindo*)

Se, Ama illustre, ouro, arômas te hei trazido
Tambem reliquias te hei trazer dos Martyres.
Se eu Martyr morro, as minhas ser-te-hão gratas?
» Parte da Noite, nessa companhia,
(Por donosa, arriscada) enchia o Tempo,
Que habitei com Hyerónimo, e Agustinho,
Quinta, que sobre a encósta Pausilyppa
Constantino possûe. Ao romper da Alva,
Á, que, em frente do Mar, devolve um Pórtico,
Longa arcada, ia eu ver, como surgîa
Por detraz do Vesuvio, o Sol dourando
Com meiga luz, Salerneas presas (1) penhas;
Dourando o azul das ondas, mosqueadas (2)
De barcas de pescar, com brancas vélas.
Praias dourando a Cáprea, a Ænária, a Prócida,
E o de Miseno Promontório, e Bayas,
Com todos seus encantos, e delicias.
» São menos frescas, menos são suaves
As flores orvalhadas pela Aurora
Que os contornos de Neapoli, no prazo
De descozer-se a tréva, e abrir-se o Dia.
Sempre absôrto fiquei, no olhar, do Pórtico
Longa beira de Mar; e, qual murmura

(1) Como encadeadas umas com outras
(2) Como as manchas em pelle de Tigre.

Mansa

Mansa Fonte, ouvir-lhe ondas espraiar-se-lhe.
N'uma Columna, me encostando, extático,
Não penso, nada anhélo: o Quadro rouba-me
Esquecidas horas: — com delicia extrema
Bébo dessa aura tragos prolongados,
Tam interior, me enlévo, que, nessa aura
Me esvaêce o corpóreo; e me affiguro
No inefavel prazer divinisar-me,
E alar-me o Sprito puro, á pura sphera.

» Potente Deos, quam longe entam me via
De soltar-me a Divina Providencia
Dos cepos das Paixões! Oh! quam grosseiro
Meu corpo ao baixo lôdo se prendia!
Cerrada a Deos, minha alma abria as portas
Aos encantos mortáes, da Creatura.
Em quanto eu, de tam livre, devaneava
Nadar em Mar de luz, gemia em ferros,
Pela Fé, nas prisões, algum Cathólico,
Que, o Chão deixando, aos Céos se îa, em seu vôo,
Entre nuvens resplendidas de gloria.

» Apoz falsos prazeres (quam misérrimos!)
Corriamos entam com ansia, em busca
De erradîas Beldades: ir-lhe ao encontro,
Quando, a nós, vem surrindo, em gentil Gondola;
Vogar com ellas, flores desparzindo,
Pela tôna do Mar; ir-lhes no alcance
Por entre Murtas de embrenhadas selvas,

Onde Elysios ditosos pôz Virgilio.
Lá deleitosos dias deslizavamos,
Que, de Dor, nos hão ser, fontes perennes.
» Talvez, que Climas há de táes delicias
Que óbstão ás forças de viril virtude.
Na campa das Sereias, ser Parthenope (1)
Fundada, Fabula é, que ingenho inculca.
Que o brilho avelludado de seus Campos,
A tepidez do Clima, Outeiros, Montes
Boleados a prazer, Rios coleando,
Quáes sérpes, mollemente, na verdura
Da feiticeira Neápoli, onde tudo
Repousa, tudo é meigo, faz que cõem
Mil deleites, por todos os sentidos.
Meio-nus, desse Elysio os moradores,
De tam propicios Céos gozão o influxo,
Põem contento em viver. Trabalho os pena;
Mal, que ao diario pão, lhes luzio o (2) Óbolo.
Meia vida, ao soalheiro lhes resvala,
Rodando em carros, (3) outra meia volvem,
Jubilando, entranhado o regozijo.
Degráos dos Templos tem, por leito, á Noite
E aos pés, dórmem, de Statuas de seus Idolos,

---

(1) Nome dado a Napoles antigamente.

(2) Toda e qualquer moéda que anda cor entia luz.

(3) Tirando, como os rapazes, uns pelos outros.

Descuidados das névoas do Futuro.
Nesse assumpto versávamos assiduos,
Invejando (quam fátuos!) os que engeitão
Cuidar no de ámanham, vivem gozosos.
Nós, da Ventura no auge os contemplavamos.
Quando, para acoutar-nos dos ardores
Do meridiano sól, nos retrahiamos
Do Paço ás Sallas, sob o Mar cavadas,
Em leitos de marfim deliciando-nos,
Ouviamos as ondas revolver-se,
Sobre as rochas do tecto, em grão sussurro.
Ronca o Trovão, sem nos dar susto o Raio. —
Vem Scravos, préstes, accender-nos lampadas,
Em que arde Arabe Nardo, o máis precioso. —
Entrão Nymphas de Néapoli, trazendo-nos
Rósas de Pésto, em pucaros de Nóla.
Em quanto, fóra o Mar brama, e re-brama
Encappellado, cantão dentro as Nymphas,
Travão dansas, que em concertado enleio,
Nos lembrão Grecia, lembrão-nos seus usos.
Tanto as ficções Poéticas realizão,
Que eu me crêra, na Gruta de Néptuno,
E, lá, as Nerêias renovando os Jógos.
» Quando o Sól se escondia atraz do Túmulo
Da Ama Troyana, (1) e o Monte Pausilyppo
As sombras, pelo Golphão alongava,

(1) Da Ama de Ænéas.

Separados, — cada um seu gosto ségue.
Hyerónimo, a quem praz curioso estudo,
Vái trilhar praias, que accolherão Plinio,
(Cultor de estudos, e de estudos victima!) (1)
Indo inquirir as cinzas de Herculano,
Do ronco ameaçador de solfatérra,
A origem pesquizava. — Pelas ribas,
Que o Vate discantou de immortal fama,
Com a Eneida, nas mãos, ia Agustinho
Ao Lago Avérno, á Gruta da Cuméa, (2)
A Elysios Campos, a Acheronte, á Styge;
De Dido acerbos Fados lêr, mormente,
Folgava, sobre a loisa desse Ingenho (3)
Térno, e sublime, quando os transes narra
Da lastimada, misera Rainha.
» Com nobre, ansioso ardor de lucrar sciencia,
Me empenhava a passeio, Constantino,
E a vêr padrões, que informão dos successos;
A costear, n'um baixél, Golphão de Bayas;
Vêr ruîna, o que foi mansão de Cicero,
Ver práia, que a Agrippina salvou naufraga,
Máis longe, o Alcáçar, onde o improbo Néro
Ver compléto, aguardava, o matricidio;
E, inda máis longe, o sitio, onde aos Verdugos

(1) Plinio, histórico.
(2) Sybilla de Cumes.
(3) Virgilio.

Prestava o seio, em que trouxéra o Monstro. (1)
Vêr de Tibério, em Cápreá, os subterraneos,
De táes devassidões envergonhados.
» Que desditoso que é (dizia o Princepe)
» Quem, do Mundo Senhor, se vê forçado
» Por crimes seus, a se occultar, em róchas! »
Assômos tam briosos, n'um herdeiro
De Constancio, e quiçá, do Imperio do Orbe,
N'um sócio, e amparo de meus verdes annos...
Tam nobre Princepe a querer m'o davão.
Por tanto, eu módo, ou lance não perdia
De altas ideias lhe avivar na mente.
Que, se ambições, em Constantino accendo,
Em Constantino ponho o alivio do Orbe.
» Ao voltar do passeio nos aguarda
Voluptuoso banho: e lá, no centro
Dos Jardins, láuta mêsa, entre aureos pômos,
Entre Flores; delicias prolongadas,
Em varandas, ás ondas, sobranceiras.
Qual, entre Cortezãos, se alça Rainha,
Co'a argentea luz, c'o séquito stellante,
Nos allumiava, desnublada a Lua.
Desmaiava, a seu brilho, o flammeo arrojo,
Que o Vesuvio dos tópes borbótava:
Do Vulcão azulando o roxo fumo,
Debuxava os listões de Iris Thaumancia.

(1) Néro.

O semblante pacifico de Phébe,
Reluzindo (Phenómeno donôso!)
Reflécte, sobre o pélago spelhante,
As crespas cóstas de Sorrento, e as ribas
De Heracléa e Pompeia. — Ao som das ondas,
O lédo Pescador, ao longe, canta.
» Nós, em tanto, vertíamos nas táças,
Falérno idôso, acaso descobérto,
Nas Amphoras de Horacio; e, alçando os brindes
Ás tres Irmans do Amor (1) Venustas Filhas
Da Belleza, e Podêr, (2) c'roada a frente
De Aypo, e de Rosas breve-duradouras, (3)
Douravamos, da vida, o estame curto.

CANTICO.

Este Chão, este Alcaçar, e a adorada
Dama deixar convem. Nem destas Arvores,
Que, breve Dono, amanhas, a não serem
Cyprestes exequiáes, te ségue alguma.

» Paixões rompem da Lyra, lógo, incastas.

CANTICO.

Longe, oh do Pejo adôrno, sacras vendas;
Longe, Ópas, que encobrîs virgineas plantas.
Que eu, de Amor roubos, dons de Venus canto.

---

(1) As tres Graças.
(2) De Venus e Jupiter.
(3) *Nimium breves rosæ.* HORAT.

Mares sulque, thesouros do Hermo, e Ganges
Outrem junte; em discrimes de Mavorte,
Lide, o que honras cubiça: que eu só fama
Quero, de Escravo ser da Formosura.
Quanto me apraz, em placidas campinas,
Matiz de Flores, trépido Ribeiro! (1)
Dái-me, que eu volva a vida, em selva opáca.
Que gôsto! ir-me, entre prados, apóz Délia,
O Anho levar-lhe, recental, ao cólo!
E se, á noite a Cabana me estremecem,
Com refrégas, os Ventos iracundos;
Se a Chuva, em lanças de água fere o Colmo...

» Mas, porque, de tres loucos, apporfio
Devassidões narrar? — Descubra-se, antes,
O Enojo, que se encérra, em táes Venturas.
(Venturas vans!) Nessa illusão tam vária
Dos sentidos, não fomos, não felizes.
Incrivel des-socêgo, em nós, lavrava.
Toda a Dita, no amar, e em ser amados
Pendîa: e o galardão, que as Damas davão,
Em cambio da Verdade, e da Lizura
Erão Ciumes, Pranto, Indiff'rença, Enganos.
E nós, ora infiéis, ora trahidos,
A Dama, a quem dar culto, îamos, prestes
Era, a quem sempre amar fôra devido.

---

(1) *Trepidare rivo.* HORAT.

» N'uma o garbo no Corpo, ou dótes na Alma
Faltando, á affeição nossa, atalho punhão.
Se o Objécto ideial dos devaneios nossos
(Por sorte) se encontrou, com imprevistos
Senões, que o coração, nelle, scrutava;
Desgostados, de nôvo, dó nos vinha
Da desleixada Victima. Incomplectos
Táes mótos, só imagens deixão turvas,
Que o prazer momentaneo desconfortão;
Tropél de pezadumes entranhando,
A águar actuáes prazeres. Podeis crer-nos
Disgraçados, no gremio da Ventura?
Deixámos da Virtude, os sãos dictames,
Formosura do Céo, sustento da alma,
Que todo o anhelo humano preenchem unicos.
» Da Graça um raio, em próvida Bondade,
Na tréva rutilou de nossos peitos.
Brotou lógo, dos nimio-vãos prazeres,
Em renôvos, a Fé, e o pio Culto.
Tam remotos caminhos tóma o Eterno!
» Por Báyas, e contornos vagueando
Chegámos a Literno. (1) — Com respeito
Olhámos do Africano (2) a Sepultura,

(1) Hoje *Patria*, derivando esse nome do ditto de Scipião quando sahío de Roma: *ingrata Patria, non, possidebis ossa mea.*

(2) Publio Scipião, que venceu a Hannibal.

Que, na ourêla do Mar, erecta jaz.
Mas, pôz-lhe a Statua (1) um furacão, por terra.
Lemos inda, o seu lemma, no Sarcóphago:
Não possuirás, meus ossos, Patria ingrata.
De lagrimas, os ólhos se nos nublão,
Lembrados da virtude, e do Desterro
Do Vencedor de Hannibal. O brutesco
Do jazigo, que tanto contrastava
C'os Mausoléos soberbos, com que ignóbiles
Honrou a Italia, cinzas, máis nos dóe.
Nefaria culpa fôra o profanâ-lo.
Qual, se a Campa fosse Ara, mudos, pios
Tomámos, por assento o supedaneo.
Depois que meditou, espaço curto,
Ergue Hyerónimo a voz, e assim nos falla.

As cinzas do maior Heróe Romano
Põem-me á máis viva luz o quanto, Amigos,
É mesquinha ésta vida, é vida inutil.
Que me cansa; e lhe falta um certo abôno...
Cada hora, vezes cem, me punge, há tempos,
Agudo instincto de ir lustrar (2) este Orbe.

---

(1) Que estava em pé sobre a sepultura, como remate della.

(2) *Lustrar* é aqui tomado na sua genuina significação. *Lustrare terras,* diz Virgilio, em lugar de *peragrare*, que éra prosáico.

Já, peregrino, parto; e adeos vos digo.
Não pula esta ansia inquiéta de ser frivolas,
Nossas opiniões, nossas vontades?
Scipião; c'o seu viver, o nosso accusa.
Não vos lastîma, e assombra o alto conceito,
Que outra Ventura, inda há, que alto discrépa
D'essa, em que pômos fito? Basta olhar-mos
Scipião, que ao Sposo entréga a scrava (1) Sposa:
Vêr Cicero, que o põem entre os Celîcolas,
Em sonhos demonstrando a Emiliano, (2)
Outra vida, em que dão c'rôa á Virtude?

AGUSTINHO.

Ideia, á que exposéste, igual, revôlvo.
Não me instiga a vaguear, — repouso péde.
Se alcanço, qual Scipião, pousar meus dias,
Na alta, e quêda mansão?... Languidez summa
Me embébe o coração, e esgarro o tino
No onde é que a Dita jáz. Quanto máis sondo
Que é a vida, máis frouxos nós me prendem.
A haver uma Verdade, no Orbe, occulta,
Em algum de Afeição profundo Océano,
Como a empégar-me eu, nelle, correria!
Se não érra, oh Scipião, teu sonho Ethéreo....

---

(1) Prisioneira de guerra.
(2) Segundo Scipião Africano.

HYERÓNIMO (*atalhando-o a brádos*).

Ribeiras (1) do Jordão, Bethleemia Gruta,
Onde Christo nasceu, haveis de ver-me,
Na de Eremitas vossos sacra lista.
Lá me chamáes, lá a vós corrida arranco.
Oh Montes de Judéa, heis-de ver juntos
A penitencia minha, e os sertões vossos.
» Hyerónimo arrojou este discurso
Tam vehemente, que em todos pôz espanto.
Latejava-lhe o peito, como ao Côrço
Sedento, que açodado á Fonte corre.

EUDÓRO.

» O que de vós ouvi, me admira, e move,
E os gólpes, que sentîs, muito há, que os sinto,
Com vaivêns de o Orbe vêr, de achar remanso.
Essa exquisita Dor põem Nórte aos olhos
Na Fé, que, infante, professei, Divina.

AGUSTINHO.

Mil vezes minha Mãe, na Fé fundada,
Me intimou, do seu culto a formosura,
E cérta, nelle, a Dita. — Alem Mar vive.

---

(1) Ribeiras, ou Ribeiros são os Rios de mediano cabedal; tambem Ribeiras as margens dos Rios.

Figuro-a estar (talvez) saudosos ólhos,
Para mim, dessas margens, alongando.

» Déra apenas táes vozes Agustinho,
Que detraz do moimento um Homem rompe
(De Epictéto, no trajo, o eu crêra Alumno)
Menos ancião, que joven, mas cordato,
Vertia do semblante riso angélico.
Disséras, que seus lábios só se abrião
Para amaveis soltar, dignos discursos.

Disculpái (nos diz lógo) illustres Môços,
Tolhei, que vos indigne o meu arrojo.
Desculpái, se, a máo grado meu, ouvir-vos
Pude, assentado, no revéz do tûmulo.
Mas, pois sei vosso caso, dos meus quéro
Dar-vos conta. Quiçá que uteis vos sejão;
E que aos pesares, que hora vos affligem,
Refrigério encontreis não-importuno.
Sem respósta aguardar, com termo lhano,
Tóma assento, entre nós, e assim coméça:

Talvez ouvisseis, que um Anachorêta
Christão, móra, nas cimas do Vesuvio.
Sou eu: que de Scipião desço ao jazigo,
Lembrado, que esse Heróe sahio de Roma
(Ingrata Patria!) procurando alivios
Á Virtude, nos Campos de Litérno.
Abicárão Piratas, nesta Cósta,
(Ignoto lhe éra o Dono) e assalto dérão

Nas Casas deste illustre Desterrado. (1)
Já os muros escalavão : — Eisque os servos
A defender seu Amo acódem , gritão :
O asylo de Scipião ousáes violá-lo ?
Mal que esse nome sôa nos Piratas ,
Tomados de respeito , armas em térra ,
Arreméssão : por gran mercê , lhe implórão
Do Vencedor de Hannibal ver a face :
E , de a vêrem absortos , á Náo tornão.
Entre os Piratas se encontrava acaso
Thráseas , meu nobre Avô , Sicyonia prole
(Servia , em seu (2) Baixél , roubado , invito)
Lance achou de ficar , no asylo (3) occulto.
Já , aos pés do Heróe , partidos os Piratas ,
Se arroja , e seus succéssos lhe reconta.
Condoído o Heróe , á pátria envia Thráseas ,
E o infórmão lá , que em quanto Escravo esteve ,
Mortos seus Páes , dos Bens o destituîrão.
Vólta a Scipião , que deu-lhe Chão contiguo
Do prédio seu , lhe deu d'um Cavalleiro
Romano , e pobre , por Consorte , a Filha.
Delles venho , e por tal motivo desço

---

(1) Assinalado vem na Historia este acontecimento.

(2) No Baixel dos Piratas , que o roubárão infante.

(3) Em Casa de Scipião.

A esta Campa render-lhe gratos cultos.
Tormentas águentei, na verde idade;
Deu-me a Eloquencia nome. — Entre mim disse:
» *Nome illustre que val, lettras que valem?*
Se t'as pleiteião vivo, e in-certão morto? »
Ambicioso, occupei pôsto eminente;
Disse mais: » *Vale o pôsto mansa vida?*
Ou substitue o posto o Bem que perco? »
Tanto disse ao demáis. Já, nesses annos,
Saciado de prazer, sem que o Futuro
Me contente melhor a idéia ardente,
Se me aguava esse pouco Bem restante.
Nobres Móços, grão mal é, que Homem vença
Dos Desejos a méta; e, vêrde, abranja
Quanta illusão se estende, em longa vida!
Eu turbado, e revolto, em tal enleio
De Roma atravessando, um Bairro escuso,
De muita, e pobre gente povoado,
Rara vez, pelos Grandes, decorrido,
Cérto edificio me ferîo (1) nos ólhos
Em fórma peregrino, em stylo grave.
Demostravão, no pórtico, alguns Homens,
Em pé, e immoveis, meditar profundos.
Em quanto o fito investigar-lhes traço,
Passa um Grego, que, em Roma, como eu, vive,

(1) Já, n'outra nóta disse, que esta phrase é de Fr. Luiz de Souza.

(De Persêo descendia Macedónio)
Seus Avós, já, n'outrora, ao Carro presos
De Paulo Emilio, a ser, depois, baixárão
Razos, em Roma, Scribas. Junto á rua
Sagrada, (1) esse baldão da sorte esquiva
No pardeiro (2) em que móra, m'o mostrárão.
E é Persêo, com quem muito hei practicado.
Inquiro, a que uso dão o Monumento,
Que ante ólhos tenho!

PERSÊO.

» Nelle, em pleno olvido,
Depuz, Christão o Sólio (3) de Alexandre »
Eis que os degráos transpõem (4) do Templo, e [passa
Por entre os Cathecumenos, penétra
No andito. (5) Eu o vou, com commoção, seguindo.
Disproporções, irmans da face externa
Lavravão, no exterior da estranha Fabrica:

---

(1) *Ibam forte viâ sacrâ.* HORAT.

(2) Chronica de D. Manoel por Damião de Góes: outros dizem *pardieiro*. Vem de casas cahidas, como se disséramos *paredeiro*.

(3) Os direitos que podia ter ao throno Macedonio.

(4) Persêo.

(5) Espaço que decorre em torno do altar.

Senões, que bem remia o stylo, (1) o arrojo
Das bóbedas, e a sombra sacra, e nua. (2)
Não vês Orgias alli, nem correr sangue, (3)
Que Aras manche, qual mancha Aras dos Idolos.
Véla, encolhida em si, a casta mente,
No sanctuario (4) Christão: mal se interrompe,
No Congresso, (5) o silencio, c'ó vagîdo
Do innocente, que a Mãe, no colo, ameiga.
Vinha proxima a Noite: a luz das lampadas
Luttava, c'o crepusculo das náves.
Os Christãos, nos retiros das Cappellas,
Orávão.—Já complécto o Officio usado,
Inda o exhalado incenso ares perfuma,
Co'a aromática cera, há pouco extincta.
Rompe do intimo, um sancto Sacerdote;
Traz, nas mãos livro, e luz; subindo ao pulpito,
Lavra rumor no Povo, que ajoelha.
Já lê devótas préces, já respondem
Unanimes Fieis, por todo o Templo,
A meia voz; e as replicas tornavão

---

(1) Termo technico em Architectura.

(2) De proposito fabricavão sombrias as Igrejas, e as paredes nuas.

(3) Das victimas.

(4) Na Igreja, que substitue o Sanctuario Judaico, no nome.

(5) Congregação dos Fiéis.

A intervallos iguáes; não sei quáes tóques
Dando, nos corações, quando mórmente,
Nas vozes do Pastor a attenção punhas,
E, da Grei, no submisso acatamento.

SACERDOTE.

» Consolação de angustias. « Ao sentido
Suspenso dessa phrase põem remate
Os Fiéis tribulados, proferindo:
« Intercedei por nós » , a Deos orando.
Na longa série das humanas penas,
Cada um, na afflicção sua escuta, e sente,
E, no clamor, que rompe os céos, applica
Senso ao que máis lhe punge.—Vem-me alternos
Os abalos, no peito; e, a vóz, (1) que clama:
« Providencia de Deos, Descanso da alma, »
Apazigua a tormenta. A vóz fenece;
E, a mim, nádão-me, em lágrimas, os olhos:
Que o alvo me creio, em que está fita a turba,
E só, por mim derrama a Gente préces.
« Por elle orêmos todos a Deos summo. »
Diz o Pastor, e desce; o Povo sahe,
E eu no imo peito ansiado, busco o Antiste,
Descubro da alma a viva chaga abérta,
E elle os mysterios me abre do seu culto.
Sáem lógo, fóra da alma, as amarguras

(1) Do Sacerdote.

Desque lhe entrou, no seio (1) o Amor de Christo.
» A narração do ingénuo Anachoreta,
Philósopho Christão, de amavel indole,
Foi nosso encanto. Vários perguntamos. (2)
Fiél, sincéro nos responde a tudo.
Não nos cansava ouvî-lo. Tal concento
Tinha na vóz, que os peitos commovia.
Nóbre, e lhana (se flórida) a Eloquencia,
Dos meigos labios lhe vertia pura,
Boleïo antigo dava á menor phrase,
Que enlevava os sentidos, com delicia.
Como os antigos repetia os termos,
Repetição, que em outrem, desar fôra;
Mas, nelle, dava a seus discursos, gala.
Legislador da Grecia o houvereis crido,
Desses, que dedelhando em Lyras de ouro,
As Leis, outróra, ás Gentes discantavão,
E a dos Deoses suprema Omnipotencia,
E a da virtude excélsa Formosura.

» Nós, até entam, Mancebos indevotos,
(Thráscas partido apenas) eis-nos firmes
Em que sanear-nos só o podîa o Cúlto
Do verdadeiro Deos. Alto conceito,

---

(1) Da alma.

(2) Variamente perguntamos: ou varias perguntas lhe fazemos.

Que a Campa de Scipião nos inspirava.
As cinzas desse Heróe, vexado a acinte
Viravão-nos, aos Céos, os pensamentos.
» Tristes deixamos praias de Literno.
Ginez, Veador, (1) no alégre sentem québras;
De remórsos eivada, Agláe (a ditosa)
Em pesada cahio, melancolîa.
Pacómio, Sebastião vão-se aos Exercitos.
A Neápoli tornados não sentimos
Os mesmos incentivos, nos prazeres.
Certo pre-sentimento, na alma, occulto,
Entre estreitos abraços, nos dizia;
Que era esse abraço o extremo adeos, a todos.
» De Báyas, pouco apóz, partio a côrte:
Foi se a Roma Agustinho, foi-se Hyerónimo,
E foi, comigo, a Tibur, Constantino.
Lá a carta recebi, em que me instrue
Agustinho, que ás lagrimas de Mónica
Cede; e que vái morar, co' ella, em Carthago,
Que em Pannonia, e nas Gallias vai Hyerónimo
Peregrinar, vai vêr nos sanctos paramos (2)
Os Christãos, seus primeiros Eremitas.
» Não sei (dizia a carta saudosa)
Se, inda, hêmos de nos vêr. Ay! que esta vida
Não léva outro theor: compõem-se toda

(1) Bonifacio.
(2) Na Thebaida.

De curtas alegrias, longas mágoas,
De encetadas, rompidas amizades.
Por fado! nunca, na hora as começamos,
Que as tecêra de dura, a dar a ponto
Co' Amigo, que dourar-nos possa a vida,
E o dá só, quando a sorte nô-lo ausenta.
Co'a alma, que quadra á nossa, hoje, acertamos?
Eis que á manhan desmaia, á manhan mórre.
Mil casos, mil desvios nos separão
Dos que possuî-los fôra eterno gôzo.
Des-dá, a Morte, por cabo, os nós da vida,
Quanto anhelo, ao por vir frechámos, dâna. (1)
Lembre-te o dia, em que avistando o Golphão
De Neápoli, diziamos: — É a vida;
Como um Porto de Mar, onde, anchorando,
Tomão terra Estrangeiros, alli vindos
De quantos Climas há, de quantas linguas.
Retumba a praia, c'o clamor confuso
Dos que vão, dos que chegão. Daqui lágrimas
Gostosas dos que accólhem seus amigos;
Lágrimas lá saudosas dos que eterno
Adeos se dão. No porto desta vida
Nunca máis torna a entrar, quem delle parte.
Soffrámos, pois.. Eudóro, sem queixume
Golpe, que ou tarde, ou cedo hão dar os annos,

(1) *Quid brevi fortes jaculamur ævo multa.* HORAT. lib. 2. od. 16.

Quando a Ausencia, já dantes, o não déra.
Contava Eudóro; e eis servos de Lasthênes
Refeição matutina, sobre a rélva
De trigo espigas põem, de léve tóstas,
De Faias lande, requejões, que os cinchos,
C'os intertextos vimes sinalárão.
Variada commoção vólve nos animos.
Ciryllo, (sem dar mostras) pensa, admira.
C'o Rei Propheta, exclama humilde Eudóro:
« Apiada-te de mim, oh Deos; acuda-me
Tua misericordia excelsa, ingente. »
Da narração de Eudóro alcançou pouco
Demódoco, que a ouvio de Encantos nua,
De Naufragios, de Circes, Poliphemos.
Só cáe (1) n'uns sons, que toão vir de Homéro.
Bem a comprehende a Filha: só lhe é arduo,
Que Eudóro amasse, e que de amar lhe peze.
Reclinada, no peito de Demódoco,
E erguida a mêsa, diz-lhe, em voz submissa:
Nem, que eu fóra Christan, lagrimas vêrto.

(1) E que inda bem não *cáio* nos sonettos, diz Ferreira, n'uma Carta (creio que a Bernardes, ou á Caminha: não posso averiguar a Citação, por que há mais de quatro annos que estou privado dos poucos livros que tinha, e cito, e escrevo á toa.

Bem o sabem quantos vîrão a injustiça que se me fez, depois da perfidia com que tratado fui.

DEMÓDOCO.

A tua narração me encanta, Eudóro;
Bem que não colha o seu cabal sentido.
A linguagem Christan me é um cérto género
De poética Razão, da qual Minérva
Não me abrio, por inteiro, o occulto senso.
Oh não te atalhe o vêr que há aqui quem chóre (1):
Os teus successos de narrar conclue.
Virão-se exemplos táes, de Alcinoo á mêsa,
Quando infortunios discantou de Troya,
Vate, de Apollo Filho. Um Estrangeiro (2)
Cobrio c'o manto a face, e verteu lagrimas:
Deixa a minha Cymódoce apiedar-se.
Moldou Jóve á piedade os annos tenros:
Se nós outros Anciões, vergando curvos
C'o pendor (3) de Saturno, agasalhamos
Na alma a Justiça, e a Paz, privados somos
Da Compaixão, dos meigos pensamentos,
Que órnão da vida os máis formosos dias.
Assemelhárão a Velhice os Numes
A hereditários sceptros; se baixando
De Páes a Filhos, desde a stirpe antiga

---

(1) Cymódoce.

(2) Ulysses.

(3) O cárrego dos annos.

Desflorecidos (1) vem, d'há muito murchos,
Longe da vida, que lhes dava o tronco.

Disse: e Eudóro, a narrar assim prosegue:
» Privado alli, de Amigos, me foi Roma
Vasto deserto. Andava inquiéta a Côrte;
Força foi transferir-se Maximino
De Milão á Pannonia, ameaçada
De invasão, pelos Carpios, pelos Gódos.
Batávia, que Constancio defendia,
Por Francos foi tomada. Os Quinquegénios
(Povo ignoto) ei-los na Africa, de subito
Apparecem armados; boato córre,
Que agra revolta do Tyranno Achilles
Pede achar-se, no Egypto, Diocleciano;
Galerio a combater Narsés se apprésta.
Ao velho Imperador, mórmente, assusta
A Guerra contra os Parthos: que lhe lembrão
De Valeriano os Fados. Neste ensejo, [braço,
Em que o Império lhe implora o Ingenho, e o
Galerio (como Hierócles lho insinúa)
Tóma ansa de appossar-se, a inteiro, (2) do animo
De Augusto; nem já téme, que lhe avistem
A inveja, com que o sangue illustre, e os meritos

---

(1) Os sceptros dos Reis da Iliada, e da Odyssea erão varas de Arvores.

(2) A pleno, ou inteiramente.

De Constancio, há assaz tempos, o importunão.
Nessa invéja envolvendo a Constantino;
E Amigo eu desse Princepe, e eu máis fraco,
Fui alvo peculiar do odio de Hieróclés,
E, em mîm pasceu o seu rancor Gálerio.
» Fui visitar, um dia, a Egéria Fonte,
Em quanto, no Senado, Constantino
Assistia ás Consultas. Como a Noite
Lá me colheu, voltei sobre a Appia via,
De Metélla costeando a Sepultura,
De Elegancia, e Grandeza Obra mui prima.
Esses Campos maninhos travessando,
Cozer-se alguns, c'o a sombra, vultos vejo,
Parar, desparecer, uns apoz outros,
Curioso invisto, embócco ousado a furna,
Onde os vultos se entranhão mysteriosos.
Que vejo! subterraneos subterfugios,
De perdido estirão, mal-lumiados;
Lampadas raro-pendem: ataúdes
Triplice-enfileirados, uns sobre outros
Muros véstem dos corredores lôbregos.
Por bóbedas se esváe luzeiro funebre,
Em fio dos sepulcros, balançando-se,
Turvo clarão communicando trémulo.
» Applico (em vão o acautelado ouvido)
A colhêr algum som, que guiar-me póssa
Na medonha mudez desse remanso...
Só sinto, o coração, que me latêja.

Quiz-me

Quiz-me volver atraz : baldei o intento ,
Que entrei em senda falsa , e encrusilhei-me
N'um Dédalo , (1) que , nunca fóra surge.
Surdião , ante mim , sendas , e sendas ,
Que umas , n'outras revolvem : máis me enleio,
Cada passo que dou , máis pérco o rumo ;
Affrouxo , apprésso os pés. . . . mais desatino.
Ouvindo uns écchos ôccos , me affiguro ,
Que , traz mim , córre alguem. Afio o ouvido : (2)
E o que eu ouvi — foi o eccho dos meus passos.
» C'o longo error , as forças quebrantando-se-
Dou n'um quadrivio, em fim do ermo funéreo :[me,
Páro — a tomar alento. A luz das lampadas ,
Que , em deliquio , dão váscas... Nóto eis subita
Harmonia cruzar lugubres concavos.
Concentos Divináes renáscem — mórrem.
Qual , se Spritos Celestes modulassem ,
Vem longe-resoantes , devolvendo-se ,
Por subterreos trasvios tortuosos.
Quam mór o giro , tanto máis suave ,
A toada (3) me éra meiga. Ergo-me activo ,
E ao sitio , que os sons mágicos me envia ,
Açodado me arrójo. — Com mil flores ,

---

(1) N'um Labyrintho. Toma-se o Author pela Obra : o Artifice pelo artificio.

(2) Lucena , vid. de S. Xavier.

(3) Angélica a *toada* , disse Camões.

Vejo ornado um sepulchro : em salla accesa, (1)
Christãos mysterios celebrava o Antiste. (2)
Junto da Ara, em véo branco, as Virgens cantão;
Póvo assiste, aos mysterios, numeroso.
» Conheço (e turbão-me a alma) as Cátacumbas.
Pejo, Arrependimento, Assombro, Enlevo
Me entrou, do que me ostenta a Salla, aos ólhos.
Avisto a Imperatriz, Valeria avisto,
Distingo-as ajoelhadas, entre a turba;
Sebastião, Dorotheo, ajoelhão co'ellas.
A humanos ólhos maravilha ingente!
Nunca foi, no Orbe a Deos, mais digno culto
Dado em adoração. E oh! que grandeza
Patenteava alli Deos! Oh poderosa
Religião, que a excelsa Esposa arrancas
Do Thalamo Imperial! Que, a furto, ao Templo
(Qual córre incasta Dama, ao prazo dado)
A trazes a adorar a Paixão sancta. (3)
Na Ara ignobil d'um Martyr, a Deos busca,
Entre Campas de miseros, proscriptos,
Filha, e Esposa Imperial! — Soltava eu rédea
A reflexões... Vérte um Levita, subito, [guem-se
No ouvido ao Bispo, uns sons. — Acêna: extin-

(1) Dizemos vulgarmente: Vái accender o sallão, por vai accender as luzes do sallão, usando (por figura) do continente pelo contheudo.

(2) O Papa Marcellino.

(3) Figurada no mysterio do altar.

Luzes, d'um gólpe: e o Canto, emmudeceu.
Já a brilhante visão se esconde, e fóge.
Entre ondas de Christãos de rondão venho,
Té que dou, c'o lumiar das Catacumbas.

» Lance foi, que abrio série a novos Fádos,
Sem que eu arguir-me possa de erro, ou crime;
Bem que fui d'um, e d'outro, Réo julgado.
Punidos não são, sempre, em seu flagrante
Nossos erros; e Deos, para o castigo
Ser máis sensivel, faz, que naufraguemos
Na empreza máis cordata; ou nos commétte
A quem (sem merecer-lh'o) nos maltrate.
Por minha impiedade, (1) me encobrîrão
Os Fiéis, que érão Christans Prisca, e Valeria,
Grande trophéo da Cruz! Vinhão de noite
Temerosas das furias de Galério,
Por Dorotheo, guardadas, virtuoso,
Orar a Deos, nas dévias (2) Catacumbas.
Guiou-me o Acaso ao Sanctuario lôbrego.
Tendo eu, ante os Levitas, sido excluso
Do Templo, e dos mysterios, por sacrîlego,
Por Espîa, me houvérão, que scrutava
O arcano, que prudente a Igreja encobre.

---

(1) Por me saberem excomungado.

(2) Dizemos *invia* a Terra falta de estrada e *dévia* a estrada que nos desencaminha.

Apagão luzes, tolhem-me que eu veja
A, máis que muito, Imperatriz, já vista.

» Nas suspeitas, de que ella se inclinava
Á nova Religião, puzéra o Cesar (1)
A Prisca Augusta Espiões. Dispoz Hierócles
Quem siga ao Culto sacro a Imperial Sposa.
Vio-as, (2)'e a mim sahir; disse-o ao Sophista, (3)
Este ao Cesar, e o Cesar disse-o a Augusto. (4)

GALÉRIO (*a Diocleciano*)

» Não crês, inda, o que passa ante os teus olhos?
Tua Filha é Christan, Christian tua Sposa.
Lá, na furna, que manchão, execrandos
Os impios da ruin seita, hão assistido.
Esse Grego traidor as guia astuto
(Da Grei Romana rebellada próle)
Que por palliar melhor seus máos designios,
Finge abrir mão do Culto sedicioso,
Que, não-publico obsérva, e não descansa
No empeçonhar a mente a Constantino.
Vês clara a trama contra ti urdida,
Por Christãos, e teu sangue, é nella, complice.

---

(1) Galerio.
(2) O Espîa.
(3) Hierócles.
(4) Diocleciano.

Prenda-se Eudóro ; e á força de tormentos
Seus crimes, e seus complices confesse.
» As apparencias contra mim clamavão,
Odioso á Lei pagan, á nossa odioso
Crêm-me os Fieis traidor, e crêm-me apóstata;
E os Gentios me crem de Christo apóstolo,
Que a familia Imperial perverto : mofão-me,
Se as sallas pizo, os Cortesãos, surrindo ;
Tanto máis vis, quanto himpão mais severos.
Na rua o Povo stólido, sem pejo,
Um me faz ameaça, outro me insulta.
Transe amargo ! Á Amizade, a Constantino,
Devi não dar á vida insano córte.
Sem me deixar (brioso ! (1) no infortunio),
De Amigo meu fazía alarde, em publico,
Em publico, affectando ter-me ao lado.
Destemido, ante Augusto, e contra Cesar, (2)
Me amparou, me acclamou zelada (3) victima
D'um Sophista, Privado de Galério.
» Na Corte, e em Roma, debatido assumpto
Éramos nós : (4) Assumpto perigoso !
Que a nós (a Imperatriz compromettendo)
Designava importancia, e tinha ambiguo

---

(1) O Princepe Constantino.
(2) Galério.
(3) Victima dos ciumes de Hierócles.
(4) Os Christãos.

Qual theor tomarîa, nelle, Augusto. (1)
Mas nunca foi o Imperador dessa indole,
Que a violencias, de grado, propendesse:
Antes recorre a termos, que em Politica,
Seu sentir, plenamente manifestem.
Declarou, ser engano, quanto boáto
Se divulgou, em Roma; e que as Princesas (2)
Não sahîrão do Paço, a errónea noite,
Em que as ideiárão vêr, nas Catacumbas:
Tanto não ser Christans Prisca, e Valeria,
Que, antes, do Imperio aos Numes immolavão.
Que castigar severo havîa, a quantos
Tal boato assoalhárão. Que tolhia
Fallar em tam ridiculos escandalos.

» Como é de uso, que um só, por todos pague,
Deu-me (3) ordem, que, deixando Roma, o Exército
Vá demandar do Páe de Constantino,
Que os seus quartéis mantêm, junto do Rheno.
Contente em ir ás Gallias, me apparelho;
Armas vestindo, d'um viver despojo-me,
Que, mal, c'o genio meu, compadecia-se.
Mas, que força, não tem costumes, vezos!
Que encanto a insignes sitios nos não prende!

---

(1) Diocleciano.

(2) Prisca, e Valeria.

(3) O Imperador.

Deixò Roma : mas quam saudoso a deixo !
Sáio , alta noite , apóz que me hão cingido
De Constantino os ultimos abraços.
Ruas ermas discorro , e as Casas , onde
Morei com Agustinho , e com Hyerónimo.
Mudez , soîdão, no Fóro, em Róstros , e Aras (1)
Da Paz , de Stator Jóve , e da Fortuna,
Nos , sem conto , Edificios , que ornão Roma.
De Tito , a mera sombra , e de Sevéro ,
Quáes ruinas , os Arcos (2) se dibuxão ,
Qual Cidade possante , que há muito anno ,
Desprovida deixou seu Povo , e núa.
Longe , um tanto , de Roma , vólto a vista ;
Descubro o Tibre (ao lume (3) das Estrellas) ,
Profundado , no enleio de Edificios ,
E o fastigio do ufano Capitólio ,
Vergar , c'o pêso dos despojos do Orbe.
» Na Etruria , foi meu Norte a Via Cassia :
Vão-lhe minguando (4) os raros Monumentos ,
Com que se arrêa , e córta a Selva antiga ,
Volsinio Lago , negros Montes , cujas
Cimas abafaõ densos nevoeiros :
Salteadores a inféstão , de continuo.

---

(1) Templos. O contheudo , pelo continente.
(2) Triumpháes.
(3) Á luz sidérea.
(4) Á medida que se alonga de Roma.

Confin da Etruria é um Sêrro, que se espinhà
De abastados penhascos ponteagudos;
Despéde uma torrente, que cem vezes
Sobre si vólta, e a madre rasga, em furias.
Moitas de Urzes, iguáes, no verdor pállido
Ao verdor da Oliveira; estreitos Valles
Subseguião Romanas vastas veigas.
Dos Appenninos desço á Cisalpina. (1)
Oh como o azul dos Céos é lá mais áspero!
Em vão deparar quiz, por táes montanhas,
C'o chuveiro de luz, que véste as sérras
Da Grecia, da alta Italia. Ao longe affronto-me
Co' as alvas cans dos alterosos Alpes,
Não tardío em trepâ-los, pela encosta.

» Quanto, em táes róchas, cria a Natureza,
Blasona duração, grandeza inculca.
Quanto é de Homens feitura, é fraco, é misero.
Lá Troncos centenarios, lá Cascatas,
Que, há cem annos despenhão gróssos Rios;
Penhas, do Tempo, e Hannibal vencedoras. (2)
Áquem sublicias pontes, térreas chóças,
Redîs de Ovelhas. — Vendo o enorme, o eterno
De Obras da Creação, diz; assombrado

---

(1) Gallia Cisalpina.

(2) Que nem o Tempo, nem Hannibal vencer pode.

O Pastor : Como dura quanto avisto ,
E é tam mesquinha a minha vida , e curta !

» Por um portão rasgado , em tam gigantes
Penedos , saio de Alpes , a Vienneza ,
Em que Voconios mórão , perpassando
Á Colonia (d'alli) cheguei de Lucio. (1)
Quanto eu (se a visse) a de Ireneo , Pothino (2)
Veneraria a Sé! e ondas do Rheno
Caudáes , do sangue tinctas desses Martyres !
Remonto o Arar, (3) que alégrão lindos cômaros ,
E tam manso , e tam lento se desliza ,
Que não direis para onde inclina a veia.
Vem-lhe o nome de Arar , d'um Joven Gallo ,
Que , apóz do Irmão , nelle (4) afógado , afoga-se ,
E o seu nome lhe dá. Passo á mais bella
Cidade ampla de Tréveris , nas Gallias ;
Do Rheno, e da Moséll a as vagas sulco.
» Constancio me accolheu, (5) disse benévolo :
C'os Francos, á manhan, se affronta o Exercito.(6)
Sérve Archeiro Cretense , na vanguarda ,

(1) Lyão de França.

(2) Dous Bispos de Lyão , ambos Martyres.

(3) La Saône.

(4) No mesmo Rio em que se afogára o Irmão , se afoga.

(5) Em Agrippina.

(6) Romano.

Que os Quarteis, n'outra margem, tem, do Rheno.
Sê digno da Amizade de meu Filho :
Tens de medrar em póstos; vái seguro. »
Dão nova face, á minha vida, os Fados.
De Arcádios, mansos valles, transferido
Á tempestuosa Corte : della, aos duros
Discrimes de Mavorte, os mimos deixo
Sociáes; vou-me a Nações, no trato Barbaras.

FIM DO LIVRO V.º

NOTAS DO LIVRO V.º

Pag. 166, vers. 12. Aglãe.

Vid. Historia de S. Aglãe e de S. Bonifacio.

Pag. 168, vers. 8. Ao romper da Alva.

Esta descripção de Napoles, e a de Roma, escripta foi nesses proprios sitios.

Pag. 170, vers. 6. Parthénope.

Os Gregos a fundárão: e as dansas Napolitanas recordavão as da Grecia.

Pag. 171, vers. 16. Rosas de Pesto.

Diz Virgilio que duas vezes no anno florescião as Rosas. Sabidos são os formosos Templos, que assinalão ainda o sitio que occupava esta pequena Colonia Grega. Os vazos de Nola enriquecem hoje os Gabinetes dos Curiosos. Nessa Cidade, que éra nos abas de Napoles, morreu Augusto Cesar.

Ibid. vers. 25. Da Ama Troyana.

Tu quoque littoribus nostris Æneia nutrix,
Æternam moriens famam, Caieta, dedisti.

Ao Oéste de Nápoles vês Gaeta; e o sol quando declina passa por detraz de Pausilypo, que é um alto e comprido Outeiro, pelo amago do qual rompêrão a estrada que vái a Puzzuólo. Na emboccadura jaz a campa de Virgilio.

Lavas do Vesuvio affundirão Plinio, na margem de Pompeia. Solfaterra é uma como planicie, ou fóco de

Volcão cavado nas entranhas d'um monte. Andái por cima, e ouvireis o ecchо do subtarraneo. A certa prófundez o solo queima : cobre-se de enxofre a prata etc. etc. Acheronte, Averno, Styge, celebres, no Egypto e em Grecia, aqui se encontrão pelas ribas do Mar de Bayas.

Pag. 173, vers. 1. O Monstro.

Vid. TACIT.

Pag. 174, vers. 10. As tres Irmans.

As Graças, Filhas de Jupiter e Venus.

Pag. 174, vers. 14. Este chão.

Tirado é de Horacio, Virgilio, Tibullo e Ovidio, em grande parte o que é aqui cantado.

Pag. 190, vers. 10. Um estrangeiro.

Era Ulysses que chorava, ouvindo a Demódoco, no banquete de Alcinoo, cantar as proezas dos Gregos.

Pag. 161, vers. 18. De Valeriano os Fados.

Valeriano Imperador vencido pelos Parthos, estes o esfolárão, uns dizem que vivo, outros que depois de morto.

Pag. 194, vers. 5. Catacumbas.

As Catacumbas de que falla o Poema são as de S. Sebastião, que nellas foi enterrado.

Pag. 202, vers. Remonto o Arár.

Flumen est Arar ... incredibili lenitate, ita ut oculis, in utram partem fluat, judicari non possit. CESAR *de Bello Gallico.*

Ubi Rhodanus ingens amne prærapido fluit,
Ararque dubitans quo suos cursus agat,
Tacitus, quietus alluit ripas vadis. SEN. in Agricol.

Fulmineis Rhodanus qua se fugat incitus undis,
Quaque pigro dubitat mitis Arar;
Lugdunum jacet, etc. Jul. Cæs. Scalig.

Ibid. vers. 13. Da mais bella cidade.

Treveris.

Fim das Notas do Livro V.º

ARGUMENTO.

Continûa a narração. Marcha para Batavia o exercito Romano, e lá se encontra com o dos Francos. Campo de batalha. Ordem e recenseamento do exercito Romano, e dos Francos. Pharamundo, Clodião, Merovêo. Canticos guerreiros Bardîtos dos Francos. Tráva-se a peleja. Acomettida dos Gallos contra os Francos. Combate da Cavallaria. Combate entre Vercingetorix Caudilho dos Gallos, e Meroveo, Filho de Elrei dos Francos. Vercingetorix é vencido. Fraquêão os Romanos. Desce da empósta a Legião Christan, e restaura o Combate, entam máis renhido. Retirão-se os Francos ao seu accampamento. Obtem Eudóro a coróa civica, e Constancio o nomêa Caudilho dos Gregos. Ao romper do dia se renóva a batalha. Atacão os Romanos o Campo dos Francos. Levantão-se as ondas. Fógem dos máres os Romanos. Eudóro longamente pelejando, cahe por fim cortado de feridas. Um Escravo dos Francos o soccorre, e o léva a uma cavérna.

OS MARTYRES.

LIVRO VI.º

» Selvatico terreno, acobertado
De Floréstas é a França, (1) a qual começa
Além do Rheno; córta por Batavia
Ao Poente, e lhe fica a Scandia ao Norte,
Gallias ao Sul, Germania pelo Oriente.
Mórão, nesses sertões, Póvos ferinos
Em summo gráo. Co'a carne se alimentão
De brutas alimárias, sempre o ferro
Empunhado na dextra, a Paz (2) contemplão
Indocil captiveiro, áspero jugo.
Néves, gêlo, granizo é seu recreio;
Affrontão máres, (3) zombão dos negrumes.

---

(1) O Paiz que habitavão os Francos, que conquistárão as Gallias.

(2) A Paz é para os Francos horrivel calamidade. *Libanio, Orat. ad Constant.*

(3) Em alto mar, os Francos, no rijo das tormentas, vivem tam socegados, como em terra. Antepõem o gelo hyperbóreo ao máis meigo clima. O mesmo Libanio.

Dissereis, que lhe é patente, e clara
Do Oceâno a profundez, e os seus baixîos.
» Tam sabidos lhe são! Do Império as ráias
Não cessão de as talar, de assolar turbidos. (1)
Sob Gordiano pio, se mostrárão
Pela primeira vez, na Gállia attónita.
Combatendo-os morreu um e outro Décio. (2)
Próbo, (3) que os afastou, do Imperio (a penas)
De Triumphador dos Francos tomou titulo. (4)
Formidavel Nação, Nação tam nobre,
Que, a favor delles, foi a Lei quebrada,
Que, entre o sangue Imperial, e o sangue Barbaro,
Conjugáes allianças prohibia.
Remate ponho, com dizer, que os Francos
Vinhão de se appossar da Ilha Batavia,
E, para os despossuir dessa Conquista,
Tinha junto Constancio o seu exército.
» Marchámos, alguns dias, té que entrámos
Nos Bátavos paûes (não-dura côdea
Que, em pégo undoso, soltamente bóia.)
Paîz, que o Rheno cinge com dous braços,
E o sévo Oceâno o láva, e, há vêz, que o innunda.

---

(1) Turbulentos. O passivo, pelo activo; como usão os nossos Classicos á maneira dos Latinos.

(2) Páe, e Filho, e ambos Imperadores.

(3) Tambem Imperador.

(4) Vopisc. *in vita Prob.*

Com brenhas, com Pinháes, fécha o caminho,
E, ao passo, insuperavel, se atravanca.
Aos membros lassos, co'a diurna lida,
Mesquinhas horas sós, da Noite dava
Desfallecido; e nesse prazo curto,
Acaso, vinha o grato Esquécimento
Da minha nóva sorte; e quando da Alva
Aos primeiros clarões, Trombêtas férem
C'os sons de Diana, (1) os ares, despertando,
Pasmáva eu de me vêr, em sélvas broncas.
Comtudo, ao acordar, folga o Guerreiro
Em se ver salvo dos nocturnos riscos.
» Belligero prazer me dérão sempre
Os Clarins, co' as festivas alvoradas,
Que reboão, nas cávas penedias;
Cavallos, c'os relinchos, que saúdão,
Em seu Oriente a Aurora.—Éra um contento
Ver os Quartéis, no somno, inda empégados,
Das fechadas barracas, vir, sahindo
Ora um soldado, óra outro, inda sem farda,
E o Centurião, que a flexil vára (2) vérga,
Ante os feixes das armas, passeiando;
O sentinela, immóvel, que porfía
Em reluctar c'o somno, o index erguendo; (3)

(1) Sons da alvorada entre os Romanos.
(2) A vergasta, insigna do seu pôsto.
(3) *Vid.* Antiquités Romaines de Montfaucon.

(Emblema do silencio) o Cavalleiro (1)
Atravessando o Rio, que roxea
Co'arreból da manhan; e o Victimario
Para as funções do Templo, haurindo (2) a lympha;
Vêr o Zagal, ao báculo arrimado,
Que ólha abbrevar-se (3) as candidas Ovelhas.
» Oh vida campesina, nunca os ólhos
Me torceste (4) saudosos, para os mimos
De Ncápoli, ou de Roma. Outras lembranças

---

(1) Soldado de Cavallo, ou Equite.

(2) Este verbo *haurir* (donativo, que a Lingua Latina fez á Lingua Portugueza, Filha sua) devemos acceitar-lh'o com agradecimento; porque nos poupa uma circumlocução; e como já possuimos *exhaurir* e *exhausto*, necedade fóra fecharmos portas ao positivo. Alem do muito util que é o *haurir* para a traducção do *puiser* dos Francezes. Demos máis essa ajuda de custo aos que amão esquivar-se a Gallicismos. Quererem os que máis Portuguez não sabem, que o da corrente conversação, que um Poema Epico não emprégue phrase, que não seja do seu alcance, é quererem, que com dous negalhos de retróz lhe bordem de ouro e prata um magnifico docél.

(3) Vid. nota 5. pag. 138.

(4) Consentiste, que eu torcesse.

Me allumiavas, na alma. Oh quantas vezes,
Nas longas noites autumnaes, olhando-me
Soldado razo, em solitaria véla, (1)
Nos avançados póstos, contemplava
Quam perfilados os Romanos fógos;
Quam sparsos os das Francicas Cabildas!
O arco affrouxando a meio, o ouvido á escuta
Do sussurro do Exército inimigo,
Do bulicio das ondas, ou dos pios
De Aves bravîas, que, no escuro, voão;
De meus Fados volvendo os devaneios,
Disse entre mim: —Eu pelejar por Bárbaros, (2)
Por Tyrannos da minha amada Grecia,
Com Barbaros, que nunca me offendêrão!
» Eutam, em labarêdas, se me ateava,
No peito o amor da Patria. A Arcadia vinha
Dar-me, co' encanto seu, agros rebates.
Quantas vezes, por lameirões, por chuvas,

---

(1) Vigîa, ou atalaya.

(2) Os Romanos, a quem os Gregos consideravão como barbaros. Esse uso lhe tomárão depois os Romanos, nomeando Barbaros todos os Povos que não crão Romanos. Ainda depois da perda do Imperio Romano, ficou em Roma esse máo uso; pois que a um Bispo Portuguez que orou em latim ante o Papa, certo sabichão que o ouvio exclamou: *Quam bene Latine loquitur barbarus iste!*

Affannando em marchar, pela Batavia. . .
Quantas vezes, nas chóças dos Pastores
(Desabrigado abrigo em noite hyberna). . .
Quantas, rodeando os accendidos fógos,
Na frente do arraial, para as vigias,
Quantas (digo) entretendo-me c'os Gregos,
Como eu, da Patria separados, Jovens,
(Saudosissima Patria!) óra contavamos
Juvenîs jogos, juvenîs successos,
Ou da nossa linhagem longa historia!
Artes gabava, e polidez de Athenas
O que lá vio a luz. (1) Já lhe antepunha
Algum Lacedemonio a sua Sparta.
A Phalange á Legião sobre-exaltava
O Macedónio, e denegava a gritos
Ousarem a Alexandre igualar César.
Um soldado Smyrnéo clamava a todos;
A Smyrna as graças dái, se haveis Homéro.
E ei-lo, que entôa as Náos, (2) entôa as rixas
Ou de Ayax, ou de Hector. —Assim, outróra
Em Syracusa presos os de Athenas,
Para, a seu captiveiro dar alivio,
De Euripides os versos discantavão
» Mas, quando nós, os olhos rodeando

(1) O Atheniense.

(2) Os versos de Homero, em que recensea as Náos dos Gregos.

Por esses negros, chatos horisontes, (1)
Da Germania, e de seus Céos o aspecto brusco,
Que co'a agachada abóbada, parecem
Querer-vos abafar; e um Sól sem pósses,
Que a nada aviva a côr.... Como nos vinhão
Á lembrança os da Grécia tam lustrosos
Sitios, c'os horisontes pavonados,
E os arômas de Herculeos (2) pomos de ouro,
Matiz das Flores, Céos, onde aureas luzes
No avelludado azul retoução splendidas... (3)
Qual nasce em nós entam saudade subita
Da Terra Maternal? Em pouco estriba
Desampararmos Aguias, e ir de golpe
Saudar nativos Lares! — Um só Grego
Houve, entre nós, que arguio tam ruin despeito.
» Cumpri (nos diz) vosso dever sagrado,
Curvando á sorte, e ao seu arbitrio a fronte. »
Cobarde o crêmos nós: (4) mas desmentio-nos,
Morrendo, como Heróe, n'uma batalha,
Pouco depois; e ser Christão soubémos.
» Colhidos, por Constancio, de improviso

---

(1) Quáes são os de Hollanda, onde montes não há. *Applatis*, diz o Original.

(2) Hercules os trouxe dos jardins das Hesperidas á Grécia.

(3) *Splendet tremens sub lumine.* VIRGIL.

(4) O crêmos entam.

Evitarão os Francos a peleja
De principio : mas lógo que juntárão
Suas Hóstes , viérão destemidos
Ante nós , e a batalha provocárão ,
Junto á beira do Mar. Passou-se a Noite
Em apprestos d'um lado , e d'outro. A crástina (1)
Aurora , ambos os Campos (2) vio presentes.
Co' a Ferrea Legião , a Fulminante (3)
Formão centro do Exército a Constancio.
Compõem primeira linha a Vexillária
Insigne , em que , de Leão , lhe cóbre os hombros ,
E cabeças , a coura. Lá floreião (4)
Aguias , Lobos , Minotauros , Sérpes ,
Hasteádas insignias das Cohortes.
A faltar flores , que os pendões perfumem ,
Com ramas de Pinheiro , as atavião.
Cargados c'os broquéis , co'as grossas lanças ,
Detraz dos Vexillarios , vão Hastatos. [pes
» Com gladios, (5) na segunda fórma, os Princi-

(1) *Crastino Sol.* CAMÕES.

(2) Ambos os Exércitos.

(3) Vid. Newport , Rosino , etc.

(4) Dizemos *Florear as bandeiras ;* e as Aguias , Dragos , etc. érão as bandeiras dos Romanos.

(5) Os dous gladios , *spiritual e temporal*

Triarios, na terceira, balançavão
Pilos ( ) e seus broquéis dos pilos pendem;
Em terra o joêlho, e no sinal (2) os olhos.
Nos vãos das linhas, Máchinas, Trabucos.
Os Esquadrões alliados, na ála esquerda,
Desfraldavão pendões. Nos tigri-côres
Corcéis (no velóz, Aguias) bandeavão
Com gala o corpo Archeiros de Sagunto,
De Numancia, (donosas margens Béticas!)
A frente ensombrão, c'um cocar de plumas.
Escura, breve cappa lhes ondeia
Com graça, das espáduas á cintura;
D'onde um terçado pende estrepitôso.
No cóllo do Corcél pousando a fronte
Prendem na bocca a rédea, e á pugna invéstem.
» Dous venablos, nas duas mãos brandindo,
Viriato jóven, apoz si levava
O furor desses Cavalleiros rápidos (3)

---

deu o Vieira ao Papa, n'um sermão. Outros Classicos escrevêrão tambem *gladio*.

(1) De *pilos* falla Luiz de Vasconcellos, na Arte da guerra.

(2) Do General.

(3) Este verso parece imitar no desarcado, dous outros versos do Poema do Uraguáy.

Tropel confuso de Cavallaria,
Que combatem desordenadamente.

O Author desse Poema, me affirma que de

De corpo giganteo alguns Germanos,
No luzido esquadrão entresachados,
Erão delle os Torreões. N'uma gualteira
Sumião (1) as cabeças esses Barbaros,
Montando, em osso, garanhões das brenhas,
Clavas de Enzinha tem, que elmos abólão. (2)
Lógo, apóz elles Cavalleiros Numidas,
Por armas arco, por roupagem Chlamide,
Em tam gelado Clima, tiritavão. (3)
» Romanos Esquadrões, na ála direita,
Elmos de argento, e por cimeira a Lôba, (4)
Ascua de ouro faîscão-lhe as couraças.
De largo azul tálim, lhes pende á cinta,
Talhante Iberia espada; sobre as sellas
(De embutido marfim) telîz purpureo,
Se ensenéfa; (5) resguardão-lhe as manóplas
As mãos, com que sustêm séricas rédeas;
Altas E'guas, regendo, côr da Noite.
De Créta Archeiros, Vélites Romanos,

---

industria os desarcára, para imitar o desmancho, e confusão dessa trópa.

(1) Tam profunda éra a gualteira.

(2) *Abolão*, talhão. CAMÕES.

(3) Como nascidos e criados no ardente clima de Africa.

(4) Dourada.

(5) Cáhe em róda como senéfas, ou róda-pés.

Varios

Varios terços de Gallos se esparzião,
Pela frente do Exército. Esses Gallos
Nascem com Marcio instincto, (e a que alto ponto !)
Soldados, na refréga, em tino Cábos.
Tanto a unir válem sparsos Companheiros !
Tanto dar sabem providos alvitres ! (1)
Tanto indicar qual posto é bem se occupe ! [tem;
» Nada há, que o impeto iguale, com que invés-
Delibéra o Germano, quando o Gallo
Há já transposto róchas, e torrentes.
Aos pés da Cidadélla os crês ? A ameia
Tem cavalgada já. Stão na trincheira.
Em vão, na arremettida, os de Cavallo
Põem ansia em lhe ir diante : os Gallos riem
Dessa ansia van ; volteando ante elles,
Os vão dissaboreando, com motejos :

Os Gallos, (*correndo cantão*)

Dareis antes, no Campo, alcance aos Nortes.
Antes, nos Ares colhereis as Aves.
» Rosto altivo, azues olhos, têz corada (2)
Vibrão vista feroz ameaçadora. (3)

---

(1) Aos seus Generáes.

(2) Vid. Commentarios de Cesar ; Diodoro de Sicilia, Strabo.

(3) *Luminum torvitate terribiles.* Ammianus Marcel.

Com um couro, os quadrîs arrodelando,
Prémem, na dextra, a fiél amiga espada.
Fiel, que nunca os deixa; e (val dizê-lo)
Camarada, ou já sposa, vai, c'o Sposo,
Á fogueira, ou, co'Sposo, vái á Campa.
Tal sorte, em Gallia, outróra, a Mulher tinha,
E, inda hoje, em margens do Indo, não diére.
» Qual sobranceira, carrancuda nuvem
Amarrada ao recôto da montanha
A Legião Christan (Pudîca há nome)
Compunha da hóste o Corpo de resérva,
E substituîa a Guarda de Constancio.
Legião Thebana; (Agáuno a enterrou Martyr).(1)
Rege-a (2) Victor (3) egregio, nos combates.
Traja airosa (4) com garbo, e com nobreza,
Guerreira farda sobre o sacco ascético. (5)
Dá aos ólhos pasto o abálo da hóste inteira.
Aqui o Alféres a baliza crava,
Que estórce a linha á Tropa: alem campeia
O Equite hardido; ondeia a pêan turma

---

(1) Maximino a mandou mattar, porque não quiz sacrificar aos Idolos. Vid. livro 7.°

(2) Rége a Christan Legião Pudica.

(3) Natural de Marselha.

(4) A Legião Christan.

(5) Que usavão os Penitentes e os Anachoretas. *Indutus est sacco et sedit in cinere.* Jon. 3. v. 4.

Sempre de lado olhando a pôr-se em fila
Ao récto da vergasta do Centurio;
Lá, dos Corcéis, arranha o rincho rispido;
Grilhões, de rastos, rugem, rodão lentas
Graves Balistas, brutas (1) Catapultas.
Vái a medido passo a Infantaria.
» Já a vóz do Cabo, e transmittidas Ordens;
Já o retintin (2) das lanças, que o Tribuno
Manda abaixar, ou manda pôr a prumo;
Já se forma em batalha a hoste Romana,
Ao stridor das Trombetas, Córnos, Lituos:
Nós Cretenses, entre esses Povos Barbaros,
Ficis á nossa usança, os nossos póstos
Tomávamos aos sons Marciáes da Lyra.
» Tanto apparato do Romano Exercito
Que val, quando o comparas c'o a selvática
Singelez do inimigo. Ella vislumbres
Dá de máis agra em armas, máis medonha.
Envergados em couros de Uros (3), de Ursos,
Lontras, ou Javalîs, de longe, os Francos
De brutos animais o vulto imitão.
Estreita, e curta a tunica, alardêa,

(1) De madeiras grosseiramente lavradas, ou brutas.

(2) Vid. Apologos Dialogáes de D. Francisco Manoel de Mello.

(3) Casta de Bois selvaticos.

Sem que esconda o joelho, a alta estatura:
Seus verde-mares olhos não desmentem
Da côr, que tóma o Mar, nas tempestades.
Loura a coma, que, em ondas, se devolve,
Sobre o peito tingido em côr vermelha,
Dá visos de abrazar-se em sangue e fógo.
No lábio superior crescer consentem
Longa barba (a mór parte) (1) que arremede
Buço de Lôbo, ou de Mastins a tromba.
Lónga Framea (2) a alguns pende de cintura,
Broquél á esquerda, que qual velóz róda
Rapidos remoinhão; d'um venablo fléxil (3)
(Chamão-lhe *Ángon*) duas farpas curvas o armão
Rodeando-o, brandindo-o broquél fazem. (4)
Cingem todos (cruél arma!) a Francica,
Machada de dous gumes: tem o cabo
Chapeado de aço duro; o Franco a atira
C'um grito mattador; rara vez falha
Do alvo, que lhe appontou a mira intrépida.

» Seguindo fielmente os Francos Barbaros
Dos antigos Germãos o uso guerreiro,

---

(1) Dos Francos.

(2) Espada de certo feitio.

(3) Que facilmente brandem.

(4) Do venablo tirão outros o mesmo préstimo, que do broquél.

Formárão a batalha em Cuneo. (1) Esse angulo
Medonho, em que só vêdes sélvas de armas,
De frameas, brutas pelles, corpos quasi
Nus, que o impeto regulão, no investirem,
No romperem as linhas dos Romanos,
Formão-no os máis valentes. Longas barbas
Bastas, emmaranhadas appascentão;
Com manilhas de férro, por pulseiras,
Jurados vem, táes férros (2) não deporem,
Que morto algum Romano elles não hajão.
Cada Cabo, á porfia, nesse Cuneo,
Se ladêa de intrépidos Parentes.
Que, na refréga o escórem, e que o ajudem
A victoria ganhar, com força, e brios;
Ou, se mórre, c'os seus Amigos, morra.
» Cada Tribu a seu symbolo, (3) se aduna.
Abelhas tem, por symbolo, a máis nóbre, (4)
Ou tres choupas de lança. Pharamundo (5)
Rége (idoso) a Sicambra, (6) ao Néto (7) dando
Algum terço a reger. Esquadrões Francos,

---

(1) Vid. Polibio du Chevalier de Follard.
(2) Táes manilhas.
(3) Insignia, ou bandeira.
(4) Tribu.
(5) Rei dessa Tribu.
(6) Tribu.
(7) Meroveo.

De fronte da Roman Cavallaria,
D'uma ála, e d'outra a pédite hoste cóbrem.
Ao vêr-lhe élmos abértos em boccarra, (1)
Cossolettes de férro, alvas rodélas,
Certo é, que os tomarieis por Phantasmas,
Ou por louco arremêdo das figuras
Que bosquejão as nuvens, nas procellas.
Clodion, que delle (2) é ditto Páe, e é prole
De Pharamundo, á tésta rutilava
De seus féros e horriveis Cavalleiros..
Faz costas ao cardume de inimigos
Um brejo, arrayal seu. (3) Di-lo-hieis Feira,
(Antes mercado) de hervas, fructa, peixe,
Coalhado de Mulhéres, de Crianças.
Batéis de sóla, por tranqueiras, usão,
E, com possantes Bois, jungidos Carros.
Não longe do arrayal, tres feiticeiras
Andrajosas (4) estavão provocando
Os Poldros, a sahir da sacra sélva,
Para, do seu correr, tirar presagio
De, a qual partido, o ganho da Victoria
Promettia Tuiston. (5) Quadro vastissimo

---

(1) Não-fechados com delgadas barras de aço.
(2) Delle Meroveo.
(3) Onde os Francos assentarão o seu arrayal.
(4) Sá e Miranda. Eclog.
(5) Deos da guerra.

Que o Mar d'um lado em-molda,(1) d'ou tro as
» O matutino sól, abrindo-se área [brenhas·
Pelos seios das nuvens de ouro, as luzes
Nas Florestas, no Mar, nos dous Exercitos,
Disparava de subito. A Campina
C'o fuzilar das lanças, das cimeiras,
Affigurava arder. Clarins Mavorcios
Resoando o Cesareo (2) antigo Canto
Lembravão o como á Gallia encetou via. (3)
Já se empossa o Furor de todo o peito,
Já vólve uma e outra hoste olhos sanguineos...
Na dextra a espada tréme: a arcia escarva
Insoffrido o Corcél; sacode as crinas,
Co'a barbéla spumante os peitos fére,
Das ventas fumeo alento resfolgando,
Os belligeros sons, por ellas sórve.
Os Romanos, de Probo o Canto, entoão:
« Vencidos mil guerreiros destes Francos
Que, de Persas, milhões não venceremos! »
» Cantão, em Côro os Gregos o seu Pœan:
O Hymno Gallos cantão dos seus Druidas
(Canto de morte!) Os Francos lhes respondem.
Dentes ferrando, nos broqueis, rebramão,

---

(1) Serve de moldura.

(2) O Cantico, que os soldados entoárão quando Julio Cesar partio com elles para a Gallia.

(3) Julio Cesar.

Como o Mar, quando, em róchas, se espedaça.
E lógo c'o Bardito, em grito agudo,
Louvando os Heroes seus os áres rompem.

CANTICO DOS FRANCOS.

» Co'a espada, Oh Pharamundo, combatêmos.
Nossa ancipite Francica arrojámos;
Gotteava o suór das nossas frontes bellicas,
Dos pulsos, em regatos, nos corria.
Aguias, Corvos flavipedes nadavão
Dos Cadav'res no sangue, alto-grasnando.
Da praia, o Mar bebia ondas sanguineas;
E as Virgens, longamente lagrimárão. (1)
C'o espada, oh Pharamundo, combatêmos:
Nossos Páes, em batalhas mortos forão.
Abutres os carpîrão, que os cevavão
Nossos Páes, com perenne morticinio.
Escolhamos Esposas, que dos peitos,
Sangue, e valor, não leite aos Filhos, manem.
Cessa o Bardîto. Á vida as hóras fógem;
E nós, surrindo, a Morte accolheremos.
Francos quarenta mil assim cantavão,
Alvos broquéis erguendo, alvos baixando.
Co'a choupa do Venahlo, a cada Cópla
A ponto os Cavalleiros cadenceão,
Sobre o peito, as couraças rebatendo.

(1) A morte dos que havião de ser Esposos seus.

Já a tiro os Francos stão dos leve-armados; (1)
Uma hóste, (2) e outra hóste (3) pára. Alto silencio!
Cesar (4) manda á Christan Legião, que arvore
(Sinal do prelio) a roxa Cótta de armas.
O arco atéza o Besteiro, a sétta embébe,
Enrésta a trópa infante a lança; os Ares
Relampejão, fuzilão, quando a espada
Déspe, d'um tracto, a cavalgada Turma.
Do seio das Legiões rompe o alarido [cos
VICTORIA AO IMPERADOR. Clamor, que os Fran-
Recháça, horribilissimos rugindo.

» Trováõ não stála, e ronca, em Alpes duros,
Nem com mór estampido, o Etna devólve
Abrazada alluvião, do cavo seio:
Com máis fragor, não québra, em crespas Costas
Sanhudo Mar, quando o Tufão rebenta,
E o Céo desaba, á vóz do Eterno, em chuva.

» Já dardos, contra os Francos, Gallos vibrão;
Co' a ardente nua espada, se arremessão.
Os inimigos se lhe oppõem impávidos:
Tres vezes dão assalto, impetuosos;
Tres vezes vem de assalto repellidos,

---

(1) *Levis armaturæ milites.* TIT. LIV.
(2) Os Francos.
(3) Os Romanos.
(4) Constancio.

Qual repélle o rochedo a furia ás ondas.
Tam firme é o Cuneo hostil! Tal vái vogando
Alteroso Baixél, com travessias,
Cóspe, d'um bordo e d'outro escarcêo spumeo,
Que, pelo bojo ronca, e vái fugindo.

» Máis déstro (1) o Grego, e igual no destemido,
Fléchas graniza, no feroz Sicambro.
Lentos recuando, e sem romper a linha,
Avexamos uma ála, e outra ála ao Cuneo.
O Touro vencedor, em cem pastîos,
C'o a vangloria de Corno desmochado,
No meridiano ardor accolhe indocil
O dardo do Taváõ. Assim os Francos
De nossos dardos, com despeito soffrem
Golpes, de gloria vãos, vãos de vingança.

» Cégos, co 'a dôr, nos peitos, a hástea aos dar-
Québrão: por terra os corpos vão rodando, [dos
Anhelantes de angustia, em mortáes vascas.
Vão, de abalada, os Esquadrões Romanos
Romper o Cuneo. Oppõem-se-lhe improviso
Clodion amplo-crinito Rei Sicambro,
Que os roliços ilháes, soberbo, préme
De E'gua steril rodada albi-nigrante,
Criada entre Capréolos, e Hyppéphalos. (2)

---

(1) Que o Gallo.

(2) *Entre Chevreuils et Rennes*, diz o Original.

Nas vastas Paternáes Caudelarias.
Ser raça de Rinfax, Corcél da Noite
De regeladas clinas, crêm-n'a os Francos,
E raça de Skinfax, Corcél do Dia,
De clinas luminosas. Quando o Dono,
No, sem ródas, sem eixo, arcáz corticeo, (1)
Tirava, em rijo hynverno, á Égua, nunca,
Na alta geada, os pés se lhe atolavão:
Que, máis leve, que a folha da lamêda,
No veloz curso, apenas punha rasto,
Pela das nóvas néves crespa face.
» N'ambas álas, peleja muì ferida
Se trava, entre uns, entre outros Cavalleiros.
Nem menos, vindo a nós ganha terreno
Da Infantaria Franca a móle (2) horrifica.
Abrem-se as Legiões; forma diversa
Tóma a batalha. A ruíns lançadas pungem
D'um lado, e d'outro o Cuneo; Gregos, Vélites;
E os Gallos, pela base, o invéstem, bravos. (3)
Qual Castello roqueiro, o forte Cuneo
Sóffre assalto; a briga se affervora:
O pó sanguineo se revolve em nuvens,
Por élmos, plumas sóbe ennovellado.
» Qual Chêa engrossa em diluvioso Hynverno,

(1) *Traîneau.*
(2) O Cunço.
(3) Com braveza.

E quáes, no Euripo, encarneiradas ondas,
Córre empolado Mar de quente sangue.
Blasona o Franco, dos rasgados golpes,
Que no alvo corpo, quasi nû, resplendem.
Qual o spéctro, da Campa resurgido
Ruge o Franco, e roxêa, entre cadáveres.
A baça côr do pó empana o lustre
Ás armas. Rôtos élmos, broquéis rotos
Rôtas couras, cocáres destroçados;
O halito ardente de cem mil guerreiros,
Corceîs, em suór, em sangue, resfolgando,
No ardor da lide; o alfange, que lampeja
Na cutilada, é raio, em rôta nuvem
De livida procélla. Entre o alarido
De ameaças, de insultos, e umas n'outras,
Espadas, lanças retinnindo, e os silvos
Das fléchas, e as Balistas, que remugem,
Não se ouvem Cabos, a gritarem Ordens.
» Espantosa mattança, nos Romanos
Meroveo faz. Em pé, desmesurado, (1)
C'os doze Pares, sócios nas pelejas,
N'um Carro, cumulado de despójos;
Lhes sobrestá, de hombros acima. O béllico
Auriflammeo tremóla. Tres bravîos
Touros, sangue escorrendo, o Carro tirão;
Dos córnos, membros crus humanos, pendem-lhes.

(1) De agigantada estatura.

Heróe, (1) que a espada herdou de Pharamundo,
Em porte, e idade, e em furia atroz compéte
C'o Demonio da Thracia, (2) que a Ara accende
Com tições de Cidades abrazadas.
» Os Francos tem, que Meroveo é fructo
Da Sposa de Clodion, e um Monstro Océanico
Por occulto theor miraculoso.
Loura a madeixa do Sicambro Joven
Que de Lirios, enfeita, uma grinalda,
Macîo linho iguala auri-luzente,
Que, em róca de barbárica Rainha,
Listão virgineo (3) enróla. Dá vislumbres
De haver-lhe alpéstre Rosa tincto as faces,
C'o carmim, que reluz, entre altas néves,
Nas matas da Germania: A Mãe cingio-lhe
De Conchas um collar; como á vergontea
Mais formosa das suas sacras sélvas
Prendem os Gallos cintos de reliquias.
» Quando aos ares defralda a alva Bandeira,
E os Sicambros Marciáes Meroveo chama,
Nada os atalha, em disferir clamores
De Guérra, e de Affeição. Tanto os admirão
Tres gerações de Heróes, regendo o Exercito;

---

(1) Meroveo.

(2) O Deos Marte.

(3) De côr branca, côr que compéte ás Virgens, e é Symbolo da Innocencia.

O Filho, (1) o Páe, (2) o Avô, (3) que ante elles
» Immovel Meroveo no ufano Carro, [marchão.
Cansado de mattar, descia os ólhos
Ovantes, aos cadav'res desangrados,
Com que juncára o chão, da espada aos fios.
Um Leão da Numidia assim repousa,
Depois que em grei de Ovelhas fez estrago:
Repléta a fóme, (4) exhála-lhe carnivoro
Do peito o bafo; a lassa bocca, a trechos
Maranhada nos véllos Ovelhunos
Ábre, e cérra; e entre Anhos mortos jaz.
Orvalhadas de sangue lhe descahem
Do collo as jubas; cruza as garras cruas,
E sobre ellas alonga, e pouza os queixos:
Mal-cerrados os olhos, stá lambendo
Molles véllos, que a língua inda lhe alcança.
» Lógo que a Meroveo, em tal remanso
Soberbo, e insultuoso vio de longe
O Gallo General, se accende em iras:
De Pharamundo ao Neto arremettendo,
Lhe despéde este irónico díscurso,
« Amplo-crinito Cabo, eis vou sentar-tê

---

(1) Meroveo.

(2) Clodion.

(3) Pharamondo.

(4) *Postquam repleta fames epulis.* VIRGIL. Æneid.

N'outro sólio diverso do de Alcides.
Levar mereces destemido Moço
Sináes de férro, (1) aos Paços de Teutates.
Não te hão de envergonhar idosas rugas. (2) »

MEROVEO. (*com amargo rizo*)

» Quem és? Vens tu de antigo, nóbre tronco?
Romano Escravo, o gladio meu não témes.?

O GALLO. (*com ira*)

Só temo alluir-se, o Céo, e que me (3) esmague.

MEROVEO. (*com feridade*)

» Céde-me a terra.

O GALLO.

Que te cubra eterna.

» Meroveo, que tal ouve, affinca (4) a Framea,
Por sobre os Touros salta, e aguarda, ante elles,
O Gallo, que arremétte, de corrida.

---

(1) Assinalado com arma de ferro.

(2) Tinhão por gloria morrer nas batalhas, e a velhice era entre elles injuriosa.

(3) *Si fractus illabatur orbis.* HORAT.

(4) Affincando-lhe a ponta no pavimento do Carro, faz firmeza na framea, para se abalançar por cima dos Touros, a dar mais seguro, e mais alongado o salto.

» Pára uma e outra hóste, a contemplar o duéllo
Dos dous Cabos. Co' a espada feita, o Gallo
Invéste ao joven Franco; e entrando, o apérta: (1)
Fére-o no hombro, o recûa, e o arrima aos Touros,
Lá lhe atira o bicorneo (2) dardo o Franco,
E lh'o encrava, na solidez do escudo.
Entam dá Meroveo um pulo de Onça,
Põem pé, na hástea do dardo, e o calca firme.
Calcado o dardo traz comsigo o escudo,
Que desguardada deixa ao Gallo a fronte.
Sobre ella, a framea Meroveo sacóde;
Ella voa zunindo, e entérra o gume,
Qual, n'um Pinho, se entérra o do machado.
Do General (3) se escacha a fronte, em duas,
Cóbre o cérebro a chão, os ólhos rodão-lhe,
Inda, um átomo; o corpo, em pé sustenta
Convulso, estira as mãos, vacilla, cáhe.
Que lagrimoso, misero spectaculo!

» Virão-no os Gallos. Clamão condoîdos:
Cáudilho sem ventura! Ultimo garfo
De Vercingentorix, que tanto a César
A victoria altercou. Com essa morte
Dos Gallos, denotou, a Sob'rania
De Romanos sahir, e entrar em Francos.

---

(1) O põem em apêrto.

(2) O venablo das duas curvas farpas.

(3) Do General Gallo.

Lógo estes, n'um pavêz, érguem, com jubilos,
Meroveo (como o Páe, e o Avo) proclamão
Rei Sicambro, e o máis forte dos Sicambros.
» Já das Legiões se appoderava o susto.
Constancio, que do centro da resérva,
Vê, nas trópas, abalo perigoso,
E colhe das Cohortes o desanimo,
Na Legião Christan, pondo ólhos, brada:
« Libra a sórte de Roma, em vossas lanças;
Corramos, gente forte, aos inimigos »
Subito, ao César, os Christãos inclinão
As Aguias, rematadas, co' estandarte
Da nossa Redempção. (1) Dá as ordens Victor; (2)
Da encosta arranca, e désce a Legião; léva
Tácita a tropa, nos broquéis lettreiro:
Sinal, com que hás vencer. (3) Martyres érão
Lavrados com brazões de ferro, e fogo, (4)
Dessa hóste os Centuriões.—Susto há, que influão
Em táes soldados, gólpes, sangue, ou morte?
» Que térna Lealdade! Esses Guerreiros
Verterão de seu sangue a gotta extrema

---

(1) Anachronismo. Começou-se a arvorar a Cruz nas insignias, imperando Constantino.

(2) S. Victor de Marselha, Martyr.

(3) *In hoc signo vinces.*

(4) Ufanando-se os soldados Christãos, com as cicatrizes que lhes ficárão dos martyrios.

Em pró dos mesmos Princepes, que hão quasi
Nas veias, esgotado-lhe (1) a nascente.
Desses Heróes Christãos no manso vulto,
Nem prazer, nem temor lhes ressumbrava:
Sim, cordato valor, bem parecido
C'o Lyrio sem senão. Mal trilha o Campo
A Legião, fóge aos Francos a victoria.
Vem-lhes, diante, Columna de igneas nuvens,
E, trajado de branco, um Cavalleiro:
De ouro tinha o broquél, e a lança de ouro. —
» Voltão rosto os Romanos, que fugião;
No peito do máis frouxo, do máis timido
De golpe entra a Esperança. Tal, no Eôo,
Se assoma matutino, na tormenta,
O Sol; e o Lavrador, que alentos cóbra
Admira o como, em toda a Natureza
O meigo brilho espalha; Héras (2), que abração
A Chóça antiga, o Rouxinol, que canta,
O Velho, que, no umbral, se assenta, a ouvî-lo,
E os que, Hymnos, Aves, soltão, pelos ramos,
Que em-sombrão suas cânz: e a Deos adora.
» Eis se arrósta á Legião (3) co'a Franca turma
Densão-se os Francos, densão-se os Romanos.

---

(1) O sangue que em guerras, e nos martyrios derramarão.

(2) O Lavrador admira as Heras, etc.

(3) A Legião Christan.

Dobrão joelho os Christãos, venerabundos
Do sacro Antiste acceitão sacra benção.
Até Constancio (1) o lauro (2) arréda, e inclina-se.
Christãos, sem vibrar lanças vão marchando,
Co'a espada feita, aos bandos inimigos.
Já se trava o Conflicto em todo o Exército;
Larga brécha, no centro dos contrarios
Abre a Legião Christan. Entramos todos
Apóz Victor, Romanos, Gallos, Gregos,
Nos rôtos bátalhões. Eis já duellos, (3)
Eis attaque univérso, em ambas hóstes
Mil troços de guerreiros se abalroão,
Prémem, férem-se, e se rechação: lavra
No Campo (4) a Dor, a Desperanca, a Fuga.
» Em vão, Filhas dos Francos aptaes Balsamos,
Com que os golpes saneeis. Védão-no os Fados.
Co'a choupa do venablo, um jaz ferido,
No coração. Já delle fóge mésta (5)
Da Patria a tam querîda imagem sacra.
Outro, a quem férrea Clava ambos os hombros
Rompeu, não máis tem de apertar ao peito
O Filho, que lhe a Esposa está criando.

---

(1) Que não era Christão, mas que talvez pendia a sê-lo.
(2) A corôa de louro.
(3) Como no assédio de Ilion.
(4) De batalha.
(5) De *mésta* usa Camões varias vezes.

Este chóra o Palacio, aquelle a Choça,
Tal os prazeres, tal os pezadumes;
(Que um ás magoas se afaz, como outro ao gôzo).
De Constancio e dos Céos, aqui basphema
Entre os seus socios o pagão soldado:
Mórre alêm o Christão; co'a esquerda entranhas
Recólhe; e arvóra a Cruz (1) na exsangue dextra,
E (ao desamparo) inda óra pelo Augusto:
Rôto o seio, mostra inda hórrido o aspécto [(2)
Morto o Franco, e de o vêr se esquiva o intrépido.
» Não vos olvido, oh Francos Jovens, que am-[bos
Amigos tórnos, firmes, não prudentes
(Entre os mortos, no Campo, (3) os vi liados,
Com ferreo néxo, avaros de igual sorte).
Já d'um (4) cortára a vida, em Marcio jogo,
Cretense flécha, co'a afilada farpa;
Curto alento mortal concede ao outro.
Eis se érgue a meio corpo: « Ora adormeces,
Do Marcio affan descansas, caro Amigo;
E, nem á minha vóz, ólhos descerras.
Não é rôta a cadeia da Amizade,

---

(1) O Crucifixo, que lhe pendia ao peito.

(2) O que na guerra arrosta quantos perigos nella há, desvia os olhos da horrenda ferocidade do Franco já alli morto.

(3) Da peleja.

(4) Dos dous Amigos.

Ei-la, que, ao lado teu, me cinge, e apérta. »
Disse: e sobre o do Amigo, peito inanime,
Se debruça, e dá fim. As anneladas
Madeixas de ambos, germanáes se enleião,
Quáes se entremeião flammas undulosas
De duas piras, que, n'um Templo, brilhão,
Ou se apágão n'um ponto: ou quáes os raios
De Pollux e Castor humidos, trémulos,
Quando ao pégo descáem. Juntou a Mórte
Aos férreos nós, que os dous Amigos cingem,
Máis fortes nós, que nunca hão-de romper-se.

» Já affroxão gólpes os cansados pulsos;
Põem na alma dó, continuos ais, e angustias
Dos feridos, co'as váscas dos que mórrem;
Mudêz funérea abáfa o campo, (1) a instantes:
Lógo resálta aos Ceos dorído brado.
Vão Cavállos, sem dono, atropellando
Cadav'res; uns cahindo, outros morrendo.
Ardem aqui Trabucos, alêm Machinas (2)
Desamparadas.— Tantas tóchas lugubres,
Que as sanguentas exequias allumião!

» Com negro manto, vem cobrir a Noite
O Theatro, em que Homens seu furor cevárão.
Vencidos, mas temiveis sempre, os Francos,

(1) Da peleja.
(2) De guerra.

No encerro de seu Campo (1) se entrincheirão.
Noite foi de rebate, a que devêra
Noite ser de repouso. A cada instante
De attaque sustos vem. Tal grito os Bárbaros
(Qual rompem uivo as Féras enraivadas)
No lamento dos, que tragára a Morte,
Fortes Francos. Morrer, como elles, jurão.
Não há despir-mos armas, dispor fógos (2).
Nós fremendo, buscamos, nós chamamos,
Os nossos: (3) um péde água, outro comida;
Feridas se atão, com rasgões das fardas;
Sentinélas transmettem d'uma a outra,
O grito, a cada véla, e se respondem.
» Morto, na acção, todo o Cretense Cabo,
(D'uma voz) por seu Cabo a Eudóro escólhem,
Que fausto o sangue crem de Philopœmen (4).
Postode galardão, que me foi dado,
Por ter salvado a Férrea, (5) a mim chamando,

---

(1) Arrayal.

(2) Accender cada Companhia seu fogo. Tanto temião, que allumiados por esses fogos, viessem os inimigos accomettê-los.

(3) Que feridos, ou mortos jazião no sitio, em que se deu a batalha.

(4) Avô de Eudóro.

(5) A Ferrea Légião que se compunha dos 17 e 54 regimentos.

Chamando aos meus, as forças do inimigo.
Foi um lance feliz; que lucrei nelle,
De Constancio o louvor, de Enzinha a crôa.
Da léve-armada trópa, havendo o mando
Indócil aguardei, que a Aurora surja;
Surgio. — Eis descobrimos... Que spectáculo!
Frónteiros do arrayal dos Francos, vemos
O que vence em horror, quanto se há visto.
» Tinhão, de noite os Francos degollado
Os Cadav'res Romanos, e as cabeças
Ante o arrayal, em lanças hasteado,
Rostos, em frente a nós. Fogueira enorme
Lá, no centro do encerro adereçada
De séllas, broquéis rôtos se compunha:
Pharamundo, rodeando ólhos medonhos,
Sparsas as câns aos ventos matutinos,
Assentádo, (1) no tópe da fogueira,
A vista debruçava ao Filho, ao Néto.
Nas mãos tem prompta, a d'uma rôta lança
Hástea accesa, a pôr fôgo ao throno funebre,
Apenas, que os Romanos conseguissem
Romper dos liados Carros a tranqueira.
» Nós, com espanto, e dôr, emmudecemos
Ao vêr tal barbarîa, tam magnanima!
Que, vencida, áres dá, de vencedora.
Vem lagrimas aos ólhos, quando os pômos

(1) Em que sentado estava Pharamundo.

Nos (Sócios de armas) desangrados vultos.
Mudos, sem côr entam, aquelles labios
Hontem, soltavão inda, amigas vózes!
Veio assentar-se a Sêde da Vingança
Onde impetos saudosos residião.
Que aguardamos? Sinal de irada Tuba? (1)
Co' a torrenta caudal, rotos os Carros,
A nossa hoste alagou o encerro Franco.
» Eis de encontro nos vem novo inimigo.
Em negro traje, as Barbaras Mulheres,
Se arremessão a nós, ferir se deixão
Da nossa espada; féras no-la arrancão.
Ao Sicambro, que fóge, a fuga tólhem;
Da barba o travão, volvem-no ao conflicto.
Ebrias Bacchantes, éstas despedação
Maridos, Páes, affógão Filhos outras,
Ou que o tropél dos Homens, dos Cavallos
Os conculque, os esmague. Há táes, que ao cóllo
Cingem laço fatal, e aos córnos prendem-no
De Bois, que a rastos (miseras) as mattão.
Táes vão gritando em bandos turbulentos:
« Nem todos vossos dons nos são, Romanos
Dons fatáes; se dáes ferro, que aggrilhôa (2)
Tambem dáes ferro, que desprende a vida. »

---

(1) Que a Tuba sôe a vingar nos inimigos, a morte dos companheiros?

(2) De que são forjados os grilhões, com que

E,

E, dizendo, punháes, no peito encravão.
» Destruido éra, c'os Francos, Pharamundo,

---

captivas nos prendeis. Toda esta explicação comprehende o verbo aggrilhoar, com que se estremunhão certos Censores, que lem pouco, e em muito vótão.

Óra sáibão, que todos os termos da Lingua Portugueza que vem nos Diccionarios, não são ás vezes, sufficientes, para verter assumptos, que nunca em nosso idioma, tratados forão: e esse é o cazo, que fez dizer a Lucrecio *propter egestatem linguæ et rerum novitatem.* E os meus Criticos arguem-me, de que me sirvo de algumas palavras Classicas, ou de outras compóstas. A estas compostas dá muitos gabos Horacio *Egregie dixeris notum si callida verbum reddiderit junctura novum.* Arguem-me pela grande razão (digo) de que não andão correntes na lingua, que elles fallão tam acanhada, e tam bastarda. Ponhão-se a peitos com a traducção do Poema dos Martyres em verso, accommodem-se com tantos objectos, que não andão versados no uso commum da nossa lingua; e que nunca Authores nossos modernos escrevêrão; e verão esses Criticos entam, depois de terem vinte vezes dado cincas na versão, se é possivel acabar com a Obra, como elles a requerem.

Se o Céo, que a insignes Fados os resérva, (1)
Lhes não salvasse o Exercito restante.
Eis, que entre o Norte, e o Occaso Eólo ronca,
Revólve, impetuoso, o Oceano aos bréjos;
Entre alva spuma, engróssa um desses éstos,
Que arreméssa a táes Climas o Equinocio.
Inteiro, e fóra do álveo, o Mar rebenta!
Qual possante alliado desses Barbaros.
Pelo Franco arraial, róda Neptuno;
C'um Exercito de ondas empoladas;
Várre fóra os Romanos, que recuão.
Cértos, que o Páe de Meroveo intrépido,
Marinho Monstro, sáe das grutas cérulas
A lhe acudir, a pôr-nos em derróta:
A favor do alto Mar, nos rechaçárão.
» Flébil scena magôa, ao pérto, e ao longe.
Nadando, os Bois, c'o susto, os Carros (2) tirão:
Sós, fóra da água, os córnos lhe apparecem.
Semelhão Rios, que o tributo undoso
Embórcão no alto pégo. Arrojão Sálios, (3)
Ao Mar batéis; espancão-nos, c'os remos.
N'uma Concha, que foi vímineo escudo,
Se embarca Meroveo, traz a acossar-nos,
De escolta os Pares seus (Tritões, nos pulos,

(1) A possessão das Gallias, etc. etc.
(2) Que servião de tranqueira.
(3) Nação alliada c'os Sicambros.

De leves, parecião). Batem palmas
Mulhéres, dão bençoes, em louco (1) jubilo,
Ás redemptoras vágas. Médra em torno
O accappelado Mar; em flor rebenta
Contra as armas: (2) sumido o Cavalleiro, (3)
E o Peão, que se affunda, unica a espada
Lhe transluz á flor da agua. Vem Cadaveres
(No vulto quasi vivos) aboiando,
Rodando, pela areia, entre alga, e limos.
» Do corpo das Legiões, me achei distante,
De alguns raros guerreiros só seguido,
C'um grosso terço combati, dos Francos,
Largas hóras, até que assoberbado
Pela quantîa, e retalhado a golpes,
Entre estendidos, mortos Companheiros
Exanime, no chão, cahi cansado.
Quando, apóz do deliquio meu prolixo,
Abri ólhos á luz, vi-me na práia
Mal-enxuta, do Mar, que escoára ao longe;
Corpos sem vida, immersos, mal-sepultos
Na areia; e ao longe, uma azulada linha,
Que o Mar sinála em páramos longissimos.
» De cóstas, cravo inérte, (4) ólhos no Empyreo

(1) Que enlouquecião de alegria.
(2) Dos combatentes.
(3) Entre vaga, e vaga.
(4) Sem poder mover-se.

E, em quanto, a alma bandêa em vida, e morte,
Ouço Latina voz: *Quem vive, falle.*
Volto, com custo, o rosto, avisto um Sérvo,
Com sáyo casca-de Alamo. (1) Ouve, (2) córre...

ESCRAVO.

» Cóbra animo, oh Mancebo Grego. » (O trajo
Grego nóto me fez). Ajoelha, curva-se,
Tenta as feridas: pensa um tanto, e diz-me:
» Não as creio mortáes. » Balsamos, hervas
Tira expérto do seu costal (3) Capréolo,
E de agua pura um vaso. Láva os golpes, (4)
Meigamente os enchuga. Com um gesto,
C'o pasmo (5) que indiquei, nos mortos ólhos,
Me mostrei o mais grato que entam pude.

» No levar-me d'alli, pensa, e se enleia.
Olha inquiéto, se avista bando Bárbaro...
A maré vái encher: urgente é o prigo;
E o prigo lhe deu traça de salvar-me.

---

(1) Tecido da entre-casca do Alamo.

(2) Os gemidos de Eudóro.

(3) Especie de surrão de pelle de Cabra montez lançado a tiracólo.

(4) As feridas, que os golpes tinhão aberto.

(5) De me ver soccorido por um inimigo meu (como entam julguei).

Chêga-se a mim, sopéza-me, nos hombros. [ca-me
Bem que vélho, era verde. (1) E'rgue-me, embar-

(1) Traduzindo João Franco Baretto o lugar de Virgilio, em que, fallando de Cháronte, diz: *Senior, sed cruda Dei viridisque senectus*, vérte elle. — Vélho, mas inda verde para o remo.

Pela quarta vez, me vejo destituido de livros, e obrigado a citar de memoria. Perdi, pelo terremoto, quantos livros, entam, possuia. Pela segunda vez perdi quanto meu Páe ganhou no serviço d'Elrei em 60 annos que foi maritimo, e os bons livros Classicos Gregos, Latinos, Italianos, alguns Francezes, Castelhanos, e muitos Portuguezes, que com bem custo, e trabalho tinha junto, lá m'os sequestrárão em Portugal. Pela terceira vez, perdi móveis, e 700 volumes o mais injusmente, desde que o mundo é mundo, penhorado por sentença de Juizes. Pela quarta e ultima vez (digo ultima, porque já não tenho que me penhorem) a minha tal, e qual Livraria, fato, e móveis os perdi, pela perfidia d'uma Mulhér, que tomei, para me servir, a qual os Juizes condemnárão a restituir tudo, e a dous annos de prisão; e outros arbitrárão, que ella ficasse com tudo; e a querer eu resgatar o que éra meu, pagasse 940 francos, que eu nunca devi.

Não tarda a praia, a acobertar-se de ondas;
Stá de nado o batel. Acha (1) um Zarguncho,
Na areia, desferrado; habil Piloto
Usa-o em léme, e em remo, e com o auxilio
Da maré, presto abica o Escravo á margem
D'um Rio avizinhado de Florestas.
» Sitio, que nóto lhe éra. Salta na água,
Cárga-me em hombros, vái, n'um subterraneo,
Depôr-me.—Lá, na guerra o trigo escondem. (2)
Deita-me em musgo, alenta-me com vinho,
Diz-me em Grego: » Forçoso me é deixar-te;
E te é, na solidão, passar a Noite:
Mas dar-te-hei nóvas, á manhan, máis lédas.
Cólhe algum somno. » Eis déspe o póbre sáyo,
Me côbre; e a travéz matas, córre, e vai-se.

---

(1) O Escravo.
(2) Os Francos.

FIM DO LIVRO VI.º

NOTAS DO LIVRO VI.º

Pag. 207, vers. 2. França.

A França não é o Paiz dos Francos; sim o que erão Gallias para os antigos.

Entre os Saxonios, e Germanos, deparas c'uma nação pouco numerosa, bravissima porêm. Chamão Historiadores Germania a terra em que ella mora; mas hoje a nomeão França. (S. Jeronimo *in Vit. Hilarion.*)

Acima do Rheno, e costas do Oceano, morão Celtas, chamados Francos, pelo bem que soffrem marciaes fadigas. (Libanius *in Basil.*)

Ibid. vers. 8. Alimarias.

No feróz (diz Nazario) vencem os Francos quantos Barbaros há. Não é facil (diz um Panegyrico anonimo) vencer os Francos que se cévão de ferozes alimarias.

Ibid. vers. 9. Paz.

Para os Francos é a Paz calamidade horrenda. (Libanius *Orat. ad Constantin.*)

Ibid. vers. 12. Mares.

No mar, e entre tormentas, tam descansados estão os Francos, como em Terra: e preferem elles os gelos do Norte, aos climas de mór amenidade.

Pag. 208, vers. 5. Se mostrárão.

Desde o anno 241 até 247. (Flav. Vopisc. cap. VII.)

Ibid. vers. 11. A Lei.

Diz Porphyrogenete que fôra (facto curiosissimo!)

Constantino magno o Author da Lei que permittia aos Imperadores Romanos casamentos com a Nação dos Francos.

Ibid. vers. 19. Codea.

Terra non est.... Aquis subjacentibus innatat et suspensa latè vacillat. Eumen. *Panegyr.*

Pag. 209, vers. 21. Vara.

Usava o Centurio d'uma vergasta de videira, com que alinhava os soldados, ou os punia.

Pag. 210, vers. 3. Victimario.

Coroado de Louro apprestava o victimario meio-nu cutélos, agua, e bôlos (*farre pio*) para o sacrificio. Cada arraial Romano continha uma Ara, junto do Tribunal de Cé-pedes, cadeira do General. As tendas erão de pelles (*sub pellibus habitare*) e as ruas em seu estorcimento parallélo se cortavão em rectangulos. Os arraiaes Romanos érão quadrados; quando os dos Gregos, e mórmente os dos Lacedemonios érão redondos.

Pag. 212, vers. 23. Euripides.

Derrotado e morto Nicias ante Syracusa, muitos Athenienses ahi escravos, e'os versos de Euripides que cantavão, a seus senhores, ganhárão alforria. Que começava a lavrar já na Sicilia a reputação desse grande Trágico.

Pag. 214, vers. 12. A coura.

Vid. Polyb. e Vegec. ácerca do exercito, e armadura dos Romanos.

Pag. 215, vers. 4. Trabucos.

Catapulta, Ballista, Guindaste, Arfete, Torres rodantes. Nas Batalhas só usavão Catapultas e Ballistas; as outras machinas só nos Cercos as usavão.

Ibid. vers. 7. Corceis.

A crermos em Strabo, tam velozes erão os cavallos de Hespanha (Celtiberos) como os dos Parthos: e segundo o mesmo Strabo, e Diódoro vestião os Celtiberos cappa ou sayo preto, gualteira tecida de nervos, com tres airões escarlates. É famosa a tempera das espadas Ibérias, a cujo corte nem casco, nem broquel, nem coura resistia.

Ibid. vers. 9. Numancia.

Varias pedras esculpidas, varias moedas antigas de Africa, já Punicas, já Romanas retratão assim os Cavalleiros Numidas.

Pag. 216, vers. 14. Sellas.

Não sellas como as de agora. As dos Romanos no seculo 4.º erão uns assentinhos presos ao peitoral e ao rabicho sobre o espinhaço da cavalgadura, e sem estribos. Falla Virgilio em freio; mas duvida-se que delle usasse a Cavallaria Romana. Luvas ou manoplas tem por si remotissima antiguidade. Homéro as dá a Laertes; e os Persas dellas usavão por aceio.

Pag. 217, vers. 20. Vista feroz.

Luminum torvitate terribiles. Ammian. Marc.

Pag. 218, vers. 1. Arrodelando.

Chamou-se *braccata* a Gallia Narbonneza em razão, como diz Diódoro, que os Gallos usão tunicas multicolores, e sayos listados, e bandados a trechos. Sayo vem do latino *sagum*; e o *sarrau* dos Aldeãos francezes é o genuino *sagum* dos antigos Gallos.

Ibid. vers. 2. A espada.

A espada distinguia os Gallos, como a Francica, ou an-

cipite hacha os Francos. Aespada vinha pendurada por cadeia de ferro sobre a côxa direita, ou apertada pelo cingidouro. Pela espada juravão; no meio do *mallus* ou Concelho era cravada; não podião tomá-la por penhor; co'as mais armas a queimavão nos enterros de fogueira; c'o defunto queimavão tambem as pessoas que elle amára *quos dilectos esse constabat*, e até a Mulhér ás vezes.

Pag. 219, vers. 12. Cretenses.

Os Cretenses regravão a marcha a compasso da Lyra.

Ibid. vers. 22. Tunica.

Vid. Sydonio. Panegyr. de Majorian. E tambem Anna Comnen. lib. XIII. cap. VI.

Pag. 221, vers. 1. Cuneos.

Tacit. *de morib.*

Ibid. vers. 11. Cada Cabo.

Tacit. *ibid. cap.* XXXI.

Ibid. vers. 16. Symbolo.

Tacit. *ibid. cap.* VII.

Pag. 222, vers. 3. Boccarra.

Plutarch. *in Vita Marii.*

Ibid. vers. 15. Batéis.

Falla desses leves bateis Tacito; que tinhão duas proas. Sydonio diz que os baixéis Saxonios tinhão por forro externo pelles de Alimarias; e que encontrárão nos carros dos Francos vencidos por Majorano, apprestos de voda, ignarias, enfeites, e vasos coroados de flores, e uma noiva, Rainha talvez dos Francos. *Omnem aciem*

suam circum rhedis et carris circumdederunt.... eò mulieres imposuerunt. Cæs.

Ibid. vers. 17. Feiticeiras.

Os Germanos (diz Tacito) outorgavão spirito divinatório às mulheres. Os Gallos tinhão Druidas (fatidicas). *Proprium gentis, equorum quoque presagia ac monitus experiri. Publice aluntur iisdem nemoribus ac lucis, candidi et nullo mortali opere contacti, quos pressos sacro curru Sacerdos ac rex vel princeps civitatis comitantur, hinnitusque ac fremitus observant.* (Tacit.) *Celebrant carminibus antiquis Tuistonem Deum.* (Id. 11.)

Pag. 223, vers. 18. Vencidos.

Mille Francos, mille Sarmatas semel occidimus; Mille, mille, mille, mille, mille Persas quærimus.

Flav. Vopisc. in Vit. Aurel. 7.

Ibid. vers. 20 Pæan.

Na retirada dos dez mil vem este *Pæan* como Hymno de combate.

Ibid. vers. 21. Druidas.

Bardi qui de laudationibus rebusque poeticis student. (Strabo.)

Ibid. vers. 23. Dentes ferrando.

Adfectatur præcipue asperitas soni, et fractum murmur objectis ad os scutis, quo plenior et gravior vox repercussu intumescat. (Tacit.)

Pag. 224, vers. 4. Combatemos.

Pugnavimus ensibus.
Virgo ploravit matutinam lanienam.
Multa præda dabatur feris.

. . . . . .

Quid est viro forti morte certius?

. . . . . .

Vitæ elapsæ sunt horæ,
Ridens moriar.

Pag. 226, vers. 21. Amplo-crinito.

Vid. *Gesta Dei per Francos por* S. Gregorio Turonense.

Pag. 227, vers. 2. Rinfax.

Vid. Edda. Introduction à l'Histoire de Danemark, Saxo. Grammaticus sur la mythologie des Scandinaves.

Pag. 228, vers. 11. Resfolgando.

Observação que se póde fazer n'um Campo de batalha.

Pag. 229, vers. 5. Fracto.

Vid. *Epitom. Hist Franc.* cap. IX.

Ibid. vers. 12. Enrola.

Quando em S. Diniz, se abrio a sepultura de Joanna de Bourbon mulher d'El Rei Carlos V. achou-se um resto de corôa, um annel d'ouro, pedaços de cadeias ou braceletes, um fuso ou róca de páo dourado, já meio apodrecido, sapatos de mulher mui pontiagudos, em parte consumidos, bordados de ouro, e prata.

Ibid. vers. 18. Reliquias.

Vid. Pelloutier lib. IV. cap. II. e lib. III. cap. IV.

Pag. 231, vers. 7. Esmague.

Tal resposta derão os Deputados da Gallia ao grande Alexandre.

Ibid. vers. 8. A terra.

Assim respondeu Mario aos Cimbros.

Pag. 232, vers. 5. Bicorneo.

Servem-se de hachas de dous gumes; suas lanças são medianas nem sobejão de compridas, nem de curtas minguão; aptas ao arremesso, e ao jogo cerrado no conflicto. Táes folhas de ferro as forrão que lhe escondem a madeira da hastea. Abaixo da choupa lhe sahem duas affiadas farpas, curvas como anzóes. Se o dardo que o Franco atira, não vara o broquél, nelle se prende, e lhe descahe a terra o punho. Nullo é arranca-lo: morde fixo, co' as duas farpas. Cortá-lo, tam pouco; que o resguarda o ferreo forro. O Franco entam finca o pé no conto do venablo que roça pelo chão, força a pender o broquel do inimigo, cansa-lhe o braço que o sustenta; pendente o broquél já não defende a cabeça nem o estômago, que deixa descoberto; e fica á discrição do Franco enterrar-lhe no peito o outro venablo, ou com a hacha escachar-lhe em duas a cabeça (AGATH. lib 2. cap. 3.)

Pag. 233, vers. 1. N'um pavez.

Eleitos que érão os Reis ou Duques francezes, elevavão-nos n'um pavez, que tomavão nos hombros, e o amostravão ao Pôvo.

Pag. 234, vers. 8. De igneas nuvens.

Milagre que nos Machabêos se lê; lê-se nas Actas dos Martyres, e até na Historia das Crusadas.

Pag. 236, vers.

Plutarch. *in Vita Marii.*

Pag. 238, vers. 4. Tal grito.

Tacito, na descripção do arraial de Varo, Salviano *de Gubernatione Dei*, Idacio na Chronica, Isidoro de Se-

vilha, Victor de *Persecutione Africana* descrevem horriveis crueldades dos Povos que derribárão o Imperio Romano. Que mais ? degollavão os prisioneiros em redor da Cidade que cercavão , para que mortos e apodrecidos ateassem peste nos sitiados.

Pag. 240 , vers. 10. Em negro traje.

Stabat pro littore diversa acies , densa armis virisque , intercursantibus fœminis , in modum furiarum quæ, veste ferali , crinibus dejectis , faces præferebant. Druidæque circum, preces diras sublatis ad cælum manibus fundentes , novitate aspectûs perculêre militem.

(Tacit)

Ibid. vers. 15. Despedação.

Vid. Plutarch. *in Vita Marii.* Merece que se leia toda esta passagem , em que falla da inaudita , e desatinada crueza das mulheres desses Barbaros. Por ser de nimia extensão a não traslado.

Fim das Notas do Livro VI.º

ARGUMENTO.

Continúa a narração. Eudóro é escravo de Pharamundo. Quem é o Escravo. Zacharías. Clotilde mulhér de Pharamundo. Começão a ser Christãos os Francos. Costumes seus. Vólta a Primavéra. Caçá Barbaros septemtrionáes. Sepultura de Ovidio. Eudóro salva a vida a Meroveo que lhe promette a liberdade. Voltão os Caçadores ao Campo de Pharamundo. A Deosa Hertha. Banquête dos Francos. Deliberão paz, ou guerra c'os Romanos. Disputa de Calumógenes com Chloderico. Assentão os Francos em pedir pazes. A Eudóro fórro encarregão os Francos que vá requerer a Constancio a paz. Zacharias conduz Eudóro até os confins da Gállia. Despedida.

OS MARTYRES.

LIVRO VII.º

De Eudóro interrompendo a narrativa,
Demódoco exclamou : Vóto eu a Alcides ,
Que estimei sempre os Filhos de Esculapio.
Pios c'os Homens , muito arcano attingem , [mes ;
Entre Heróes , co'elles dáes , dáes entre os Nu-
Entre os Chirons , tambem , e entre os Pastores.
Que nome , oh Filho meu , tinha o Divino
Bárbaro , a quem verteu (se eu bem o julgo)
Jupiter bens escassos da Urna de ouro ?
Da sorte dos mortáes Ióve nubi-cogo (1)
Dispõem , a grado seu. Cólma um de Ditas ,
Outro assobérba com disgraça a montes.
Em lance tal , sentio o sabio Ulysses
Arágem de ventura , ao reclinar-se
No leito , que de folhas , recamára. (2)

(1) Muitissima vez usa Homéro deste Epithe to *ajunta nuvens* , caracteristico do poder de Jupiter. Os Latinos o traduzem por *nubícogo*, annuviador.

(2) Leito composto de camadas e camadas de folhas.

Entre os Varões d'outróra máis famosos
Um Valîdo do Numen de Epidauro,
Bem que Escravo vivesse, em Terra inhóspita,
Prazêra a Heróes por Sócio, e por Amigo.
Mas dá-te préssa, oh Filho de Lasthênes;
De quem te assim salvou, me indica o nome,
Que assim como Nestor, Machâons prézo.

EUDÓRO (*com ar de surriso*)

» Entre os Francos, de Harold o nome tinha.
Veio, qual promettera ao romper da Alva,
Com Dama, que inculcava alta progenie.
De linho a véste, que arde em roxa purpura;
Braços nus, quasi nu (qual Franca) o seio,
Feições, á prima vista, meigo-barbaras, (1)
Bronco o gesto e feroz. Estranha méscla
De condoimento, insérto em peito Barbaro.

ESCRAVO.

Dá graças, Joven Grego, á Regia Esposa.
Clotilde orou ao Rei, (2) salvou-te a vida.
Máis fez: que vem, dos Francos acoutar-te.
Cuida, em lhe ser fiel, e grato servo,
Quando são te conheças das feridas.

---

(1) Com a meiguice que caber pode em peito barbaro.

(2) Pharamundo.

Eis que entrão, na cavérna, outros Escravos,
Que, n'umas andas de travados ramos,
Me põem no arraial de Pharamundo. [das (1)
« Máo grado ao valor Franco, e estôfas on-
Força lhes foi, no adverso do Conflicto,
Ás instructas legiões (2) ceder victoria.
Ditosos, no evitar plena ruîna, [ga,
Tração deixar-lhe o Campo; (3) e no ir-se em fu-
Lançado eu fui, no Carro dos feridos.
Dias quinze marchárão, quinze noites,
Entranhando-se ao Nórte; e álta fizérão,
Quando se crêrão salvos de Constancio.
Téllî, quanto éra horrendo o meu desastre
Não comprendi. Mas lógo que as feridas
Entrárão a fechar-se, lanço os olhos....
Oh que horrores! — Descubro-me entre brenhas,
E captivo de Barbaros, no carcere
D'uma palhoça, á qual travados ramos
Fraco amparo hão-de ser (crescendo) e muro.
De trigo a soez bebida; (4) e o comer éra
Esmagada Cevada, ou já fragmentos
De Cabrito montez, ou já de Côrço,
Que, por misera esmóla me arrojavão.

---

(1) O esto, que alagou o arraial.
(2) Romanas.
(3) Em que se deu a batalha.
(4) Cerveja ou birra.

« Alli, só, (máis soffrido, que em vêr Barbaros
Entrar na Chóça) eu sobre murchas folhas,
Mediava o dia; (1) alli, desamparado,
Me suffocava o fumo das unturas,
Com que de Freixos amassavão cinzas,
(Pommada de táes grenhas) e o ruin cheiro
Das carnes que grelhavão; e o ar captivo (2)
Da Choça, em fumo perennal densada....
Que assim paguei, por justa Providencia
Os regalos de Neápoli, e os arômas,
E as delicias, que lá me embevecêrão!
» Dado aos devêres seus, o Escravo idoso,
Prazos curtos cedîa á minha angustia.
Mas, com que pasmo eu via o rosto alêgre
D'um vélho assoberbado de fadigas!

ESCRAVO.

Quasi, que essas feridas sans as vejo:
A novo affan te apprésta, Grego Jóven.
Á manhan, entre as néves da espessura,
Buscar lenha te envião, com máis Sérvos.
Cóbra virtude, oh Companheiro, oh Filho;
Que há-de acudir-te Deos, se ardente o imploras.
» Deixou-me, (3) em Mar revolto, submêrgido.

---

(1) Passava metade de dia.
(2) Sem desafogo.
(3) O Escravo que se foi.

Oh que Noite curtî afflicta e hórrida !
Têço projectos mil , e mil des-têço.
Dar-me a Morte ? — Fugir ? — Como a caminho
Eu fraco , e incérto expór-me , em táes devêzas ?
Ai ! misero de mim ! que as padecidas
Penas , tendo eu em Deos , seguro amparo ,
Esse unico olvidei. — Fatal descuido !
» Colhêr-me veio , em tal affôgo , o Dia ;
E , co' elle , vozes : — Sus , Romano Escravo.
Pélle de Javalî , com que me cubra ,
Corno de Boi me dão , por onde beba ,
E um secco peixe , para o meu repasto.
Já os servos , que me a estrada appontão , sigo.
Chegados á espessura , murchas folhas ,
Ramos , que Eolo lascára , em pró do apanho, (1)
Vão pondo em montes , na abastada neve
Com lios de enrediça (2) os feixes atão.
Géstos me fazem , que os imite , na Obra ;
Mas vendo , quam bizonho eu éra e lérdo ,
E o meu grande desazo , conhecido ,
Dispõem-se a me cargar do junto mato.

---

(1) Porque máis fáceis de apanhâ-los fossem Dizemos por contracção, em lugar de enterramento, *enterro*, porque não diremos em lugar de apanhamento, *apanho* ?

(2) *Lianes* em francez.

» Força humilhar-me foi a altiva fronte
Ao jugo, á escravidão. C'os pés descalsos,
Pizava o gelo, e as comas ouriçavão-se-me,
Co' a apolvilhante geada; o cru Nordeste
Me dessecava as lágrimas, no rosto.
C'um, que tirei do feixe, tosco ramo,
Abordoava os passos mal-seguros,
Vergando, qual caduco, îa seguindo
Tardo, e pesado, o trilho da espessura,
Fraqueando ao peso, e á mágoa. A um lado avisto
O Escravo ancião, máis que eu, cargado em dô-
Surrindo vem, com meigo, e manso gésto, [bro:
Que, nelle, nunca muda. Alli se tinge
Meu rosto de vergonha, e assim me argûo:
E eu fórte, e eu moço, chóro, quando um vélho,—
Curvado pelos annos, vem surrindo
Sob carga, tanto á minha desconforme!—

» O meu Libertador me diz: Eudóro,
Qual te vái, co' esse feixe? É bem pesado!
Resignado te avéza; e ei-los máis léves
Te serão, Camarada, os depois vindos.
Que assim, a cabo vim, nestes meus annos,
D'este cargo aguentar de tanto vulto.

EUDÓRO.

» A mim cabe esse cargo, com que vérgas
Morra eu, sob elle, e a pena te alivîe. »

ESCRAVO.

Que ansia tens de morrer! Não me é soçôbro. (1)
Vem: que eu, co' a vida, congraçar-te quero.
Daqui não longe, um pouco pousaremos,
Nossas fallas travando ao pé do fôgo.

« Trepámos combros desiguáes na fórma,
Que descobri depois serem ruinas
De derrocadas Fabricas (2) Romanas;
Altos Róbres, progénie d'outros Robres,
Que aos pés tem inda os troncos, que os gerárão,
Esse sitio povoão. Nos subidos,
Vejo antigo arraial dado ao descuido.

ESCRAVO.

Foi de Varo.—Eis o Bosque, (3) essa Pyrámide
Que, em meio, erguida vez, é a Sepultura
Onde os restos do sévo morticinio
Das Legiões mandou jazer (4) Germanico.
Depois a (5) abrîrão (Barbaros!), e os Campos
Re-juncárão c'os ossos des-sepultos.
Pregadas, pelos troncos dessas Arvores
Essas alvas Cáveiras t'o confirmão.

---

(1) O cargo.
(2) Edificios.
(3) De Teutberg.
(4) Depôr como em jazigo.
(5) A sepultura.

Máis longe, as Aras vês, onde aos do Exercito
Centuriões máis insignes morte dérão.
Olha o suggésto (1) hervoso, d'onde Arminio
Ao Congresso Germano fez a falla. (2)

» Entam á néve arremessando o feixe,
Nos ramos, que lhe arranca, lume accende,
E, a sentar-me ao pé delle me convida.
Em quanto as mãos aquéço regeladas,
Assim me dá razão dos seus successos.
— Pódes dos males teus doér-te ainda,
Fallar de mágoas, Filho; os ólhos pondo
Nesse arraial de Varo? Não te inculca
Quam miserrimo Fado afflige os Homens?
Quanto o recalcitrar nos seja inutil
Contra o mal, que os Céos vértem sobre a Terra?
Em mim te apponto Quadro, que alto ostenta
Quam falsa é a ideia do que chamão Dita.
Dóe-te esta escravidão? Que me disséras,
Vendo Escrava a de Cassio próle lîdima?
E essa prole ser eu? spontaneo Escravo? —
Quando os Maiores meus bania Roma,
Por haver defendido a Liberdade;
E que até, nas exequias lhe tolhîa

(1) Lugar elevado, donde os Generáes fallavão ás Legiões.

(2) Vid. Tacit.

Imagens de Heróes seus (1) levar diante,
No aprisco dos Christãos (sancto refugio
Da Independencia), entrou minha Familia.
Da Lei Divina em maximas criado,
Bom tracto, (2) na Legião, servi Thebana,
Razo Peão, por nome Zacharias.
Sabes, que ella negou dar culto aos Idolos.
Maximino a passou inteira á espada,
Junto aos Alpes, no Agáuno. O manso sprito
Christão, no Orbe deu móstra estranha e pródiga.
Guerreiros quatro mil, em fama illustres,
Na lida militar encanecidos,
Tendo na mão robusta, a lança, a espada,
O peito, o cóllo a Algôzes off'recião,
Com mansidão de Ovelhas; sem que a minima,
De as vidas defender, lhe assôme ideia.
Tanto, na alma, tem fixo, que seu Mestre (3)
Lhes manda obedecer, tólhe vingarem-se!
Cabo da Legião, Mauricio cáhe; (4)
Cáhe, apóz a mór parte, a frio férro.
Já, traz das costas maniatado, eu quêdo,
Entre a turma das Victimas sentado,
Pelo golpe aguardava... Qual designio

(1) Vid. Just. Lips. Rosin. Niewport.
(2) *Longo temporis tractu.*
(3) Jesus Christo.
(4) Cahe morto, e Martyr.

Fosse o da Providencia, inda hoje o ignoro.
Na mattança, calou de mim descuido!
Cadavres em montão, muralha forão,
Que me encobrio aos olhos dos Centurios.
Maximino, cumprida a atroz proêza,
Co'a máis hoste, se despedio de Agáuno.
Lá, no segundo quarto da nocturna
Vigîa, em que não ouço outro ruîdo,
Que a torrente, dos Alpes despenhada,
Ergo a fronte... Oh prodigio! Oh raro assombro!
Rompem luzeiros, grato arôma exhala!
Dos prodigios adoro o Deos, que engeita
Da minha vida a offrenda. Eu, que não valho
A corpos sepultar de tantos Mártyres,
O de Mauricio, em torno, attento busco.
Co'elle deparo em recem-vindas (1) neves.
Eis forças, máis que humanas, se me accrescem:
Des-dou meus nós, c'o férro d'uma lança,
Cávo ao meu General, fundo jazîgo.
Uno a cabeça ao tronco; e de joelhos,
Ao novo Machabeo, péço, que aliste,
Nas milicias do Céo, o seu soldado.
Desse arraial de pranto, e de triumpho,
Ás Gallias me encaminho, e busco amparo
Em Diniz, Proto-Bispo de Lutécia.

(1) Neves que tinhão cahido depois do morticinio.

Com lágrimas de gosto o Antiste Sancto
Me accolheu, me acceitou por seu Alumno.
Quando digno me vio de eu ajudá-lo
Subido ao Sacerdócio : « Oh Zacharias,
Sê humilde (exclamou) sê caridôso;
Toda a instrucção, neste dictame encérro. »
Fado foi sempre meu perder Amigos,
E ás mesmas cruéis mãos. Degollar manda
Maximino a Diniz, e aos Companheiros (1)
Por ultima facção. (2) Rendeu-o Constancio.
De continuo, o dictame do meu Bispo
Ante olhos tinha; instava-me o Desejo
De soccorrer, com pia dextra, os miseros;
E pedia, em mercé, lance opportuno
Me deparasse Deos; interessando
Com Christo, ao bom Diniz, seu tam valído.
De Lutécia os Christãos, n'um antro (3) escuro,
Junto ao Monte onde consumou Martyrio,
(Monte de Marte) dérão-lhe jazîgo.
No travessar paûes, travessar Séquana, (4)
Lastimada uma Dama, a mim, accórre :

---

(1) Rustico e Eleutherio.

(2) Nas Gallias, onde Constancio o veio substituir no governo.

(3) Lembra-me que de antro usa Gabriel Pereira de Castro, na Ulyssea.

(4) Hoje Rio Sena.

» Sou Christan sem ventura, oh Zacharias :
» Lévão-me o Espôso os Francos, e me deixão
» Tres filhinhos, sem pósses de criâ-los. »
Improviso rubôr me sóbe ás fáces,
Vejo que esse favôr, m'o hão de Deos summo
Obtido os rógos do precioso Mártyr;
Mas escondo á Mulher minha alegria.
« Deos se apiade de ti (disse) e cóbra animo. »
E parto, sem tardar, para Colónia.

Fôra o Marido seu, meu sócio em armas,
Christão, temente a Deos, na vida próspera,
Mas apto a fraquear, co' ar dos revézes,
E, a Fé temi qui a pérca, no infortunio.
Sube, em Colonia, que em podêr cahira
Do General dos Sálios. Paz c'os Francos,
Pouco há, firmára Roma. Lá (1) me envio;
Em resgate me off'reço a Pharamundo,
Pelo Christão captivo. Que outro preço
Eu, que nada possûo, dar não posso.
Facil é a tróca, e facil fui acceito :
Sendo o outro débil, e eu robusto e válido.
Só quiz, por condição, que se lhe occulte
Por quem remido foi; e o mandem livre.
Foi feito assim. Entrou gozôso e lédo
Esse Páe de familia, nos seus Láres;
Á Sposa, alivio aos Filhos alimento.

(1) Ao quartél general dos Salios.

Fui Scravo, desd'entam. Galardão summo
De Deos o tenho, em conseguir a Dita
De semear de Jesus Christo a crença,
Na Barbara Nação, em que óra existo.
Pelas margens dos Rios vou attento
Remir (quanto é em mim) as desventuras
Da provança execravel. Tem os Francos,
Por uso, tentear, nos proprios Filhos,
Se tem de ser valentes. Sobre as ondas,
Se, em broquél póstos, á flôr da água, nádão;
Recólhem-nos, e os salvão: os máis.... mórrem.
Larga mésse deparão-me as Campinas,
Onde houvérão batalhas. Alta noite,
Qual vái Lôbo roaz, vou rastreando,
No morticinio, onde haja moribundos:
Dou-lhes brados; e quando máis receião,
Que a despoja-los venho, entam lhes fallo
D'outra vida melhór, e traço que entrem
No repouso de Abraham. Quando as feridas
Mortáes não são, lhe acudo, e espéro ansioso
Lucrá-los, por bom preço, ao Deos dos miseros.
Das conquistas, que hei feito, a máis preclara,
É Clothilde, do idôso Pharamundo,
Meu Senhor, jóven Sposa, que, em seu peito,
Abrio porta a Jesus. Violenta, e crua,
Hoje é maviosa e branda: e, cada dia,
Me ajuda a resgatar algum, que pena;
E a vida, que eu te dei, della dimana.

Quando açodado fui noticiar-lhe,
Que, entre Cadav'res deparei comtigo,
Dispoz logo ella o te occultar, na gruta,
Te salvar, lá. Como, depois, soubesse
Que a retirada os Francos proseguião...
Que regrésso? Revéla o arcano ao Sposo,
E te alcança mercê. Amão os Barbaros
Escravos fortes, sãos. De impacientes
Que os fez Natura, e do quam pouco entre elles
Monta a vida, descargão-se do empacho
Dos feridos, mattando-os sem piedade.
Táes, Filho, os casos são de Zacharias:
Se util te hei sido, em recompensa, outórga-me
Não soffreres te accurvem teus pezares.
Se o Corpo te salvei, salve eu teu Sp'rito.
Nasceste, Eudóro, no mimôso clima
Junto ao Chão (1) dos portentos, entre Póvos
Polidos, que as Nações civilisárão;
Nessa Grecia, onde Paulo (2) spargio luzes
Da Fé. Quanta vantagem tens de sóbra,
Se, c'os do Norte confrontar-te queiras,
Todos de bôto Ingenho, e usos ferozes!

---

(1) Comparada com o paiz dos Francos; avisinhava com a Judéa, a Grecia.

(2) De quem dizião alguns de Athenas: « Que » nos vem dizer esse Seminiverbio? » (semeador de palavras.) Act. Apostol. cap. 17.

» Como acicates, na alma me pungião
Do pio Ancião os ultimos accentos.
Da indigna vida o muito réo segredo
Me assoberbava o peito; erguer os olhos
Ao meu Libertador, não me atrevia,
Eu, que, sem me turbar, sustive o entôno
Dos Sob'ranos do Mundo, eu me apoucava
Perante a Magestade encanecida
D'um Levîta Christão, scravo de Barbaros!
Do Culto, e Ensino, que esqueci, grão Pejo
Me acanha. Impetos válidos me abalão,
A tudo patentear-lhe. Oh que soçôbro!
Zacharias o aventa: (1) crê rasgadas
Novamente as feridas, róga inquiéto
Qual, me impelle, razão, a assim penar-me?
Venceu-me tal bondade! A meu despeito,
Me lanço, em rôto pranto, aos pés do Escravo.

EUDÓRO.

» Do corpo, oh Páe, não vertem sangue os gol-
Máis mortal chagà sinto, e máis profunda. [pes
Tu, que acções obras taes, Christans, sublimes,
Ao vêr-me tam dissimil de ti mesmo,

(1) Este verbo, sem razão afastado do uso litterario, quando, mórmente, não temos outro que o suppra, com a mesma energia, vem a proposito usado por Frei Luiz de Souza (bom contraste) na vida do Arcebispo.

Poderás crer, que a Fé, queségues, sigo?

ZACHARIAS (*co'as mãos ao Céo*).

Oh Christo Deos! Oh meu Senhor Sob'rano!
C'um Servo teu me encontro, em táes desertos!

EUDÓRO.

» Sou Christão. » Eis que térno, eis que piedôso,
Me tóma ao peito, orválha-me de lágrimas,
Cinge me á branca, ondeante barba, e sólta,
Em soluços de jubilo, estas vozes:
» Deparei c'um Irmão! ... Irmão que eu préso!

EUDÓRO.

» Christão, de Páes Christãos; oh varão justo. »
Máis queria eu dizer. Mas désce a Noite.
Á Choça Real, c'os nossos feixes vimos. [ques
Léva-me, ao romper da Alva, o Escravo aos Bos-
No cavo tronco d'uma annósa Fáia,
Onde Segóvia, dos Germanos Pythia
Já oráculos rompeu, breve transumpto
Vi da Mãe de Jesus. C'um ramo de Héra
Derão á Mãe, e ao sacro Infante adorno
Os maduros Corymbos tremolantes,
Que o insulto inda não sentem das geadas.

ZACHARIAS.

Á Sposa do Monarcha dei a nova
Que um nosso Irmão de máis temos em posse

Toda jubilos quiz, na tréva escura (1)
Vir, com Réaes mãos ornar esta Ara sancta;
E abonar, sem demóra o seu contento,
Co' esse ramo... Eis, correndo, vem Clothilde
Á Virgem ajoelhar-se, ante esse tronco,
E, entre nós, sobre a néve alvi-rigente,
Ella, em bronca linguagem, (2) proferia,
A brados, a que Deos nos ensinára
Proveitosa Oração. (3) Oh Fé Celéste,
Qual te avistei, no Franco Pôvo, entrada!
Quem digno entoará, como nasceste
Tam Divina em Bethleem, raiando luzes,
Nos Pastores Hebreos! Igual prodigio,
Ao que attónito vi, nas Catacumbas,
Humilhando-se á Fé Valéria e Prisca.
Quem não vertêra lágrimas, olhando-te
Acatada, n'um tronco da Germania,
D'um scravo Grego, d'um Romano scravo,
E d'uma egrégia Barbara Rainha? [aprisco!
» Como é que inda eu tardava a entrar no
Eu, a quem já de Tédio assômos vinhão,
Disgostos de vaidades! E a quem déra
Tóques na alma o Eremîta do Vesúvio?

---

(1) Alta noite.
(2) Linguagem barbara dos Sicambros.
(3) Padre nosso.

Mas vinha escripto, que eu, para a Verdade (1)
Tomasse o trilho, á custa de escarmentos,
No prolongado fio de infortunios.

» Comigo o Ancião dobrou de empênho, e zêlo;
Vóz do Céo éra a sua, em mim troando.
Que lição me não éra o vê-lo, o ouvî-lo?
Ver Christão, quem prole é de Cassio e Bruto?
Do Stoico Bruto, mattador de César!
Possante, (2) em curta vida ufana, e livre,
Dá por van a Virtude! E o vélho Escravo
Caridôso, Discipulo de Christo,
Desconhecido e pobre, á san Virtude
Chamava um Bem, que existe real (3) neste Orbe!
Dando ár simples d'um Pîo Sacerdote
Perîto éra, não menos, e éra culto
Nas Artes, nas Sciencias; muito lido
Na Antiguidade Hebréa, e Grega, e Lácia.
Encantava, narrando as priscas Gentes, (4)
Pastoreando o gado: usos narrando
Dos Francos, de seus Reis Senhores nossos. (5)

---

(1) Para J. C. que de si disse: *Ego sum veritas.*

(2) O stóico Bruto.

(3) Realmente.

(4) Os Patriarchas, e os antigos Reis.

(5) De quem ambos escravos érão.

ZACHARIAS.

Quando á Grecia voltares, caro Eudóro,
Far-te-hão cerco os Ouvintes, quando os usos
De amplo-comados Reis lhes referires,
Quando gratas (1) lembranças te pularem
Dos pezáres de agóra. A Grega Gente
Ingenhosa (2) ha-de olhar-te nôvo Heródoto. (3)
Hão-de enlevâ-la as raras maravilhas,
Que, de tam longes Terras, lhes contares.
Dirás, que existe, nas Germanas brenhas,
Pôvo, que descender, se diz, dos Teucros.
Tanto as, dos Gregos, Fabulas donósas
Namorão as Nações, que enxertar nellas,
Amão a origem sua! E óra esse Pôvo
Mesclado de Germãos, Sicambros, Salios,
Bructéres, Cattos, se appellida Franco
(Quér dizer Livre.) e digno é de tal nome.
Seu governo se escóra, no Monárchico,
Partido em varios Reis. Se urgente é o prigo,
Se une em um só. Blazona a Tribu Salia
De mais nóbre; e em tal conta a tem os Francos.
Pharamundo é seu Rei. Todo esse Pôvo

---

(1) *Forsitan meminisse juvabit.* VIRGIL.

(2) Povo de agudo ingenho.

(3) Que leu as 9 Musas da Historia que compoz, no congresso do Povo.

Se ufana (e o uso usado se lhe déve)
De ao séxo feminil privar do mando;
E, só, quem for guerreiro, o Sceptro empunhe.
Cada anno, em mez de Marte abrem congrésso,
E, lá se delibéra em bem dos Póvos.
Armados vem, ao prazo assinalado;
E o Rei, sentado á sombra d'uma Enzinha,
Os, que lhe dão, presentes, lédo acceita;
Tambem, dos seus Vassalos (antes sócios)
As queixas ouve, e inteiro faz justiça.
São os prédios annuáes. Cada Familia
Lávra as Térras, que lhe demarca o Princepe;
Finda a Ceifa, á Commum, revîra o prédio.
Tem, dessa singellez resábio grande
Os máis costumes. Qual o vês, dos Amos,
Nos é o sáyo igual, igual o leito,
Queijo, Cama de pelles, térrea Chóça.
De Meroveo as vôdas, honte' as viste,
Um Broquél, uma Francîca, uma Nassa,
Dous Bois jungidos, os presentes forão
Nupciáes do que ha-de herdar o Franco Scéptro.
Se, em jógos juvenîs, saltou por cima
Das lanças, gládios nûs, máis alto que outros;
Se é máis valente em guerra, em paz máis justo,
Póde, em morte, esperar fogueira funebre,
Sobre a Campa Pyramide relvósa.
Ás Sélvas Boréaes veio dar vida
A flórea Primavéra: montes, valles

Trajárão de esmeralda ; os tópes negros
Dos penhascos alarde se fazião
Da brancura uniforme das geadas.
Lógo appontárão as rosadas fléchas
Do Pinho alvar ; e com festões de flores
Prendem , na cópa dos vernáes Arbustos ,
D'onde agudos cristáes télli pendião.
Vem claros Sóes , e , co' elles , vem batalhas. (1)
Dos Francos boa parte as armas tóma ,
Outra á Cáça dos Uros se encaminha ,
E á dos Ursos , em sitios máis remótos.
Dos Caçadores Meroveo é o Cabo :
Na conta entrei dos Servos que o seguîrão.
Despedir-me de Amigo tam virtuoso
Força , entam , me allî foi , por longo prazo.

» Com rapidez incrivel , decorremos
Terras , que ao longe estão da Scandia práia ,
Até vêr os parcéis do Ponto Euxino.
Por essas brenhas passão quantos Barbaros
Póvos despejão as caudáes torrentes , (2)
Uns apóz outros , nos Romãos contornos.
Crêras que , a vir do Nórte , e Eôo , ouvîrão

---

(1) Que , todo o hynverno o passavão os Exercitos , em seus quartéis.

(2) Em tanta affluencia vinhão , que parecião alluviões.

Meridiana, (1) excelsa vóz, que os chama.
Qual Nome é o seu, qual Patria, qual Progénie,
Aos Céos, que os trazem táes, ireis pedî-lo.
Tam estranhos nos são, como as Cabildas
D'onde vem, como as Terras, que perpassão.
Tudo achão prompto, em sitios onde chegão;
Dão-lhe os ramos Quarteis, Caminho os páramos.
Sós dão senhas do sitio em que aquartélão
Montões de ossos de Rêzes degolladas,
Troncos lascados, nem que os lasque o Raio,
Queimados bósques, alastradas cinzas.
» Dita nos foi, não dar-mos, na Caçada,
Com turmas de táes Barbaros, migrantes;
Só démos, com familias vagas, rusticas,
A cuja vista, os Francos são polidos.
Desabrigados, quasi nûs táes miseros,
Bem vezes, sem sustento, se consolão
Co'a inutil Liberdade, e solta dansa.
Quando tam bruta dansa anda travada,
Junto ao Rio, ou no centro da Devêza,
O Ecchо se espanta, humana vóz ouvindo.
O Urso, que ouvindo-os stá, na alpestre rócha.,
Pasma da tosca dansa do Hômem bruto.
Quadro é rustico, sim; mas Quadro enérgico!
Piedôso é ver o Filho dos Desertos,
Que ignóto vive, ignóto piza o válle,

(1) Vóz que clama lá dos Austráes contornos.

Que a re-pizar não volta, e a Campa esconde,
No musgo dos sertões, sem que gravado
Lá fique o trilho ao menos, de seus passos.
» Tendo o Istro, junto á fóz, passado, um dia,
Me transviei da Caçadora Turba...
Eis que do Ponto Euxino avisto as ondas,
E deparo co'a loiza d'um jazîgo,
E um Loureiro, que a cobre com seus ramos.
Arranco hérva, que affóga um Lacio (1) lemma,
C'um verso inteiro dou, saudôso, e triste
De Elegia d'um Vate desterrado:
» *Vái* (*não t'o lévo a mal*) *meu livro, a Roma*. (2)
Dar côr, ao que eu senti na alma, é negado.
Dar co'a campa de Ovidio, n'um deserto!
Quam maviôso pensei na angustia amarga
D'um desterro, c'o meu tam parecido!
Que inuteis, para a Dita, são talentos!
» Roma pasce inda, a ideia, nas pinturas
Do seu Vate mais flórido, e ingenhôso:
Roma, que o vio (sem dó) no seu desterro,
Verter saudôso pranto, quatro lustros!
Os broncos Póvos das ribeiras do Istro,
Menos ingratos, que as Nações da Ausónia
Memórão inda o Orpheo que honrou seus bosques;

(1) Latino.

(2) *Parve, nec invideo, sine me liber ibis in Urbem;*
Hei mihi, quod domino non licet ire tuo!

Técem-lhe, em torno do jazîgo, dansas,
E tem do seu fallar, resábio ainda.
Tam meigo lhe é de Ovidio, inda, lembrar-se!
Com dôr se arguîa o Vate, entam, de os Barbaros
Não o comprender: (1) e inda hoje, o chórão Sar-
[matas.

» Trilhando os Francos vão tam vastos soutos,
Com fito de lustrar as Tribus Francas,
Que Probo transplantou, na orla do Euxino. (2)
Faltas, desparecidas (3) as soubémos;
Sem que, a quáes Térras fossem, nos segurem.
Meroveo, por tal falta, (4) sem demóra
Pôz a mira, em voltar a Pharamundo.

» Dispôz a Providencia, que eu, na Campa
De Ovidio, a Liberdade recobrasse.
Quando, á volta costeámos o Moimento, (5)
Recem-parida Lôba atira o pulo,
Desatinada, ao Rei, (6) acudo, e matto-a:-
Interceder co' Avô, que me dê livre
Meroveo jura; e em réstos da Caçada, (7)

---

(1) *Barbarus ego sum, qui non intelligor illis.*
(2) Eumenes in Panegyric. Constantin.
(3) Por desapparecidas.
(4) Das Tribus desapparecidas.
(5) A sepultura de Ovidio.
(6) Meroveo.
(7) Todo o tempo que restasse da Caçada.

Quér-me ao lado, de Dia, e á Noite ao lado. (1)
Fallei-lhe, na cruél batalha, e lance,
Que o vi, por Touros tres, tirado, indomitos:
Seu grão valor... De alégre estremecia.
Da Grecia, ouvindo Tradições, Costumes,
Grato affan lhe éra o de Theseo, e o de Hercules.
Gregas Artes nomeei: brandia a frâmea,
E bramava insofrido: Grego, Grego,
Põem sentido, em que o teu Senhor te escuta.
» Ausentes, alguns mezes, eis-nos vindos
De Pharamundo ao campo. A Régia Choça
Erma estava; que o Rei de ampla madeixa
Têve hôspedes, e pródigo em honrâ-los,
Despendeu quanto tinha de máis custo;
E foi morar, na Chóça de outro Cabo,
Que, por elle arruinado, foi-se a longe.
Gozava, quando o vîmos, Pharamundo,
N'um grão banquête, o encanto da singéla
Lhana hospitalidade; e o rito, o assumpto,
Nos contou elle proprio, do Festejo.

PHARAMUNDO.

N'uma Ilha, em Mar Suévo (*Casta* a chamão)
Reside (e lhe é dicada) o Numen Hértha.
Em Carro, que um véo cóbre, assente é a Statua;

---

(1) Que de dia seja seu socio, e á noite junto delle, durma.

Passeião-na, em Germania, óra (1) alvas váccas.
Já toda a inimizade, entre nós céssa,
Nem, nas Sélvas, retinne de armas ruído. »
Pássára, hà pouco a Deosa mysteriosa
E, inda durava o regozijo, e fésta,
De que, a nós, que chegámos, porção coube.
Mal teve breve instante Zacharias
De, ao peito, me cingir com terno abraço.
No banquete a que todo Cabo assiste,
Se altérca a Paz, ou Guerra c'os Romanos.
Meroveo, c'os máis Cabos, toma assento,
E a mim, do emprego de Escanção me incumbem.
» Armados, como em guerra, e em semicirculo,
O lar circundão, que o manjar lhes guiza.
Herbóreo feixe, ou rôlo já de pélles
É assento aos Cabos. » Põem-lhes mesa breve
Ante cada um, e da Rez, a, que compéte,
Porção, a seu valor, sua Nobreza.
Como ao Campião mais forte, o posto de honra
Cédem a Meroveo. Colmadas trîpodes
De vianda, armados de broquél, de lança,
Trazem Libértos, trazem córnos de Uros,
Vasos de liquido, ágro, spumeo Trigo. —
Nos póstres do banquete, deliberão.
» Entre os Francos Alliados, Camulógenes

---

(1) *Ora*, contracção de agora, e usado pelos melhores Clássicos.

Progénie é Galla desse Ancião famigero
Que, contra Cesar, (1) defendeu Lutecia.
Entre Scholares mil sobre quarenta
Augustoduno (2) instruîra a Comulógenes;
De Burdigla (3) e Marsilia (4) Lentes inclytos
Precioso ensino, (apoz) nelle pulîrão.
Mas dos llos a ingénita inconstancia,
E o sel[illegible]o Ingenho o arremessárão
Na Rebellião Bagáude, (5) e Camulógenes
Aos Francos se passou, que o accolherão,
Por seu alto valor, suas riquezas.
Intimando silencio os Sacerdotes;
Do Real repasto se érgue Camulogenes,
(Desabrido talvez do longo exilio)
E propõem, que a Constancio se depute.

CHLODERICO. (6)

Que um Gallo assim discorra não o estranho:
Dos seus antigos Amos prémio espera.
Confesso, que a vergasta do Centurio
Máis facil, que esta frâmea se menêa;

---

(1) Contra Labieno, General de Cesar.
(2) Autun.
(3) Bordéos.
(4) Marsélha.
(5) Aldeões rebellados, que Maximino domou.
(6) Cabo d'uma Tribu Franca.

E que é menos p'rigoso adorar Césares,
Em purpureo splendor, no Capitólio,
Que em Chóça tal, sobre Lupinas (1) pelles
Sabê-los desprezar. De mágoa dignos
Em Roma os vi. De alcáçares faustosos
Senhores ávidos, ansiavão inda
Destas nossas devezas os tugurios.
Tam terriveis não são (dái-me alta crença)
Quanto um Gallo, que tréme, vo-los pinta.
Paz péção Gallos, Gallos subjugados
Por feminîs Romanos. Chloderico
De ir queimar Capitólios sente o impulso,
E de Roma, delir, no Mundo, o nome.
A tal dizer todo o Congresso applaude,
Brandem lanças, broquéis com ellas férem.

CAMULÓGENES (*fállando a Chloderico e aos da sua opinião.*)

» Vós, que o submisso (2) Rheno atalha, e impe-
Que proezas borbotáes, que affrontáes Tibres, [de,
Em brenhas homiziados, (3) — ide a Roma.
Esses Gallos servîs, que jugo houvérão
De feminîs Romanos, oh! não stavão

---

(1) Pelles de Lôbo.

(2) Aos Romanos.

(3) Os Francos refugiados nas brenhas, depois de vencidos pelos Romanos.

Sentados, mui de espaço a fartas mezas,
Quando arrazavão Roma; a quem, de longe
Conquistas, com a ameaça. A espada obsérva
Que contrapezo (1) foi do Imperio do Orbe.
Conclua-se no Mundo acção illustre,
Lá depáras com Gallos, de quem venho.
Elles sós, do conspécto de Alexandre, (2)
Não cobrárão terror. Vercingentórix,
Se o não baldassem Gallos desunidos,
Frustrára a Julio (3) déz guerreados annos.
Quanto há famoso, os meus Avós domárão.
Grécia assólão, Bizancio rendem, pousão
Quartéis, nas ruinas de Ilion, de Mithrîdates
Conquistão o dominio; aos d'alem Tauro
Scythas duros, jamáis vencidos, vencem.
Como a Nação fatal, aos meus Maiores,
Lhes pôz mysterioso sello, o Fado,
Nella, do Orbe os Acasos, consignando.
De Gente em Gente resoou preclara
A vóz, que prénunciava Brenno, em Roma,
E clamava a Cedicio, na alta noite:
» Vái-te aos Tribunos, dize, que infalliveis
» Tem, de ámanhan, os Gallos ser comvosco. »

---

(1) A espada de Brenno, General dos Gallos. Tit. Liv. Decad. 1.

(2) Magno.

(3) Cesar.

» Máis îa perorando Camulógenes;
Mas Chloderico o atálha, desatando
Ruidoso riso, e dando rijos golpes
Na mesa, co'a maçan da espada; e entórna
O vaso, por que bébe, e assim vozêa:
» Comprendesteis, oh Reis amplo-crinitos,
Dessa Pythia das Gallias, algum senso,
Nas glósas de Alexandre, e de Mithrîdates?
Se harengas longas sabes, Camulógenes,
Em lingua de teus Amos, fórra o ouvî-las
A quem ler, e escrever (Artes de Escravos!)
Tólhe a Filhos de Francos apprendê-las.
Combates, sangue, e ferro, só prezamos. »
Rumores, gritos rompem, no Congresso,
E com desprezo o Gallo insultos vinga.

CAMULÓGENES.

» Pois que ignora o famoso Chloderico
Alexandre, e que longa falla o enoja;
Se Heróes não tem de melhor pulso (1) os Francos,
Comprem (lhe intîmo) a Paz, a todo o custo.

CHLODERICO (*escumando de raiva*).

Antes que annos, Traidor! volvão prolixos,
Verás tua Nação mudar de algemas.
Comprenderás entam, quando cultives

---

(1) Que Chloderico.

Para os Francos os prédios, quanto monta
A coragem dos Reis amplo-comados.

CAMULÓGENES (*com ironia*).

» Se a tua hei-de temer, nunca açodado
Da Sérpe o Ovo (1) hei colhêr, em nova Lua,
Porque ás Desditas possa dar de rosto;
Caso, que m'as Teutátes apparelhe. »

» Da framea, a vozes táes, a ponta affiada
Furioso, ao Gallo, Chloderico alonga,
Dizendo (bem que a voz lhe atalhe a Cólera)
Nem ólhos pôr-lhe (2) ousáras. »

CAMULÓGENES.

» Como mentes! »

Co'a espada nua ao feroz Franco (3) atira-se...
E a não medeiar a Turba, entre ambos, fôra
De Centáuros, e Lápithas banquete.
Concluem socegâ-lo os Sacerdotes.
Na luz crástina, em que trajava a Lua
Todo o splendor, pausados resolvêrão,
Quanto ébrios altercárão furiosos.
Franco o peito a famîgeras façanhas

---

(1) PLINII lib. 29. an.
(2) A Camulógenes.
(3) A Chloderico.

O que nelle labóra mal se occulta. (1)
« Votão a flux proporem Paz a Roma ;
E ás proméssas fiél, tendo alcançado
Meroveo, de seu Páe dar-me libérto,
Liberto mandão que a Constancio eu léve
Do Concelho a intenção. Vem dar-me a nóva
Chlotilde e Zacharias ; presto a estrada
Querem que eu livre encéte : afim que a ingénita
Condição inconstante desses Barbaros
Não malógre da Paz, os aureos fructos.
Até que eu tóque as Gallias, Zacharias
Me accompanhou ; mas quando foi forçoso
Deixar-me, perdeu preço o vêr-me livre.
Em vão lhe instei, que me seguisse : expuz-lhe
Com dó, quanta fadiga o soçobrava. . . .
Eis, da estrada elle cólhe um Lyrio alpéstre,
Que espontava, entre a néve, e assim me falla.

ZACHARIAS.

É symbolo esta flor da Sália Tribu
E do seu Cabo. Sem cultivo médra,
Máis linda, em matos, que vedada aos gelos.
Esta (2) escurece a geáda, (3) que a assoberba,
Que em seu grémio a resguarda, que não murche.

---

(1) *Perlucidior vitro*. HORÁT.

(2) O Lyrio alpestre.

(3) Pelo cóllo, que a néve escurecia. CAMÕES.

Tenho

Tenho fé, que a estação dessa asp'ra vida,
Que, na Familia de meu Amo, eu soffro,
Será como esta flor, quando a minha alma
Ao conspécto de Deos for off'recer-se.
Que, afim que a Alma desfira o vigor todo,
Jazer déve alguns tempos sotterrada,
Nos desabridos gelos da Fortuna.
Disse; e appontando o Céo, onde nós tinhamos
De, um dia, nos juntar, tolheu, que eu póssa
Arrojar-me a seus pés. Lição foi ultima,
Que, ao despedir me deu. Tomou o exemplo
De Christo, que ensinava os seus Apóstolos
Co' a vóz da ténue hervinha, ou Lyrio alpéstre,
Nas margens Tiberiades passeiando.

FIM DO LIVRO VII.°

NOTAS DO LIVRO VII.º

Pag. 257, vers. 15. De Folhas.

Odyssea, lib. v.

Pag. 258, vers. 11. De linho a véste.

Nec alius feminis quàm viris habitus, nisi quòd feminæ sæpius lineis amictibus velantur, eosque purpurâ variant, partemque vestitûs superioris in manicas non extendunt, nudæ brachia ac lacertos: sed et proxima pars pectoris patet. Tac. *de Mor. Germ. XVII.*

Pag. 259, vers. 18. Palhóça.

Colunt discreti ac diversi, ut fons, ut campus, ut nemus placuit..... Suam quisque domum spatio circumdat. Tac. ibid.

Ibid. vers. 20. Soêz bebida.

Cerveja, ou birra (de birra vem birrento). Com a escuma da cerveja esfregão o rosto essas mulhéres. Os Padeiros usão della para fermentar o pão.

Pag. 263, vers. 12. De Varo.

Prima Vari castra, lato ambitu et dimensis principiis trium legionum manus ostentabant: dein semiruto vallo, humili fossâ, accisæ jam reliquiæ consedisse intelligebantur. Medio campi albentia ossa, ut fugerant, ut restiterant, disjecta vel aggerata. Adjacebant fragmina telorum, equorumque artus, simul truncis arborum antefixa ora: lucis propinquis barbaræ aræ, apud quas tribunos, ac primorum ordinum centuriones

mactaverant: et cladis ejus superstites pugnam aut vincula elapsi, referebant, hic cecidisse legatos, raptas aquilas; primum ubi vulnus Varo adactum; ubi infelici dextrâ et suo ictu mortem invenerit; quo tribunali concionatus Arminius; quot patibula captivis, quæ scrobes; utque signis et aquilis per superbiam inluserit.

(Tac. Ann. I. 61.)

Pag. 269, vers. 22. Das conquistas.

Em razão do spirito de mansidão e brandura, se derramou mórmente por mulheres, o Christianismo. Clothilde o fez abraçar a Elrei seu Esposo.

Pag. 272, vers. 13. Secóvia.

Prophetisa Germanica de quem Tacito falla.

Pag. 275, vers. 10. Dos Teucros.

O Epitome da Historia dos Francos diz que um certo poeta Virgilio conta a fabula, que Priamo fôra o I.ro Rei dos Francos; Friga fôra successor de Priamo. Queimada Troya, separárão-se em dous bandos os Francos. Commandava um delles Francio: entrou na Europa, e poz assento nas abas do Rheno. *Gesta Dei per Francos* deu a Annio de Viterbo com que compôr a lista dos Reis da Gallia, e a dos Reis Francos. N'uma lista conta vinte Reis Gallos anteriores á Guerra de Troya; Dia, ou Samothes: Sarron, fundador das Escolas Druidicas, Bardo, inventor da Poesia, e da Musica: Celtes, Gálates, Belgico, Lugdno, Allobrox, Páris, Remo, (em seu reinado a ruina de Troya) Franco, filho de Heitor, escapou-se de Troya destruida, e veio ás Gallias casar co' a Filha de Remo.

Pag. 276, vers. 7. D'uma Enzinha.

Vid. Joinville (Vie de S. Louis), dá imitação desse uso.

Pag. 276, vers. 19. Uma Naça.

Munera non ad delicias muliebres quæsita, nec quibus nova nupta comatur, sed boves et frenatum equum, et scutum cum frameâ gladioque. (TACIT.)

Ibid. vers. 23. Espadas nuas.

Nudi juvenes, quibus id ludicrum est, inter gladios se atque infestas frameas saltu jaciunt. (TACIT.)

Pag. 277, vers. 10. Uros.

Tertium est genus eorum qui Uri appellantur. Ii sunt magnitudine paulò infra elephantos; specie et colore et figura tauri. Magna vis est eorum et magna velocitas; neque homini neque feræ quam conspexerint parcunt. Hos studiosè foveis captos interficiunt..... Amplitudo cornuum et figura et species multum à nostrorum boum cornibus differt. Hæc studiosè conquisita ab labris argento circumcludunt atque in amplissimis epulis pro poculis utuntur. (CÆSAR, *de Bello. Gall.* lib. 6)

Pag. 279, vers. 9. Lemma.

Hic ego qui jaceo tenerorum lusor amorum,
Ingenio perii Naso poeta meo, etc.

Pag. 281, vers. 11. A regia Chóça.

Quemcumque mortalium arcere tecto nefas habetur. Pro fortunâ quisque apparatis epulis excipit. Cum defecêre, qui modò hospes fuerat, monstrator hospitii et comes, proximam domum non invitati adeunt: nec interest; pari humanitate accipiuntur. Notum ignotumque, quantum ad jus hospitii, nemo discernit.

(TACIT. *de Mor. Germ.* 21.)

Pag. 282, vers. 16. Assento aos Cabos.

Não se sentão para comer, deitão-se em pelles de

Lobos, ou de Cães, no chão. Servem-nos seus filhos e filhas adolescentes. A ilharga Caldeirões e espetos que a grão fogo apprestão quartos inteiros de animáes. As melhores postas offerecem-nas aos máis valentes..... Não é raro disparar a conversação em briga: e o desprezo em que tem a vida faz que faceis acudão a desafio.

(Diodor. lib. 5.)

Celtæ inquit (Posidonius), fœno substrato, cibos proponunt super ligneis mensis à terrâ parum exstantibus. Panis, et is paucus, cibus est: caro multa, elixa in aqua, vel super prunis aut in verutis assa. Mensæ quidem hæc pura et munda inferuntur, verum leonum modo ambabus manibus artus integros tollunt, morsuque dilaniant: et si quid ægrius divellatur, exiguo id cultello præcidunt, qui vagina tectus et loco peculiari conditus in propinquo est..... Convivæ plures ad cœnam si conveniant, in orbem considunt. In medio præstantissima sedes est, veluti cœtus principis, ejus nimirùm qui cæteros vel bellica dexteritate, vel nobilitate generis anteit, vel divitiis. Assidet huic convivator: ac utrinque deinceps pro dignitate splendoris qua excellunt. Adstant à tergo cœnantibus, qui pendentes clypeos pro armis gestent, hastati vero ex adverso in orbem sedent ac utrique cibum cum dominis capiunt. Qui sunt à poculis, potum ferunt in vasis ollæ similibus, aut fictilibus, aut argenteis.

(Athen. lib. 4. cap. 12.)

Pag. 283, vers. 3. Quarenta mil alumnos.

Florentissimas érão as Escolas de Augustoduno; (Autun) restabelecen-as Eumenes: e quando Sacrovir se rebellou, estudavão alli quarenta mil alumnos da nobreza das Gallias. (Tacit. *Ann.* 3.)

Pag. 287, vers. 14. Sacerdotes.

Silentium per sacerdotes quibus tùm et coercendi jus est, imperatur. (TACIT. *de Mor. Germ.* 11.)

Ibid. vers. 14. Rompem.

Si displicuit sententia, fremitu aspernantur: sin placuit, frameas concutiunt. (Id. ibid.)

Pag. 289, vers. 4. Ovo da sérpe.

Angues innumeri æstate convoluti, salivis faucium corporumque spumis artifici complexu glomerantur, anguinum appellatur. Druidæ sibilis id dicunt in sublime jactari, sagoque oportere intercipi, ne tellurem attingat. Profugere raptorem equo: serpentes enim insequi, donec arceantur amnis alicujus interventu. Experimentum ejus esse, si contra aquas fluitet vel auro vinctum. Atque ut est magorum solertia occultandis fraudibus sagax, certa luna capiendum censent.... Ad victorias litium ac regum aditus, mirè laudatur.
(PLIN. lib. 29 cap. 3.)

Fim das Notas do Livro VII.º

ARGUMENTO.

Interrompe-se a narrativa. Começa Eudóro a amar Cymódoce, e esta a Eudóro. Lança mão desse amor o Demonio, para perturbar a Igreja. Inférno. Congresso dos Anjos réprobos. Fallas do Demonio do homicidio, e do da falsa Sapiencia, do da Volupia, e de Satan. Espargem-se os Demonios pelas Terras.

OS MARTYRES.

LIVRO VIII.º

Contava Eudóro, e o Sol que assinalava
A nôna hóra do Dia, e o raio ardente
Frechava, nas Arcádias sérras, — mudas
Ensoadas Aves retrahia ao couto
E canniçáes do Ladon. Já Lasthenes,
Convidava ao repasto os seus tres Hospedes,
Repondo a narrativa (1) ao dia proximo.
As Aras e Ilha deixão em demanda
Da hospedeira morada silenciosos. (2)
Todo o mais dia', soltas, e interruptas
As fallas vêm. Cyrillo á Igreja, os transes
Antevê no que narra Eudóro, e assustão-no
Da Scena as ruins Figuras; (3) as suas indoles
Promettem um porvir mal assombrado.
Vinhão tambem de Roma, ao Bispo, novas
De grão receio, quáes não quiz, cordato,

(1) Dos successos de Eudóro.
(2) Pensando no que tinhão ouvido.
(3) Quaes Eudóro as delineou.

Divulgar á Familia virtuosa.
Tambem longe éra Eudóro, de socego,
Na ára da Cruz depunha a interna augustia:
A Deos, que encobre os seus designios, preces,
Austeridades dóbra. Mas, vislumbrão-lhe,
Por entre pranto amargo, e penitencias,
Alabastrinos braços, tranças de évano,
Meneio airoso, graças, que de Homéro
Ornão a Filha; avista de continuo,
Seus meigos olhos, tîmidos, cravados
Nelle, Eudóro.... Feições?... feições donosas,
Onde transluzem, quantos, lavrão, na alma,
Movimentos, e os que a alma máis esconde.
Que pudor tam singélo, e que á Innocente
Virge' accrésce rubores, quando escuta
De Roma e Bayas des-virtuósos gostos!
Que mortal pallidez lhas não descóra,
Quando o furor lhe trôa dos Combates,
As lançadas, as mortes, os Captivos!

Novo abálo, confusos movimentos
Já sente em si a Alumna das Piérides;
Vem-lhe surgindo, dessa infancia duplice, (1)
O Esp'rito, e o Coração. Da Fé luzeiros [lhe
Põem em fuga a Ignorancia: a Alma allumîa-se-
No fervor das Paixões. Succésso estranho!

---

(1) Intellectual, e corpórea.

Sentîa a Homérea, (1) a par, do Amor o enleio,
E a delicia do virginal recato. (2)

CYMÓDOCE.

» Que divino estrangeiro, oh Páe, nos chama?
Ás mesas nos convida? Oh quanto o Filho
Crésce nos brios, e nas armas crésce! (3)
Não o tens por um desses bons primévos,
Dos que em Numes, mudou, propicios, Jóve?
A braços, c'os crudis Destinos, quantas
Tormentas aguentou, venceu trabalhos!
Oh minhas castas, poderosas Musas,
Meus tutelares Numes, onde estaveis,
Quando ferros magoavão mãos tam nobres?
Oh! como os eu quebrára, a sons da Lyra!

» Mas tu, de Homéro Antiste omnisciente,
Como os Anciãos cordato, e manso, expõem-me
Qual seja a Religião, que Eudóro inculca?
Que co'a Justiça (4) os corações congraça
Que apazigúa os imprôvidos amores;
Prompto soccorro estende aos disgraçados,

---

(1) Luzes no entendimento, e affeições na alma.

(2) Imitação de Dido, já affeiçoada de Eneas, com sua Irman Anna.

(3) *Quam forti pectore et armis.* VIRGIL.

(4) Co'a virtude da Justiça, e não com os executores della.

Semêlha quem a ségue ao bom vizinho,
Que, afim que hardido acuda ao transe infesto
Do vizinho, (1) apertar o cinto olvida.
Ovelhas immolar, no Templo vamos
A Céres, que as Leis dá, ao Sól, que aventa (2)
Os Casos, que hão de vir. Rojando as cáudas,
Na dextra as libações, rodeemos o ândito
Da Ara, a que borrifou sangue das victimas:
Pio farro (3) se empólme, e averiguemos
Qual Génio ignoto a Eudóro patrocina.
Sinto, no peito um mysterioso Numen,
Que me falla.... Mas cabe a uma Donzella
Arcános penetrar de Jóvens? cabe
Seus Deoses conhecer? E, porque scrute
Do Orac'lo a vóz, erguer o véo pudîco? »
Disse: e orvalhou, com lagrimas, o seio.

Dous corações o Céo approximava
Que, unidos hão-de alçar á Cruz triumpho.
Lançava mão Satan do amor amado,
Dos Dons, que o Céo a si destina; e de ambos
Tira nuvens com que arme agras tormentas,
Bem que tudo se guie a ser cumpridos
De Deos summo os Decretos. Nesse instante

---

(1) *Opera et dies* de Hesiodo.
(2) LUCAN. lib. 5.
(3) *Farre pio*. HORAT.

A cabo punha o Princepe das trévas
A revista de quanto Templo há, no Orbe;
A Mentira, a Impostura visitando,
E segredos da Cóva de Trophonio,
Spirác'los Sibyllinos, Delpheas Tripodes,
Teutatea pédra, subterraneos de Isis,
E Mithra, com Vishnou. Suspenso em todos
O Sacrificio vio, o Orac'lo mudo;
Em desmáio os idólatras (1) prestigios,
Ante a Fé dos Christãos, Divino Culto.

Géme Satan, que o sceptro se lhe québra;
Mas não céde a Victoria, sem combate.
Pelo Tártaro eterno, acabar jura
C'o Pôvo dos Christãos. Quanto lhe esquéce
Que pósses não terão do Horror (2) as portas (3)
Contra a Esposa de Christo a máis amada.
Esse Archanjo revél não se affigura
Quáes designios Deos tem, quando flagélla
Por culpas os Christãos. Satan não pensa
Que se lhe deixa o Céo podêr sobre elles
(Prazo curto) vái condição inclusa
Que cumprido o castigo, Satan, do Orbe
Desça, e se affunde, em tenebroso abysmo.

---

(1) Tomado como adjectivo o nome idólatra.
(2) *Ubi horror inhabitat.*
(3) *Portæ inferi non prævalebunt.*

Qual o vemos, na c'roa do Vesûvio,
Calcinado penêdo, mal-assente;
Se, no Monte, se ateou bitume, e enxofre,
Se o fumo, em rôlos, sóbe, e ao Sól enluta,
Férve o Mar, Parthénope vacilla,
Qual Bassárida insana, muda as formas
O cume do Vulcão, desliza a láva...
Eis desaba o penedo, e róda, no ôcco
Do fogão, que ás alturas o arrojára.
Tal, do inférno, Satan arrebeçado,
No hiante tragadouro re-profunda:
Máis velóz, que impetuoso pensamento,
Todo o spaço transpõem, que inda há-de um dia,
Aniquilado ser. (1) Das rugidoras,
Do Cháos, ruinas, passa; bate subito
Nos Confins desses sitios não-caducos, (2)
De fundada vingança interminavel. (3)
Berço e Campa da Morte, diras plagas!
Não as compassa o Tempo; e durar dévem,
Depois que este Universo fôr desfeito,
Qual Tenda, que se armou, para um só dia.
Quando se ia engolphar Satan, nas trévas
Implacaveis da Noite, lhe rebenta

---

(1) No fim do Mundo.

(2) Que tem de eternos durar.

(3) Que Deos fundou para, nelles, exercer contra os réprobos, vingança eterna.

Nos ólhos, uma lágrima forçada.
Dáva-lhe, á sombra espessa, que o circunda
Frouxo clarão a lança flammejante,
Sem trilho seguir cérto, atroz baquêa
No infernal fogo, c'o pendor da culpa.
Não vislumbrando, nem de longe, as chammas
Que, sem que as cévem, (1) sempiternas durão,
Começa a ouvir gemidos dos prescitos.
Pára.... e ao primeiro, que ouve, brama, e fréme
Dos suspiros da etérna angustia enraiva;
E o infernal Reino, ao Rei do Inferno espanta!
Remórso, e Compaixão, c'um tóque, abála
Do Anjo rebélde o peito empedernido.

SATAN.

« Eu fui, quem há cavado estas masmorras!
Eu, quem juntou aqui todo o infortunio!
Fôra ignóto, sem mim, o Mal, nas Obras
Do Todo poderoso. E, a qual queixume
Me deu motivos o Homem? — Tam formosa,
Tam nobre Creatura? — Inda os lamentos
E a não-valiosa mágoa îa alongando
O exasperado Archanjo ... Eis que o abrazado
Boqueirão se lhe rompe... Avista o Abysmo!...
E, entam, que odiosa idéia lhe resurge!
Ao lumiar dessa furna inexoravel,

---

(1) Sem precizar de pábulo.

Se arreméssa um Phantasma. E quem? a Morte.
Qual nódoa negra, vem, por entre as chammas,
Que, em lîvida espadana, lhe entre-luzem
Pelas fendas (1) do pallido arcabouço.
Compõem cambiante c'roa, e a frente cinge
Com joias, que furtára a Reis, e a Póvos.
Ora o burel, óra andrajosa (2) purpura
(Roubado spolio ao Ricco ao Pobre) traja.
Já vôa, já coxêa: nem há fórma
Que ella engeite, nem mesmo a da Belleza.
Surda a dizeis? e ella ouve o máis sumido
Rumor, que vivo alento denuncîa.
Céga? Ella, que distingue e bruxulêa
O Oução, vivente arésta? Qual Ceifeiro, [lhe
Na dextra a fouce empunha; a esquerda encóbre-
A, que lhe abrio, ferida, no imo peito,
Jesus triumphador, no Monte Gólgotha.
Portas do Órco abre a Culpa, a Morte as fecha.
Nova aos dous Monstros deu cérto Amor hórrido
Que é chegado o Páe de ambos. Mal, que ao longe,
Divisa a Morte o Archanjo da maldade, [gre)
Lá corre; e, — Oh Páe lhe brada, em grito alé-

(1) Pelas entrecostas do squelêto da Morte.

(2) *Lambeaux* que vem no Original, não é tam vil palavra em Francez como, em Portuguez *farrapo*, ou *trapo*. De *andrajôso* se sérve Sá e Miranda neste sentido.

» Curvo-te a frente, que a ninguem se inclina.
Vem, da tua Filha, ah! vem saciar a fóme.
Pasto vulgar me cansa, e a fóme accrésce.
Ah! dá-me um Mundo novo, que eu devóre. »
Volta o rosto Satan horrorizado:
Porque do Spéctro aos osculos se furte,
Co'a lança o arréda, e diz-lhe, perpassando:
» Serás vingada, e satisfeita, oh Morte:
Que présto, á ráiva tua, infindo Pôvo
Do que unico domou-te, a ti o entrégo. »
Disse: e de arrojo cáe, nos sitios, onde
Soltão lamento eterno as suas victimas:
Pela ardente Campina o passo alonga.
Já, com vêr o seu Rei, se abála o Abysmo,
E as labarédas rugem máis ruidosas;
De esporão máis agudo, a Alma pungida,
Sente o Réprobo, e médra a Dôr em dôbro.
Tal, na deserta Zaára, o Negro anseia-se
No bochôrno da secca trovoada,
Entre as Sérpes, na areia se arremessa
Entre Leões, (como elle) assedentados;
No mór rigor se crê, no mór supplicio....
Eis que um Sól turvo rompe as nuvens áridas
Tiranno o avéxa em dôbro com seus raios.
Quem há, que o horror descreva dessas furnas
Onde quanto, é pesar, quanto é agonîa
Se ajunta eterno, e sempre eterno occulta?
Atada, com cem nós adamantinos

A Desesperação (ruin Genio) em throno
Bronzeo , sentada , o Império amargo rége.
Satan , affeito á inferna vozería ,
Cada grito , e a que culpa , alli , dão tratos ,
Distingue , e a dôr , que cada um sente , observa.
Conhece a vóz do mattador (1) primeiro ,
Do Ricco ruin , que a gôtta de agua implóra :
Ri , do Póbre , que chóra , e porfiado ,
Quér assento , nos Céos , por sujo , e rôto.

SATAN.

« Cuidavas , insensato , que a Pobrêza
O cabedal valesse das Virtudes ?
Que os Reis , por serem Reis , érão meu lanço ?
E todo o Pobre , ao meu Rival cabía ?
Mesquinha Creatura , e vil , hás sido
Insolente , embusteiro , desleixado ,
Invejoso do alheio , advérso a quanto
Sobre ti realçou , por bom ensino , [las ?
Por honra , ou nobre sangue ; e o Empyreo anhe-
Arde , ahí , co'esses Riccos despiedósos ,
Que , em te afastar de si , forão prudentes ,
Mas que vestido e pão lhe incumbio darte. »

Pena de sangue , inda é menor tormento ,
Para o prescito , que lembrar-lhe os lucros ,
E o Bem , que , em Deos perdeu. Vêr de continuo ,

(1) Cain.

Mîsticas, almas, c'o Orco (1) (expiada a culpa)
Ir-se ao Céo. -- Oh pezar de cada instante!
Pezar moral, vergonha dos delictos,
Na vida commettidos! Dóbra ao Hypócrita [dem
Mágoas, vêr, que inda lembrão, que inda applau-
Suas falsas virtudes, lá, no Mundo.
Os titulos faustósos, que prodîga
Illuso o Séc'lo, a Mórtos, lá famósos,
Nesse bárathro as Almas, são tormento
São Vingança e Verdade. Vêr perdidas
Térnas préces, que ao Céo manda a Amizade, (2)
Na masmorra infernal, lhe avéxa os animos.
Surgem das Campas, vem dar nóva ás Gentes
Das penas, que lhe inflige um Juiz justo:
» Oh não rogueis pormim: *Sou condemnado.* »
Lá, no centro do abysmo, n'um Oceâno, [mas,
Que ondêa, e que se espráia, em sangue, e em lagri-
Se érgue, entre róchas, negro atroz Castello:
Da Desesperação, da Mórte é fabrica.
Etérna Tempestade, em róda, ronca
Das minaces ameias; stéril Arvore
Lhe médra á pórta; no Torreão tremóla
Hasteado, a meio-ardido d'um corîsco,
O Stendarte do Orgulho. Vezes nóve
Cinge o Torreão, recinge-o, tôrvo muro.

---

(1) No Purgatório mistîco com o Inferno.

(2) Que um corîsco ametade lhe queimou.

Demónios, que os Pagãos nomeárão Parcas,
Do Alcáçar do terror ás portas vélão; [bronzeo
E érguem-se ao bronzeo Cão, (1) que em prégo
Dá a lugubre aldavada, que restruge.
Lógo o flammeo postigo, outros Demónios,
(Furias outróra) abrindo... Eis que apparece
Longa fuga de lôbregas Portadas,
Que semelhão subtérreas galarîas,
Onde, no Egypto, occultão Sacerdotes
Monstros, que ao Culto impõem do Pôvo crédulo.
Pelos Zimbórios do fatal Castéllo
Resfólga, e rompe o incendio strepitóso.
Amarelento albôr descáhe das bóbadas
Abrazeadas. Deitada em férreo cátre
No primeiro vestibulo se amostra
A eterna, immovel Dôr. Nunca mudança
No ansiado, coração cóbra levissima;
Perennal ampulhêta empunha; e sábe,
E póde só soltar dos lábios: *Nunca.*
Lógo, que o Cabo das Cohortes réprobas
No seu, entrou, impuro domicilio,
Aos Cabos quatro das rebeldes turmas,
Convocar a Tartárea Curia ordena.
Dão-se, a lhe obedecer, pressa os Demonios. —
Vasto Sallão, que é de Satan Concelho,
Se enche, em tropel; degráos obscuros pejão.

(1) Cão de bronze que serve de aldava.

Da alçada da Impostura insignias trazem,
Com que as trajarão, no seu rito as Gentes.
Um, c'o tridente, vem ferindo os Mares,
Que Deos co' aceno empóla, ou appazigûa;
Outro Láurea de luz, com que arreméda
O Astro gigante, (1) quando ufano surge,
Cada manhan, (cumprindo étérnas ordens)
Dos sitios, d'onde a Auróra a luz espráia.
Dissérta alli, da falsa Sciencia o Genio,
Ruge o Sprito Marcial, (2) sorrî Volupia,
(Venus foi já, e Astarte o Inferno a acclama)
Volvem-lhe, em meiga languidêz, os olhos.
Co' a vóz, turvo alvorôto, na alma excita,
E é, das pósses do Abysmo, Obra a máis pérfida,
O, com que apérta o peito, Cinto lucido. (3)
Vês, nesse bando quanto há Numen, no Orbe:
Molóch, Bramá, Teutátes, Mithra, Anubis,
E Odin, com Irminsul; vês mil Phantasmas;
Que o Capricho inventou, Paixões creárão.
Paixões, (Filhas do Céo) nos vem, co'a vida;
Em quanto puras são, Anjos as vélão:
Impuras, aos Demónios são foreiras. (4)

---

(1) O Demónio que representava Marte.

(2) O que figurava o Deleite.

(3) A cintura de Venus. *Vid.* Homer.

(4) Nesse sentido usa de *foreiras* Fr. Luiz de Souza. É o *obnoxias* dos Latinos.

Que há legitimo Amor, Amor culpado,
Cólera Sancta, e Cólera que é crime,
Nobre Altîvez, peccaminôso Orgulho,
Valor cordato, e bruta valentîa.
Quam grande que és, oh Homem! Tens Virtudes,
E Vicios tens, que são porção, e empenho
Dos Podêres do Cêo, podêres do O'rco.

Não, qual nos brilha esse Astro matutino,
Mas qual Comêta aziágo, e tremebundo
Satan, na infernal turba, sóbe ao throno.
Tal vês, por cima de revoltas vagas,
Na tormenta, uma vága accappellar-se,
Com scarcéo spûmeo agigantar-se ao Náuta.
Ou qual a vês no incendio da Cidade,
Por entre os téctos, entre o ruivo fumo,
Lamber merlões da Torre, a Labaréda;
Tal se te antólha o despenhado Archanjo,
Entre o Pôvo infernal. Levanta o Sceptro
Tartáreo, em que annexou, com subtil fôgo,
Quanto ha hi Mal; embuça o que lhe rasga
O peito, agro pesar; e assim discorre:

SATAN.

Oh Deoses das Nações, Ardores, Thronos,
Guerreiros sem pavôr, Hoste invencivel,
Nobre-liberta Próle, Vós magnanimos
Filhos de forte Patria, eis se avizinha
De alcançar gloria o Dia. A colhêr fructos

Da Constancia, e Conflictos accorramos.
Desque eu quebrei desse Tiranno o jugo,
Tratei desempenhar, com digno effeito,
O Podêr, que por vós, me foi confiado.
O Orbe vos subjuguei. Daquî os prantos
Dos Filhos desse Adam, que havião
De occupar vossos thronos venturósos.
Misera próle! Ella obrigou, que ao Mundo,
Nosso Perseguidor mandasse o Filho.
Esse Messîas veio, e tam ousado, [vesseis
Que entrou no vosso Império... Ah!, que se hou-
Acodido a meus brios!... ferropeado,
O houvéra eu, nestes tétricos abysmos;
Finda, entre nós, e o Etérno a guerra fôra. —
Baldo esse lance é força vir ás armas.
Os Sectários de Christo, a vulto, médrão.
Nós seguros, nos nóssos justos fóros,
Amparar nossos Templos transcuramos.
Ponhamos peito, a derribarmos, juntos
Essa Cruz, que ameaça destruir-nos.
Consultemos, quáes meios, quáes máis promptos
Nos consigão da Cruz victoria egrégia.
Assim blasphêma, em tréva etérna o Archanjo
Vencido já por Christo, quando as portas
Do Órco alluîo, co'a Cruz, e aos Céos os Justos
Subio. De olhar de Christo a luz, fugia
Pávida a inferna Turba — A Satan mesmo,
Nos Seios de seus Reinos, atterrado,

Lhe trilhou a cabeça, (1) Pé femineo.
Lógo que o Páe da Culpa, há assim proposto,
Se érgue em pé o Demónio do Homicîdio.
Tinctos de sangue os braços, furias o animo,
Medonho o gésto, a voz trôa delictos;
Tenções ferinas lhe debatem na alma;
Já, na mente, quanto há Christão, devóra.
Tal, no pégo, que banha o novo Mundo,
Tigre do Mar, (2) nadando, avéxa a presa, (3)
Áve de curto vôo, argenteas ázas
Desprega, e os áres (seu refugio) córta. [pulos,
Entam, burlado o Monstro, (4) na agua, aos
De spumea névoa torvellins golphando,
C'o impotente furor, assusta os Náutas.

« Que val deliberar? (atróz exclama)
Para arruinar Christãos, Algozes, fógos
É a máis ápta invenção, é a unica, é a sólida.
Dá-me, oh Deos das Nações, que Aras restaure,
Dá-me em podêr, que cedo reja o Império
Feroz Galério; eu prompto morticinio
Disfiro: em sangue nádão Templos, Flamines
Desse inimigo nosso. Arruino-o, alágo-o.

---

(1) *Mulier conteret caput tuum.* Genes.
(2) O Tubarão.
(3) Voador lhe chamão os Náutas.
(4) O Tubarão.

Victoria

A Adam Satan venceu, Christãos destruo;
Victoria elle encetou, Victoria acabo.
Entra, nesse Anjo atróz, (1) Tartarea angustia,
Dá urros entranhaveis, quáes arranca,
O justiçado aos fios do cutélo;
Quáes o Homicida ás púas do remórso.
Sangue, escuma, em bolhões dos lábios vérte,
Resvalão-lhe da fronte ardentes bágas; (2)
Ao réprobo pendôr arqueja, accurva.
Já do pseudo-saber o Genio infido
(Tétrico insensato) grave se-érgue.
Fingida traz, na vóz, severidade,
Traz, no animo repouso (de apparencia)
Com que a vulgar opinião deslumbra.
Tal, na hástea envenenada, a Flor formosa
Confeita em Morte, co' matiz engana.
Toma o ademan d'um Lente idoso, e Sabio,
Cinge as cans de frondosa Olivea rama,
Favor, de intrancia, cápta a calva fronte;
Mas vês-lo ao pérto? Lógo, nelle, avistas
Abysmos de baixeza, albôr de Hypócrita,
E ódio, em requintes, á Razáõ sincéra.
Brotou seu crime, no vir á luz o Mundo. (3)
Discutio, vio Senões, na Obra Divina.
Nova orde' (oh quanto orgulho!) vêr quizéra

(1) Demónio do Homicîdio.
(2) Bágas de suór.
(3) Na Creação do Mundo.

Nos Anjos, no composto do Univérso.
Foi o Páe do Atheismo, spéctro infame!
(Não gerára tal Filho o proprio Lûcifer!)
Elle amores travou co'a Morte, apenas,
No Inferno, a vio: e bem que saiba o muito
Que as doutrinas ruins danão pelo Orbe, [(1)
Se applaude, e faz trophéo do mal, que hão feito.
Máis culpado, que o máis revél dos Anjos,
Se empavôna do mal, que obrou perverso.
Co'andar das E'ras viéste, oh Saber falso,
E assim fallaste, na Tartárea Curia:
» Sempre, oh Rei, á violencia fui opposto.
Na suasîva Razão, n'um termo brando
Cérta a Victoria tens. Deixa que eu spalhe
Entre os de Christo, entre os Cultores nossos,
Dictames, que os Civîs laços destruem,
Sob-cavão dos Imperios o alicérse.
Lançou-se-me, nos braços, esse Hierócles,
Tam presado Ministro de Galério:
Gradas, e a vulto, co'elle, as Seitas medrão.
Farei, que os Homens, na Razão só, librem.
Da Morte amante, advérso da Esperança,
Lá lhes mando o Atheismo. Verás o Orbe
Negar quem o creou do méro Nada.
Sem te pôr no discrime das pelejas,
Farei que o Eterno, inda uma vez, destrua
Do seu Amor, do seu Saber o typo ».

(1) As doutrinas ruins.

Ás fallas desse Esp'rito, o máis profundo
Na corrupção, de quantos o Órco encérra,
Tumultuosa applaudio a infernal turba;
Lamentavel applauso, que alongando-se,
Por abóbadas foi coando lôbregas.
Os Réprobos, cuidando que os Algôzes
Viérão a inventar nóvos tormentos,
Vendo-se em seus brazidos, des-guardados,
Rompem cárceres, lanção-se ao Congresso,
Trazendo, a rastos, traços dos supplicios.
Um, plumbeo manto; outro, o sudário ardente,
Qual tras, no seio as Serpes, que o devorão,
Outro, as vertentes lágrimas, que pendem,
Como um ramal gelado, de seus ólhos.
Da tôrva Curia Spéctadores tôrvos,
Se assentão nas flammivomas tribunas.
Satan se assusta. Os Spéctros Guarda-Sombras (1)
Chama, e as Chimeras vans, Sonhos funestos,
E o Assombro stupefacto, e Harpîas sórdidas,
Remorso insomne, horrîfica Vingança,
E a descorada Dôr, e o Passamento,
Co'a Loucura inconcepta, e lhes vozêa:
« Esses maldîtos ferrolhái; ou, co'elles,
Temei, que eu não ordene afferrolhar-vos. »
Ameaça inutil! Mesclão-se os Verdugos

(1) *Les Spectres gardiens des Ombres*, diz o Original.

C'os Réprobos : — Pertendem (visto o exemplo)
Jus de assistir na Curia do Monarcha.
Renhida fôra alli batalha crua,
Se Deos, que manter quér seva justiça
(Author unico de ordem, té no Inferno!)
Não soppeasse o alvorôto.—Estende o braço;
No tôpo flammeo do Sallão maldîto,
Sua omnipotente dextra se affigura.
Subito, Anjos revéis, subito Réprobos
Se tomão todos de terror profundo.
Voltão Prescitos a seus crus tormentos;
E apenas se retira a mão Divina,
Continua, em Consulta o atro Senado.
No assento, em que jazia apoltronado
Faz tal qual sforço o Esprito de Volûpia,
Ergue um tanto a cabeça, ageita os lábios,
Para um sorriso.—Esse Anjo, o máis formoso,
(Apóz Lusbél) de quantos rebellárão,
Das, com que Deos o ornou, graças consérva
Assaz porção; mas, lá, no olhar tam meigo,
Lá, no metal da vóz encantadora,
No surrir.... lhe revê perfidia hervada.
Quem, para amar nasceu, viver entre odios!
Indócil, no infortunio, oh que não clama.
(De mimoso que elle é) vérte só lágrimas.
E entre cávos suspiros, diz sómente:
» Numes do Olympo, e vós, que eu mal diviso,
Divindades do Brachmane, e do Druida

Ignóto vos não é, nem eu o escondo;
Des-práz-me o vosso Inférno. Nunca eu odios,
Contra o Eterno cevéi. Na rebeldîa,
Na quéda, só me fui co' Anjo, que amava.
Com vosco, pois cahi, do Céo: c'os Homens,
Viver quéro, no Mundo, longas Éras.
Oh! não sôffro, que do Orbe me destérrem!
Tyro, Amathunta, Paphos, Heliópolis
Me estão chamando; e a minha Estrella brilha
Sobre o Lîbano; Templos de alto esmêro
Tenho inda, e tenho Festas tam donósas!...
Nevados Cysnes, que o meu Carro tirão,
Mimosas Dansas, namoradas Sélvas
Festiváes Sacrificios jubilosos...
E esse léve desconto das Celestes
Alegrias, viráõ Christãos roubar-m'o?
E o myrtho de meus Bosques, que de infindas
Victimas enche o Inferno trocar-mo elles
Co'a alpéstre Cruz, que o Céo abunda de Almas?
Quanto inda eu valho, hão-de hoje conhecê-lo.
» Para vencer quem Leis sevéras cumpre,
Não se empenhe Saber, não Força: empenhem-se
Térnas Paixões; e eu pôlas vou em Campo.
Neste Cinto (1) a Victoria vái segura.
Com carîcias ameigo os duros Servos
Desse Deos casto; e as reluctantes Virgens

(1) A cintura de Venus.

Tómo a peito domâ-las. Lá, nos Ermos,
Irei des-socegar os Eremitas,
Que attentão de esquivar-se a meus encantos.
Esse Anjo da Sapiencia se applaudia
De que a Hierócles roubára ao Christão Culto.
Esse Hierócles é meu; eu lhe hei ateado
Peccaminósas chammas, no imo peito.
C'os Riváes, que lhe appresto, a Obra mantenho.
Transtornarei, por passatempo, o Mundo:
Hei de accarear-te os Homens, co' as Delicias,
A ter quinhão comtigo, nos pesáres. »
— Cansada, o corpo des-cahio, no leito:
Quiz surrir; mas prolixa sérpe crua,
Lhe açouta o coração, (1) lhe mórde na alma.
De fraca amarellece, e a chaga aventão-lh'a
Os, da turma infernal, Cabos previstos.
Á Curia do Órco, alheada, em tres partidos
Lhe impõem Satan silencio, co'estas vózes:
» Não cabe escolha, nos arbitrios dados.
Todos sigo, que em todos jáz prudencia:
Delles tem de brotar ditoso lance.
O Orgulho, a Idolatria se convidem, (2)
Superstições despérto, em Diocleciano,
Dou ázas á Ambição na alma do César. (3)

---

(1) Com a cáuda.
(2) Para a destruição da Fé Christan.
(3) Galério.

Meu designio ajudái, Deoses do Mundo.
Ide, vóai. Do Pôvo, e Sacerdotes
Soprái o zelo, remontai (1) o Olympo;
Resuscitai as Fabulas dos Vátes.
Voz de Orac'lo Dodôna, e Daphne soltem,
Parta-se o Orbe, entre Atheos, entre Fanáticos:
Fervão Paixões ferozes, dê Volupia
Envenenados philtros; quanta lavra
Máldade no Orbe, ao Christo, aos seus Cultores
Atróz Perseguição componha, e assalte-o. »
Disse: e tres golpes deu, no throno o Sceptro:
Tres ecchos re-mugîo a Averna furna.
Sente o tri-golpe (2) o Cháos, próximo do Órco:
Escacha-se, e a travéz, calar consente
Uma réstea de luz, na enleada Noite.
Nunca rugio Satan máis truculento,
Desde a hora, que igualdades com Deos summo
Blazonou, insoffrido ao jugo léve. (3)
Subito as héstes se erguem, partem subito.

---

(1) Restaurai no Olympo as fabulósas divindades.

(2) A trina repercussão dos tres golpes que Satan no throno deu, com o sceptro. Creio que me será permittido dizer *Tri-golpe* que é uma contracção de triple gólpe, por dous motivos: a exigencia do verso, e *euphoniæ causa*.

(3) *Jugum meum leve.*

Atravessão das lágrimas o pégo ;
Já ás portas se abalanção, que por Guardas,
Tem a Morte, e o Peccado. Ao clarão, passa,
Da fogueira infernal, o bando immundo.
Quáes revoão, na Gruta sob-cavada,
Á luz d'um fogaréo, sujos Morcêgos,
Ambiguas Áves de ázas não-mesquinhas,
Que insécto impuro crês, que as há tecido.
Desse Alcáçár Tartáreo, no Vestíbulo,
Ante o leito de ferro, em que a das Penas
Eternidade jaz, pende uma lampada,
Em que arde a primitiva labaréda
Da Cólera do Eterno, que as do Bárathro
Fornalhas accendeu. Satan recólhe
Desse lume, uma flamma : parte, e á Sphéra
Tachonada, (1) do primeiro arranco, assoma :
Do segundo, (2) põem pés na humana estancia.
Co'a fatal flamma as pyras aviventa,

---

(1) Céo tachonado de estrellas disse o Author da Ulyssêa ; tirando a metáphora dos cófres de pregarîa dourada, que se chamão Cofres tachonados, e tachões a pregarîa. Esta, como muitas outras palavras genuinas da nossa lingua, faltão no Diccionario melhor que temos : mas quam longe está de ser complecto ! Que faz a Academia que não acaba o seu ?

(2) Do segundo arranco.

Em quantos Templos tem, (1) ammortecidas. (2)
Já Baccho brande o thyrso, e a lança Pallas;
Sacóde o facho Amor, curva arco Phebo,
E os Penates (3) proférem vozes mysticas;
Dão vaticinio os Numes de Ilion alta,
No Capitólio. Encosta o Páe do Engano
Um sp'rito (4) a cada Simulacro de Idolo,
Que previsto, e com manha a Gente illuda.
Régra o theor das hostes invenciveis;
E contra Christo, e contra a amada Esposa,
As móve, e a arremeter as guia affouto.

---

(1) Em quantos Templos tem o Demónio.
(2) Pelo descuido de sacrificar aos Deoses.
(3) Que o pio Eneas trouxe de Troya a Italia.
(4) Infernal.

FIM DO LIVRO VIII.º

NOTAS DO LIVRO VIII.º

Pag. 299, vers. 4. Oh quanto o Filho.

Quam forti pectore et armis!
Heu quibus ille
Jactatus fatis! quæ bella exhausta canebat! (AEn. IV.)

Pag. 300, vers. 4. Immolar a Céres.

Principio delubra adeunt, pacemque per aras
Exquirunt: mactant lectas de more bidentes
Legiferæ Cereri, Phœboque, Patrique Lyæo;
Junoni ante omnes, cui vincla jugalia curæ.
Ipsa tenens dextra pateram pulcherrima Dido,
Candentis vaccæ media inter cornua fundit;
Aut ante ora Deûm pingues spatiatur ad aras.
(AEn. IV.)

Ibid. vers. 16. Com lagrimas.

Sinum lacrymis implevit obortis.

Pag. 302, vers. 21. Qual Tenda.

Terra..... auferetur quasi tabernaculum unius noctis. (Isay, cap. 24. vers. 10.

Pag. 305, vers. 23. Nuvens áridas.

Nubes arida. (Virg.)

Fim das Notas do Livro VIII.º

ARGUMENTO.

Ata Eudóro a interrupta narrativa. Entra na Corte de Constancio. Passa á Ilha dos Britões. Obtem honras de triumpho. Volta ás Gallias. Vái governar a Armórica. Gallias. Armórica. Episódio de Vellêda.

OS MARTYRES.

LIVRO IX.

Ás proméssas fiél, Volupia Déa
Descende aos artesões dourados, onde
Dos Pseudo-sabios tem pousada, o Alumno. (1)
C'a Homérea Filha, que lhe alli pintava,
Sópra, e resurge a chamma, em cinzas, morta.
Vára-lhe o peito, com hervada flécha,
Tincta, nos torpes lágos de Gomorrha.
Se vira, entam Hierócles a Cymódoce
Ferida de outro amor, com farpões de ouro,
Em Eudóro, olhos fitos, que aventuras
Vái recontando suas, que de zêlos
Na alma do Anti-Christão, não se afearião!
Zêlos, que estragos não fareis bem próximo?
Lográi da ultima paz, (2) Lasthênes, e Hospedes.
Rompia a Aurora. Eis do vergél á entrada,
Vem, com ansia de ouvir, Lasthênes, Séphora

(1) Hierócles.

(2) Dos ultimos dias de socego: que é proxima a Perseguição contra os Christãos.

E Filhas; vem Cyrillo, e os dous Messenios; (1)
E o compungido Eudóro, que, assim, áta
A seus successos, o quebrado fio.
Ditto deixei, que nos confins das Gallias,
De mim se despedira Zacharias.
Morava entam o Cesar (2) em Lutécia. (3)
Longos dias cansado, em fim, aos Bélgas (4)
Do Séquana cheguei. A Torre octógona (5)
Foi quem, nos olhos, me ferio, primeira,
Entre os frequentes Parisinos pântanos.
Dous mil passos ao Austro de Lutécia,
(O Rio o abraça) avisto o Templo de Heso;
Á beira o de Isis; n'um meião Outeiro,
Templo a Teutate', em ruînas d'um de Marte.
Lá, o Céo deu a Diniz de Martyr c'roa.
» Chego ao Rio, (6) por entre sumilhéres

---

(1) Demódoco, e Cymódoce.

(2) Constancio.

(3) Parîs.

(4) Das tres Gallias Celtica, Aquitanica e Bélgica fallou Julio César nos seus commentários. A Bélgica estendia-se desde Sena e Marne até ao Rhin.

(5) Consagrada aos 8 Deoses da Gallia.

(6) Rio Sena. Contra vontade notas ponho, que a muitos (e com razão) tem de parecer escusadas: mas ponho-as, porque Leitores tive,

De Nogueiras, de Cenceiráes, descubro
As transparentes águas saborósas,
Que raro créscem, raro diminuem.
Ornão margens do Séquana, alguns Hórtos,
Com Figueiras, que abrigão das geadas,
Com mantilhas de palha. Não, sem custo,
Descortinei a Aldêa, que eu buscava.
Lutécia tem por nome; quasi ditta
Bella Pedra (ou tambem) *Bella Columna*,
N'uma Ilha, que feição tem d'um Navio.
Mesquinha Aldêa! A praia, duas pontes
A prendem, por dous Fortes, defendidas,
Onde, o Tributo a Cesar se arrecada.

» Na Capital entrei desses Parisios (1)
Pela ponte do Norte, e não vi dentro
Máis que Chóças de táipa, ou de madeira;
De cólmo o técto, e fórnos as aquecem.
C'uma Ara, a Jóve erécta, pelos Nautas

---

que do sentido máis óbvio, dos termos máis vulgares me pedião explicação. Igualmente me fórção Leitores táes a prodigalizar acentos, para os encaminhar a que não leião á francesa, o que foi escripto em Portuguez.

(1) Os Parisios demoravão nos arredóres de Lutécia; e compunhão um dos 64 Póvos das Gallias.

Na Aldêa deparei, Monumento unico.
Cortando o braço Austral do Rio Séquana,
Sáio da Ilha, e no Lucoticio (1) avisto
O Circo, o Amphitheatro, e o Aqueducto,
E as Thermas, hoje Paços de Constancio.
» Ouvira que eu cheguei: mandou benévolo
No Quarto entrar o Amigo de seu Filho.
Lancei-me aos pés de Cesar. Com louvores
Me ergueu, me honrou, perante a Côrte toda.
Deu-me a mão; quiz, na salla do Concelho,
Que lhe eu refira, o que passei c'os Francos.
Folgou, que ás armas dem repouso os Barbaros;
E a ferir, có elles Paz, manda um Centurio.
Com mágoa alli notei muito medradas,
No Cesar, a má côr, e a gran fraqueza.
» C'os máis nobres Christãos da Italia e Gallias,
Deparei, nessas Thermas; Rogaciano
Donaciano, Oh que Irmãos de amar-se dignos!
Gervasio com Protasio (o Oreste, é o Pilades
Da Fé Christan) o Massiliense Prócula, (2)
Com Justo, de Lugduno, e Ambrosio, Filho
Do Prefeito das Gallias. Que compendio
De Saber, de Constancia, e de Candura!
Qual, d'outro Xenophon, contavão delle,
Que Abélhas o nutrîrão. Nelle, a Igreja

(1) *Montagne de S.te-Geneviève.*
(2) Bispo de Marselha.

Varão insigne, alto Orador aguarda.
» Da bocca de Constancio ouvir anhélo
Mudanças, que, na Côrte Diocleciana,
Em quanto Escravo estive, acontecêrão.
Convida-me aos Jardins das Thermas, César.
Déscem elles da empósta, em semicirculo,
Ao prado, ábas do Rio, e Templo de Isis.

CONSTANCIO.

Vamos dar aos Britannos liberdade;
Vencer Carrausio, que usurpou a purpura. (1)
Justo é, que sáibas Roma, antes que partas,
Porque atines melhor, no que te ordêno.
Quando ás Gallias viéste, Augusto o Egypto
Ia applacar, guerrear Galério os Persas.
Galério os subjugou: e desse prazo,
Não pôz termo á Ambição, termo á Soberba.
Desposando Valéria, (2) aspira ás claras,
A se empossar do sceptro, e impélle o Sógro
A, do throno descer, porque elle suba.
Augusto, que envelhéce, e a quem desfalca
A infirmidade o Ingenho, mal repulsa
O affôgo desse ingrato. Lógra Hierócles,
Teu Contrario, a privança máis insigne.

---

(1) Que, de General, se intitulou Augusto.
(2) Filha de Diocleciano.

Feituras (1) de Galério, hoje, triumphão;
Da tua Patria, Hierócles é Proconsul.
Córre meu Filho p'rigos mil. Galério
Expôz m'o á morte, c'um Leão na lutta:
Depois (facção p'rigosa!) a ir guerrear Sármatas.
Maxencio de meu Filho o maior Êmulo, (2)
Por franco Protector tem a Galério.
Quanto ouço, Eudóro, e quanto vejo, inculca
Revolução, no Império; e não remóta.
Mas, em quanto me pulsa o sangue, e a vida
Nada temo os ciumes de Galério.
Escápe a ruins Sicários Constantino,
Venha a meu lado, e soará no Mundo,
Que, se a assaltar-me vem, é dos bons Princepes
Inexpugnavel muro, o amor dos Póvos.
Poucos dias depois, a Ilha Britanna,
Que o Mar, do Orbe, sepára, (3) demandamos.
A muralha de Agrîcola, a quem Tácito
Deu nome etérno, (4) os Pictos a investîrão.
Carrausio, oppondo forças a Constancio,

---

(1) Feituras de Deos, chamão ao Homem Fr. Amador Arráes, Vieyra, e Fr. Luiz de Souza, Feituras de Galério são os validos, e os que elle levantou aos póstos do Império.

(2) Filho de Maximino Augusto.

(3) *Totos divisos orbe Britannos.* VIRGIL.

(4) Escrevendo-lhe a vida.

Boadîcea (1) amotinou os sparsos réstos
Das antigas facções de Caractáco.
D'um gólpe, envôltos, por entam, nos vimos
Nas discordias civîs, nos alvorôtos,
E nos horrores de estrangeira guerra.
Valor, que côa ingénito, em meu Sangue, (2)
Longo tracto de acções de Avós egrégios
Davão-me ála a subir de posto, em posto.
Fui primeiro Tribuno da Britanna, (3)
Lógo apóz Mestre de Equites, (4) nomeado.
Na órla do Abus, (5) e muros de Petuarea,
Colónia, alli, fundada por Parîsios,
(Eu commandando (6) as hostes) derrotados,
Por nós, os Pictos, combati Carrausio,
Sobre o Thâmesis, canniçoso Rio,
Que os paûes da Londina Aldêa abraça.
Esse Campo escolheu, (7) para a peleja

---

(1) Rainha Britanna.

(2) Como quem descendia de Philopœmen, e de outros Heróes illustres.

(3) Legião.

(4) Capitão dos Ginetes o chama Luiz Mendes de Vasconcéllos, na sua Arte da Guerra.

(5) Hoje Humber.

(6) De Tito Livio se cólhe, que o *Magister Equitum*, commandava, ás vezes o Exército.

(7) Carrausio.

Crendo invenciveis, lá, os seus Britannos.
D'uma Torre appontava certo Bardo
Prophetico, Cathólicos jazigos, (1)
Que algum dia, o lugar farião célebre.
Vencido o Cabo seu (2) a Trópa o matta, [ria.
E em mim depôz Constancio, o applauso, e a glo-
Mandou laureada (3) a minha Carta, (4) a Au-
Sollicitou e obtêve erguer-me Statuas; [gusto.
Honra egrégia, que iguala c'o triumpho.
Vimos de vólta ás Gallias, onde o Cesar
Me abóna seu podêr, sua amizade
Provendo em mim, da Armórica o Governo.
Eu lógo, para as térras me encaminho,
Onde a crença dos Druidas máis lávra,
E cujas praias soffrem tanto insulto
Das Armadas dos Bárbaros do Nórte.
Tudo apprestado já, para a jornada,
Accórrem a me dar as despedidas
Pacómio, e Sebastião, (5) com quantos sérvem
Christãos, no Paço, ao Cesar. « Vêr-nos-hemos
Em Roma (me clamavão) entre as próvas,

---

(1) Westminster.

(2) Carrausio.

(3) Significando victoria.

(4) Em que lhe dava conta da Batalha.

(5) E Gervasio, e Protasio, e Rogaciano, Donaciano, etc.

Entre as perseguições. Oh junte um dia,
Na Morte, a Religião, os que unio longa,
(Dignos Christãos!) sanctissima Amizade. »

» No visitar as Gallias, gastei mezes,
Té vir tomar meu Cargo, na Provincia.
Térra não há, que offreça mór complexo
De usanças, culto, polidêz, barbárie.
Gallos, contrastão com Romanos, Gregos;
Uns, que adórão Teutates, outros Jóve.
Devólvem-se Romanas, longas vias
Por Druidas florestas. Nas Colónias
Dos Vencedores, entre alpéstres brênhas,
Monumentos se avistão mui formosos
Da Grega, da Romana Architectura;
Aqueductos pensís (1), tri-sobranceiros
A mui caudáes torrentes; Capitólios,
Amphitheatros, Templos elegantes.

» Não longe das Colonias, vês tugurios, (2)
Baluartes de pédra, e de madeira;
Pés de Lôbo, ossos de Homens, Môchos mórtos,
Pregados nas portadas. Em Massilia,
Em Lugduno, Narbona, e Burdigalia,
Feliz a Mocidade se exercita,

---

(1) Aqueductos de tres andares de arcos sobrepostos uns a outros; como o de Nimes.

(2) Em forma circular como usão os Gallos.

Dos Demósthenes na Arte, Arte dos Ciceros.
Se um passo alongas, ouves entre as Sérras,
Tosca alg'ravîa, qual a grásnão Córvos.
De alto pico, Romão Castéllo avistas,
E a Cappella Christan, no fundo valle,
Vizinha do sanguento altar dos Druidas,
Em que dególla o Eubáge humanas Victimas.
N'um Campo militar, vi, sobre o muro,
Atalaiando esse ermo, um legionario;
E vi, no mesmo prazo, emmaranhar-se
Nas çarças da espessura, Lácia tóga
D'um Senador, progénie desses Gallos.
» Os cachos de Falérno vî maduros
Em Massilia, e na encosta Augustoduna. (1)
Florecer de Corintho as Oliveiras,
E Abelhas de Áttica aromar Narbona.
Mas o que, em toda a Gállia máis se admira,
E alli máis vulto fazem, são Devêzas.
Vem-se Arraiáes Romanos derelictos;
E, em sitios varios desses vastos Campos,
Do Cavallo, e do Dôno os esqueletos,
Mal-sepultos, entre hervas. Vî legumes
Do cultivo, e sustento dessas hostes. (2)
(Di-los-hieis (3) Colonias estrangeiras,

(1) Cæsar *de Bello Gallico.*
(2) Cultivados pelos soldados alli aquartelados.
(3) Os legumes.

Polidas, entre o bronco (1) das nativas.)
Caseiros vegetáes de origem Grega,
Que eu, sem saudade interna vêr não pude.
Qual do seu Chão trazião o uso;
Debruçados da encósta, a várzea enfeitão.
Assim usão Familias desterradas,
Pouzar, em sitios, que lhe a Patria avivem. (2)

» Lembra-me, inda hoje, que encontrei, nas
D'um desses arraiáes da hoste Romana, [ruinas
Um Pegureiro. Em quanto derrocavão
A Obra restante dos Senhores do Orbe,

---

(1) Entre os grosseiros legumes nascediços nas Gallias.

(2) Sitios, que tenhão semelhança com os que deixárão, na Patria, e que lh'os tragão á memoria; ou levantando Monumentos imitadores, dos que érão habituados a vêr. Bem o advirtio Virgilio, quando de Heleno e Andromacha conta, que por entreter saudosas lembranças, vinhão sacrificar á beira do arremedado Simoente.

Falsi Simoentis ad undam
Libabat cineri Andromache, manesque vocabat
Hectoreum ad tumulum.

E n'outro lugar ajunta o Poeta.
Et parvam Trojam, simulataque magnis
Pergama, et arentem Xanthi cognomine rivum.

Co' as trombas, os seus Pórcos esfaimados,
Roendo, nas raizes entalladas,
Nas juntas da muralha, elle, na pórta
Decumana sentado, dava alento
C'o sópro, ao turgido odre, que apremava,
C'o braço, e á bronca avêna inchava as vozes,
Á feição do seu Canto. Esse desleixo,
Com que o Zagal, de Cesar trilha o Campo,
E o como elle antepõem a avêna rustica,
E o sayal tosco de Caprina pélle,
Ás pomposas lembranças, (1) me deu lume
De quam pouco fallêce á nossa vida,
Para a passar contente: e que val pouco
(Sendo tam curta!) haver atroado o Mundo
C'o clangôr dos Clarins, ou ameigado
Os Bosques, c'os suspiros d'uma Avéna. [gura
» Entro, emfim, nos Rhedôns. (2) Que me affi-
A Armórica? Floréstas, Brenhas, Valles
Acanhados, profundos, retalhados
De Riachos, que as Barcas não remontão,
Que ignotas, no Oceâno, ondas deságuão.
Solitária Região! sempre embuçada
Em névoas; tempestuósa, entristecida,
Foreira a ventanîas clamorósas.
Espinhão-se-lhe as Cóstas, com penhascos,

(1) Lembrança das pompas, que vio na Cidade.
(2) *Dans Rennes.*

Que

Que eçouta o Mar com látegos spumantes.
O Castéllo, d'onde eu regîa os Póvos,
Foi dos Gallos antiga Fortalêza,
Fundada n'uma rócha: accommetendo
Julio Cesar Venêtos Curiosólitos,
Lhe deu augmento. Poucas milhas longe
Do Mar, tem pé n'um Lago, e encósta em brenhas.

» Largos mezes, do Mundo eu separado
Vivi, na solidão. Util retiro!
Que a mão me fez entrar no intimo da alma!
Sondei a chaga, em que toccar temia.
Depois que me apartei do Escravo Franco, (1)
Da Religião rememorei o studo,
E pouco a pouco, o amargo des-socego,
Que, em tratar Homens, no imo peito, lavra,
Começava a ammansar. Quasi eu cantava
Triumpho, dado a forças máis robustas,
Que as minhas, de ruíns séstros alquebradas.
Punhão duvidas, na alma, antigas névoas;
Pêas soffria o mólle pensamento;
Érão minhas paixões, qual Mâga Armida,
Quáes attractivas Damas, que, colhido
Com meiguice, em grilhões me tinhão preso.

» Um caso, ao sondar meu, poz feio atalho,
Quando eu lucrava em profundar a sonda.

---

(1) Zacharias.

Avisão-me os soldados, que uma Dama,
Depois de certo prazo, mal, que é noite,
Arranca d'entre as brenhas, e se embarca
Núm baixél raso, e córta o Lágo, affouta;
Que mal pója, alem Lágo, desparece.
Cérto eu, que o arcano de máis porte, e os casos
Máis graves do Concelho, os Gallos fião
Das Donas, e Donzellas; máis seguro,
Que guardavão seus usos os Armóricos,
Insoffridos do jugo dos Romanos, —
Di-los-hei temerarios? ou intrépidos?
Todos o são: e muito se distinguem
Na franqueza do génio, innata em Gallos.
Violentos no Amor, violentos no Odio,
Tenazes, na opinião, não tórcem, québrão. (1)
» Dar-me-hîa segurança, haver na Armórica,
Gran cópia de Christãos (leáes Vassallos!)
Mas Claro, Rhedon Bispo, (2) Homem virtuoso,
Que luzes máis cabáes dar-me podéra,
Em Condevinco, (3) entam, se achava ausente.
Arruinava-me o minimo descuido,
No conceito de Augusto; e éra nocivo
A Constancio, meu César, meu amparo.
Não desprezando, pois, o dado aviso;

(1) Antes quebrar, que torcer, diz Sá e Miranda.
(2) Bispo de Rennes.
(3) Nantes.

Cérto do quam brutal, é a soldadesca,
Dei-me o disvéllo de espreitar a Dama.
Armas visto, que c'um sayal encubro,
Deixo o Castéllo (a occultas) vou sentar-me
Nas ribeiras do Lago, em proprio sitio,
Que indicado me havía a Sentinéla.

» Encobérto, co'a rócha, alli vigio....
Nenhum rumor que importe.—Eis traz-me o vento
Sons, lá do Lágo, e os pouza em meus ouvidos.
Apuro o ouvir: distingo vóz humana.
Olho. — Eis n'uma onda accappellada, assoma
Batél, que óra resvala, óra se enterra,
Entre uma vága, entre outra. Eis sóbe, eis surde
Sobre um rôlo spumante, e pója (1) em térra.
Rége-o uma Dama, e co'a tormenta lutta;
E canta, e zomba do arrojado Eólo.
Vassallo della o crereis! Tanto impávida
Arrosta o Mar, que brama, o vento, que urra.

» Vinha lançando ao Lago, em sacrificio,
Tusões (2) de Ovelhas, téas de alvo liuho,
Ruélas de ouro, e prata, e pães de cêra.
Já a práia, c'os pés trilha; e n'um salgueiro

---

(1) Até que pója.

(2) Tusão de ouro, ou vellocino foi uma pélle de Carneiro, com seus véllos, qual, inda hoje é insiguia da Ordem do Tusão.

Prende o batél, se embrenha pelo mato
Abordoada, n'um popûleo ramo. (1)
Sem dar tento de mim, junto a mim passa.
Curta, sem mangas, tunica enluttada
Mal lhe cóbre a nudez, e a alta estatura:
De ahéneo cinto pende-lhe aurea fouce,
E d'um ramo de Enzinha faz diadema.
Alvo rosto, alvos braços, azûes olhos,
Roxos lábios, madeixa loura, e longa,
Que sparzida lhe ondeia, e a ponto a inculca
Das Gallias Filha, em quem contrasta o affago
Co' altivo pórte, co' ademan selvático.
Com vóz melodiosa îa cantando
Medonhas Cóplas. Como empóla a spuma,
E em ondas baixa, a imita o nîveo peito.
» De pérto a sigo. Córta (2) um souto, cujos
Troncos, co' a Creação (3) pleiteavão Éras;
Éras, que lhe hão os tópes ressequido.
Máis de uma hóra, calcámos Fétos, Musgo,
No spesso Bósque os passos entranhando,
Té dar-mos n'um arneiro, acobertado
De milhares de seixos, porque a fouce
Nunca espigas lhe ceife. Muitas milhas
Disfére em seu circuito. Balisa lhe era

(1) Ramo de Chôpo.
(2) Corta caminho por um souto.
(3) Do Mundo.

Penhasco, a pino, e nû; *Dolmin* lhe chamão,
D'algum Guerreiro Gallo sepultura.
Dias virão, que o Lavrador attónito,
Rasgando a terra, dê co'essas Pyramides,
(Jazîgo enórme e bronco) e que as impute
A funestas Potencias invisiveis,
Essas, que dão sómente abôno claro
Da força, e da rudez de seus Maiores.
» Descêra a Noite já. Junto ao Rochedo (1)
Pára: tres vezes fére a Dama (2) as palmas,
Com mysteriosa vóz, alto profére:
Anno novo, anno novo. Ao Visgo, ao Visgo. (3)
Lanças mil, na Florésta brilhão subitas:
Parir (disséras) cada Enzinha, um Gallo.
Correm do Souto, em grão tropél, os Barbaros
De harto escondrijo: uns vem armados, outros
Tem na esquerda brandão, (4) na dextra Olîva.
Mesclar-me, em meu disfarce, entre elles, pude.
Segue ao tropél, com que entrão, pausa, e nórma,
Recolhimento sancto. Já se appréstão

---

(1) Dolmin.

(2) Que veio no batél.

(3) Gui de Chêne, *visco*. Grude vegetal, com que os Caçadores untão as varas, para prenderem as Aves, que nellas pouzão. Diccionario de Moraes.

(4) Acceso.

A dar principio a Processão solemne.
» Vão diante Eubages, e comsigo lévão
Dous alvos Touros (Victimas votadas)
Bardos cantando vem, ao som das Cytharas,
Louvores de Teutates, vem Alumnos,
Em alvas roupas; um Aráuto (1) os guîa;
Galéro alado traz; na dextra um ramo
De Verbenna, com Sérpes retorcidas. (2)
Lógo tres Senanîs (figurão Druidas)
C'um Pão, c'um Jarro d'água, e a Mão ebûrnea. (3)
No couce a Druida (que eu seguido tinha) (4)
Occupa o posto insigne do Archi-druida,
De quem descende, próle genúina.
Já vão chegando ao Róbre de trinta annos,
Onde tem descoberto o sacro Visgo.
Altar de rélva, ao pé do tronco erigem,
Nelle, um córte do pão, Senanîs queimão,
E o borrifão com lágrimas de vinho.
Lógo dealbado Eubage, á Enzinha sóbe;
Co' a fouce de ouro, que lhe déra a virgem, (5)
Devóto raspa o venerando Visgo.

---

(1) Figurando Mercurio.

(2) Caduceo.

(3) Nas insignias dos Francos Soberanos figura inda hoje essa mão.

(4) Depois que do batél desembarcou.

(5) Druida.

Branco sáyo estendido á raiz da Arvore
Recolhe a benta planta. Outros Eubages
As Victimas dególlão. Iguáes partes
Cortão do Visgo, e ao Pôvo o distribuem.
» Cerimónia acabada, ao *Dolmin* voltão.
Do Mállo (1) o centro c'uma espada nûa,
Enterrada no Chão, o assinalárão.
Nas faldas do *Dolmin*, com duas pedras
E outra, em travéz, compõem tosca Tribuna,
Lá sobe a Druida, cercão-na guerreiros: (2)
Eubages, Senanîs brandões (3) hasteão.
(Saudosa Scena das libertas Éras!) (4)
Aos Veteranos cáhem grossas lagrimas,
Que, das faces, nas alvas cans da barba,
Deslizão, nos broquéis burnidos ródão.
Pendem da hastea da lança, e olhos cravados
Na Druida, os ouvidos affiavão
Ás vozes que, do peito, ella rompesse.
» Tendo a Druida os olhos espalhado
Nos Guerreiros, transumpto desse Pôvo,
Que *Ay dos vencidos!* (5) proferio primeiro,

---

(1) Côrtes, ou Congresso dos tres Estados.

(2) Armados.

(3) Accesos.

(4) Em que os Gallos não érão sujeitos aos Romanos.

(5) *Væ victis!*

(Impia voz, que estalou nelles, ultrice)!
Ressumbrava no rosto á Druida, a Mágoa,
Tal Quadro olhando, e os lances da Fortuna:
Eis rompe as reflexões, e assim peróra:
» Não posso, oh leáes Filhos de Teutates,
Ver-vos, neste lugar, sem verter lágrimas,
Guardar na Escrava Patria, Leis, e Culto,
Dos Avós nossos, da Nação que dava
Ao Mundo leis. Sois vos reliquias (1) delles?
Que é dos, da Gallia, Estados florescentes?
Do feminil Concelho, ao qual submisso
O Grande Hannibal virão? Que é dos Druidas,
Que em seus sacros Collegios, doutrinavão
Infinda Juventude? Ay! que proscriptos
Por Tyrannos, no alpéstre das Cavernas,
Um foragîdo résto vive incognito.
Vellêda, débil Druida, que exerça
Os vossos sacrificios, restou unica.
Oh Virgens de Sayna, (Ilha sagrada)!
Das servas da Ara tua, Virgens nóve,
Unica eu vivo. Não terás, Teutates,
Nem Templos, nem Ministros. É pois morta
Toda a Esperança em nós? Dái-me as alviçaras:
Sei, que livrar-nos vem potente Alliado. (2)
« Porque armas empunheis, julgáes, que eu tento

(1) *Relliquias Danaum.* VIRGIL.

(2) Os Francos.

Traçar do que soffreis, a ágra pintura?
Escravos, (mal nasceis) mal que desponta
Da Infancia o viço, lévão-vos a Roma.
E que é de vós, entam? Oh Céos, ignoro-o.
Orçáes annos virîs? Morrer vos mandão
Em defender Tyrannos, nas fronteiras,
Ou a sulcos (1) rasgar, que os alimentem.
Damnados (2) ás máis asperas fadigas,
Vossos Bosques destruîs, e rompeis nelles,
Com angustia e suór, essas estradas,
Pelas quáes entra á larga o Captiveiro,
Nas entranhas das Gallias. Açodado
Córre, mal se abre a estrada, e traz na dextra
O jugo, a Morte; alegres gritos dando.
Se a vida assim salváes, bebendo insultos,
Lá está Roma, lá está o Amphitheátro,
Que vos fórça a gladiar, servir de jôgo,
Com mortáes vascas, ao feróz vulgacho.
Máis briôso meio há de ir a Roma. Brenno
Tomái por Norte. Ao Capitólio, subitos
Mostrai vossos pendões. Viandái a Roma:
Que sôa *viandante* o nome *Gallo*.
De lá vos clama o Coliseo de Tito.
Parti. Obedecei a Spectadores,

(1) Lavrar a terra para as sementeiras.

(2) *Mihi, castœque damnatum Minervæ.* Horat. lib. 3. od. 8.

Que vos mandão morrer. Morrei diversos. (1)
Vertei sangue, triumphando, e não nos lúdos.
Muito há lições lhes dáes, como se morre.
Dem próva das lições profícuas. Morrão.
Difficil não tenháes o que eu proponho.
Trîbus Francas, que a Hespanha avassallárão,
Vem de vólta aos seus Láres. D'aqui vedes
Cruzar, no Oceano vosso, a Armada sua.
C'um sinal, que lhes deis, vem resgatar-vos.
Ou bem! Do Orbe explorar, (2) c'os Francos, vamos
Um canto, onde não lavre Captiveiro.
Dem-nos, ou néguem Patria, estranhos Póvos,
Nunca terá de fallecer-nos terra,
Que pizar vivos, que cobrir-nos mortos.
» Retratar-vos não pösso o effeito horrifîco,
Que este discurso fez pronunciado
N'um Zorzal, (3) ao clarão de infindas tóchas,
Junto a un mortal jazîgo!... Touros mugem
Aos fios d'um cutélo,... Ventos silvão. —
Figurái, que assistîs, á meia noite,
N'um revolto congresso de Demónios,
Por Mágas convocado, em brenha escura.
Não consente á Razão authoridade

---

(1) Diversamente.

(2) Imitação do Epodo 16 de Horacio.

(3) Dá esse nome João de Lucena a matos bravos de Urzes, de Tójos, etc.

Da Mente o turvo ardor. Não delibérão,
Bramão, de gólpe vão juntar-se aos Francos.
Quiz do peito romper opposto vóto
Um Guerreiro, tres vezes; tres o Aráuto
Lhe córta o sáyo, (1) e a que emmudeça o obriga.
» Tal prelûdio tomou Scena máis horrida.
Pédem, com grandes brados, sacrificio,
E que arranque dos Céos, humana victima
A encobérta vontade. Outróra os Druidas
Davão, para o holocausto, um Réo julgado.
Como, porêm, faltasse a usada Victima,
Deu parte a Druida, que éra grato ao Numen (2)
(E o rito o péde) se immolasse um Vélho.
Ja a férrea Cuba em que a Vellêda cabe
O Velho degollar, trazem Ministros.
» Não désce, d'onde orou, Tribuna funebre.
Desalinhada a veste, sparsa a cóma,
Em bronzeo trîgono assentada a Druida,
Tócha ardente a seus pés, punhal na dextra. . . .
Não sei qual fôra o fim da Scena Barbara:
Sei bem, que por tolher o infando rîto,
Déra eu a vida ao córte d'uma espada.
O Céo (irado? — ou brando?) póz limite
Á minha perplexão. Para o Poente
Já os Astros propendião; já recéio

(1) *Vid.* Strab. pag. 135.
(2) Teutatês.

Os Gallos, que os descubra a Luz do dia.
Para offrecer essa hostia abominavel,
Resolvem aguardar, que o negro Dite
Na Noite, que ha-de vir, os Céos enlutte.
» Derrama-se o tropél, pela devêza;
Os fachos morrem: mal, por densas ramas,
Dos Ventos sacodidas, transparecem
Fagúlhas dos brandões. Ao longe sôa
Bardo Côro, que vái cantando lúgubre:
Teutates sangue quér. Fallou, na Enzinha
Dos Druidas. Raspou-se o Sacro Visgo,
Com fouce d'ouro, em sexto lunar dia,
Primeiro deste séc'lo. Quér Teutates
Sangue; e fallou, dos Druidas na Enzinha.
» Préstes vólto ao Castéllo. As convocadas
Trîbus Gallas em frente estão do Forte. (1)
Ser-me claro lhe intîmo, o sedicioso
Congresso, e trama urdida contra César.
Vireis susto em táes Bárbaros, envoltos
De hóste Romana! Crem, no tálho, as vidas.
Rompem gemidos. Tùrba de Mulhéres,
Christans, que em braços tem os tenros Filhos,
(Nas águas baptismáes, pouco há, renatos) (2)
Ante mim se arreméssa de joêlhos,
Perdão, entre o tropél, me implóra, afflicta,

(1) Do Castéllo, em que morava Eudóro.
(2) *Nisi quis renatus fuerit*, etc.

Para Filhos, e Irmãos, e Páes, e Esposos.
Mostrão a pia Infancia, (1) e me supplicão,
Que, a favor dos Filhinhos innocentes,
Me apiade de quem lhes deu a vida.
Quem há, que repulsar táes rógos válha?
Quem deslembre o piedôso Zacharias?
Eu, por amor do Christo vos perdôo,
De Christo, meu Senhor, e Senhor vosso.
Mas, de Esposos, de Irmãos cáução me sêde.
Assocégo-me em vós, em vós me fio,
Se me abonáes, que hão ser fiéis a César.
» Êm grito alégre rompem os Armóricos:
Clemencia (em mim tam facil!) põem nas nuvens.
Requeiro-lhes promessa antes que partão,
De abjurar tam horrendos sacrificios,
Que um Cláudio, que um Tibério proscrevêrão!
Fica em refens co'a Filha, em homenagem,
Segenax, seu mais nóbre Magistrado.
Mandei sahir a Armada, que encontrando-se
Co'a dos Francos, a affugentou da Costa. (2)
Tudo ás nórmas tornou; e essa aventura,
Só têve, para mim, amargo séquito. »
Confuso Eudóro abáixa a vista, e invîto
Na Homérea a põem, que de entendida, (3) córa.

---

(1) Os seus Filhinhos baptizados.
(2) Dos Armóricos.
(3) Dando assim indicio de que colhéra o sentido.

Notando o Bispo o enleio de ambos:

CYRILLO.

Séphora,
Quando fim ponha Eudóro, quéro o augusto
Sacrificio off'recer, em tenção delle.
Sáe Séphora co'as Filhas, sáe Cymódoce,
Por mór recato. (1) A Dôr sétta é que a punge.
Demódoco, que a vê, qual ágil Côrça
Transpôr lamêdas do Hôrto, na corrida,
Conter não póde o gosto; e de contente:

DEMÓDOCO.

Que ufanîa a d'um Páe, que doce enlêvo,
Na próle, que lhe médra em formosura!
Sentio ternuras, sentio sustos (2) Jóve,
Amando o Alcides seu. Immortal éra;
Pulsou-lhe amor de Páe, não menos, na alma.
Caro Eudóro, igual susto, igual delîcia
Entra, em teus Páes. Proségue a narrativa.
Confesso, que amo os teus Christãos, que os prézo,
Filhos das Préces, como as Mães acódem
A reparar o Mal, que o Aggravo há feito.
Térnos quáes Pombas, quáes Leões valentes

---

(1) Por não ficar só em companhia de Homens.

(2) Quando Hercules se expunha a trabalhos perigósos.

Tem brando o coração o animo forte.
Que mágoa é, que elles Jóve não conheção!
Mas eu fallo, em despeito da vontade,
Que anhéla de te ouvir. Uso é de Vélhos.
Embébem-se na glória do que sabem,
Pôr-lhes, só o póde um Deos, atálho ás vozes.

FIM DO LIVRO IX.º

NOTAS DO LIVRO IX.º

Pag. 326, vers. 6. Lutécia.

Segundo vários Authores, Lutécia (Paris) vem de latim *lutum*, que diz lôdo, ou lama: e de duas palavras Celticas, que significão a *bella pedra*, ou *pedra branca*. (Duplessis, Annal.)

Ibid. vers. 7. Os Belgas do Sequana.

Havia tres Gallias: Céltica, Aquitânica, e Bélgica. Esta se estendia desde Sequana, e Matrona (Sena, e Marna) até o Occano, e o Rheno.

Ibid. vers. 12. Hæso.

O Templo de Hæso ou Mercurio ficava onde depois as Carmelitas do suburbio S. Tiago. (Lamare, tom. 1. pag. 267.)

Ibid. vers. 13. Isis.

O Templo de Isis passou a ser Abbadia de S. Germão dos Prados. O Collegio dos seus Sacerdotes demorava em Issy. (Lamare, e Saint-Foix.)

Pag. 327, vers. 14. Parisios.

Os Povos Parisios habitavão os redóres de Lutécia, compondo um dos 60, ou 64 Povos da Gallia: *Optima gens flexis in gyrum Sequana frœnis.* Pelejárão com Labieno, Logo-tenente de Cesar: e nessa peleja, morreu o velho Camulógenes, que os capitaneava: e Lutécia a quem elles mesmos queimada tinhão, entrou no jugo

dos Vencedores (Cæsar, *de Bello Gallico*, lib. 7). A Torre octógona dicada a crem a 8 Gallos Deoses, e ser a do cemitério dos Innocentes. (Breton *apud* Dubreuil. 830.)

Pag. 227, vers. 18. Os Nautas.

Erão uma Companhia de Mercadores, que os Romanos fundárão em Lutécia. *Nautæ Parisiaci*. Presidião ao Commercio do Rio Sena, e na oriental ponta da Ilha erguêrão Ara a Jove; ruinas da qual se descobrîrão em 15 de Março 1711, abrindo alicerses ao Côro da Sé.

Pag. 328, vers. 3. Lucoticio.

Hoje montanha de Santa Genovéva. O aqueducto é o de Arcueil, fundado antes de Juliano Imperador. Circo, fundado (dizião) por Chilperico V.° que mais não fez que restaurâ-lo. Monumentos, que todos occupavão o que depois foi Abbadia de S. Victor, até muros da Universidade, com nome de *Clos des Chênes* (cerca de Robres). Palacio das Thermas de fundação de Juliano (o dizião) que sómente o restaurou.

Ibid. vers. 18. Donaciano e Rogaciano.

Erão de Nantes. (*Acta martyrum*, tom. 1. pag. 398.)

Pag. 329, vers. 5. Jardins.

Erão os do Palacio das Thermas.

Pag. 331, vers. 1. Boadicea.

Dessa diz Tacito (in Vita Agricol.) que defendera com viril corágem os Bretões contra os Romanos.

Ibid. vers. 14, Os Pictos.

Erão uma Nação da Escócia, ou da Caledónia, que pintavão a pelle, como ainda hoje os Tapuyas fazem.

Pag. 331, vers. 14. Carrausio.

Era um habil Official de Marinha, que sob Maximiano, servio nas Gallias. Rebellado, se empossou da Britannia, conservando dominio no Porto de Bolonha nas Gallias. Maximiano, que não pôde castigar esse rebelde, lhe deixou o titulo de Augusto. Com melhor ventura o accommetteu Constancio Chloro, que lhe tomou Bolonha: e como quer que Allecto, outro tyranno, que lhe succedeu mattasse Carrausio, passou á Britannia Constancio, derrotou Allecto e reconquistou essa Ilha a Roma.

Ibid. vers. 15. Thamesis.

Aer apud eos imbribus màgis est quàm nivibus obnoxius: ac sereno etiam cœlo caligo quœdam multum temporis obtinet; ita ut toto die non ultra tres aut quatuor quæ sunt circa meridiem horas, conspici sol possit. (Strabo, *Geogr.* lib. 4. pag. 200.)

Pag. 332, vers. 7. Laureada.

Houve esse uso: e diz Tacito, que depois das conquistas que na Britannia fizéra, evitára Agrîcola juntar laurél ás Cartas, por não despertar ciumes em Domiciano.

Ibid. vers. 12. Armórica.

Comprehendia a Armórica o que hoje é Normandia, Bretanha, Saintonge, e Poitou; tinhão por centro a Bretanha, por antonomasia, Armórica. Quando os Numes dos Romanos, e Edictos dos Imperadores expulsarão das Gallias a Religião dos Druidas, accolheu-se esta ás espessuras da Bretanha, onde longas éras seu Imperio exercitou. Lá crem que se assentou o grão Col-

legio Druidico. O certo é que de pedras Druidicas está mui cumulada a Bretanha : e que Pomponio, e Strabo dão nas Costas da Bretanha a Ilha de Sayna consagrada ao culto dos Numes Gallos.

Pag. 333, vers. 13. Monumentos.

A triplice Ponte, o Amphitheatro de Nimes, a Casa quadra, e o Capitólio de Tolósa, etc.

Ibid. vers. 16. Tugurios.

Muris autem omnibus gallicis hæc ferè forma est. Trabes directæ, perpetuæ in longitudinem, paribus intervallis, distantes inter se binos pedes, in solo collocantur. Hæ revinciuntur introrsùs et multo aggere vestiuntur; ea autem quæ diximus, intervalla, grandibus in fronte saxis effarciuntur, etc.

(*In Bell. Gall.* lib. 7.)

Ibid. vers. 20. Pés de Lobo.

Ao pescoço dos Cavallos pendurão as cabeças dos soldados, que mattárão na guérra : e os Criados vão diante delles com os despojos tinctos de sangue. Prégão os trophéos nas portas, como o fazem das Féras que caçárão. (Diodor. Sicul. livro 5.) Inda se vem ás portas das Cazas nobres, pela campanha, pregados pés de Lobos, de Raposos, e Aves de rapina.

Pag. 334, vers. 12. Senador.

A crêrmos Suetónio, virão-se em tempo de Cesar, Gallos despir os sayos, para se cobrir com laticlavo. Mas sob Claudio é que os Gallos tomarão assento de Senadores.

Pag. 336, vers. 4. Decumana.

Tinhão quatro portas os arraiáes Romanos; Pretória, Principal, Esquerda, Decumana.

Pag. 338, vers. 8. Donas.

A administração dos negocios políticos e civîs foi assaz longamente confiada a um Senado de Mulhéres escolhidas em differentes comarcas. Deliberavão ácerca da paz, da guerra; e julgavão os pleitos entre os Vergoberts, ou entre Cidade e Cidade. Cita Plutarcho um artigo do tratado de Hannibal com os Gallos, que dizia: — A queixar-se um Gallo d'um Carthaginez, recorra á Curia de Carthago estabelecida em Hespanha: e a se achar um Carthaginez lesado por um Gallo, tomará por juiz o Concelho supremo das Mulhéres Gallas.

(Saint-Foix, Essais sur Paris.)

Pag. 339, vers. 19. No Lago.

Vid. Possidónio citado por Strabo, e Gregor. Turonen.

Pag. 340, vers. 11. Das Gallas Filha.

Vence em forças a seu Marido a Mulher Galla; e máis bravîos que elle volve os olhos; inchão-lhe, quando irada, as cordoveias do pescoço: pancada que ella dá, vale tiro de trabûco. (Ammiano Marcellino.)

Pag. 341, vers. 3. O Lavrador.

Scilicet et tempus veniet cum finibus illis
Agricola, incurvo terram molitus aratro,
Exesa inveniet scabra rubigine pila,

Et gravibus rastris galeas pulsabit inanes,
Grandiaque effossis mirabitur ossa sepulcris.

(Virg. Georg. vers. 493.)

Pag. 342, vers. 2. Eubages.

Nihil habent Druidæ (ita suos appellant magos), visco et arbore in quâ gignatur (si modo sit robur) sacratius. Jam per se roborum eligunt lucos, nec ulla sacra sine eâ fronde conficiunt, ut inde appellati quoque interpretatione græcâ possint Druidæ videri. Enim verò quidquid adnascatur illis, è cœlo missum putant, signumque esse electæ ab ipso Deo arboris. Est autem id rarum admodùm inventu, et repertum magnâ religione petitur: et ante omnia sextâ lunâ, quæ principia mensium annorumque his facit, et sæculi post tricesimum annum, quia jam virium abunde habeat, nec sit suî dimidia. Omnia sanantem appellantes suo vocabulo, sacrificiis epulisque ritè sub arbore comparatis, duos admovent candidi coloris tauros, quorum cornua tunc primùm vinciantur. Sacerdos candidâ veste cultus arborem scandit; falce aureâ demetit: candido id excipitur sago. Tum deindè victimas immolant, precantes ut suum donum Deus prosperum faciat his quibus dederit. (Plin. lib. 16.)

Pag. 343, vers. 21. Ay! dos vencidos.

Disse-o o Gallo que carregou com a sua espada a cuya da balança que contrapesava a outra que continha o ouro que os Romanos lhe havião de pagar por seu resgate. *Væ victis!* Ay de vós, que vos deixasteis vencer.

Pag. 344, vers. 12. Druidas.

Illi rebus divinis intersunt, sacrificia publica ac privata procurant, religiones interpretantur: ad hos magnus adolescentium numerus, disciplinæ causâ, concurrit; magnoque ii sunt apud eos honore: nam ferè de omnibus controversiis, publicis privatisque, constituunt; et, si quod est admissum facinus, si cædes facta, si de hæreditate, si de finibus controversia est, iidem decernunt: præmia pœnasque constituunt: si quis aut privatus, aut publicus, eorum decreto non stetit, sacrificiis interdicunt. Hœc pœna apud eos est gravissima: quibus ita est interdictum, ii numero impiorum ac sceleratorum habentur; ab iis omnes decedunt, aditum eorum sermonemque defugiunt, ne quid ex contagione incommodi accipiant: neque iis petentibus jus redditur, neque honos ullus communicatur. His autem omnibus Druidis præest unus, qui summam inter eos habet auctoritatem. Hoc mortuo, si quis ex reliquis excellit dignitate, succedit. At, si sunt plures pares, suffragio Druidum adlegitur; nonnunquam etiam de principatu armis contendunt. Ii certo anni tempore finibus Carnutum, quæ regio totius Galliæ media habetur, considunt, in loco consecrato. Huc omnes undique, qui controversias habent, conveniunt; eorumque judiciis decretisque parent. Disciplina in Britanniâ reperta, atque inde in Galliam translata esse existimatur; et nunc, qui diligentius eam rem cognoscere volunt, plerumque illo, discendi causa, proficiscuntur.

Druides à bello abesse consueverunt; neque tributa una cum reliquis pendunt; militiæ vacationem, omniumque rerum habent immunitatem. Tantis exci-

tati præmiis, et suâ sponte multi in disciplinam conveniunt, et a parentibus propinquisque mittuntur. Magnum ibi numerum versuum ediscere dicuntur..... In primis hoc volunt persuadere, non interire animas, sed ab aliis post mortem transire ad alios; atque hoc maximè ad virtutem excitari putant, metu mortis neglecto. Multa præterea de sideribus atque eorum motu, de mundi ac terrarum magnitudine, de rerum naturâ, de Deorum immortalium vi ac potestate disputant, et juventuti tradunt. (Cæsar. Commentar.)

Occupão-se os Bardos em compor poemas adjectivados á sua musica, cujo canto accompanhão com instrumentos, que arremedão as nossas lyras, dando convicios a um, louvor a outros. Há tambem Philosophos entre elles, e Theologos, Saronides chamados, e a quem tem grande veneração. É de usança que sem Philosopho comsigo, não sacrifique alguem, persuadidos que esses táes conhecem cabalmente a Divina Essencia; e lhe alcancão seus segredos; razão de ser por intervenção delles, gratos com os Deoses, e por elles haver os bens que implorão. Succede a miudo, que no rompimento da peleja, se arremessão esses Philosophos entre as lanças, entre as espadas dos dous exercitos. — Subito, e como por encanto, se applaca o bellico furor, e põem por térra as armas. Assim, nos póvos máis bravios sobre excelle á Sabedoria a Cólera, e as Musas a Mavorte. (Diodor. Sicul. lib. 5.)

Apud universos autem ferè tria hominum sunt genera quæ in singulari habentur honore: Bardi, Vates et Druidæ: horum Bardi hymnos canunt poetœque sunt; Vates sacrificant et naturam rerum contemplan-

tur; Druidæ præter hanc philosophiam etiam de moribus disputant. (STRAB. lib. 4.)

Pag. 344, vers. 19. Sayna.

Sena in Britannico mari Osismicis adversa littoribus, Gallici numinis oraculo insignis est: cujus antistites, perpetuâ virginitate sanctæ, numero novem esse traduntur: Barrigenas vocant, putantque ingeniis singularibus præditas, maria ac ventos concitare carminibus, seque in quæ velint animalia vertere, sanare quæ apud alios insanabilia sunt, scire ventura et prædicare: sed non nisi deditas navigantibus, et in id tantùm ut se consulerent profectis.

(POMPON. MEL. III. 6.)

Pag. 345, vers. 8. Dolmin.

Sitio das Fadas, ou dos Sacrificios. Assim nomeia o Vulgo certas pedras a prumo com outras chatas assentadas em cima. Mui óbvias na Bretanha são, e nellas dizem que offerecião outróra sacrificios os Pagãos.

(Diccionar. franc. celt. do P. ROSTRENEN.)

Pag. 346, vers. 12. Neguem Patria.

Ditto foi de Bojócalo. Tinha esse Velho Germão militado 50 annos nas Legiões Romanas; e como quér que os Anticearios, conterraneos, seus expulsos fossem de suas terras pelos Cáuces, Bojócalo os guiou, e estabeleceu em baldîos que os Romanos deixarão derelictos. Os Romanos porêm, mão grado a quantas razões Bojócalo lhes appontava, lhos denegárão; consentindo sómente em lhe offerecer terreno para elle só, que elle acceitar não quiz: antes se foi a seus conterraneos; e indignado do máo proceder Romano, lhes disse: — Terra não faltará, onde vivamos, — ou onde morramos.

Pag.

Pag. 347, vers. 3. Pela terceira vez.

Si quis enim dicenti obstrepat aut tumultuetur, lictor accedit stricto cultro. Minis adhibitis tacere eum jubet: idque iterum ac tertio facit eo non cessante: tandem à sago ejus tantum amputat, ut reliquum sit inutile. (STRAB. lib. IV, pag. 135.)

Ibid. vers. 7. Victima humana.

Os Druidas sacrificavão victimas humanas, e com preferencia, os malfeitores.

Fim das Notas do Livro IX.°

ARGUMENTO.

Continúa a narratîva. Fim do episódio de Vellêda.

OS MARTYRES.

LIVRO X.º

Vai proseguindo a narrativa Eudóro.
» Tristezas, susto, ateárão febre ardente
Em Segenax, que em meu Castéllo (1) habîta.
C'os soccorros, que um Homem deve a outro Ho-
Lhe acodî disvellado, sem que um dia [mem
Faltasse a visitar o Páe, e a Filha.
Termo grato aos dous Prêsos! Termo estranho
Nos mais Governadores! Não tardîo
O Páe se restaurou. Em ár contente,
Trocou a Filha o desconforto summo.
Co'ella, a miûdo, em passadiços, páteos,
Galarîas, sallões, spiráes escadas
Do eyrado do Castello deparava.
Multiplice pesso aa via em tudo.
Quando, ao lado do Páe, de assento a creio,
Ella, como Visão, se móstra sûbita,
N'uma varanda, ou corredor obscuro.
» Mulhér extraordinaria! Possuîa,

(1) Como em refens.

Com rasgos de capricho, e de anegáça,
(Como as da Gallia todas) o olhar vivo,
Subtil, meigo o surrir, desdêm nas fallas,
Voluptuoso, o ademan, talvez altîvo,
E, a pár c'o senhorîl, arte, e descuido.
Estranhára-me, em Virgem quasi bronca,
A profundez, na Grega, e Galla Historia,
A não saber, que ella éra do Archi-Druida
Próle, e que um Senanî, a fim que ella entre
Na Ordem sacerdotal, lições lhe déra.
Na base da altivez fundada a Indole,
Lhe disparava, ás vezes, em desmancho.
» Certa noite, que eu, n'uma salla de armas,
Fiquei velando, e só; que o Céo luzîa,
Pelas frestas estreitas e alongadas, (1)
Rôtas, no spesso muro; e que as Estrellas
Davão, por táes abértas, brilho ás lanças,
E ás Águias arrimadas ás parêdes,
O passeio estendîa, quasi a escuras,
Meditando... Na funda Galarîa,
Entra a appontar um pállido crepusculo,
Branqueando as sombras: — Graduado médra
O albor; e em breve tracto... Eis já Vellêda.
Na mão Romana lampada, descida
D'umas correntes de ouro; a aurea madeixa
C'um cinto de Verbenna (sacra planta)

(1) Como setteiras.

Tomada, á Grega, em c'rôa: simples tunica,
Alva de néve, por todo trajo, tinha.
Orna as Filhas dos Reis menos grandeza,
Menos alinho, e menos formosura! [da.
» Nos braçáes d'um broquel, suspende a lampa-
Chega, e me diz: Attento me ouve, Eudóro.
Meu Páe dórme. Des-cósto (1) eu da parêde
Um trophéo de venablos, e de lanças,
Que ao chão arrójo, e nelle nos sentamos,
Face a face da lampada.

VELLÊDA.

Ouve, e sáibas,
Que Fada eu sou.

EUDÓRO.

» Que entendes tu, por Fada? »

VELLÊDA.

Na Gallia, as Fadas pódem as procéllas
Mover, ou já amansar; ser invisiveis,
Tomar dos Animáes as várias formas.

EUDÓRO.

» Falso podêr! Não creias, que o possues:
Quando, mormente, nunca em uso o hás pôsto.
Sómente a Deos procellas obedécem.
No Culto meu, superstições são culpas. »

---

(1) Desarrîmo, desencósto.

VELLÊDA (*com impaciencia*).

Põem de lado o teu Deos. Dize, se ouviste,
Na noite de Hontem, suspirar, no Bósque?
Carpir-se uma Aura? Estar gemendo a Fonte?
Nessa Fonte, nessa Aura, nas, que créscem,
Plantas nos teus balcões, dáva eu gemidos.
Suspirava eu, nessa Aura, e nessa Fonte,
Mal que te sube grato o remurmûrio,
Que a Fonte faz manando, a Aura correndo.
» Vio Vellêda, em meu rôsto, que apiedado
Fiquei do seu fallar falto de sîzo.

VELLÊDA.

Pêna-te o que me ouviste, e me crês louca?
Culpa-te a ti. Porque, com tal bondade,
Me déste salvo o Páe? Porque comigo
(Virgem Sayna) usaste tal brandura?
Meus vótos québre, ou não, morrer me incumbe.
E a causa és tu. Adeos. Tudo te hei ditto.

» A lampada arrebata, e a vôo parte.
Nunca igual dôr pungio minha alma, no âmago.
A que empâna a Innocencia, é a mór Disgraça.
No grémio (incauto!) adormecî do prigo;
Sempre advertido a abominar meus erros.
Punio-me o Céo, de mal-confiado, e tîbio.
Das Paixões, que embalei, com réo deleite,
Me brotou o castigo, prompto, e justo.

» Que máis! Tirou-me Deos os meios todos
De me arredar da quéda. O Bispo Claro
Ausente; Segenax, sem cabáes forças.
Crû despedî-lo; crû tirar-lhe a Filha: (1)
Guardar minha inimiga foi forçoso,
E, mui contra vontade, expor-me ao risco.
Cerceio (em vão!) a Segenax visitas,
Desvîo os passos de encontrar Vellêda:
E, a fîo a encontro. Que ella inteiros dias,
Me aguardava, nos sîtios, nas passagens
Forçosas. Lá, de amores, me entretinha.
Cérto é, que (em meu sentir) não tinha a Druida
O attractivo, que impéra, e dispõem da alma.
Mas bella, e em viço de annos, lhe rompia
Do imo vulcão do peito, o amor, nas fallas....
Assaz, a dar-me enleio nos sentidos.

» Não longe do Castello, havia um Bosque
Dos que os Druidas — *Castos* — appellîdão.
Despira o férro a cásca a um Tronco sêcco.
(De Spéctro végétal tinha a figura,
Na pallidez do vulto.) E'ra adorado
Sob nome de Irminsul. Tremendo Numen!
Para Barbaros táes, que a Morte invócão,
No seu pesar, nas suas alegrias.
Tal simulacro alguns Carvalhos cércão,
Cuja raîz tingîra humano sangue;

(1) Privando della o Páe convalescente.

Das ramas pendem-lhe armas, pende a insignia
Dos Gallos na peleja: ao rijo sôpro
Do vento, armas com armas, balroando,
Dão sussurro sinistro. Esse Delûbro, (1)
Que da Céltica stirpe antiga encérra
Memórias tantas, visitei frequente.
N'uma noite, que ao longe, re-mugindo,
Nóto (2) arrancava, do Arvoredo, em pastas,
Musgos, me encontro, com Vellêda súbita,
Quando, em al (3) devaneava.

VELLÊDA.

De mim fóges?
Porque evites de vêr-me, as brenhas buscas?
Baldada é a fuga. Co'a tormenta eu côrro.
Ella (4) te arroja aos pés, Musgo, e Vellêda. (5)

---

(1) Tronco adorado com o nome de Irminsul.

(2) O vento Nóto.

(3) Porque desprezaremos o *al* que de tanto préstimo foi aos nossos melhores Authores? que recorda a nobre Latina origem de *aliud*. Não o despreza o nosso Fôro no *al não disse*, não a desprezão os Reis, no *al não façáis* das Ordens que dão a seus Governadores e Ministros.

(4) A tormenta.

(5) Cruzando os braços e fitando os olhos em Eudóro.

Muito ouvirás de mim. Que amplo discurso
Comtigo anseio ter, bem que te enóje
Meu penar: nem farei que a amar-me inclines.
Mas em narrar-te a pena, a alma consólo,
A alma, — que néssa chamma se alimenta:
Do quam violenta que é, dar-te um rascûnho.
Ah! que a téres-me amor.... qual Dita a nossa!
Eu deparára entam com termos dignos
Do Céo; (1) que óra me fógem, porque négã
Corresponder, co'a minha, a alma de Eudóro.
» Um repellão de Vento deu nas Sélvas,
E um gemido sahîo das bronzeas armas. (2)
Vellêda se assustou, e erguendo o rosto,
Os pendentes trophéos contempla; e diz-me.
Gemêrão! (3) Dão sinal de mórte próxima.
Essa indiffrença tua vem fundada em...
Que éra (4) para abrazar-te o amor que sinto
E é máis que gêlo, o esquîvo de teu peito. (5)
Co' a razão dei, (6) que te, de mim desvia.

---

(1) E inspirados pelo Céo.

(2) Penduradas nas arvores.

(3) As armas, entre as quáes estavão as de seu Páe. Dessas é que tirava o agouro, de que tinha de cedo morrer.

(4) Com impeto.

(5) Depois de ter emmudecido um tanto.

(6) Torna a emmudecer, e como que sahe de profunda reflexão, continúa.

Não me crês de teus ólhos digno emprego. (1)
Teu frouxo coração pulsar tam lento,
Sentindo a mão do Amor! — Se eu lhe acenasse
C'um thrôno, pulsarîa elle máis rápido?
Vir-te-hia grato o Império? — A Diocleciano
Galla lh'o prometteu, propõem-to Galla.
Fada ella foi; e eu Fada, sobre amante.
Por ti me é facil tudo. Nós, da purpura
Müito, já (como o sábes) dispuzémos. (2)
Em segredo, armarei nossos Soldados.
Teutates tens por ti: que por minha arte,
Dos Céos conseguirei que te prospérem.
Farei sahir, das brenhas, nossos Druidas
E eu propria, um ramo Carvalhal brandindo,
Na dextra, irei diante, nas batalhas.
Se advérso o Fado fôr, inda há cavérnas,
Pelas Gallias, onde eu, nóva Eponina, (3)
Occulte o Espôso meu.—Que digo? Espôso?
Eu, que amada não sou? Triste Vellêda!
» Mórre-lhe á Druida a vóz, e a mão, que tinha
Em meu peito, descáhe-lhe.—O rôsto pende-lhe,
E n'um pégo de amargas, crébras lagrimas,

(1) Vem (como em delîrio) a Eudóro, e pousa-lhe a maõ no peito.

(2) Nomeando alguns Imperadores.

(3) Que 9 annos se escondeu n'um jazîgo com seu Espôso Sabino derrotado por Vespasiano, n'uma batalha.

Lhe vái a pique a amante ardente flamma.
Do que ouço me entrão sustos. Luz-me na alma
Quanto me seja a resistencia inutil.
Como eu me enternecî de ouvî-la, e vê-la!
Todo esse dia, ardeu férvido, o lado,
Em que Vellêda a mão pousou fremente.
Resoluto emprendî, de amor soltar-me,
Pôr talho ao mal, com denodado arrôjo;
E o mal, máis me aggravei. Quando punir-nos
Quer Deos, contra nós volta o saber nósso;
De prudencias tardîas motejando.
» Não me éra honésto (bem julgáes) ir subito
Despedir Segenax do meu Çastello,
(Tam débil inda o vî) mas, pouco a pouco,
Forçaś cobrou; e, em mim crescendo o p'rîgo,
Fingî Carta, em que os manda o César soltos.
Antes que partão, quiz fallar-me a Filha:
Cortei ázo a recíprocos pesáres.
Deixar seu Páe, filial piedade a impéde.
Bem o antevî: mas madrugou-me á porta;
Onde ouvio, que em jornada, eu éra ausente.
Báixa o rosto, emmudece, e entra no Bosque:
Tórna crástina; e igual resposta escuta.
Inda vem, e entam, longo espaço, fica,
Cóstas n'um tronco, e os ólhos no Castello.
Eu, que encobérto a vî, conter não pude
As lagrimas, que rompem. Tardo o passo,
Se despegou do tronco; e máis não veio.
» Já, pela alma o Socêgo espáirecia,

Fiando que essa esquivança o amor lhe expulse
Do seio. Mas do encêrro (1) lásso, ao Campo
Vou spairecer. Com pelle de Urso os hombros
Cubro; na dextra empunho dous venablos,
E n'um môrro empinado, escólho assento.
Qual, de Ithaca saudoso, o triste Ulysses,
Ou quáes Phrygias, no Siculo destêrro,
Chorando olhava o amplissimo das aguas;
E me dizia. — Ás ábas do Taygête
Nasceste, Eudóro, e o sôm, que lógo ouviste
Ao vêr a ethérea luz, foi o murmûrio
Des-alégre do Mar. (2) Em quantas práias
Não tenho eu visto revolver-se as ondas,
Como as contemplo aquî? Quem, há alguns annos,
Me disséra, que em Cóstas, eu de Itália,
Em bréjos de Bretões, Bátavos, Gallos,
Tinha eu de ouvir gemer as mesmas (3) vágas
Que eu, nas flavas areias de Messénia
Espraiar vî? Que termo põens, Eudóro,
Ao teu peregrinar? Feliz! se a Morte
Tolhesse tanto chão têres trilhado,
E vêr successos táes, que ouvido tendes!
» Assim dizia: Eis que ouço, e não distante

(1) Em que, em casa se retêve, por não deparar com a Druida.

(2) Messénio.

(3) Vágas dos mesmos mares; mas que mudão de nome segundo os sitios.

Vóz, que á Cythara, canta. Os sons lhe quebrão
Ruidoso o Mar, e os silvos da tormenta,
Que as ramas vérga dos robustos Róbres,
E, a pausas, guinchos de agouráes Gáivótas.
Tosca a toada, mas que tosca enléva.
Vellêda avisto, n'um Zorzal sentada,
Em desalinho tal, que dava annuncio
Do desalinho da alma. O cóllo cinge-lhe
Ramal de bágas de Roseira alpéstre;
De Héra, e de murchos, entrançados Fétos
Lhe pende do hombro a Cith'ra; aos pés lhe désce,
Da fronte branco véo. Em tal stranheza,
C'os ólhos, de chorar cansados, pállida
Inda ella (e por extrêmo) éra formosa.
Qual, entre murtas, mostra o Vate, (1) a Dido;
Qual surge, e crésce a Lua entrenublada,
De traz (2) da Çarca, a Druida, nûa quasi,
Quam linda, quam p'rigosa! ... (3) Estremecî.
» Pelo que, ao vê-la, fiz, rumor, nas ramas,
Me vólve, entre turbada e alégre, os ólhos,
Nadando-lhe em ternura.—Faz-me acêno

---

(1) Virgilio, no sexto livro da Eneida.

(2) De traz.

(3) Périgosos,
Formosissimos olhos, que a robustos
Izentos corações dão triste vida.
JERONIMO Corte-real, Cerco de Diu.

Mysterioso, e diz-me : Certa eu stava
De accarear-te aquî. Nada resiste
Aos esconjuros meus. E lógo canta :

Descêste, Alcîdes, a Aquitania rélva.
Pyrene, que deu nome a Ibérios montes,
Do Rei Bebricio Filha, (1) deu a Alcîdes [de uso
De Espôsa a mão. Que, em Gregos, sempre é
Roubar o coração ás gentîs Damas.

VELLÊDA (*se ergue, e lança-se a Eudóro.*)

Que encanto a ti me prende ! Vágo, e pêno
Do Alcáçar teu em tôrno. Ruins m'o tólhem.
Encantos válhão. Vou colher *Selágo ;* (2)
De Vinho, e Pão farei off'renda, e lógo
Nûs os pés, branca a véste, a mão occulta
Nas prégas da roupágе, arranco a planta,
Que a esquerda há-de roubar á occulta dextra.
Quem me resistirá ? Ninguem. Nos ráios
Da Lua me deslîzo, e em casa te entro.
D'um trocáz Pombo hei-de tomar a forma.
Ir-me-hei, voando á ameia do Castéllo.
E, a saber eu qual fórma te é máis grata,
Facil me éra. Mas não. Que o ser amada
Por mim mesma é minha ansia ; e infiel me fôra
Quem me quizésse bem, em forma alheia :

---

(1) Diodor. Sicul. lib. 5.

(2) Plin. lib. 24. cap. 11.

Cérto é, (1) que as fontes de alma te esgotárão
As Romanas! Amaste-las sobêjo?
Levão-me ellas a mim tantas ventagens?
Vencem, na alvura, os Cysnes Virgens Gallas;
Pleiteião lustro e côr, ao Céo, nos olhos; (2)
Tam loura, e linda é a cóma, que as Romanas
Para ufanar as frontes, no-la pédem.
Mas, só nos mesmos troncos, em que nasce
É airosa a folhâge. Estas madeixas
Da Imperatriz a fronte adornarião,
Se eu lh'as ceder quizéra. A ti, Eudóro,
Por meu diadêma as guardo. Ah! que não sabes
Que nossos Páes, e Irmãos, que Esposos nossos
Vislumbres Divináes, em nós (3) contemplão!
Talvez, que mentirosa vóz te inculque,
Que infiéis, levianas, caprichosas sômos.
Mas sérias são, de consequencia infausta
As, que coão, Paixões, no sangue Druida.
» Nas minhas, tómo as mãos dessa infelice,
E, apertando-lhas meigo: Tens, Vellêda,
Lance agóra, em que abones quanto me amas.
Quér-te ao lado teu Páe; quérem seus annos

---

(1) Variando de idéia, e pesquizando nos olhos de Eudóro qual era e pensámento seu.

(2) No azul dos olhos.

(3) *Inesse quin etiam sanctum aliquid et providum putant.* TACIT.

Confôrto, e esteio em ti. Oh! não te entregues
Á acérba dôr, que o senso te disturba;
Que te há-de a mórte dár; se a não despédes. »
Desço do mórro: vem tráz mim Vellêda.
Por sendas de máo trilho, alto-relvosas,
Atravessamos ambos a Campîna.

VELLÊDA.

Com que delîcia o Campo óra pizáramos,
A te influir o Céo, por mim, ternura!
Que Dîta a minha, de ir, neste êrmo, vága,
Braço a braço, comtigo! Mas.., oh misera!
Eu sou essa Ovelhinha, que, nos tójos
Os vellos s'escarpeou. » — (1) Allî, parada,
Ólha os braços, que Amor lhe emmagrecêra,

VELLÊDA (*surrindo, como sem vontade.*)

Os espinhos deste êrmo (2) oh como pungem!
Cada dia me rasgão, me despojão.
Á bórda do regato, ou striados sulcos,
Em que a mésse está rindo, e vecejando,

---

(1) Compára-se à Ovelhinha, que descuidada do Pastor, se desgarrou por matos espinhósos, onde os véllos lhe ficárão pelos tójos, como a lan escarpeada fica pelos bicos das cardas.

(2) Fallando allegóricamente das esquivanças de Eudóro.

(Que eu não verei madura!) e ao pé d'um tronco,
E ao longo d'um vallado, admirariamos
O Sól, ao ir banhar-se no alto pégo.
Na descampada Granja, ou rôto côlmo
Da alluîda Chóça, a rouca trovoada,
E os Ventos debater-se escutariamos.
Crês, que em meus devaneios, anhelasse
Faustoso Alcáçar, Pompas, nem Thesouros?
Modésto é o vóto (a despachâ-lo os Fados!)
Nunca avistei, n'um claro da espessura
Rodante Choupaninha do Ovelheiro,
(Bem cabál a nós dous) sem ter-lhe inveja.
Máis ditosos, que os Scythas, de quem Druidas
Me hão contado as usanças, rodariamos,
D'úm ermo a outro ermo, a Choupaninha
Do Mundo izenta, e izentos nós como ella.
Nesta Sélva de Teixos, e de Pinhos,
Sentou meu Páe morada. Oh! máis não entres.
Que elle, da Filha roubador te accusa.
Sem grão dó, pódes vêr-me curtir penas;
Mas lágrimas d'um Velho o peito rasgão. [se.
Ir-te-hei vêr ao Castéllo. » Eis córre, e embrenha-
» Déste mórte á Razão, incáuto Encontro!
Discrime é das Paixões. Não lhe deis couto;
Lá vem dellas um ar, que a idéia enturva.
Quanta vez, em quanto ella os tam piedosos
Tam tristes pensamentos exhalava,
Me não quiz a seus pés lançar, vencido?

E do seu vencimento dar-lhe o júbilo ?
Pendîa eu já.... E o dó de a haver, no abysmo
Lançado eu mesmo, foi quem só me têve.
Dó, que allî me salvou; mas foi meu strago,
Quebrando-me o vigor, que ainda a alma tinha.
Sem broquél, contra as flechas de Vellêda,
De austéro me culpei; e que eu fui causa
De seus des-caminhados pensamentos.
Do valor me anojou o Valor mesmo.
Na habitual frouxeza descahindo,
Desconfio de mim, só fio em Claro. (1)
» Ao Castéllo não vem, qual promettêra:
Sustos me dá Vellêda. Ausencia infausta!

SOLDADO.

Veleja a Armada Franca, em Már da Armórica.
Subito parto. Os Céos toldados, bruscos
Denótão vendaval: e os Francos térra
Tómão, nos vendaváes. Dóbro disvellos.
A l'arma, a l'arma. Com Soldados cubro
Os póstos de mór p'rigo. O Dia vôlvo,
Nesse affan. Vem a Noite. E rompe co'ella
A Tormenta. — Eis vem novo Des-socêgo.
» Jáz, nos confins da perigosa Cósta, (2)
Parcél, onde mal-cresce hérva enfezada,

(1) Bispo dos Rhedons.
(2) Da Bretanha, ou Armórica.

Na areia estéril, longa fila córre
De Druidicos penêdos, parecidos
Co'a Campa (1), onde eu Vellêda vi outróra:
Fustigados do Mar, Ventos, Salseiros,
Entre o Occano, e a Terra, e os Céos, stão êrmos.
São nótas de Astrómicos arcanos?
Mystérios de Deos summo? Ninguem sabe.
Lá, nunca, sem terror, os Gallos chegão;
Lá acreditão, que vagos fógos luzem,
Que funebre clamor Spectros regougão. (2)
Por êrmo, o sitio, e por terror que influe
Dá ausa ao desembarque. Alli puz Guardas;
Lá me correu a Noite; e o Escravo a nóva,
Co'a Carta que levou, (3) deu d'ella ausente
Do Páe, desde a hora terça. O susto crésce. (4)
Triste, e alem dos Guardas vou sentar-me.
Ouço um rumor.... Vislumbro, em densa tréva...
Apérto a espada, côrro á que me foge...
Alcanço-a. Oh raro espanto! Era Vellêda:

VELLÊDA.

Que éra eu soubéste.

---

(1) Dolmin?

(2) Arremedando o grîto dos Raposos.

(3) Para Vellêda.

(4) Do motivo dessa ausencia, do estado de desatino amante, em que Vellêda laborava.

EUDÓRO.

» Oh não. —Traidora a Roma,
Acaso és tu ? »

VELLÊDA.

Não te jurei, que offensa
Não cabe em mim? Vem vêr o em que me occupo.
» Da mão me trava, e ao pico derradeiro
Dos Druidas, e ao máis alto, faz que eu suba.
Bramava, entre os escólhos o Mar hórrido,
Nos refôlhos das róchas sob-cavadas.
Furioso o Vento arremessava espumeos
Rôlos de Már em flor, (orvalho frio !)
No Céo, correndo, á desfilada, as Nuvens,
Pela face da Lua vão fugindo,
Quáes, se a tontas do Cháos, o vôo arranquem.

VELLÊDA.

Ouve attento o que ignoras, e eu te explico.
Por esta Cósta habitão Pescadores,
De ti não conhecidos. Quando em meio
Gire a Noite, hão-de ouvir bater-lhe á pórta,
(Não sabem quem) que os chame, com vóz baixa;
E, á práia irão, em rápida corrida. [cheios
Baixéis (sem chusma (1)) hão-de encontrar lá,
De Almas de Mortos, appinhadas. Fundem,

(1) Sem marinharia.

C'o pêso, e apenas surdem á flor da água.
No cortar esse Estreito, (1) (affan d'úm dia) (2)
Menos d'uma hóra, empenhão na viagem.
E os Pescadores, que os Baixéis mareão,
Hão-de as Almas pójar no Chão Britanno.
Nem, na passagem, nem no tomar térra,
Tem de avistar ninguem: tem só de ouvirem
Uma vóz, que ao sahir cada Alma a conta
Ao Guardador de Espritos. Se, nos lênhos (3)
Vái Mulher, essa vóz nomêa o Esposo.
Se o meu ha-de nomear, — tu cruél o sabes. —
» Quiz-lhe ás superstições dar pleno córte
Mas (nem que impio fosse eu, em pertendê-lo)
A Druida me atalhou. »

VELLÊDA.

Calla: que présto
Has-de avistar um torvellin flammívomo,
Que a passagem das almas te denote.
Não ouves já gritar? Eis que Vellêda
Emmudece; e a escutar o ouvido affia. —
Rompe a mudez, e allucinada exclama:
» Quando o meu fim viér, dá-me a promessa,
Que me hás-de enviar de Segenax noticia.
Á pyra funeral de alguem que morra,

(1) *La Manche.*
(2) Para qualquer outro baixél.
(3) Nos Baixéis.

Arrojarás as Cartas, que me escrevas;
Que me hão-de vir ao *Sitio das lembranças.*
Com delícia as lerei, correspondendo-nos,
D'um lado tu, e no jazîgo, eu do outro. »
» Nesse átomo arrebenta, no penhasco,
Grosso escarcéo de Mar embravecido,
Que lhe abala a raiz; rasga das nuvens
Rijo pégão de vento; sobre as ondas
Pallida luz resvala a Lua; rompem
Sinistros alvorotos; pelas praias
O Lumbo, Ave tristonha dos cachópos,
Sólta o lamento, que assemelha o grito
De quem se affóga, e por soccorro clama.
Pávido grita o Sentinéla: A l'arma.

VELLÊDA (*c'os braços estendidos para o Mar, e a tremer.*)

« Com vosco sou. » E ás vagas se despenha.
Pela roupa a reprézo. Oh bom Cyrillo,
Como ousarei contar todo o successo?
De Péjo, e Confusão côres me sóbem:
Mas de meus erros inteirar-te cumpre;
Nada encobrir ao Tribunal sagrado.
Submisso as cans e o cargo acatar devo.
Caridoso, me accolhe; e Deos Clemente
A mim náufrago dê porto seguro.
» Lasso de combater contra mim mesmo,
Cedi. Venceu-me Amor tam extremôso!
Ella tam linda, amando o esquivo amado;

O juizo meu annuviado, e turvo,
Alta a Noite, a procélla em mór braveza...
Para invicto Christão vigor me falha:
(Disse) e ás plantas me arrójo de Vellêda.
» Deu, do infausto hymenêo sinal o Inferno:
Mil Espritos revéis, no Orco ululárão.
Desviárão rostos as Esposas puras
Dos Patriarchas; embuçado na aza
Remonta-se ao Empyreo o meu Custodio.
» Consentiu (1) em viver: melhor disséra,
Não sentiu forças com que dar-se á morte,
De Segenax a Filha. Muda, e stupida,
Como em supplicio horrendo, ou summo gôzo,
Lhe pelejavão na alma, Amor, Remórsos,
Medo, e Vergonha, e máis que tudo, Espantos.
Éra eu aquelle Eudóro, que insensivel?...
(Dizia, em si Vellêda, duvidando,
Se algum Phantasma a deslumbrou nocturno.)
E óra as mãos me tentêa, ora os cabellos. —
Em mim tomava a Dita vivos rasgos
Da Desesperação. Oh! quem nos vira,
Nesse rapto embebidos, nos tivéra
Por dous Réos, a quem toão, nos ouvidos
Da sentença de morte os Ecchos duros.
» Reprovação Divina, nesse ensejo,
Stampou seu cunho em mim. Julguei perdidas

(1) Vellêda.

As pósses de salvar-me. Da Clemencia
Do Omnipotente Deos concebi duvidas.
Qual fumo espêsso ennoitecêrão-me a alma,
Captiva a Anjos cruéis, as trévas do O'rco.
Ignoradas télli, noções me surgem,
Blasphemias, que só, lá, se ouvem nos Cárceres
De eternáes prantos, de eternáes gemidos.
Vellêda, ora surrindo, ora penando,
Muda jaz, mui feliz, ou mui misérrima.
» Já estende o Céo albores matutînos.
Não dando de si copia alguma os Francos,
Vólto ao Castéllo, e a desditosa Victima. (1)
Dous sóes, (2) fechando e abrindo o dia, olhárão
Nosso Pejo e Remórso. Á terça Aurora
Subio, no Carro, a vêr seu Páe, Vellêda.
» Inda, apenas um souto m'a occultava,
Que já flammas em fumo ennovelladas,
Por cîma do Arvoredo, aos Céos subião,
Em quanto o nóto, um Centurião me advérte,
Que se ouve o grito, com que os Gallos passão
De Aldeia a Aldeia as novas. Persuadi-me
Que hão invadido alguma praia os Francos;
Presto a encontrâ-los vou, com hóste intrépida.
» Avisto os Aldeões, que a unir-se, córrem,
C'o grosso bando, que me vem fronteiro,

(1) Vellêda.
(2) Dous dias, ou 48 horas.

Contra

Contra esse, me adianto, bando rústico.
Apenas pôsto a tiro, e, nua a fronte:

EUDÓRO.

» Que vos moveu a tal tumulto, oh Gallos?
Tomárão térra os Francos nas Armóricas?
Vindes, em meu auxilio? ou contra César?
Sáe da fila um Ancião; vergão-lhe os hombros
Co' peso da armadura; um férro imbelle (1)
Na dextra empunha: e eu crî, que via as armas
Que vî pender, na selva. Oh pasmo, e angustia.
Por ellas conhecî... E quem?

SEGENAX.

Oh Gallos;
Estas armas da minha juventude
Sagradas a Irminsul, por ellas juro,
Que este (2) é quem minhas cans há deshonrado:
Este me allucinou a Filha. — Eubage,
Que a Seguio, perpetrar vio o delicto:
Vingái Filhas, e Esposas, vingái Numes,
E o ultrage de Vellêda. Com mão débil
Me atira o dardo, que ante os pés me cáhe.
Oxalá me varára o dardo o peito! [los;
» Gritão, lanção-se a mim, com furia, os Gal-
Acodem-me animosos os Romanos.—

---

(1) *Telum imbelle sine ictu.* VIRGIL.

(2) Mostrando Eudóro.

Em vão, traço atalhar os Combatentes:
Que, o que antes éra arrôjo tumultuário,
Disparou em batalha mui ferida,
Cujo clamor confuso se îa ás nuvens. (1)
Arrancados da brenha, os Gallos Divos
Crêras: e lá do côlmo das malhadas,
Star provocando os seus ao morticinio.
Tanta audacia lavrava, nesses rústicos!
» De armas, gólpes, e vida des-sentido,
Em salvar Segenax só lévo o intento:
Com custo o arranco da Romana furia.
Dou-lhe asîlo, no concavo d'um Róbre. —
Eis vem perdida flécha, no ar, silvando,
Que, ao Velho, em seu asîlo o peito rompe.
Junto ao tronco, por seus Avós plantado,
Cáe Segenax. Tal, junto do Loureiro,
Que dos Tróicos Numes a Ara ensombra,
Á lançada, cahio, de Pyrrho, Priamo.
» Vem, dos Confins do plaino, o Páe buscando,
Solto o trançado, e nos Corcéis pendendo,
Dando-lhe azas, co'açoute, em Carro a Druida.
Ouvío rumor, que em desaggravo dà honra
Da Virgem de Sayna, Aldeões armára,
Toda a amplidão do error se lhe affigura.
Trahida sou. » (2) Do Páe rastrêa os passos,

(1) *It clamor cœlo.* VIRGIL.

(2) Pelo Eubage, que a espreitou.

Rompe as filas fatáes dos Combatentes;
Arreméssa-se ao centro do Conflicto.
Vê o Páe, em mortáes váscas, arquejando;
Retem o Carro; abafão-na os pezares.

VELLÊDA.

» Gallos, dái trégua ao férro. Eu vossas penas
Causei culpada. Ao Páe dei (impia!) a mórte.
Por mim, que errei, não barateis as vidas.
Não é réo o Romano: nem ultraje
Se commetteu, na Virgem de Sayna.
Eu fui quem me entreguei, e voluntaria,
Os votos infringî. Á Patria, oh venhão,
Co'a minha morte a Paz, venhão Venturas. »

Da fronte a c'rôa arranca de Verbenna,
Déspe do cinto a affiada fouce de ouro,
E, na Acção de quem sacrifica aos Numes:

VELLÊDA.

» Adôrnos de vestal, não máis vos mancho. » —
Co' Sacro gume, o nîveo cóllo invéste,
E o sangue, em espadana, sáe de rojo. —
Vellêda vérga, e cáe. Assim nos sulcos,
Que há segado, a Ceifeira o cóllo inclina,
E, pesada de affan, se entréga ao somno.

» Sólta, da frouxa mão, a fouce crua,
No hombro debruça brandamente a face.

Quér inda proferir o amado nome,
E, só, nos lábios, volve um som confuso.
Vága-lhe Eudóro, nos delíquios da alma,
Té que olhos lhe cerrou somno invencivel.

FIM DO LIVRO X.º

NOTAS DO LIVRO X.º

Pag. 364, vers. 11. Altivez.

Indole orgulhosa attribuida aos Gallos pelos livros dos antigos. Diz Diódoro que elles amavão encarecimentos, tumidez, e escuridade na linguagem; e que em seus discursos dominava a hypérbole.

Pag. 365, vers. 12. Fadas.

Attribuião-se as Virgens de Sayna, quanto poder se attribue ás Fadas. (Pomp. Mel.)

Pag. 366, vers. 3. Gemer a Fonte.

Diz Cesar, que do murmurio d'agua, do rumor que nas folhas faz o vento, tiravão preságio os Gallos.

Pag. 367, vers. 22. Irminsul.

Diz Adam de Bréme que adoravão um tronco muitissimo alto, ditto Irmensul: e esse Idolo dos Saxonios é o que Carlos Magno mandou derrubar.

Ibid. vers. 25. Tal simulacro.

Lucus erat, longo nunquam violatus ab ævo,
Obscurum cingens connexis aera ramis,
Et gelidas altè submotis solibus umbras.
Hunc non ruricolæ Panes, nemorumque potentes
Silvani, Nymphæque tenent, sed barbara ritu
Sacra Deûm; structæ sacris feralibus aræ;
Omnis et humanis lustrata cruoribus arbor.
Si qua fidem meruit Superos mirata vetustas,
Illis et volucres metuunt insistere ramis,

Et lustris recubare feræ ; nec ventus in illas
Incubuit silvas , excussaque nubibus atris
Fulgura : non ullis frondem præbentibus auris
Arboribus suus horror inest. Tum plurima nigris
Fontibus unda cadit , simulacra mœsta Deorum
Arte carent , cæsisque exstant informia truncis.
Ipse situs , putrique facit jam robore pallor
Adtonitos : non vulgatis sacrata figuris
Numina sic metuunt : tantum terroribus addit
Quos timeant non nosse Deos.

(Lucan. Ph. libr. 3. v. 399 et seq.)

Ut procul Hercyniæ vasta silentia silvæ
Venari tuto liceat , lucosque vetustá
Relligione truces , et robora , numinis instar
Barbárici , nostræ feriant impune bipennes.

(Claudian. De laud. Stilicon.)

Quanto ás armas pendentes dos ramos da floresta , quando Armînio excitava os Germanos á Guerra , disse-lhes , que pendurado tinhão pelo bosque as armas dos Romanos , *cerni adhuc Germanorum in lucis signa romana , quæ diis patriis suspenderit* (Tacit. *Ann.* lib. 1.). Esse uso dá Jornandes aos Godos.

Pag. 370 , vers. 7. Fada ella foi.

Simples Official encontrou Diocleciano , nas Gallias uma Fada , que lhe pronosticou o Imperio , se Apro mattasse. (*Aper* em latin , diz Javalî) Enganou-se no significado , e deu-se a mattar Javalîs , e ficou o que era. Deu Apro , Prefeito do Pretorio , peçonha ao Imperador Numeriano ; Diocleciano matta Apro , e succede a Numeriano. A estocada que deu em Apro lhe valeu o Imperio.

Ibid. vers. 9. Dispuzémos.

A Claudio, e Vitellio, etc. nas Gallias os proclamárão Imperadores.

Ibid. vers. 17. Eponina.

Vespasiano derrotou Sabino, que se intitulava Cesar. O derrotado occultou-se n'um jazîgo: e lá, com elle viveu nove annos Eponina sua mulher.

Pag. 373. Vers. 15. Sombra de Dido.

. . . . . *Qualem primo qui surgere mense,*
Aut videt aut vidisse putat per nubila lunam. (VIRG.)

Pag. 375, vers. 9. Estas madeixas.

Contra a moda de usar de cabello alheio fallou Marcial no livro 8 e livro 14: Tertulliano e S. Jeronimo. E diz Juvenal que forão as Meretrizes quem a introduzio em Roma.

Ibid. vers. 14. Vislumbres divináes.

Inesse quin etiam sanctum aliquid et providum putant. (TACIT.)

Pag. 381, vers. 6. Passagem das almas.

Vid. Procopo, lib. 6. Plutarch. *de Oracul. defect.*

Pag. 382, vers. 1. Á Pyra funeral.

Quando os Gallos queimão os seus mortos, deitão cartas na fogueira a seus parentes e amigos defuntos.

(DIODOR. SICUL.)

Pag. 383, vers. 7. O Inferno.

. . . . . *Prima et Tellus et pronuba Juno*
Dant signum: fulsère ignes, et conscius æther
Connubiis, summoque ululârunt vertice Nymphæ.

(AENEID.)

Pag 384, vers. 20. O grito.

Ubi major atque illustrior incidit res, clamore per agros regionesque significant: hunc alii deinceps excipiunt et proximis tradunt. (Cæs *in Comment.* lib. 7.)

Pag. 386, vers. 6. Do côlmo.

Ardua tecta petit stabuli, et de culmine summo
Pastorale canit signum, cornuque recurvo
Tartaream intendit vocem, etc. (AEn. VII.)

FIM DO TOMO I.°